

ESCOLA MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA-EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES – PR

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1- IDENTIFICAÇÃO.....	7
1.1 DA INSTITUIÇÃO E DA MANTENEDORA	7
1.2 CURSOS E MODALIDADES OFERTADAS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	8
1.3 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR	9
1.3.1 NÚMERO DE TURMAS E NÚMEROS DE ESTUDANTES DISTRIBUÍDOS POR MODALIDADE, SÉRIE/ANOS/CICLOS E TURNOS.....	9
1.4 QUADRO DE PROFISSIONAIS	11
1.4.1 ADMINISTRATIVO.....	11
1.4.2 RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE	12
1.4.3 QUADRO DE APOIO	15
2 - ELEMENTOS SITUACIONAIS	16
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	16
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	17
2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS.....	24
2.3.1 SALAS DE AULA	24
2.3.2 BIBLIOTECA.....	25
2.3.3 QUADRA	25
2.3.4 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	26
2.3.5 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS / FÍSICA E QUÍMICA.....	26
2.3.6 SAGUÃO	27
2.3.7 ÁREA VERDE	27
2.3.8 SALA PARA DOCENTES.....	27

2.3.9 SALA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO	28
2.4 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	28
2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO	30
2.6 INSTÂNCIAS COLEGIADAS DA ESCOLA	33
2.6.1 CONSELHO DE CLASSE.....	33
2.6.2 ASSOSSIAÇÃO DE PAIS , MESTRES E FUNCIONÁRIOS(APMF)	34
2.6.3 CONSELHO ESCOLAR.....	37
2.7 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR.....	41
2.8 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIAS ESCOLAR	42
3 ELEMENTOS CONCEITUAIS	43
3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	43
3.2 ESPECIFICIDADES OFERTADAS	45
3.2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	45
3.2.2 ENSINO FUNDAMENTAL	45
3.3 CONCEPÇÃO DE SUJEITO.....	46
3.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	47
3.5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	48
3.6 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	49
3.7 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	49
3.8 CONCEPÇÃO DE CUIDAR E EDUCAR	51
3.9 CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO.....	52
3.10 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLECÊNCIA	54
3.11 CONCEPÇÃO CURRÍCULO.....	57
3.12 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	58
3.13 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	59

3.14 – CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	60
4 – ELEMENTOS OPERACIONAIS	62
4.1 PREMISSAS DA ESCOLA	62
4.1.1 ACORDOS.....	62
4.1.2 CONSTRUÇÃO DE REGRAS	62
4.1.3 RELAÇÃO INTERPESSOAL.....	62
4.1.4 TRABALHO COLETIVO	63
4.1.5 VALORES.....	63
4.1.6 INFORMÁTICA EDUCATIVA	63
4.2 ACOMPANHAMENTO/ ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE.....	64
4.3 DISTRIBUIÇÃO DE AULAS	64
4.4 CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFISSIONAIS	65
4.5 ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE	65
4.6 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR VISANDO A INCLUSÃO DE ALUNOS QUE NECESSITEM DE AÇÕES EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS	66
4.7 REGISTRO E PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	68
4.8 REGISTRO E PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	70
4.9 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	71
4.10 AÇÕES PARA MELHORIA DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES, A PARTIR DE AVALIAÇÕES EXTERNAS.....	72
5. CONSELHO DE CLASSE.....	73
5.1 CLASSIFICAÇÃO	75
5.2 RECLASSIFICAÇÃO	76
5.3 OFERTA DE ESTÁGIO PROBATÓRIO	77
5.4 ATIVIDADES/ PROGRAMAS QUE AMPLIEM A JORNADA ESCOLAR E NÃO ESTÃO NA MATRIZ CURRICULAR	78
5.5 PROPOSTA DE PREVENÇÃO DE DISTORÇÃO- IDADE/ANO-SÉRIE	78

5.6 ATENDIMENTO EDUCACIONAL DOMICILIAR	79
5.7 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR	80
5.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: PRESUPOSTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	80
5.8.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE NOVE ANOS.....	82
5.8.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O EDUCAÇÃO INFANTIL	83
5.8.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.....	89
6. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: SALA DE APOIO E REFORÇO	90
7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	91
7.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	111
7.2 LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA OFERTADA.....	111
8. AVALIAÇÃO.....	111
8.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	111
8.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	112
9 PROJETOS.....	112
REFERÊNCIAS	129
ANEXOS.....	133
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR-EDUCAÇÃO INFANTIL	163
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR -ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO	289
PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR -ENSINO FUNDAMENTAL 5º ANO – PARTE DIVERSIFICADA.....	1395

APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal Leonel Brizola, Educação Infantil e Ensino Fundamental se constitui como um local onde o conhecimento científico e a aprendizagem como um todo, acontece através do lúdico e de experiências concretas, com ações que estimulem a aprendizagem em cada faixa etária.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como outros documentos oficiais, propõe que todos os envolvidos participem da elaboração da proposta da escola, pois nesse momento se definem ações que dão resposta às necessidades e anseios da comunidade escolar, que atendam às exigências e definam as responsabilidades de cada um. Pais, alunos, professores, funcionários, equipe pedagógica e direção definem o rumo da escola a partir da discussão e organização de sua proposta.

Essa é a escola que queremos, um local onde todas as ferramentas e instrumentos possíveis serão utilizados como meio de aprender e ensinar, proporcionando inúmeras experiências. Para tanto, é preciso o envolvimento de toda a comunidade escolar, tendo propósitos claros e condizentes com a realidade na busca de soluções para sanar as dificuldades encontradas. Embora, a finalidade original da escola tenha sido a de proporcionar desenvolvimento intelectual, atualmente, cada vez mais ela se vê forçada a atender aos demais aspectos da educação.

Hoje, a ampliação do campo de ação da escola se deve a mudanças de sua função social, pois a educação é um processo integral que visa o pleno desenvolvimento do educando aliado ao preparo para o exercício da cidadania. A escola, nesta busca em formar o cidadão crítico e consciente, sujeito da construção do conhecimento, precisa acompanhar as constantes mudanças no contexto social do novo paradigma econômico; os avanços científicos e tecnológicos e os novos rumos do mundo do conhecimento, a fim de repensar seu papel diante destas transformações que caracterizam o acelerado processo de reestruturação capitalista mundial.

Portanto, a educação é um desafio, devendo proporcionar aos alunos, a extensão de sua vida, de um processo em formação, aliando convivência, comunicação, na busca de um ser humano integral, partindo de seus sonhos, desenvolvendo suas potencialidades, preparando para a vida em grupo, onde atuará de forma ativa e responsável, criando a cada dia a sua própria história a fim de escolher os rumos de seu futuro de maneira consciente. Sendo assim, a escola é a oportunidade de compartilhar experiências, construir o

conhecimento, obter aprendizagem significativa e deste modo modificar a realidade muitas vezes injusta, de forma construtiva.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) norteia nossas ações pedagógicas indicando qual sociedade queremos e define o perfil do ser humano que pretendemos formar, cujo objetivo principal é somar esforços pela construção de uma educação cada vez melhor, integrando os interesses e necessidades do público alvo o educando.

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 DA INSTITUIÇÃO E DA MANTENEDORA

Nome: Escola Municipal Leonel Brizola – Educação Infantil e Ensino Fundamental

Código SERE: 340 Código INEP:41162250

Endereço: Rua Paissandu, 196

CEP: 85790-000

Fone/Fax: (45) 3286 1758

Município: Capitão Leônidas Marques

E-mail: escolanovacb@gmail.com

Núcleo Regional de Educação: Cascavel

Dependência Administrativa: Municipal

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques

Regime de Tempo Escolar: CICLO E ANUAL

Oferta de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Organização curricular: Por componentes curriculares no Ensino Fundamental e Campos de Experiências na Educação Infantil

Turnos de Funcionamento: Matutino, Vespertino e Educação em Tempo Integral (5º ano) – código turma 3005

Número de turmas: 01 turmas de Educação Infantil – Infantil 04 - 02 turmas de Educação Infantil – Infantil 05

10 turmas de Ensino Fundamental – 01 turma Educação Tempo Integral

Autorização de Funcionamento da Educação Infantil: Resolução nº 5.3807 de 26/09/2019 **Autorização de Funcionamento do**

Ensino Fundamental: Resolução nº 5.3807 de 26/09/2019 **Credenciamento da Educação Básica:** Resolução nº 5.3807 de 26/09/2019

1.2 CURSOS E MODALIDADES OFERTADAS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

	SIM	NÃO
Educação Infantil	X	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	X	
EF Anos Finais (6º ao 9º Ano)		X
EF Anos Finais (6º ao 9º Ano) em Tempo Integral		X
Ensino Médio		X
Ensino Médio em Tempo Integral		X
Educação Especial		X
EJA		X

Educação Profissional		X
-----------------------	--	---

1.3 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

O horário de funcionamento no período matutino é das 7h40min às 11h40min, com recreio assistido de 15 minutos sendo de 9h35min às 9h50min, no período vespertino com entrada 13h15min às 17h15min com recreio assistido de 15 minutos sendo de 15h05min às 15h20min .Os espaços da escola (biblioteca, pátio, quadra, sala multiuso, laboratórios (química e informática), fila para entrada da sala de aula e atividades cívicas) são organizadas com combinados entre equipe pedagógica e corpo docente.O Sistema de avaliação é trimestral.

1.3.1 NUMERO DE TURMAS E NÚMERO DE ESTUDANTES DISTRIBUIDOS POR MODALIDADE, SÉRIES/ANOS/CICLOS E TURNOS

Ensino	Curso	Seriação	Nº da Sala	Metragem	Turno	Turma	Data Início	Data Fim	Horário Início	Horário Fim	Qtde Alunos
Educação Infantil											
	2001 - EDUC INFANTIL										
		Infantil 4	01	40.00 m ²	Manhã	A	06/02/2023	19/12/2023	07:40	11:40	21
		Infantil 5	05	50.33 m ²	Manhã	A	06/02/2023	19/12/2023	07:40	11:40	19
		Infantil 5	06	50.33 m ²	Tarde	B	06/02/2023	19/12/2023	13:15	17:15	19
									Total do Curso		59
									Total do Ensino		59

Ensino Fundamental

4028 - ENSINO FUND 1 5 ANO-CICLO_2-3										
	1º Ano do 1º Ciclo	07	50,33 m ²	Manhã	A	06/02/2023	19/12/2023	07:40	11:40	19
	1º Ano do 1º Ciclo	08	50,33 m ²	Tarde	B	06/02/2023	19/12/2023	13:15	17:15	17
	1º Ano do 1º Ciclo	12	50,33 m ²	Tarde	C	06/02/2023	19/12/2023	13:15	17:15	17
	2º Ano do 1º Ciclo	10	50,33 m ²	Manhã	A	06/02/2023	19/12/2023	07:40	11:40	20
	2º Ano do 1º Ciclo	11	50,33 m ²	Manhã	B	06/02/2023	19/12/2023	07:40	11:40	21
	2º Ano do 1º Ciclo	10	50,33 m ²	Tarde	C	06/02/2023	19/12/2023	13:15	17:15	22
								Total do Curso		116
4035 - ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE										
	3º Ano	11	50,33 m ²	Manhã	A	06/02/2023	19/12/2023	07:40	11:40	18
	3º Ano	08	50,33 m ²	Tarde	B	06/02/2023	19/12/2023	13:15	17:15	16
	4º Ano	01	40,00 m ²	Manhã	A	06/02/2023	19/12/2023	07:40	11:40	20
	4º Ano	11	50,33 m ²	Tarde	B	06/02/2023	19/12/2023	13:15	17:15	16
	5º Ano	12	50,33 m ²	Tarde	A	06/02/2023	19/12/2023	13:15	17:15	18
								Total do Curso		88
								Total do Ensino		204
								Total Geral		263

1.4 QUADRO DE PROFISSIONAIS

1.4.1 ADMINISTRATIVO

Nome	Função	Formação
Antônio Marcos da Silva	Instrutor de Libras	Licenciatura em Pedagogia Especialização, Psicopedagogia Institucional e Licenciatura em Letras-Libras
Diva Ester Bortolini Calegari	Psicóloga	Bacharelado em psicologia
Fabíola Nardin	Diretora	Magistério,Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Educação Especial- Atendimento às Necessidades Especiais, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Intervenção ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Kerli Tatiane Grisa Simonetti	Coordenadora Pedagógica	Magistério,Licenciatura em Pedagogia ,Licenciatura em Letra-Português,Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Especialização em Libras, Especialização em Gestão escolar, Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável.
Marcia Aparecida Szekut Alves	Coordenadora Pedagógica	Magistério Licenciatura em Pedagogia Especialização em Educação Especial Inclusiva.
Márcia Luiza Mallmann Dallabrida	Coordenadora Pedagógica e Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial e inclusiva
Rosângela Ana Mandelli de Melo	Secretária	Tecnóloga em Alimentos

1.4.2 RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nome	Função	Habilitação
Candila Poliana Pires	Professora	Magistério, Licenciatura em História, Especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia. Especialização em Educação Especial: Atendimento às necessidades Especiais, Licenciatura em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional
Carla Aparecida Bittencourt Borba de Oliveira	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial: Atendimento Às necessidades Especiais, Especialização em Educação Infantil e Séries iniciais.
Elaene Madalosso	Professora	Magistério, Bacharel em Letras
Elizete Melita Stefanello Marchesan	Professora	Magistério, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão
Genessi de Vargas	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial Inclusiva, Especialização em Educação do Campo, Especialização em Gestão Escolar, Técnica em Meio Ambiente
Ivane Dallabrida	Professora	Licenciatura em Ciências Biológicas, Especialização em Nutrição, Bacharelado em Nutrição, Aperfeiçoamento em Educação Científica e Tecnológica
Jacqueline Neckel dos Santos	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Infantil, Especialização em Educação Especial e Inclusiva

Jakiciane Raquiela TernesTeixeira Zanella	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Especialização em Educação Infantil: Práticas na Sala de aula, Especialização em Ensino Lúdico
Jandira Salete Fernandes Graciolli	Professora	Licenciatura em Pedagogia
Joelma Aparecida Batista	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Espacialização em Alfabetização, Letramento e a Psicopadagogia Institucional, Especialização em Educação Especial inclusiva com Ênfase na Deficiência Intelectual, Especialização em Educação Infantil – Práticas em Sala de Aula
Juliana Andrejeski Gomes	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação do Campo, Especialização em Docência do Ensino Superior, Especialização em Educação Especial e Inclusiva
Kely Cristina Enisweler	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Alfabetização e Letramento, Mestrado em Educação, Especialização em Ensino de Ciências e Matemática.
Lidiane Aparecida Fagundes	Professora	Magistério, Especialização em Educação Especial Inclusiva com Ênfase na Deficiência Intelectual, Especialização em Educação Inclusiva, Licenciatura em Pedagogia
Lidiane Zanella	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Especialização em Alfabetização e Letramento, Especialização em Educação Infantil.

Natiane de Souza	Intérprete de Libras	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia institucional e Clínica, Curso Avançado em Libras.
Neusa Dallabrida	Professora	Magistério, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Infantil- Pré Escola e Alfabetização, Especialização em Educação Especial: Atendimento às Necessidades Especiais, Licenciatura em Química
Rosemeri Lucio de Gois Puerari	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial Inclusiva, Tradutora e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa
Sonia Salete Gonçalves	Professora	Magistério, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Institucional, Especialização em Docência no Ensino Superior
Tania Aparecida Valgas	Professora	Magistério, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial: Atendimento às necessidades Especiais, Especialização em Educação Bilingue para surdos.
Valéria Queiroz da Silva Bueno	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras

1.4.3 QUADRO DE APOIO

Nome	Função	Habilitação
Antônio Jocelito Toledo	Vigia	Ensino Médio
Eurico Leuzir Pedroso	Aux. de Serviços Gerais	Ensino Médio
Laurentina da Silva Beber	Serviços Gerais	Ensino Médio
Marli de Chechi de Afonso	Zeladora	Ensino Médio
Regiane Jora	Cozinheira	Ensino Médio
Rosane Os Emer	Zeladora	Ensino Médio
Sandra Aparecida Antunes Garcia	Zeladora	Ensino Médio
Silvanir Aparecida Alves	Zeladora	Ensino Médio
Suzane Maria Fiorentin Sabadini	Zeladora- Aux. de Cozinha	Ensino Médio
Talia de Andrade	Zeladora	Ensino Médio
Vania Alves Ferreira	Zeladora	Ensino Médio

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 HISTÓRIA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

A Constituição Federal (CF), em seu Art. 205, que trata da Educação como direito de todos e dever do estado e da família e em seu Art. 208, inciso I, traz como dever do Estado a garantia de: "I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria". Frente ao exposto e considerando o disposto na Lei Nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação), Lei Nº 2.109/2015 (Plano Municipal de Educação), e ainda, a Lei Nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observou-se, no município de Capitão Leônidas Marques, a necessidade da implantação de uma nova instituição de ensino para atender as demandas previstas na legislação. E assim foi buscado recursos financeiros para a construção da Escola Municipal Campo da Baixada.

A escola está localizada no Bairro Campo da Baixada. Este bairro ficou assim denominado devido à inclinação do terreno onde está situado. No lugar onde a escola foi construída, havia um campo de futebol, do qual os moradores do bairro e demais munícipes podiam usufruir.

Este campo cedeu espaço para a escola ser construída. Daí derivou o nome Escola Municipal Campo da Baixada, já que a grande maioria dos munícipes se refere a ela como "Escola do Campo da Baixada". A instituição começou a funcionar em Janeiro de 2020, nos períodos matutino e vespertino, com atendimento à 250 estudantes. Tendo como primeira Diretora Senhora Kerli Tatiane Grisa Simonetti. O referido estabelecimento de Ensino é mantido pela Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques, tendo como gestão atual

Claudio Miro Quadri e a Secretária de Educação Zizela Maria Primo Dallabrida, se nos termos da legislação em vigor, e as regras estabelecidas que regularão seu funcionamento estarão dispostas no Regimento Escolar. A mantenedora disponibilizará, na forma da lei, os professores que atuarão na Educação infantil, no Ensino Fundamental e demais profissionais necessários ao desenvolvimento das atividades da escola.

A escola passou por um processo de alteração de denominação. Baseado na resolução Nº 5692/2021 – GS/SEED o Diretor Geral da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, no uso de suas atribuições legais, resolve alterar a denominação da Escola Municipal Campo da Baixada – Educação Infantil e ensino Fundamental, situada na Rua Paissandu, 196, do Município de Capitão Leônidas Marques, NRE de Cascavel, para Escola Municipal Leonel Brizola – Educação Infantil e Ensino Fundamental. A alteração da denominação da instituição de ensino está amparada pela lei Municipal nº2433, de 06/12/2019 e no art. 28, da Deliberação nº03/2013 – CEE/PR.

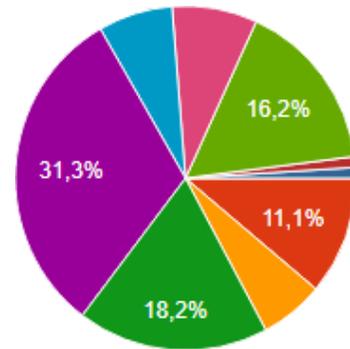
Percebemos que a Escola em Tempo Integral deve ser um dos fatores fundamentais na construção de uma sociedade trazendo um elemento novo, importantíssimo para o processo educacional. Essa ampliação pode fazer existir uma mudança na qualidade do processo ensino-aprendizagem tão esperada por todos nós. Frente a esse quadro, devido a evidente necessidade de implantação gradual do horário integral para a melhoria de atendimento em 2024 a escola ofereceu como projeto piloto a Educação integral para os 5º anos.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

O bairro, popularmente conhecido como "Campo da Baixada", onde a escola foi construída, originou-se de uma área que pertencia à zona rural do município. As pessoas foram adquirindo seus terrenos, construindo suas casas, dando origem à comunidade. Este caracteriza-se por ser um bairro residencial, possui poucos comércios, os existentes são bares e mercearias, as vias públicas são de calçamento e poucas sinalizações de trânsito.

Em pesquisa socioeconômica e cultural realizada com a comunidade Escolar por meio de questionários, com o objetivo de melhor conhecer a realidade das famílias de nossos educandos, observou-se os seguintes resultados:

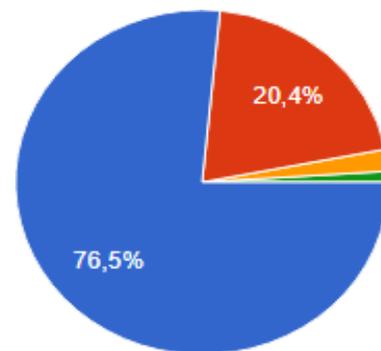
GRAU DE ESCOLARIDADE



- Nunca estudou
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação

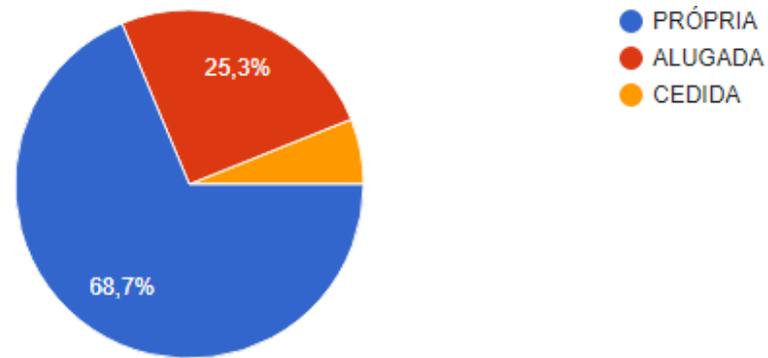
▲ 1/2 ▼

NÚMERO DE FILHOS QUE ESTUDAM NA ESCOLA

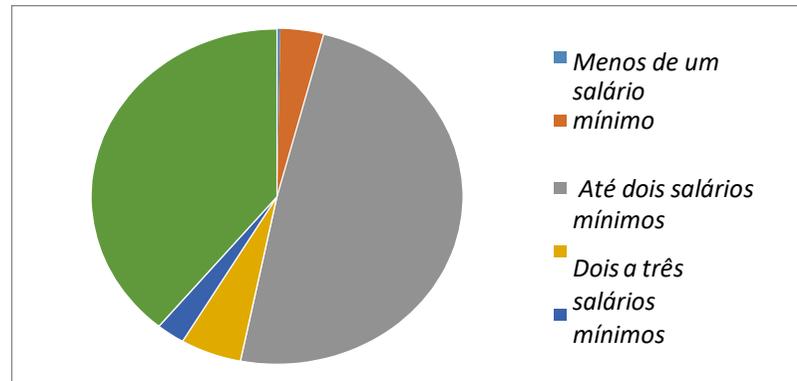


- UM
- DOIS
- TRÉS
- ACIMA DE TRÊS FILHOS

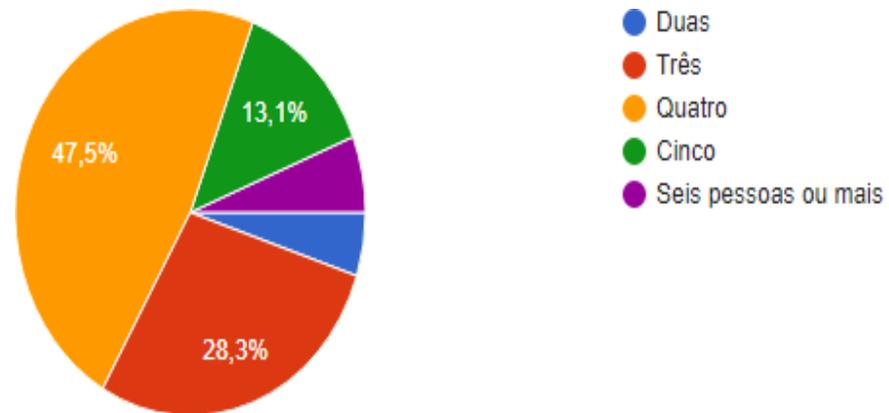
RESIDÊNCIA



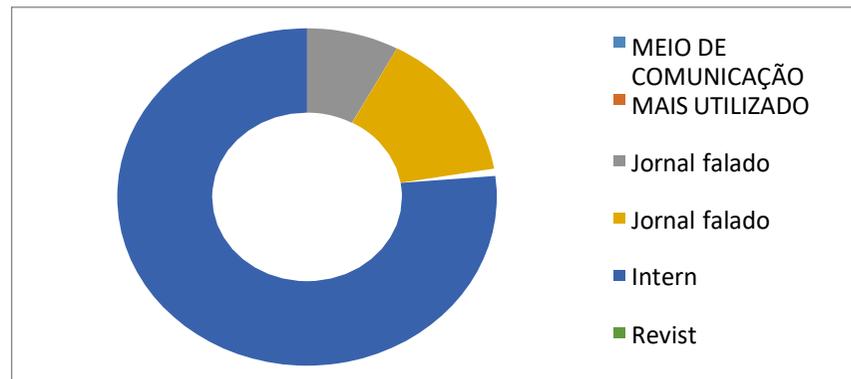
RENDA FAMILIAR



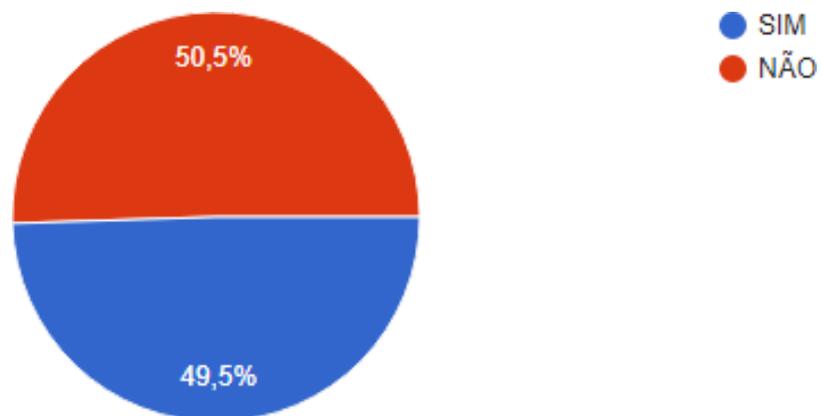
NÚMERO DE PESSOAS NA RESIDÊNCIA



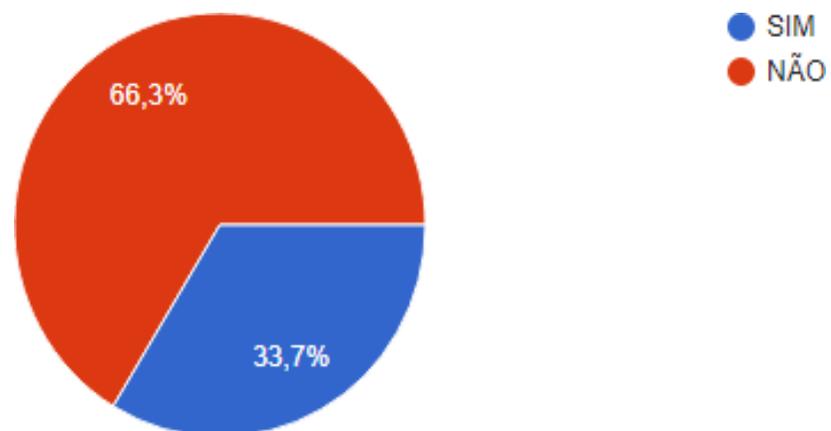
MEIO DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADO



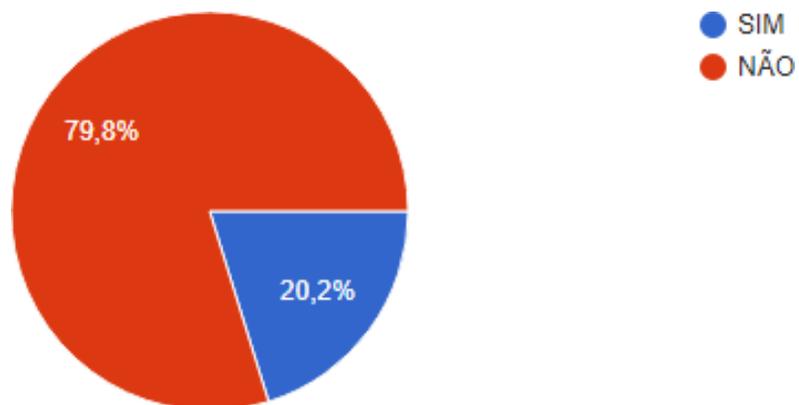
POSSUI COMPUTADOR



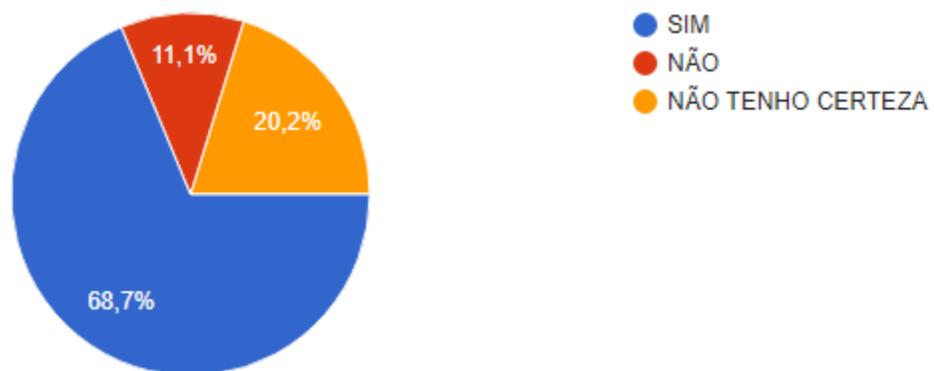
FILHO UTILIZA TRANSPORTE ESCOLAR



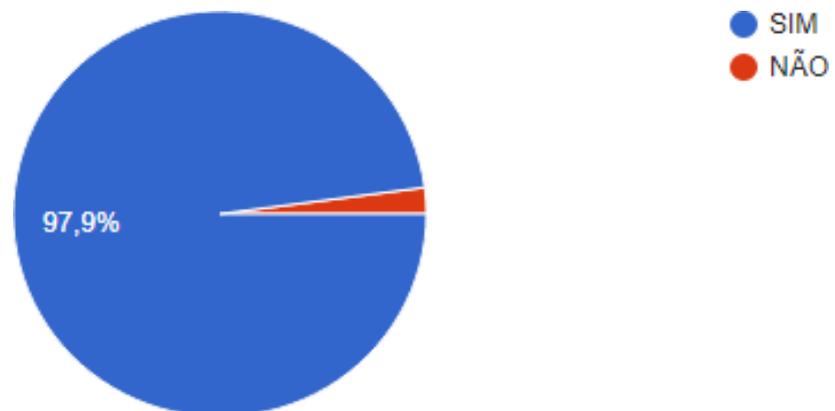
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA



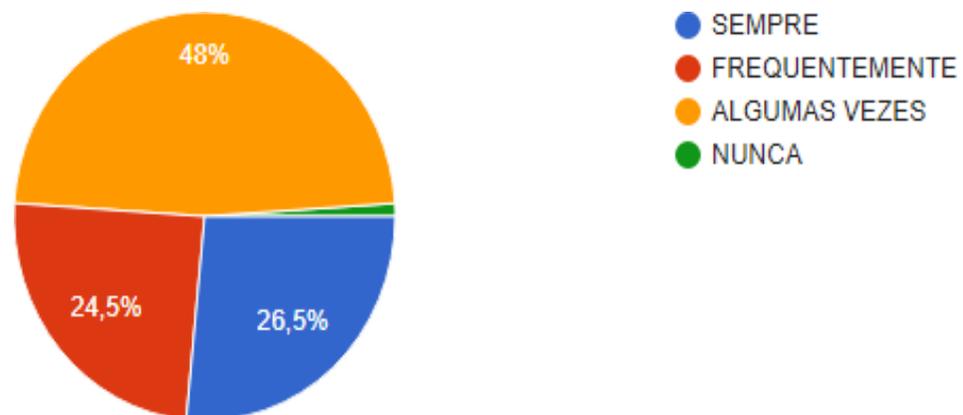
ENTENDE A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP



PARTICIPAM DAS REUNIÕES QUANDO CONVOCADOS



PROCURA A ESCOLA POR INICIATIVA PRÓPRIA



2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS

Considerando as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental – séries iniciais – a sala de aula e a própria instituição devem constituir um ambiente singular e revelador da identidade de cada grupo de professores e crianças que as ocupam. A organização do espaço influencia e pode inclusive determinar como as crianças e os professores agem, pensam e sentem. Dependendo do modo como organizamos o espaço, estamos propiciando ou impedindo a realização de certas atividades.

A Escola Municipal Leonel Brizola oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental, funcionam no período matutino e vespertino. Possui um total de 14 (quatorze) turmas, sendo 3(três) turmas de Educação Infantil, 3 (três) turmas de 1º ano, 3 (Três) turma de 2º ano, 2 (duas) turma de 3º ano, 2 (duas) turma de 4º ano, 1 (uma) turmas de 5º ano.

A estrutura física disponível para fins pedagógicos à comunidade escolar é a seguinte: 12 (doze) salas de aula, 1 (uma) biblioteca, uma (01) sala destinada ao Laboratório de Informática, uma (01) sala destinada ao Laboratório de Ciências, uma (01) sala destinada a multiuso, 01 (uma) quadra poliesportiva coberta, e na Ala administrativa temos a sala da coordenação.

2.3.1 SALAS DE AULAS

A **sala de aula** é o local mais importante da escola. É o espaço de comunhão. Tudo mais existe em função da sala de aula. A biblioteca, o refeitório, as áreas de recreação, as quadras de esporte, as salas de várias funções, a secretaria, a direção, tudo está a serviço do sucesso na sala de aula.

As crianças e suas famílias colocam todas as esperanças na sala de aula. É ali que tudo acontece. Uma criança pode ter na sala de aula o começo de seu sucesso. Mas, lamentavelmente, pode ter ali um local para decepções consigo mesma, com os professores, com os colegas, com a vida.

A Escola Municipal Leonel Brizola conta com 12 (doze) salas de aulas equipadas, arejadas com janelas grandes e persianas, e devidamente climatizada.

2.3.2 . BIBLIOTECA (LEI FEDERAL Nº 12.244/10, DE 24/05/2010, DA BIBLIOTECA ESCOLAR)

A Escola Municipal LEONEL BRIZOLA, possui espaço físico destinado para uma biblioteca, com acervo suficiente para atender à demanda, no acervo contém livros técnicos para consulta, livros didáticos, enciclopédias, coleções de livros infantis e infanto juvenil, Revista Educação Infantil, Revista nosso amiguinho e Jornal Fonte do saber e demais materiais fornecidos periodicamente pela Secretária Municipal de Educação.

A biblioteca escolar é entendida como espaço de aprendizagem e tem por objetivo fomentar a leitura, possibilitar o acesso, promover situação de contato com a leitura a todos os educandos, tornando uma alternativa de inclusão social. Todos os recursos devem ser mobilizados, a fim que as crianças tenham acesso ao conhecimento, que possibilitará a inserção social e a realização humana.

A biblioteca, por ser uma instituição milenar e que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, apresenta na atualidade seu potencial reconhecido como espaço de mediação do processo de formação de leitores e integrante fundamental no processo educacional. Sabemos que as bibliotecas têm a função que ultrapassa a ação de arquivamento, pois contribui de modo efetivo na formação leitora de crianças, em que a informação e conhecimento assumem destaque central.

A Escola Municipal LEONEL BRIZOLA possui uma biblioteca ampla e arejada com bancadas e armários, onde são arquivados coleções e livros para ampliarem o conhecimento da clientela que dela necessita.

2.3.3 QUADRA

A escola possui uma quadra poliesportiva coberta, murada e cercada com tela de arame, 02 (dois) banheiros, com 960 m².

Há área livre para recreação. A instituição conta com os materiais esportivos e pedagógicos para a prática das atividades. Uma quadra poliesportiva pode ser um grande atrativo em escolas. Sua pluralidade de esportes agrada a todos os públicos, sendo a opção perfeita para momentos de lazer e manter a saúde em dia. Poli” é um elemento de composição de palavras que representa a ideia de muitos ou vários. Portanto, a expressão quadra poliesportiva significa que neste único ambiente adapta-se a prática de várias modalidades esportivas. Elas podem ser o futebol, basquete, voleibol, tênis, entre outros.

2.3.4 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

É importante a informática para a formação de um aluno. Os computadores trazem programas e aplicativos que trazem uma interatividade que não pode ser alcançada dentro de uma sala de aula comum.

Essa interatividade é fundamental para ensinar novos aspectos e estimular o que eles aprendem. Em idades mais novas a interatividade pode ser um fator determinante no interesse do aluno pelo que se aprende. Esse aspecto se mantém ao longo da vida escolar. É preciso estar sempre atualizado para poder manter a atenção dos alunos, principalmente em eras tão digitais.

A Escola compartilha um Laboratório de informática composto com 14 (quatorze) computadores completos com acesso a internet.

2.3.5 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS/ FÍSICA E QUÍMICA

Laboratório é uma sala ou espaço físico devidamente equipado com instrumentos de medida próprios para a realização de experimentos e pesquisas científicas diversas, dependendo do ramo da ciência para o qual foi planejado. Os AD utilizados em um laboratório são específicos.

Alguns laboratórios são básicos para o ensino científico geral de biologia, física e química, que são ciências presentes em todos os currículos de formação básica no Brasil. Assim sendo, o laboratório existente na Escola Municipal Leonel Brizola tem o intuito de oferecer

aos alunos uma visão primária, básica, que possibilite a experimentação das teorias adquiridas frente aos livros e nas salas de aula convencionais.

2.3.6 SAGUÃO

O Saguão da escola é uma Área livre e parte coberta e outra parte descoberta entre a cozinha, área administrativa e salas de aula. Espaço esse usado livremente pelo alunos como refeitório e executam atividades assistidas pelos professores, fazer atividades pedagógicas.

2.3.7 ÁREA VERDE

A presença de áreas verdes, além de interferirem na qualidade de vida dos seres humanos apresenta melhoria do aspecto físico da escola, bem como a gestão respeitosa dos recursos favorece o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à escola. Nos ambientes escolares adotar uma postura de contribuição, agrega valor afetivo aos espaços escolares, com uso de plantas ornamentais, espécies desde forração até arbóreas, o que trará aos ambientes cor, leveza, frescor e brilho, tornando-os mais aconchegantes e prazerosos. Observa-se que o contato dos sujeitos com estes ambientes torna mais fácil a aplicação da educação ambiental; os sujeitos perceberão que uma escola arborizada e com paisagismo correto, fará a diferença em se tratando da melhoria da qualidade de ensino.

2.3.8 SALA PARA DOCENTES

A sala é destinada para reunião dos professores, realização de hora-atividade, intervalo e recebem orientações.

Durante muito tempo a sala dos professores, gestores e colaboradores das instituições, consistia justamente na idéia de uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas e guardar materiais enquanto estão lecionando.

Os momentos de pausa na rotina escolar são importantes, pois é neles que os docentes conversam com os colegas, leem, planejam atividades, lancham, se informam sobre os projetos da instituição e, é claro, descansam. E é na sala dos professores que a equipe passa a maior parte do tempo livre nos horários de entrada e saída, no recreio e nos intervalos de aula. Vale, então, criar um ambiente acolhedor, onde todos os professores tenham prazer em estar.

2.3.9 SALA PARA ATENDIMENTO PEDAGÓGICO

Ter uma sala própria contribui para a construção de sua identidade profissional e legitimidade de suas funções. É muito importante ter um espaço na escola para organizar trabalho pedagógico como registros e materiais específicos da função. Então, é importante um lugar para arquivar e sistematizar. Nesse cômodo, tem armários e um arquivo, nomeado “arquivo pedagógico”.

Dentro dele, organiza-se documento de todas as turmas, atribuindo a cada aluno um envelope com seu respectivo nome. Para lá, vão todos os registros de conversas com pais e professores a respeito de determinado estudante, como, por exemplo, sobre o seu desenvolvimento das aprendizagens. Nos armários, tem livros, as pastas com as pautas de formação e as listas de presença das reuniões, com um computador e uma impressora.

Atendimento aos pais, professores e alunos, além de guardar todo o material de trabalho pedagógico. Sala para dar orientações e falar sobre os alunos e as turmas. Para esses momentos, é necessária concentração e privacidade, para tanto um espaço na escola, de preferência uma sala, no qual o coordenador pedagógico possa se organizar, contribui para a construção de sua identidade profissional e legitimidade de suas funções. Isso é reconhecer o papel do coordenador como o corresponsável pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

2.4 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Conforme a proposta do Currículo Básico para a escola Pública Municipal "através da educação as gerações vão legando experiências, conhecimentos e cultura acumulada, permitindo o acesso ao saber sistematizado e a produção de bens necessários à satisfação das necessidades humanas, de acordo com as condições de cada momento histórico" (página 14).

Nesse sentido, garantir educação de excelência é tarefa de toda a comunidade escolar, e isso se consolida a partir da discussão coletiva acerca das ações, decisões e responsabilidades dentro do espaço da escola; assim, considerando a Lei 9394/96 a Instituição tem por objetivos:

- O desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, preparando-as para o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Que o aluno compreenda o ambiente natural e social, percebendo-se cada vez mais como integrante e agente transformador do sistema político, da tecnologia, da arte e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Dar condições e oportunidades aos alunos para a construção do processo de consciência e formação da cidadania entendida como exercício pleno e democrático de seus direitos e deveres;
- O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Criar estratégias e desenvolver ações que levem a socialização, demonstrando atitudes de interesse e respeito aos alunos com necessidades especiais;
- Integrar os profissionais que trabalham na escola, pais e alunos, buscando a unidade de propósitos e alcance de resultados positivos;
- Aprimorar as condições de acesso, permanência e sucesso do aluno na escola;
- Estimular o brincar, compreendendo-o como direito, como linguagem própria da infância e como vivência privilegiada de interação, de lazer e de aprendizagem;

- Proporcionar condições para o desenvolvimento infantil, contribuindo para que a criança construa sua autoimagem a partir da concepção e conhecimento de si, e do outro e do espaço de convivência;
- Atender as necessidades básicas do cuidar e do educar, indissociáveis funções da escola na Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Desenvolver a imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Proporcionar o brincar, compreendendo-o como direito, como linguagem própria da infância e como vivência privilegiada de interação, de lazer e de aprendizagem.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado e bem estar.
- Estabelecer vínculo afetivo entre adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente sua possibilidade de comunicação e interação social.
- Observar, explorar e valorizar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio que está inserido.
- Utilizar diferentes linguagens, corporal, musical, plástica, oral e escrita, ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

O Direito Educacional é o conjunto de normas, princípios, leis e regulamentos que versam sobre as relações de alunos, professores, administradores, especialistas e técnicos, envolvidos no processo ensino-aprendizagem. É o conjunto de normas, de todas as hierarquias:

Leis Federais, Estaduais e Municipais, Portarias, Decretos, Resoluções e outros dispositivos que disciplinam as relações entre os envolvidos nesse processo.

De acordo com os dispositivos constitucionais, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Pois como está contido no Art. 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional destaca que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB, Art. 32, página 22).

Em todos os níveis de ensino devem ser observados os princípios constitucionais: equidade no acesso e na permanência, liberdade de ensinar e aprender, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, com oferta gratuita no ensino público em estabelecimentos oficiais, valorização dos profissionais da educação, gestão democrática com garantia de padrão de qualidade (art. 206, Incisos I a VII).

A Emenda constitucional nº 59 de 2009, alterando o artigo 208, determina que é obrigação do Estado a oferta do ensino conforme inciso I, que aponta a "educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria." A Constituição Federal estabelece aos municípios o dever de ofertar, organizar e garantir o acesso à educação Infantil.

A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 5º enfatiza que "o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra

legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo.

Os princípios que regem a educação nacional estão detalhados na mesma Lei, seu conteúdo abrange desde a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola até a vinculação com o trabalho e as práticas sociais, passando por outros aspectos importantes, como se pode ver no seu artigo 3º, que descreve como os princípios a serem observados:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extraescolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais ,(SOUZA,2006 p.24).
- XII. consideração com a diversidade étnico-racial
- XIII. garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

2.6 INSTÂNCIAS COLEGIADAS DA ESCOLA

2.6.1 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é um momento para refletir, discutir sobre a aprendizagem dos alunos, com o objetivo de identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos educadores e demais profissionais que atuam junto às crianças.

O conselho de classe será realizado trimestralmente, com participação de todos os segmentos envolvidos, sendo que, todas as informações serão registradas em fichas específicas, de modo que será lavrada ata ao final do primeiro semestre, e ata com o resultado final no segundo semestre.

O conselho de classe se configura como espaço educativo da escola na construção de propostas, para ampliação de suas perspectivas acerca dos diferentes jeitos de ser do educando e só têm significado se forem constituídos com o propósito de aprofundar a análise do processo de aprendizagem dos alunos e decidir sobre ações conjuntas que contribuam para o aprimoramento das ações do corpo docente, dos alunos e de toda a escola. O Conselho de Classe é uma instância colegiada que reúne professores, equipe pedagógica e direção para avaliar o trabalho desenvolvido e indicar ações para acompanhar o processo pedagógico da escola.

Segundo orientações da Secretaria de Educação do Estado – SEED:

[...] é mais do que uma reunião pedagógica, é parte integrante do processo de avaliação desenvolvido pela escola. É o momento privilegiado para redefinir práticas pedagógicas com o objetivo de superar a fragmentação do trabalho escolar e oportunizar formas diferenciadas de ensino que realmente garantam a todos os alunos a aprendizagem. (PARANÁ, 2009b, p. 04).

O Conselho de Classe é um dos vários instrumentos que possibilitam a gestão democrática na Instituição Escolar. Em uma escola onde esse processo é realidade, o conselho de classe desempenha o papel de avaliação dos alunos e de auto-avaliação de suas práticas, com o objetivo de diagnosticar a razão das dificuldades dos alunos, e apontar as mudanças necessárias nos encaminhamentos pedagógicos para superar tais dificuldades.

2.6.2 ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS (APMF)

É um órgão colegiado composto por representantes dos Professores, dos Pais de alunos e dos funcionários, que possui regimento próprio, aprovado por profissional da área Jurídica e com registro em cartório; sua função é trabalhar pela escola nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro.

Por meio da APMF a comunidade tem espaço aberto para participar da vida escolar, discutindo os problemas, propondo soluções e assumindo tarefas, tornando-se co-responsável, para entender, valorizar e motivar a família à colaborar com a escola.

O mandato da atual diretoria iniciou-se em 21 de Fevereiro de 2022 e encerra-se em 21 de Fevereiro de 2024. Composta pelos seguintes membros:

Diretoria

- **Presidente:** Bruna Camila Primo Cesari
- **Vice- Presidente:** Marcelo Alan Primo
- **1ª Secretária:** Cinthia Briere Altenhofen
- **2º Secretário:** Marcia Luiza Mallmann Dallabrida
- **1º Tesoureiro:** Wilian Cesar Reiter
- **2º Tesoureiro:** Marcia Gotz
- **1º Diretor - Sócio- Cultural- Esportivo:** João Marcos Ribeiro
- **2º Diretor Sócio- Cultural- Esportivo:** Edelano Rohers

Assessoria técnica:

- **Diretora:** Fabíola Nardin
- **Coordenadora:** Kerli Tatiane Grisa Simonetti

Conselho deliberativo e fiscal:**Representantes de Mestres:**

- Carla Aparecida Bittencourt Borba de Oliveira
- Márcia Aparecida Szekut Alves

Representantes de Funcionários:

- Marli de Chechi de Afonso
- Antônio Marcos da Silva

Representantes de Pais:

- Francieli Santos Schaefer.
- Eliane de Maia de Oliveira Nunes
- Dirce Rosa Elsinger
- Mauricio Paulmichl Bauer

Tem como atribuições:

- Acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias para deferimento ou não;
- Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para realização de eventos próprios do estabelecimento de ensino;
- Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a

comunidade;

- Promover palestras, conferências e grupos de estudos, envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitidos certificados, de acordo com os critérios da SEED;
- Colaborar de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- Convocar, através de edital o envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo dois dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo um dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com a maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;
- Reunir-se com a comunidade escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como, reunir-se para prestação de contas desses recursos, com registro em ata;
- Apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais em Assembleia Geral;
- Registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;
- Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da APMF);
- Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à direção do estabelecimento de ensino;
- Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constada, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo, preenchido em duas vias;
- Promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita em Código Civil ou Consolidação das Leis do Trabalho mediante prévia informação à Secretaria de Estado de Educação;

- Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;
- Enviar cópia da prestação de contas da associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovado pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;
- Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;
- Indicar entre os seus membros, em reunião da Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o (os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;
- Celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;
- Celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº 8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado;
- Celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda documentação referente a APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;
- Informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por trinta dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de ensino.

2.6.3 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela

representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

O Conselho Escolar desta instituição tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Cabe aos conselheiros: deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola, participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico, analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo, analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões, acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

Atribuições do Conselho Escolar, conforme prevê Estatuto:

- i. Deliberar, discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Escolar da instituição de ensino;
- ii. Analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, com base no seu Projeto Político-Pedagógico;
- iii. Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar e local;
- iv. Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano de Ação Anual, redirecionando as ações quando necessário;
- v. Definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;
- vi. Analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;

- vii. Analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;
- viii. Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;
- ix. Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente;
- x. Definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF ou similares;
- xi. Discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar pela comunidade escolar e local;
- xii. Apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;
- xiii. A mantenedora deve criar condições para a formação continuada dos integrantes do Conselho Escolar, no decorrer do 1º ano de vigência de seus mandatos;
- xiv. Promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;
- xv. Acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente, e diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação;
- xvi. discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação;
- xvii. estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da escola;

- xviii. zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n.8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;
- xix. avaliar, periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;
- xx. Encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;
- xxi. Assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:
- xxii. o cumprimento das disposições legais;
- xxiii.a preservação do prédio e dos equipamentos escolares;
- xxiv.a aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;
- xxv.Comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola; XXIII - estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola.

Parágrafo único. Ao Conselho Escolar compete, ainda, atuar como instância recursal em matérias de natureza administrativa, financeira e pedagógica, internas à instituição de ensino, respeitada a legislação específica a cada caso. (ESCOLA MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA, Estatuto Conselho Escolar, 2020, p.12,13.)

O mandato da atual diretoria iniciou-se em 04 de Março de 2022 e encerra-se em 04 de Março de 2024. O Conselho Escolar da Escola Municipal Leonel Brizola é composto pelos seguintes membros:

TITULARES	SUPLENTES
Representantes dos Pais	Representantes dos Pais Suplente
Eliane Maia de Oliveira Nunes	Cinthia Briere Altenhofen
Representantes dos Alunos	Representantes dos Alunos Suplente:
Miguel dos Santos Carboni	Vinícius Busanello Hanemann
Responsável legal: Juliana Ribeiro dos Santos	Responsável legal: Juliana Maria Busanello Hanemann
Representantes da APMF	Representantes da APMF Titular
João Marcos Ribeiro	Marcia Gotz
Representantes dos Professores	Representantes dos Professores Titular:
Candila Poliana Pires	Ivane Dallabrida
Representantes dos Funcionários	Representantes dos Funcionários Titular:
Lurdânia Maria Capeleti	Lorena Abreu de Souza Toledo
Representantes da Comunidade Local	Representantes da Comunidade Local Titular
Hilberto Claudio Bauer	Francisca Teles Camargo
Representante da Equipe Pedagógica	Representante da Equipe Pedagógica
Kerli Tatiane Grisa Simonetti	Marcia Aparecida Szekut Alves
Representante da Direção Escolar	
Fabíola Nardin	

2.7 INDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR

Este é o primeiro ano de funcionamento da Escola, ainda não temos nenhum indicador para podermos avaliar, mas entendemos

que o trabalho dos professores e alunos pode ser melhorado cada vez mais por meio da mensuração de resultados e principalmente do acompanhamento dos indicadores internos e externos da escola (Saeb, Prova Paraná).

A partir de uma análise crítica dos resultados é possível descobrir quais as principais dificuldades dos alunos que estão acarretando em recuperações trimestrais ou no final do ano. O ideal é que os indicadores sejam base para tomar ações imediatas para que o resultado possa ser acompanhado ao longo do ano letivo.

Para isso, é fundamental que objetivos estejam claramente estabelecidos a partir de uma análise racional do cenário e do contexto da instituição. Uma boa estratégia é propor perguntas como: Qual o desempenho dos alunos da escola? Como o desempenho dos alunos nas áreas do conhecimento tem evoluído ao longo dos anos? Quais as taxas de recuperação no final do ano letivo? Elas podem ser melhoradas?

A necessidade de desenvolvimento identificada nos alunos deve ser comprovada pelos indicadores mais apropriados. Essas informações devem ser levadas em consideração para a elaboração de estratégias e intervenções pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento dos alunos.

O uso de indicadores vem dar ainda mais poder aos professores, fornecendo a eles as ferramentas para adaptar seu plano de ensino de acordo com a realidade da turma específica, e não mais como um método rígido que não leva em consideração a realidade dos alunos.

2.8 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR

Atendendo as exigências legais, será exigido do aluno para sua aprovação a frequência mínima de 75%(setenta e cinco por cento) de sua carga horária total letiva anual.

A frequência diária será registrada pelo professor no Diário de Classe que constituirá documento hábil de apuração da frequência escolar. A apuração da frequência será efetuada pela Secretaria da escola

Para efeitos legais, a frequência dos alunos deverá ser registrada, durante o ano letivo, nos documentos já mencionados, contendo:

carga horária ministrada e frequência à mesma, discriminação dos componentes curriculares, resultados do desempenho do aluno, expressos em pontos ou conceitos.

Serão adotados mecanismos internos como, projetos e atividades extra curriculares capazes de estimular a frequência dos alunos em suas atividades assim como aprimorar seu desenvolvimento pedagógico, desta forma proporcionando estímulos para cumprimento de carga horária.

Será mantido um sistema de comunicação com as famílias, por meio de ações como; comunicação direta, palestras e reuniões, para que a frequência à escola seja objeto de acompanhamento e comprometimento.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

O conhecimento se constitui num processo contínuo e permanente de transformação; a educação precisa ser entendida considerando-se o conjunto de relações nas quais ela está inserida, desse modo, não é possível pensar o ser humano sem a educação, nem a educação sem o ser humano, pois o conhecimento se constitui num processo contínuo e permanente de transformação.

A Escola Municipal Leonel Brizola se preocupa com a educação que oferecerá, tendo como objetivo a busca permanentedeentrosamento afetivo e diálogo com a comunidade escolar, trabalhando em parceria entre escola/família/aluno/funcionários/comunidade.

A instituição desenvolverá suas ações com base nos princípios de convivência, de solidariedade, de justiça, de respeito, na diversidadee na busca do conhecimento, através de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribua na construção da autonomia de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e mudança social.

Diante do objetivo geral da Educação Infantil, de “promover o desenvolvimento infantil em sua totalidade, contribuindo para construção da sua identidade e autonomia, atendendo as necessidades básicas de cuidar e educar em cada faixa etária, tendo em vista o brincar como direito e linguagem própria da infância” e, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de

nove anos:

"O Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos", o presente Projeto, elaborado dentro dos preceitos da Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais legislações, apresenta os objetivos e ações a serem desenvolvidas com os alunos (as), famílias e comunidade abrangida pela Escola Leonel Brizola.

O referido projeto está pautado nos fundamentos que dão sustentação à concepção sócio-histórica, a qual se fundamenta no Materialismo Histórico e Dialético, tendo por objetivos: Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade; desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (Currículo Básico para a Escola Pública Municipal - Região Oeste do Paraná).

A Escola Leonel Brizola desenvolverá uma proposta de trabalho pedagógico a partir do objetivo de assegurar o direito do aluno (a) nas interações, relações e nas práticas cotidianas que vivencia, construindo assim, sua identidade pessoal e coletiva, permitindo o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, possibilitando a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.

Para articular as ações desenvolvidas dentro do estabelecimento de ensino e garantir a participação, a transparência e a democracia, é necessário uma gestão democrática e participativa na articulação do processo pedagógico e de gestão no estabelecimento de ensino. Não se pretende esgotar a discussão a partir da apresentação deste documento, reconhecendo ser este dinâmico e assim, passível de alterações, pois, à medida que os objetivos iniciais são alcançados, novos surgirão.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, Artigo 20, § 1º, "O projeto político - pedagógico da escola traduz a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base nas características dos alunos, nos profissionais e recursos disponíveis, tendo como referência as orientações curriculares nacionais e dos respectivos sistemas de ensino".

3.2 ESPECIFICIDADES OFERTADAS

A Escola Municipal Leonel Brizola tem seu funcionamento nos períodos: matutino e vespertino, contemplando duas modalidades de ensino, sendo:

3.2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Os estímulos afetivos, sociais e motores, ofertados às crianças nos primeiros anos de vida, são fundamentais para uma vida feliz. O progresso da autonomia leva a criança a tornar-se criativa, crítica e argumentadora, podendo assim, interferir no meio em que vive.

É uma das etapas mais importante da formação da criança, é onde começa a vivenciar o mundo fora do núcleo familiar, faz novas amizades, aprende a lidar com as diferenças e realiza descobertas em todos os campos de conhecimento.

A avaliação desta modalidade de ensino se realiza diariamente na observação dos professores ao desenvolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, nos diversos momentos que a criança participa e interagem com os colegas e demais membros da comunidade escolar, bem como, na realização de atividades individuais que requerem habilidades condizentes a sua faixa etária, bem como as elaboradas e organizadas no planejamento trimestral. Como forma de registro das avaliações realizadas, é elaborado um parecer descritivo, trimestralmente; para analisar a evolução e dificuldade, elencando o conhecimento que o aluno adquiriu e desenvolveu no decorrer desse período. Esses pareceres serão arquivados na escola e uma cópia entregue aos pais ao término do trimestre.

Conforme a Lei nº 12.796/2013 os alunos deverão ter frequência mínima de 60%, sem a finalidade de retenção.

3.2.2. ENSINO FUNDAMENTAL

A aprendizagem para os alunos do Ensino Fundamental do 1º, 2º ano será através de ciclos escolares, onde serão elaborados os pareceres descritivos trimestralmente; devido à reorganização do período de alfabetização e a reformulação do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar. Considera-se um ciclo sequencial não passível de interrupção, podendo haver retenção ao final do 2º ano do ciclo.

Para os alunos de 3º, 4º e 5º anos terá os registros de notas expressos em uma escala de zero (0) a dez (10,0) trimestralmente, conforme Instrução nº15/2017 – SUED/SEED, mediante ao conselho de classe e registro dos objetivos alcançados em fichas individuais, sendo que o aluno deverá atingir média seis (6,0) e frequência mínima de 75 % para aprovação;

Os resultados obtidos pelo aluno no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de lançamento e expedição de documentação escolar; além dos registros nos livros de classe. O sistema de avaliação será trimestral, portanto, a média para cada componente curricular corresponderá à média aritmética dos registros de notas, resultantes das avaliações realizadas. Na qual deverá ser proporcionado ao estudante no mínimo duas (02) avaliações e duas (02) recuperações por trimestre, podendo ter no máximo dez (10) avaliações de cada instrumento. Para Ensino Religioso será opcional aos alunos, então, não terá aferição de notas.

Quanto aos componentes curriculares de Arte e Educação Física, além dos critérios de avaliação estabelecidos, quanto aos conteúdos, poderá também ser considerado, o comprometimento e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

A recuperação de estudos é obrigatória, a qual visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos propostos, portanto, deve ser oportunizada a todos os estudantes, independente dos resultados das avaliações realizadas. Este processo é composto por dois momentos indispensáveis: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

3.3 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

A definição de homem como, “sujeito histórico, produto e produtor das relações econômicas, sociais, culturais e políticas que o

transformam e são transformados pelos conflitos estabelecidos entre as diferentes classes sociais” e a participação “como processo educativo, conscientizador, transformador e de luta, pela construção de uma sociedade justa e igualitária”.

A tomada de consciência que o homem faz da sua própria condição humana e do seu papel social permite-lhe projetar outras condições de vida e buscar mecanismos, nos diversos espaços sociais, que visem à superação das condições atuais e à efetivação de um outro projeto de sociedade pautado no respeito à diversidade humana, na justiça e na democracia, portanto, uma sociedade mais igualitária para todos.

A escola assume um importante papel e torna-se um locus privilegiado para a formação de sujeitos comprometidos com o processo de transformação social, compreende o ato educativo, pedagógico, nas suas múltiplas implicações e interdependências como contexto econômico, político, social e cultural.

3.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Vivemos numa sociedade cujos princípios são norteados pela sua diversidade, nos seus aspectos sociais, econômicos, culturais, etc. É nessa sociedade que devemos entender a escola e as funções que lhe são atribuídas dentro de um contexto de transformação e motivação de uma sociedade mais justa e igualitária, uma sociedade comprometida com a melhoria coletiva.

A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmitindo os conhecimentos adquiridos no passado e as contribuições que cada indivíduo oferece à sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si. A sociedade é mediadora do saber e da educação que irá integrar o indivíduo ao seu grupo social, ao meio ambiente, ao mundo de relações pertinentes à vivência do ser humano.

A crise de valores pela qual passam à família e as instituições não podem ser vistas como barreira, mas deve ser entendida como algo a ser buscado sem pessimismo, a perspectiva de mudança deve nortear as nossas ações.

Diante do exposto, é que a escola e a educação devem ser pensadas, as ações devem ser geradas com objetivo de procurar soluções aos desafios sociais que a cada dia se torna mais agravantes.

Defendemos uma sociedade em que os valores transcendam as barreiras do individualismo, onde os homens busquem a verdade e tenham ideias e objetivos na vida, que sejam capazes de superar os preconceitos e as discriminações sociais.

Enfim, almejamos uma sociedade justa e fraterna, que valorize a instituição familiar com o resgate de valores. Em síntese, a escola, enquanto local de espaço de vivência e consciência, deve ser o agente social que fará a sua participação valer como elemento marcante na construção social.

3.5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Leonel Brizola tem por finalidade refletir e organizar o trabalho que será desenvolvido, considerando todos os envolvidos no processo pedagógico, traçando objetivos e afirmando o compromisso de consolidar um processo efetivo de gestão democrática. Desta forma, a educação configura-se como uma prática social, transformadora e democrática, uma ação intencional, que precisa de planejamento no processo de tomada de decisões.

A Educação deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando suas práticas educativas que promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitam a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.

Como parte da formação para a cidadania, é necessário garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação. Isso requer proporcionar experiências escolares que tenham um nível de exigência que possibilite o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, dando significado ao conhecimento científico

Conforme a Proposta do Currículo Básico o PPP implica em considerar a sala de aula como um importante espaço para a socialização e a problematização do conhecimento científico. Nesse sentido, os docentes devem organizar suas práticas de modo a desenvolver a apropriação do conhecimento científico pelos alunos.

3.6 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Segundo a Psicologia Genética, o conhecimento depende das percepções, mas não deriva diretamente delas. O conhecimento é construído a partir da atividade do sujeito sobre os objetos e acontecimentos percebidos.

Essa temática tem seu ponto principal na discussão e aprofundamento de como os alunos aprendem e como o processo de ensinar conduz a aprendizagem; isso demanda um grande processo de reflexão sobre as ações desenvolvidas no todo da escola que oportunizam experiências efetivas de aprendizagem.

Por isso, durante o processo de ensino aprendizagem, não basta desenvolver atividades nas quais o aluno o contemple passivamente. Isto produz apenas informações figurativas sobre o estado dos objetos percebidos. Para construir um conhecimento científico, é preciso que o aluno acione sua atividade operativa, agindo sobre os objetos percebidos, manipulando-os, transformando-os e reconstruindo-os mentalmente, seja através da ação efetiva (sensório-motora), ou seja da atividade mental de natureza operatória.

Para tanto é preciso que o professor conheça os fundamentos pedagógicos para empregá-los corretamente. Os recursos devem ser utilizados de forma dinâmica, permitindo que os alunos trabalhem operativamente as informações figurativas provenientes de suas percepções e tragam as experiências de sua casa e outros espaços de convívio social.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser pensado como uma integração dialética entre o instruir e o educar, contribuindo para a formação integral da personalidade do aluno, formando homens que buscam sugerir, enfrentar, solucionar e emitir opinião frente as diversas situações do seu cotidiano, fugindo do senso comum.

3.7 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Antes de qualquer coisa faz-se necessário considerar que Alfabetização e Letramento não são duas coisas distintas, mas, ao contrário, são ações “inseparáveis”, que se constituem numa relação dialética.

Soares (1998) diz que alfabetização é um processo de aprendizagem de habilidades necessárias para os atos de ler e escrever e letramento como o estado ou a condição do sujeito que incorpora as práticas sociais de leitura e escrita. A alfabetização promove a socialização já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas, acesso a bens culturais. Alfabetizar é promover o indivíduo na socialização da gramática, suas variações, codificação e decodificação.

Um dos maiores desafios da instituição de ensino é a superação da fragmentação do ensino. Neste sentido, a instituição de ensino busca a qualidade e a apropriação dos conteúdos básicos e a consequente aquisição dos conhecimentos representados na capacidade do aluno em processar a leitura, a escrita e o raciocínio lógico-matemático para a resolução de problemas.

Ler e escrever significa mergulhar num universo conceitual que possibilita ao homem realizar processos mentais mais elaborados pelo grau de abstração contido na linguagem escrita, exige a compreensão da totalidade da realidade percebida e dos conhecimentos historicamente produzidos, o acesso às diversas formas de linguagem presentes e nos variados gêneros.

Alfabetizar é ensinar a ler e a escrever, ensinar a reconhecer os símbolos gráficos da linguagem verbal. Ser alfabetizado significareconhecer e compreender esses símbolos e ser capaz de com eles produzir mensagens compreensíveis para outros alfabetizados, melhorando desse modo a comunicação entre os sujeitos e incrementando, conseqüentemente, o seu nível e qualidade de vida.

Considera-se letramento o processo de aprendizado do uso da tecnologia da língua escrita. Um dos significados usuais para esse processo de aprendizagem tem como significado os atributos em que a criança pode usar os recursos da língua escrita em momentos de fala, mesmo antes de ser alfabetizada. Esse aprendizado se dá a partir da convivência dos indivíduos (crianças, adultos), com materiais escritos disponíveis - livros, revistas, cartazes, rótulos de embalagens e outros. Práticas de leitura e de escrita da sociedade em que se inscrevem, resultando no fruto do grau de familiaridade e convívio do indivíduo com os textos escritos em seu meio. Esse processo acontece pela mediação de uma pessoa mais experiente através dos bens materiais e simbólicos criados em sociedade.

No Brasil as discussões que envolvem as finalidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental, e as que dizem respeito à redefinição do conceito de alfabetização, bem como de conceituação do fenômeno chamado letramento, ocorrerem simultaneamente e fazem parte do processo de democratização da educação brasileira.

3.8 CONCEPÇÃO DE CUIDAR E EDUCAR

Para que a escola exerça o seu papel de apoio ao desenvolvimento integral do aluno acreditamos que deva contar com uma equipe de profissionais qualificados permanentemente, com capacidade de planejar, executar e avaliar coletivamente as ações, tendo como base para este trabalho uma concepção filosófica clara do cuidar e educar.

A proposta pedagógica permite o aluno a participação na construção do conhecimento, aprendendo a selecionar informações, estabelecer relações críticas, ampliar sua capacidade criadora e desenvolver conhecimentos para soluções de problemas tendo como ações em especial jogos, brinquedos e brincadeiras.

Contemplar o “cuidar” significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser que pensa, age e sente e se relaciona. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. Assim, o desenvolvimento integral, como já propõe nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos.

Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos

a tornarão mais independente e mais autônoma. O acompanhamento do professor em todas as situações dos alunos, com total dedicação, amor e carinho faz com que o cuidado aconteça de maneira natural.

O “educar” provem em especial da interação dos professores no contexto do aluno e também da observação e a exploração do meio sendo estas conseqüentemente possibilidades de aprendizagem dos alunos. É dessa forma que poderão, gradualmente, construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social, das relações e da produção de conhecimento. A interação com adultos, em especial no ato de educar por meio das brincadeiras e nas suas mais diferentes formas, como a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis.

O professor deve promover momentos de pesquisas, experiências e trocas diferenciadas, com o intuito de induzir o aluno a se inserir e entender o contexto onde vive, identificando também que pode transformá-lo.

O trabalho do professor em educar o aluno se constrói por meio das brincadeiras, músicas, histórias, jogos e danças e demais conteúdos curriculares favorecendo a criação do vínculo afetivo, a ampliação e desenvolvimento de valores e hábitos. Propiciar o acesso dos alunos a esses conteúdos, inserindo-os nas atividades e no cotidiano da instituição desenvolve ações de educar, ou seja, de transformar o aluno, or meio do conhecimento produzido, em um indivíduo crítico, autônomo e consciente.

3.9 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Conforme orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil que determina que as: “Instituições de educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adulto e criança (relatórios, fotografias, desenho, álbuns, etc.);

A continuidade dos processos de aprendizagem por meio de criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de

transição vividos pela criança e transição pré-escolar/ensino fundamental;

Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil; A não retenção das crianças na educação infantil; (Ministério da Educação, 2010, p. 29).

Bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos aponta em seu Artigo 32, que a avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

I utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

II fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea "a" do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

III assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

IV prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferencialmente paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96;

V assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

VI possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

Nessa perspectiva a Escola Municipal Leonel Brizola percebe a avaliação como um processo por meio do qual o educador recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa do processo educacional.

O importante na avaliação além do que o aluno aprendeu ou deixou de aprender, é também a busca de respostas para diversas questões que contribuem para o pensar e o repensar permanente sobre a prática realizada neste estabelecimento de ensino.

Os objetivos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais, são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação em cada etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade de cada faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros.

3.10 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Definir a concepção de infância e de desenvolvimento humano é de fundamental importância para assim, ser possível decidir os rumos para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, pois é impossível pensar o desenvolvimento infantil separado de suas relações com o ensino e a aprendizagem.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência - UNICEF -, regido pela Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), afirmou, em seu relatório de 2005, que a infância é um espaço separado da vida adulta e que está relacionada à qualidade de vida desse período de existência do ser humano.

Assim, ver e ouvir a criança são fundamentais em qualquer estudo que realmente deseje estudar a infância. Esse olhar e esse ouvir ficam ainda mais pertinentes quando leva em consideração o princípio de toda e qualquer infância: o princípio de transposição, imaginária do real, comum a todas as gerações, constituindo-se em capacidade estritamente humana.

Kramer (2006, p. 15) nos ajuda a compreender o sentido que a infância assumiu no contexto da história da humanidade, apontando a relevância que essa categoria assume na sociedade contemporânea quando afirma que:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder da imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza.

É importante que o professor possa reconhecer as capacidades, desejos e interesses das crianças em relacionar, “adolescência” vem da palavra latina “adolesco”, que significa crescer aprender, descobrir, ampliar conhecimentos, para assim poder organizar ações educativas relevantes. Ações que devem levar em conta o brincar, que se constitui em uma rica possibilidade de expressão infantil, revelando os modos de a criança fazer-se no mundo.

Conhecer a infância e as crianças favorece que o humano continue sendo sujeito crítico da história que ele produz (e que o produz). Atualmente, o grande desafio da educação é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo.

Após a fase da infância, inicia-se a fase pré-adolescência e em seguida a fase da adolescência. A palavra. É uma fase cheia de questionamentos e instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade, os padrões estabelecidos são questionados, bem como criticadas todas as escolhas de vida feita pelos pais, buscando assim a liberdade e auto-afirmação. A adolescência caracteriza-se por ser a fase de transição entre a infância e a juventude. É uma etapa extremamente importante no desenvolvimento, com características muito

próprias. Há um desenvolvimento físico muito grande, com fortes transformações internas e externas. Também as mudanças nos campos intelectual e afetivo são marcantes. As meninas em geral amadurecem sexualmente antes que os meninos. Paralelamente ao desenvolvimento físico interno e externo, ocorrem modificações também em nível social. O grupo de amigos tende a aumentar em importância, e a tendência à imitação acentua-se novamente. O desenvolvimento intelectual também é notável capacidade para generalizações mais rápidas, bem como maior compreensão de conceitos abstratos. Os meninos apresentam grande atividade física. A independência surge com força, muitas vezes apresentando-se como rebeldia em relação às autoridades em geral. Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói, se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempos específicos. Dessa forma, sendo a adolescência um período em que o ser humano está absorvendo as idéias, podendo caracterizar-se como a fase da absorção facilitando assim a aprendizagem do aluno, valorizando seu conhecimento e opiniões. É preciso impor metas e diretrizes educacionais para que o mesmo ao se tornar adulto tenha conhecimento, até porque eles terão necessidade de ter metas na vida, mas o mais importante é a experiência que o professor ou pessoas que convivam com eles precisam ter, para que estas metas não tornem um peso a ser carregado.

Nesse sentido, a proposta do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Leonel Brizola, é compreendida a partir dos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que fundamentam o Currículo Básico para a Escola Pública do Oeste do Paraná, que são:

Primeiro, o homem não surge como um ser pronto e acabado, mas como um ser que é produzido pelo meio, pela própria natureza e que à medida que vai sendo produzido, vai se sensibilizando em relação ao meio, vai conhecendo e adquirindo experiências que vão sendo acumuladas e transmitidas de uns aos outros possibilitando a adaptação do meio às suas necessidades, ou seja, o homem é um produto do meio.

Segundo, o trabalho se constitui na marca do homem, de tal forma que não dá para entendê-lo dissociado da noção de trabalho, bem como não é possível compreender o trabalho sem relacioná-lo ao homem.

Terceiro, para agir coletivamente, criou-se um sistema de signos que permitiu a troca de informações e a ação conjunta sobre o mundo. A língua é constituída da atividade mental. Portanto, não é apenas adquirida por nós no curso do desenvolvimento; ela

constitui, transforma-nos e é mediadora de todo o processo de apropriação de mundo e de nós mesmos, acompanhando os jogos, as brincadeiras e as nossas ações ao longo da vida.

Quarto, no processo de humanização ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, entre elas, memória, a atenção voluntária a percepção, o raciocínio o pensamento a abstração, portanto, o desenvolvimento da atividade mental. Esse desenvolvimento pressupõe a internalização das operações externas, mediadas pelos instrumentos e pelos signos.

Quinto, a internalização não é uma condição dada a inicialmente ao sujeito. Para efetivar-se, necessita de ações de intervenção em nível de mediação para que aquilo que acontece, inicialmente, no nível interpessoal, possa ocorrer, posteriormente, no nível intrapessoal.

Frente ao exposto, ressalta-se que a função social da escola deve ser pensada e discutida permanentemente, a fim de tornar acessível a todas as crianças e adolescentes que a frequentam, os elementos culturais construídos pela humanidade, os quais contribuem para o seu desenvolvimento.

Dessa forma, a Instituição e a família são corresponsáveis pela educação da criança e do adolescente, por isso, precisam estabelecer entre si um vínculo relevante e permanente, por meio de trocas de informações sobre o seu dia a dia nesses espaços educativos (família e escola), conferindo-lhes um elo de proximidade, afetividade e segurança emocional, indispensáveis ao processo de desenvolvimento e aprendizagem.

3.11 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Existem vários conceitos sobre Currículo. Uns denominam como sendo conteúdos, métodos, técnicas e objetivos, ou seja, é a formalização das atividades. Outros consideram o Currículo um guia, que contemple em sua proposta os conteúdos resultantes de uma seleção histórica que possibilite aos educandos uma formação humanística.

Considerando a evolução e a crise de paradigmas que atinge a escola surge pergunta sobre si mesma, sobre o seu papel como instituição, numa sociedade pós-moderna e pós-industrial, caracterizada pela globalização da economia, das comunicações, da

educação e da cultura, pelo pluralismo político, pela emergência do poder social, percebe-se a necessidade da escola assumir funções cada vez mais complexas e que exigem a participação de toda comunidade escolar na condição de autores e atores do processo educativo.

A escola está em busca do saber, transformando-o em matéria prima e adequando-o às condições de seus alunos, transformando o conhecimento em competências. O Currículo Escolar deve ter como fio condutor a realidade de vida do aluno, afim de que essa realidade esteja presente no momento de decidir o que ensinar, como ensinar e quais estratégias a serem adotadas para transmitir os conteúdos e que estes estejam engajados com a prática capacitando-o para o desenvolvimento cognitivo e social.

Essa construção pode ser realizada com a participação de todos os profissionais da educação e a comunidade também intervir e opinar no que ele considera ser significativo. Para que isso ocorra é preciso que a instituição escolar organize situações pedagógicas que permitam estabelecer conteúdos que sejam pertinentes tanto aos docentes, como discentes, promovendo assim a combinação entre as necessidades e interesses de todos.

O currículo adotado em nossa Instituição de Ensino é baseado/orientado pelo Referencial Curricular do Paraná e pela Proposta pedagógica Curricular da AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná), onde constam os componentes curriculares, os conteúdos a serem desenvolvidos e seus objetivos, tudo baseado na Base Nacional Curricular (BNCC) a qual define o conjunto de aprendizagens que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

3.12 CONCEPÇÃO GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação e transparência, como preconiza no Art. 206 da constituição Federal: “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI. Gestão democrática do ensino público, na forma da lei. Esse princípio é reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no artigo 3º”.

A LDB concede autonomia aos sistemas de ensino dos municípios, estados e federação, para que estes definam suas normas de gestão, conforme suas “peculiaridades”, mas direciona os princípios de acordo com o que preconiza sua Lei, que orienta a

participação “dos profissionais da educação” e da “comunidade escolar” na elaboração do projeto pedagógico da escola (COELHO;VOLSI, 2010, p.71).

Organizar o trabalho pedagógico dentro de uma instituição de Ensino não é uma tarefa fácil; exige do gestor que busque incessantemente a autonomia, liberdade, participação na construção do Projeto Político Pedagógico e em todas as decisões dentro da escola. A participação é um dos maiores desafios dos gestores, pois é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento dos professores e da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização da instituição, favorecendo uma aproximação maior entre professores, funcionários, pais, alunos, equipe pedagógica e direção.

A participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da instituição de ensino.

3.13 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

A proposta da Educação Inclusiva no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, no momento histórico marcado por lutas contra as práticas excludentes e discriminatórias, quando surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiências, reivindicando o fim das práticas e das concepções segregativas, e a adoção de medidas favoráveis a sua inclusão nos diferentes espaços e atividades sociais.

Desde então, a construção de propostas educacionais inclusivas para atender de forma qualitativa os educandos, tem sido um desafio para os educadores brasileiros envolvidos direta e indiretamente nessa luta, pois se considera que apesar dos avanços já conquistados, tem-se muito o que produzir e sistematizar para a continuidade dessa proposta.

A Educação Especial Inclusiva perpassa por todos os níveis e modalidades, desde a Educação Infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global, no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Profissional, na Educação Superior.

A Lei de Diretrizes e Bases em seu art. 59 enfatiza que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades;
 - II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
 - III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
 - IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.
 - V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.
- A intervenção pedagógica numa perspectiva inclusiva deverá considerar que a diversidade está presente em sala de aula e que as diferentes formas de aprender enriquecem o processo educacional. Nela o professor assume grande responsabilidade na superação de barreiras de atitudes discriminatórias em relação às diferenças dentro da escola.

Nessa perspectiva, torna-se necessário buscar maneiras diversificadas de organizar o tempo e o espaço pedagógico, respeitando os estilos e ritmos de aprendizagem e planejando estratégias e recursos a serem utilizados, adequando-os às necessidades dos alunos. O professor, então, na postura de mediador da construção de conhecimentos, deve se preocupar com quem aprende, como aprende, com o porquê de estar trabalhando determinado conhecimento e, sobretudo, com a reflexão constante sobre o que está sendo discutido, dando abertura para a manifestação dos posicionamentos e ideias, contrárias a sua ou não.

A Lei nº 13.632/2018 alterou o § 3º do art. 58 prevendo que a oferta de educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida da pessoa.

3.14 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Como concepção, a proposta de Educação Integral deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento

Na BNCC, essa concepção é versada (...) *a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.* (BNCC, 2018, pág. 14)

Além disso, quando se defende a concepção de Educação Integral, a escola é concebida como espaço de gestão democrática, pressupondo que as decisões e o acompanhamento das atividades sejam realizados de forma coletiva com a comunidade escolar. Esse é um outro pilar característico da Educação Integral, demandando que currículo seja, então, resultado de uma reflexão coletiva e contextualizada.

Dessa forma, Guará (2006, p. 16) acrescenta que *“A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua -totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano”.*

Assim, os caminhos para uma efetiva proposta formativa alinhada à BNCC exigem mais do que revisitar as matrizes e Projetos Políticos Pedagógicos. (...) *a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.* (BNCC, 2018, pág. 14)

4 ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 PREMISSAS DA ESCOLA

Algumas premissas devem ser seguidas para que o processo ensino aprendizagem aconteça de forma precisa, é necessário traçar metas com todos os envolvidos, alunos, professores, equipe pedagógica, comunidade escolar e demais funcionários.

Visando o bom andamento da nossa escola, os direitos, deveres e proibições para toda a comunidade escolar, estão definidos e amparados pelo Regimento Escolar próprio da escola.

4.1.1 ACORDOS

Os acordos da nossa escola são definidos de forma democrática, atendendo as exigências básicas aos direitos e deveres com todos envolvidos da comunidade escolar, será realizado através de assembleia geral, estabelecendo assim as normas e regras para o bom funcionamento e convívio escolar, sendo registrados em atas e assinados por todos presentes.

4.1.2 CONSTRUÇÃO DE REGRAS

Construir regras com alunos e funcionários e segui-las é necessário no âmbito escolar. Regras de boa convivência dentro da escola e fora formam cidadãos solidários, construtores da cidadania.

4.1.3 RELAÇÃO INTERPESSOAL

A relação interpessoal é necessária em qualquer ambiente harmonioso. O diálogo, bom senso, respeito as opiniões individuais são eficazes para a resolução de conflitos, desenvolvendo assim um trabalho em equipe de harmonia e respeito.

4.1.4 TRABALHO COLETIVO

Trabalho coletivo na escola se concretiza com a participação de todos, professores, equipe pedagógica, direção, administrativo e demais funcionários, estabelecendo metas que visem a aprendizagem do aluno, formando um cidadão crítico e consciente, construindo uma sociedade mais justa e solidária.

4.1.5 VALORES

A construção de bons valores e o respeito as diferenças são necessárias no espaço escolar. Ter o direito à livre expressão, ao diálogo são fundamentados aos valores de respeito, responsabilidade, ordem, amizade, liberdade, justiça, tolerância cooperação, compaixão, generosidade, paz.

4.1.6 INFORMÁTICA EDUCATIVA

A aula de informática educativa é uma metodologia disponível para todos os professores da escola aliado a sua prática pedagógica, um recurso extra no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando atividades desafiadoras, de modo que o aluno ganhe confiança no decorrer da construção de determinado conhecimento.

4.2 ACOMPANHAMENTO / ORGANIZAÇÃO DA HORA - ATIVIDADE

Entendemos por hora atividade o período reservado para estudos e demais atividades extraclasse, pertinentes ao trabalho docente. Segundo a LDBEN, no artigo 67, inciso VI, determina que os professores tenham em sua carga horária semanal um percentual dedicado a estudos, planejamento e avaliação estando reafirmado este direito na Lei 11.738/2008, de 16 de julho de 2008.

Ao Professor é assegurado um terço de hora atividade em sua jornada de trabalho. A hora atividade na escola é o tempo reservado para estudos individuais e grupos de estudo, preparação e avaliação do trabalho pedagógico, colaboração com a administração escolar; reuniões pedagógicas, articulação com a comunidade, seminários e cursos de aperfeiçoamento profissional, além de outras atividades necessárias à organização de atividades necessárias para as práticas docentes. O cronograma da hora atividade será organizada pela equipe pedagógica e direção da escola.

4.3 DISTRIBUIÇÃO DE AULAS

A distribuição de aulas na Escola Municipal Leonel Brizola dar-se-á seguindo a Lei nº 2.358/2018, de 11 de outubro de 2018 do Plano de Cargos e Carreira do Magistério.

CAPÍTULO XI

DA DISTRIBUIÇÃO DE AULAS E/OU TURMAS

Art.96. A distribuição de aulas e/ou turmas aos profissionais do magistério objetiva:

I – o exercício dos profissionais do magistério nas instituições educacionais; II – a fixação da forma de cumprimento da jornada de trabalho; III – a definição do trabalho e período correspondente.

Parágrafo único. A distribuição a que se refere o caput será realizada anualmente, de acordo com a etapa, modalidade de ensino,

campo do conhecimento ou componente curricular e será objeto de regulamentação específica.

4.4 CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFISSIONAIS

Todas as pessoas que trabalham na escola tem papel fundamental na realização dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico. Cada profissional tem um papel no processo educativo, pois o resultado não depende apenas da sala de aula, mas também da vivência e da tomada de atitudes corretas e respeitadas no cotidiano da escola.

Os professores, junto com a Equipe Pedagógica, são responsáveis pela concretização do processo ensino-aprendizagem e os demais, cada qual com sua função e importância, colaboram para o desenvolvimento das atividades e a manutenção da rotina diária, garantindo êxito na busca pela educação de excelência.

Tamãna responsabilidade exige boas condições de trabalho, preparo e equilíbrio. Para tanto a escola deve garantir e promover formação continuada aos profissionais que nela atua.

Nesse sentido, a equipe da escola organizará reuniões para estudos com temas voltados a questões/problemas específicos da escola, seja com os docentes ou equipe de apoio, em horários apropriados para esse fim: hora-atividade do professor, reuniões pedagógicas e outros espaços que possam ser utilizados para essa finalidade.

Além da oferta e organização interna dessas atividades dentro da escola, docentes, direção, coordenação pedagógica e os demais funcionários, participarão de palestras e cursos oferecidos ou organizados pela Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, ou oportunizados através da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP e Núcleo Regional de Educação - NRE. Entendemos que a formação continuada pode ser aperfeiçoada com a organização de encontros coletivos por segmento de acordo com as necessidades, bem como organização do círculo de leitura e outros, aproveitando a hora atividade e os momentos previstos no calendário escolar.

4.5 ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A parceria entre escola e família, baseada na cooperação, no respeito e na confiança, é imprescindível para o sucesso da educação dos alunos, uma vez que nossos objetivos são comuns: a formação do caráter, a construção de conhecimentos e a auto-realização de cada um deles. A família exerce papel importante, quando procura conhecer a proposta pedagógica da escola, participa das reuniões e dos eventos promovidos pela escola, contribui na construção do conhecimento incentivando e acompanhando seus filhos.

Para o alcance dos objetivos da escola é necessário entrosamento entre escola e família. É preciso conhecer a família onde nossas crianças estão inseridas, e assumir um trabalho de valorização e respeito às várias manifestações culturais e a diversidade de etnias, costumes e valores; assim torna-se possível a construção do conhecimento por parte das crianças, com o objetivo de promover uma educação voltada à Formação Humana.

Nesse sentido, serão desenvolvidos vários projetos na escola, a maioria deles envolverá a participação da família na escola.

4.6 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR VISANDO A INCLUSÃO DE ALUNOS QUE NECESSITEM DE AÇÕES EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS

Ao professor da sala de aula do ensino comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento com saberes e recursos específicos que eliminam as barreiras, as quais impedem ou limitam a participação com autonomia e independência de alunos inclusos.

Desta forma, o professor deve conhecer o processo de aprendizagem e utilizar estratégias adaptadas e adequadas que possibilitem o ajuste da maneira como cada conteúdo será transmitido aos diferentes estilos de aprendizagem apresentados pelos alunos.

Esse trabalho envolve a oferta de atividades que possibilitem que diferentes graus de complexidade, assim como conteúdos distintos, sejam trabalhados, com graus de dificuldade diferentes; uso do mesmo conteúdo pode ser trabalhado por meio de várias atividades; uso de atividades diversas (oficinas, projetos, entre outros).

Os princípios contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9394/1996, e no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei N.º 13.005/2014, determinam que a escola se mobilize para estruturar um conjunto de ações e providenciar recursos necessários que garantam o acesso e a permanência de todos os alunos, promovendo um ensino que respeite as especificidades da aprendizagem de

cada um.

O PNE destaca em sua Meta 4 (quatro):

“Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”.
(Lei 13.005/2014)

Construir uma escola inclusiva exige esforços de toda comunidade escolar no âmbito político, administrativo e pedagógico, envolvendo mudanças nos níveis arquitetônico, atitudinal, comunicacional, metodológico e instrumental, além de formação permanente para os profissionais que trabalham com esse público.

Frente ao exposto, salienta-se que na Escola Municipal Leonel Brizola as práticas pedagógicas desenvolvidas visam investigar as competências ou habilidades que a criança já domina e as quais ela pode desenvolver, seja com a colaboração do professor ou na interação com seus pares. A escola oferta, respeitando as diferenças e particularidades, professor PAEE – Professor de Apoio Educacional Especializado, e Tradutor e Interprete de Libras.

A Instrução normativa n.º 001/2016 – seed/sued , define o professor de Apoio Educacional Especializado como sendo um profissional com habilitação comprovada para atuar nas instituições de ensino da Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos, da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, para atender os estudantes com diagnóstico médico de Transtorno do Espectro Autista, com comprovada necessidade relacionada à sua condição de funcionalidade para a escolarização e não relacionada à condição de deficiência, sendo agente de mediação do aprendizado e escolarização.(SUED – Instrução Normativa 01/2016 de 15 de

Janeiro de 2016).

Assim como a Instrução nº 003/2012 – SEED/SUED , define o tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa-TILS como profissional bilíngüe, que oferece suporte pedagógico à escolarização de alunos surdos matriculados na Educação Básica, da rede regular de ensino, por meio da mediação linguística entre aluno(s) surdo(s) e demais membros da comunidade escolar, de modo a assegurar o desenvolvimento da proposta de educação bilíngüe (Libras/Língua Portuguesa)

4.7 REGISTRO E PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A seguir alguns dos instrumentos que podem ser utilizados na avaliação da Educação Infantil:

a) **A observação:** é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos.

A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, porém no decorrer da observação ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente as fichas que servem de suporte para os registros, evitando que elas sejam cristalizadas como modelos a serem seguidos ano após ano, sendo necessário realizar a constante reformulação, complementando ou suprimindo o que se apresenta como necessário.

b) **O portfólio:** é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões

realizadas por cada um dos educandos de forma individual, captando a singularidade de cada um.

c) **A participação:** Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos educandos. Os critérios utilizados na avaliação serão construídos de forma coletiva entre os docentes e equipe pedagógica, a fim de que seja parte integrante do efetivo trabalho realizado nesta instituição, evitando que cada profissional queira avaliar a partir de princípios particulares, de suas crenças e/ou experiências.

A avaliação objetivará a observação do desenvolvimento das crianças, e a revisão das práticas pedagógicas adotadas pelos professores; desta forma a avaliação é o acompanhamento efetivo do aluno na busca de seu desenvolvimento, buscando sua autonomia como ser capaz de construir sua história.

Conforme o Currículo Básico para a Escola Pública do Oeste do Paraná, a avaliação não fornece indicativos apenas sobre o que o educando aprendeu ou deixou de aprender, sobre o que domina ou não domina, sobre o que se apropriou ou não se apropriou, ou apropriou de forma parcial.

O importante são os questionamentos que decorrem dos resultados obtidos: Quais fatores interferiram? Quais ações de intervenção pedagógica se tornam necessárias? Quais ações administrativas se revelam como fundamentais? A organização e a estrutura que auxilia no processo pedagógico interferiram ou não? O que pode ser melhorado? Enfim, a busca de respostas para essas e outras questões contribuem para repensar permanente sobre a prática realizada no interior das instituições educativas.

Frente ao exposto salienta-se que a avaliação deverá ser contínua, cumulativa e processual, com registro diário feito pelo professor, bem

como, nas reuniões de Conselho de Classe, através de parecer descritivo semestral, em ficha própria para esse fim sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

4.8 REGISTRO E PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme a Resolução nº 7/2010, art. 30, os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

I - a alfabetização e o letramento;

II - o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;

III - a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

§1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os dois anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

Para o Ensino Fundamental a avaliação será realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no presente projeto. A avaliação acontecerá como segue:

- Os dois primeiros anos do Ensino Fundamental de Nove anos (1º ano, 2º ano, ano) serão organizados em Ciclo, com avaliação trimestral e parecer descritivo semestral, frequência mínima exigida 75%, se for o caso, retenção no final do terceiro ano.
- Os terceiros, quartos e quintos anos (3º, 4º e 5º) serão organizados por ano, com conselho de classe trimestral e registro de

notas semestral; para aprovação/promoção, a nota mínima exigida será de 6,0 (seis vírgula zero), com no mínimo 75% de frequência.

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressas em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada a apuração da sua assiduidade. Ao final do período será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados semestrais e dividindo o total por 2 (dois).

4.9 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A partir das discussões realizadas nos Conselhos de Classe e Planejamento, professores e equipe pedagógica discutem as práticas utilizadas para desenvolver os conteúdos propostos com seus alunos e os resultados obtidos nas avaliações externas. A partir dessa discussão, busca-se ferramentas e instrumentos que auxiliem para sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos. A recuperação será desenvolvida por professor do quadro próprio que atenderá o aluno individualmente, ou em pequenos grupos, conforme cronograma e afinidade, em período contrário ao que a criança estuda.

Segundo a lei nº 9.394/96, que estabeleceu na LDB a “obrigatoriedade de estudos de recuperação”, paralelos ao período letivo. Com base nesta concepção e na Orientação nº 05/2015 - DEB, nossa escola oferece um programa denominado "Sala de Apoio", que se destina a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem não superadas no cotidiano escolar.

Anualmente a direção e equipe pedagógica da escola juntamente com os professores que atendem ao programa, estabelecem critérios para as avaliações, que são aplicados, pelos docentes na forma de testes orais e escritos, onde serão determinados os alunos que terão prioridade no atendimento. Neste sentido, os professores e equipe pedagógica deverão estabelecer metodologias diferentes com planejamento específico e individual, onde serão desenvolvidas atividades voltadas ao esquema corporal, equilíbrio, atenção, concentração, memorização e com a utilização de recursos didático-pedagógicos diferenciados.

Desta forma, o professor dará suporte para que o aluno tenha mais possibilidades de se apropriar dos conteúdos necessários ao ano

que frequenta, ou historicamente acumulado.

A hora-atividade será coordenada pela equipe pedagógica. Cabe então, a direção do estabelecimento sistematizar o quadro da distribuição da hora-atividade e os pais devem ser informados sobre a disponibilidade de horário de atendimento do professor aos alunos e pais.

Em casos de avaliação psicopedagógica que indique inclusão em Sala de Recursos, os alunos serão atendidos preferencialmente na escola mais próxima a sua residência.

4.10 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES, A PARTIR DE AVALIAÇÕES EXTERNAS

A avaliação externa é um instrumento para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Tem como foco o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas, e às unidades escolares um retrato de seu desempenho.

Os resultados dessas avaliações, permitem o diagnóstico, fornecem dados importantes para a tomada de decisões destinadas a melhorias no sistema de ensino e nas escolas e também, podem subsidiar o trabalho dos profissionais da educação, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento das redes e sistemas de ensino, já que são aplicadas de modo a mensurar o conhecimento dos alunos, estabelecendo uma comparação entre o desempenho esperado e o apresentado, por este motivo, denominada também de Avaliação de Desempenho.

A Escola Municipal Leonel Brizola, por ter iniciado seus atendimentos neste ano de 2020, participou apenas de uma avaliação externa, sendo a Avaliação Diagnóstica da Prova Paraná.

A partir do resultado diagnóstico oferecido pelo instrumento foi (será) possível planejar ações concretas para melhoria da aprendizagem e desempenho, como:

- Fazer a retomada dos conteúdos;
- Mesa redonda com os alunos para que os mesmos possam ter um retorno referente seu rendimento frente as avaliações aplicadas, para que possa ser feita uma auto avaliação oral e/ou escrita;
- Discussão com os professores no Conselho de classe e no Planejamento trimestral;
- Recuperação paralela em sala de aula;
- Encaminhamentos para sala de apoio em contra turno;
- Realizações de seminários, palestras, e trabalhos em equipes onde o aluno possa estar realizando pesquisas para então poder argumentar sobre o assunto em questão;
- Realizar reuniões com os pais dos alunos participantes da avaliação em questão para que se possa repassar resultados, e para que os mesmos estejam cientes dos procedimentos pedagógicos realizados perante os resultados obtidos.

5 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe, segundo a Instrução nº 15/2017- SUED/SEED é um espaço coletivo de discussão e reflexão, com possibilidades reais de análise do trabalho pedagógico, sobre o processo ensino aprendizagem. Deve constituir em uma participação efetiva e de responsabilização, onde todos os sujeitos do trabalho pedagógico estejam comprometidos.

Deve ser um momento de propor ações que visem à transformação da realidade, necessita da articulação dos diversos segmentos da escola e o posicionamento para tratar sobre a direção do processo de ensino e aprendizagem.

O conselho de classe tem como finalidade então, a organização e avaliação do trabalho pedagógico, momento de rever metodologias, conteúdos selecionados, formas e instrumentos de avaliação, as possibilidades dos alunos e as condições de materiais de trabalhos e gestão escolar, tendo em vista como foco da avaliação não apenas o resultado obtido, as atitudes ou comportamentos dos sujeitos.

Deverá ser um espaço para a definição e planejamento de ações e compromissos coletivos de interferência na realidade, superando as práticas meramente burocráticas institucionalizadas.

Na Escola Municipal Leonel Brizola, o Conselho de Classe é constituído pela Direção, equipe pedagógica, docentes das séries e secretária.

O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente em datas previstas em calendário escolar e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário. As reuniões do Conselho de Classe ao final de cada trimestre serão registradas em Livro Ata, pelo secretário da escola, como forma de registro das decisões tomadas no conselho. Trimestralmente um pequeno relato de cada aluno será descrito em ficha individual para registrar o desempenho escolar do mesmo, os objetivos alcançados e os que precisam ser retomados.

Analisar os resultados das avaliações externas para refletir sobre as práticas pedagógicas da escola e aprimorar o ensino e a aprendizagem é um desafio. Enfrentá-lo exige que diretores e coordenadores pedagógicos realizem uma série de ações: fazer a leitura e a análise detalhada dos resultados, debater as informações obtidas e, com base no diagnóstico e nas reflexões realizadas, preparar um plano para modificar isso tudo em trabalho efetivo na instituição.

Diretor e coordenador pedagógico devem sistematizar os dados de aprendizagem dos alunos. As ações e discussões propostas para cada componente curricular devem ser feitas em momentos distintos. Com as informações reunidas dá para os gestores seguirem com as ações abaixo:

- Compartilhar análises com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED); assim o trabalho não fica isolado e fortalece a parceria com toda a rede;
- Reunir-se com todos os professores e discutir sobre o que os alunos ainda não aprenderam considerando os resultados das avaliações;
- Realizar um planejamento de ações para melhoria das condições de ensino.
- Ampliar o conhecimento em leitura; organizar espaços específicos e ampliar a participação da comunidade nas ações de leitura.

Envolver a Família/responsáveis, mostra a todos a importância da leitura e faz com que os alunos também sintam vontade de ler.

5.1 CLASSIFICAÇÃO

A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

1. Por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco ou fase anterior, na própria instituição de ensino;
2. Por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem;
3. Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante na ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.
4. A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais.
5. Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da instituição de ensino para efetivar o processo;
6. Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
7. Comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
8. Registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.
9. A Classificação do aluno em qualquer ano/série/período/etapa/ ciclo/semestre/blocodo Ensino Fundamental, exceto para a 1ª ano/série do Ensino Fundamental, independente de escolaridade anterior, prevista na alínea c, do Artigo 22, da Del. n.º 09/01 - CEE, exige as medidas administrativas contidas no Artigo 23, da mesma Deliberação.

10. O resultado da avaliação será registrado em ata. As cópias das atas de classificação e das avaliações deverão ser arquivadas na Pasta Individual do aluno, dispensando-se o envio de cópia da ata à CDE / SEED.
11. A idade do aluno deverá ser compatível com a ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco, para a qual for declarado apto a cursar.
12. A classificação do aluno não vinculado a estabelecimento de ensino poderá ser realizada em qualquer época do ano, sendo que o controle da frequência far-se-á a partir da data efetiva da matrícula, de acordo com o Parágrafo Único do Art. 5º, da Del. n.º 09/01 - CEE.
13. Registro na documentação escolar através do SERE WEB.

5.2 RECLASSIFICAÇÃO

A Reclassificação destina-se ao aluno com matrícula e frequência no estabelecimento de ensino, que avaliará o seu grau de desenvolvimento e experiência, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos, compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registre o seu histórico escolar.

A reclassificação dar-se-á de acordo com a Proposta Pedagógica, o Regimento Escolar do Estabelecimento de Ensino e ao disposto na Instrução Conjunta nº 20/08-SUED/SEED e Instrução nº 02/2009 - SEED. O resultado da avaliação deverá ser registrado em ata. A cópia da ata e as avaliações serão arquivadas na Pasta Individual do aluno.

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos/carga horária do(s) componente(s) curricular(es) compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/série/bloco/carga horária da(s)

componente(s) curricular(es) da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante.

A equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar ao NRE para que este proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

5.3 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece a normatização do estágio dos estudantes, discorrendo sobre o obrigatório e o não obrigatório citado conforme o art. 2º. De acordo com a lei, o estágio é um “ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente escolar, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

No que diz respeito aos envolvidos nesse processo, a lei evidencia a articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio, ressaltando a participação das instituições concedentes (campo do estágio), visto que este é um “compromisso formalizado entre o estagiário, campo do estágio e a instituição de ensino, com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar”. É importante salientar que essa lei traz, nos Arts. 2º e 16, o termo de compromisso entre a instituição de formação profissional e a instituição concedente do estágio, garantindo, assim, a realização deste, pois estabelece as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário, no espaço/tempo do estágio. Os estagiários apresentam a carta da Faculdade ou Universidade para a Direção da escola e assim a diretora encaminha para a

Coordenação Pedagógica quando necessário, e comunica os professores que serão os responsáveis em receber os estagiários em sala. Em alguns momentos esses estágios acontecem somente como horas de observação e em outros na fase da regência, os mesmos ministram as aulas sobre supervisão do docente responsável pela turma e recebe a visita do Coordenador do curso, responsável pelo estágio.

Entendemos que através do contato com as práticas, os universitários compreenderão o quanto o papel deles é importante para construirmos uma educação de qualidade e com responsabilidade.

5.4 - ATIVIDADES/ PROGRAMAS QUE AMPLIEM A JORNADA ESCOLAR E NÃO ESTÃO NA MATRIZ CURRICULAR

A instituição não oferece esta modalidade.

5.5 - PROPOSTA DE PREVENÇÃO DE DISTORÇÃO- IDADE/ANO-SÉRIE.

O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem quando a diferença entre a idade do aluno e a prevista para a série é de dois anos ou mais. São poucos os casos em nossa instituição de ensino. Cabe ressaltar que a avaliação e como ela é conduzida pela escola, podem ser determinantes para o sucesso ou o fracasso escolar dos estudantes e da instituição. Alunos com consecutivas ou intercaladas reprovações, os que abandonaram a escola por um determinado tempo são as principais razões para que haja alunos com idade avançada para a série que estudam.

Desse modo, é significativo ressaltar que, é necessário que a instituição de ensino como um todo busque alternativas para o sucesso escolar dos discentes.

Como por exemplo:

- Buscar subsídios para inovar as práticas pedagógicas;

- Considerar a flexibilização/adaptação de conteúdo e currículo para os alunos com dificuldades de acompanhar a turma em que está inserido;
- Repensar sobre os tipos de avaliação que aplica;
- Substituir a recuperação; pensar em soluções que se diferenciem de acordo com o desempenho do aluno nas provas e trabalhos propostos. Em vez de repetir todo o conteúdo nos mesmos moldes, é possível: pedir uma lição de casa mais elaborada; propor um grupo de estudos sobre o tema;
- Ofertar atividades complementares interessantes. Assim que o conteúdo ganhar dificuldade, é preciso elaborar aulas mais atrativas;
- Manter diálogo entre família e escola.

As dificuldades devem ser trabalhadas assim que elas aparecem em sala de aula, e não deixar que se acumulem para o fim do ano letivo.

5.6 ATENDIMENTO EDUCACIONAL DOMICILIAR

Conforme a Lei 13.716/18 o Atendimento Educacional é um serviço pedagógico de ensino que tem o compromisso com o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de estudantes afastados da escola por motivo de tratamento de saúde, que implique internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O desenvolvimento das ações pedagógicas considera a elaboração de estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico-educacional e oferece a oportunidade da continuidade do processo do desenvolvimento do estudante.

Na prática o professor acompanha pedagogicamente o estudante em sua residência com o planejamento e encaminhamento elaborado sobre conteúdo das áreas do conhecimento para o desenvolvimento de atividades disponibilizadas e elaboradas especialmente para

aquele estudante.

Além do compromisso pedagógico, as ações estabelecem e mantêm o vínculo entre o estudante, a equipe de profissionais da escola de origem e a família com vistas a adequada reintegração desse ao seu grupo escolar.

Por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorece o ingresso ou retorno do estudante a escola ao final do tratamento semprejuízos significativos na aprendizagem. O trabalho do professor no Atendimento Educacional tem como meta inicial estabelecer o vínculo de confiança e corresponsabilidade sobre o processo de aprendizagem com o estudante tornando a ambiente domiciliar harmonioso e prazeroso desenvolvendo o entusiasmo para a aprendizagem.

O envolvimento e a parceria entre a família, a escola e o professor do Atendimento Educacional auxiliam para o processo de aprendizagem desse estudante, do aprender dentro de cada potencialidade e limitação.

5.7 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

Modalidades não há índice de abandono devido à obrigatoriedade da idade/frequência escolar.

5.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: PRESSUPOSTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS

Considerando que a concepção de educação está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social, portanto, compete aos educadores contribuir para que as crianças apreendam os conteúdos da realidade na qual interagem, bem como as experiências de gerações anteriores que são referências para as futuras aprendizagens.

Sendo a educação um ato social e político é na escola que implica a sistematização do conhecimento e uma perspectiva política. Compete a escola e seus profissionais definir os pressupostos pedagógicos trabalhado, também a reflexão sobre qual o papel da escola, seus

métodos, suas relações no cotidiano da escola, podem contribuir para um processo educativo desenvolvendo a consciência crítica dos seus alunos.

Para que ocorra o processo de internalização do conhecimento é necessário a mediação do professor, a interação social. Segundo Vygotsky (1991, p. 64), a mediação é uma das ações humanas que assume relevância, uma vez que “a transformação desse processo é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento”.

A partir dos pressupostos que a criança se relaciona com o mundo por uma atividade principal que, segundo Leontiev (1987), desempenha papel fundamental no desenvolvimento nos processos psíquicos e psicológicos dela, portanto, a atividade parte de uma necessidade que se constituirá de tarefas, ações e operações levando em conta a afetividade e a cognição como elemento constitutivo da personalidade

Diante disso, não se pode conceber o homem sem a natureza e, por sua vez, a natureza sem o homem. Ambos se relacionam, reciprocamente. Tanto o homem quanto o animal atuam sobre a natureza; porém, de forma diferente: o animal é biologicamente determinado e, em busca da sobrevivência, adapta-se ao meio, age sensorialmente e não tem intencionalidade em suas ações. O homem; contudo, age sobre a natureza, transformando-a e transformando a si próprio, isto é, o homem, devido às suas experiências anteriores, opera com símbolos e age com intencionalidade de forma planejada para suprir às suas necessidades. Esse é um processo extremamente humano, que diferencia radicalmente o homem dos animais.

Assim, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no ato de conhecer por meio dos diversos relacionamentos (criança e criança, criança e adulto, criança e objetos, criança e ambiente social), promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, uma vez que a criança está inserida num grupo social, o que amplia sua possibilidade de apropriar-se da herança sociocultural, produzida coletivamente pela humanidade.

Alicerçados nesses pressupostos, os conhecimentos produzidos pela humanidade, gesto, desenho, fala, escrita e jogo, constituem as linguagens fundamentais a serem trabalhadas nas instituições, partindo de conteúdos fundamentados na realidade da criança, nos seus interesses e conhecimentos, trabalhando o atual e o contemporâneo para estabelecer a relação com seu passado, com o passado do seu grupo e de outros grupos. Isso porque, a partir da observação, identificação, classificação e análise dos elementos da realidade, a

criança compreende sua diversidade, as diferentes funções desses elementos, as relações de interdependência e transformações, aprendendo a descrever, a representar e registrar o que acontece.

A relação social permite à criança entender que todo conhecimento é produzido socialmente e, portanto, tem um significado social.

5.8.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

A implantação do Ensino Fundamental de nove anos justifica-se pela alteração na LDLEN nº 9394/96, em seus artigos 6º, 32e 87, ocorrida pela Lei Federal nº 11.274 de 06/02/06 , a Resolução nº 03 de 03/08/05 da CNEB, e a Deliberação nº 03/06-CEE com a obrigatoriedade do Ensino Fundamental, aos 06 (seis anos de idade, com duração de nove anos.

Conforme o PNE, a determinação legal (Lei nº 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental) de implantar progressivamenteo Ensino Fundamental de nove anos, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tem duas intenções: “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançados, alcançando maior nível de escolaridade”.

Art. 32 O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis)anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.

A referida lei, art. 32, determina como objetivo do Ensino Fundamental a formação do cidadão, mediante:

- 5.8.1.1 o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos e pleno domínio da leitura, da escrita e docálculo;
- 5.8.1.2 a compreensão do ambiente natural e social,, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- 5.8.1.3 o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- 5.8.1.4 o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que

se assenta a vida social.

Partindo do pressuposto que a proposta pedagógica para o Ensino Fundamental de Nove Anos se determina como prática educativa historicamente construída e em processo permanente de construção, orientando pela totalidade mediadora das práticas sociais mais amplas, podendo compreender a necessidade de consolidar o compromisso junto ao poder público e a plena cidadania.

A Escola Municipal Leonel Brizola Educação Infantil e Ensino Fundamental, articula uma proposta de trabalho pedagógico que viabilize a escola cidadã, na perspectiva na melhoria da qualidade de ensino, na consolidação das práticas educativas, democráticas, acompanhando o avanço científico e tecnológico. Portanto o reconhecimento da necessidade de se construir uma proposta pedagógica para o ensino fundamental de nove anos, com ações e práticas escolares autônomas e criativas, permitem estabelecer as diretrizes de ação coletivas com todos os professores e alunos desta escola. Num processo permanente de reflexão e discussão dos problemas na busca de alternativas viáveis que supere os conflitos.

Objetivamos um ensino de qualidade, que busque formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, que contemple o desenvolvimento das capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações que têm sido avassaladoras e crescente. A formação escolar deve possibilitar condições para desenvolver competência e consciência profissional, mas não se restringir ao ensino de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho.

Partindo da análise e reflexão da realidade educacional deste município, esta Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental de Nove Anos tem suas particularidades próprias, isto é, situa-se num tempo e espaço definido, requerendo conhecimentos profundos de realidade, com suas carências, potencialidades e perspectivas.

5.8.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este documento, assegura o disposto em lei, referente a oferta da educação infantil. Dessa maneira, destaca a resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009 em seu artigo 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e

pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

§ 1º É dever do Estado, garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

§ 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

§ 5º As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.

§ 6º É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

Destacamos também a resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, também a deliberação nº 02/2014 aprovada em 3 de dezembro de 2014 que normatiza os princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Bem como a resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. E ainda o parecer CEE/CP nº 123 aprovado em 28 de agosto de 2015 que trata das matrículas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Essa lei trata do desenrolar histórica da legislação da educação infantil.

A concepção de criança, que traz a resolução nº 05 de 2009 em seu artigo 4º, onde a proposta pedagógica da Educação Infantil considerando que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos. É necessário também, assegurar, de acordo com a deliberação nº 04/2014 em seu artigo 6.º, que as crianças do nascimento aos 05 anos de idade, com eficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e/ou superdotação, devem ser preferencialmente atendidas na rede regular de ensino. Considerar também, de acordo com a mesma resolução

no artigo 9º Art. 9.º - A organização de grupos infantis deve respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas singularidades, bem como os espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos existentes na escola, tendo como parâmetro a seguinte relação professor/criança:

I - do nascimento a um ano de idade - até seis crianças por professor;II - de um a dois anos de idade - até oito crianças por professor;

III - de dois a três anos de idade - até doze crianças por professor;

IV - de três a quatro anos de idade - até quinze crianças por professor;V - de quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor.

§ 1.º - As vagas serão limitadas segundo a capacidade do número de alunos por turma e professor, definida pela escola no início do ano.

§ 2º - A matrícula pode ser efetivada durante o ano de trabalho educacional, desde que não ultrapasse a capacidade de atendimento com qualidade das turmas de Educação Infantil.

O Projeto Político Pedagógico, desta instituição, considera também o disposto na resolução 05/2009 em seu artigo 6º que dispõe sobre o respeito das propostas pedagógicas de Educação Infantil que devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

De acordo com a resolução 05/2009 em seus artigos 7º e 8º A proposta pedagógica desta instituição de ensino tem como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica da Educação Infantil deve garantir que elas

cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

II - a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; III - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;

IV - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

V - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

VI - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;

VII - a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;

IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro - brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

X - a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma e violência — física ou simbólica — e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

§ 2º Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem:

I - proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;

II - reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;

III - dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;

IV - adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena.

§ 3º - As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;

- III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. De acordo com o artigo 15º da deliberação 02/2014 I - propiciar oportunidades para apropriação de conhecimentos e valores pela e com a criança;
- II - proporcionar o contato com as múltiplas linguagens de forma significativa, sem sobreposição do domínio do código escrito sobre as demais atividades;
- III - conceber o jogo e o brinquedo como formas de aprendizagem a serem utilizadas com a criança;
- IV - estimular a observação, o respeito e a preservação da natureza, despertando atitudes de cuidado com o meio ambiente e o interesse para protegê-lo e melhorá-lo;
- V - incentivar o conhecimento sobre a biodiversidade, a sustentabilidade da vida na Terra e o não desperdício dos recursos naturais, conforme a Deliberação específica de Educação Ambiental do CEE/PR;
- VI - promover ações de respeito à cidadania e ao bem comum; II - valorizar a criatividade e a imaginação;
- VIII - estimular a autonomia, a curiosidade, o senso crítico e o valor estético e cultural, possibilitando a elaboração de hipóteses e a construção da independência;
- IX - garantir a articulação das características da população a ser atendida com o fazer pedagógico, prevendo mecanismos de interação entre família, escola e comunidade, com respeito à diversidade étnico-cultural, de forma a assegurar o direito da criança ao desenvolvimento de sua identidade e cidadania;
- X - incentivar o processo de participação coletiva da comunidade e dos segmentos que compõem a instituição, aprovada pelo Conselho Escolar e materializada no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar da instituição.

5.8.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental depende da articulação entre o brincar, cuidar e o educar, em especial na formação da socialização do aluno, da aquisição do conhecimento científico e da independência em prol de sua autonomia, além dos cuidados necessários a sua higiene, alimentação, segurança, brincadeiras e vínculos afetivos.

A integração e a articulação entre essas duas etapas é indispensável, pois mostra-se como espaço para o diálogo entre os profissionais da educação; é a oportunidade de reconhecimento da Educação Infantil como espaço e tempo de aprendizagem e desenvolvimento, em oposição a possível antecipação de conteúdos e práticas próprias do Ensino Fundamental.

Frente ao exposto, para verificar o trabalho a ser desenvolvido, professores e equipes devem realizar algumas reflexões acerca da função da educação, a função da Educação Infantil e a do Ensino Fundamental; dessa forma, a partir de referencial teórico que aborde o tema, serão encontradas possibilidades de encaminhamentos para o trabalho educativo com alunos de diferentes idades.

Não é o caso do município de Capitão Leônidas Marques, mas mesmo que a Educação Infantil esteja separada administrativamente do Ensino Fundamental, é preciso articulação entre as Instituições de Ensino para assegurar às crianças bem estar em suas vivências escolares.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental nesse novo contexto deve ocorrer de forma natural, sem impactos, choques, traumas negativos a seu processo de aprendizagem; nesse sentido, o Projeto Pedagógico precisa contemplar as aprendizagens adequadas para cada idade escolar com um ensino de qualidade, num constante fazer e refazer pedagógico, pautado em diagnósticos e projetos interdisciplinares, transdisciplinares, transversais, contextualizados e específicos para formação integral dos alunos.

Na Escola Municipal Leonel Brizola serão desenvolvidas ações planejadas, como, por exemplo, reuniões Pedagógicas entre professores e equipe pedagógica com o objetivo de fortalecer a aproximação e valorização da passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, abordando questões como desempenho acadêmico, atividades integradas, exposição de trabalhos, dificuldades enfrentadas e outros.

6. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: SALA DE APOIO E REFORÇO

Recuperação de estudos

Segundo a lei nº 9.394/96, que estabeleceu na LDB a “obrigatoriedade de estudos de recuperação”, paralelos ao período letivo. Com base nesta concepção e na Orientação nº 05/2015 - DEB, nossa escola oferece um programa denominado "Sala de Apoio", que se destina a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem não superadas no cotidiano escolar.

A direção da escola e equipe pedagógica estabelece a oferta no sistema de contra turno em horários e dias determinados, assim como a quantidade de alunos que serão atendidos.

Anualmente a direção e equipe pedagógica da escola juntamente com os professores que atendem ao programa, estabelecem critérios para as avaliações, que são aplicados, pelos docentes na forma de testes orais e escritos, onde serão escolhidos os alunos que terão prioridade no atendimento. Neste sentido, os professores e equipe pedagógica deverão estabelecer metodologias diferentes e outros instrumentos de avaliação. Desta forma, o professor dará suporte para que o aluno tenha mais possibilidades de se apropriar dos conteúdos necessários ao ano que frequenta, ou historicamente acumulado.

Sala de Apoio

Atende em média 20 alunos, em um único turno vespertino, em horário contrário ao do período letivo, sendo com carga horária não inferior a 15 horas semanais, podendo ultrapassar esse número que serão divididos em 4 dias na semana, ou conforme a disponibilidade da escola; e para alunos exclusivamente do ensino Fundamental.

A recuperação de estudos segundo a LDB estabelece que a escola deva zelar pela aprendizagem dos alunos de menor rendimento, sendo ela obrigatória de preferência paralela em sala de aula e em contra turno. A hora-atividade será coordenada pela equipe pedagógica. Cabe então, a direção do estabelecimento sistematizar o quadro da distribuição da hora-atividade e os pais devem ser informados sobre a disponibilidade de horário de atendimento do professor aos alunos e pais.

7. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

a) DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Acreditamos que se aprende a ser cidadão desde criança, nas conversas, nos conflitos, na reflexão e resolução dos problemas, no reconhecimento dos deveres e na valorização de suas ideias, oportunizando a participação nas decisões a fim de contribuir para construção de sua autonomia.

Com objetivo de atender ao que está disposto na Lei Federal nº 8.069 de 1990 (ECA), Lei Federal nº 11.525/2007 e Lei Federal nº 12.852/2013 a escola se constitui nas práticas e experiências diárias, possibilitando aos alunos a compreensão sobre a sociedade e sua participação nela, como sujeitos em desenvolvimento de direitos e deveres, fazendo com que percebam que a escola possibilita uma diferença significativa em suas vidas, promovendo o preparo para o exercício da cidadania.

A escola tem papel fundamental no cumprimento das leis, e, em especial, no que diz respeito à criança, ao jovem e ao adolescente, portanto, tem o compromisso de garantir o respeito aos direitos estabelecidos pela. Tendo em vista que o ECA estabelece como prioridade absoluta nas políticas públicas os direitos fundamentais à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer e a profissionalização, a convivência familiar e comunitária, a liberdade, a dignidade e o respeito, a escola cria atividades e situações pedagógicas e didáticas sobre os direitos e os deveres das crianças a fim de promover sua compreensão.

Objetiva-se com essas propostas, momentos de interação, acolhimento e socialização para que os alunos tenham conhecimento sobre seus direitos e deveres, reflexão sobre esses conceitos, que sejam ouvidos em seus desejos, medos, angústias, sentimentos e percepções pois merecem respeito e valorização.

b) DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Os Direitos Humanos referem-se ao conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, reconhecidos internacionalmente, de caráter individual, coletivo, transindividual ou difuso, criados diante à necessidade de garantir igualdade e a defesa da dignidade humana.

Os princípios que fundamentam a Educação em Direitos Humanos são: dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação e sustentabilidade socioambiental.

Nesse sentido, em atendimento ao disposto nas legislações que estabelecem as diretrizes e normas para a Educação em Direitos Humanos, a escola insere os conhecimentos relativos a temática na organização curricular, podendo ocorrer pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente ou como um dos conteúdos de pelo menos um dos componentes curriculares já existentes, como por exemplo em História e Ensino Religioso através do desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.

Para a implementação de uma Educação em Direitos Humanos é necessário que as ações sejam efetivadas também no espaço fora da sala aula, na construção de um ambiente ético e justo no espaço escolar, levando os alunos a refletirem sobre as situações corriqueiras do dia a dia escolar como brigas, desavenças, agressões, opressão de grupos sobre indivíduos, atitudes discriminatórias, exclusões, violências físicas, conflitos, além de outras situações de caráter educacional e disciplinar.

Dessa forma, as relações construídas no espaço escolar devem ser permeadas pelos princípios da justiça e do respeito.

c) METAS E OBJETIVOS QUE ENVOLVAM O ENSINO SOBRE OS PLANOS NACIONAL E ESTADUAL DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

As Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos fundamentam-se na formação para a vida e para a convivência, priorizando uma formação que valorize as dimensões da ética, crítica e política para o desenvolvimento pleno do ser humano. Estes princípios são fundamentais para a organização da estrutura educacional dos estabelecimentos de ensino, uma vez que possibilitam a promoção de uma cultura de educação em direitos humanos a partir da qual a prioridade são as ações que zelem pelo respeito às diversidades de ordem étnica, racial, religiosa, sexual, cultural, de forma que as pessoas se oponham a toda forma de violação da dignidade humana e contra as violências que se manifestam em âmbito escolar.

O Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos apresenta-se como um dos instrumentos relevantes na promoção, garantia e fomento da cultura de educação em direitos humanos. O eixo Educação Básica representa as ações programáticas prioritárias a serem implementadas em favor de uma cultura de educação em direitos humanos que respeite a dignidade humana, valorize as diversidades e reconheça a igualdade na diferença, provendo, assim, o exercício pleno da cidadania e a prática democrática, com vistas a uma sociedade mais humana e solidária.

Ações programáticas que são contempladas no plano nacional e estadual de direitos humanos e que devem ser realizadas pela escola no âmbito da educação básica.

1. Propor a inserção da educação em direitos humanos nas diretrizes curriculares da educação básica;
2. integrar os objetivos da educação em direitos humanos aos conteúdos, recursos, metodologias e formas de avaliação dos sistemas de ensino;
3. estimular junto aos profissionais da educação básica, suas entidades de classe e associações, a reflexão teórico-metodológica acerca da educação em direitos humanos;
4. desenvolver uma pedagogia participativa que inclua conhecimentos, análises críticas e habilidades para promover os direitos humanos;
5. incentivar a utilização de mecanismos que assegurem o respeito aos direitos humanos e sua prática nos sistemas de ensino;
6. construir parcerias com os diversos membros da comunidade escolar na implementação da educação em direitos humanos;
7. tornar a educação em direitos humanos um elemento relevante para a vida dos(as) alunos(as) e dos(as) trabalhadores(as) da educação, envolvendo-os(as) em um diálogo sobre maneiras de aplicar os direitos humanos em sua prática cotidiana;
8. promover a inserção da educação em direitos humanos nos processos de formação inicial e continuada dos(as) trabalhadores(as) em educação, nas redes de ensino e nas unidades de internação e atendimento de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, incluindo, dentre outros(as), docentes, não-docentes, gestores(as) e leigos(as);

9. fomentar a inclusão, no currículo escolar, das temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências, entre outros, bem como todas as formas de discriminação e violações de direitos, assegurando a formação continuada dos (as) trabalhadores(as) da educação para lidar criticamente com esses temas;
10. Apoiar a implementação de projetos culturais e educativos de enfrentamento a todas as formas de discriminação e violações de direitos no ambiente escolar;
11. favorecer a inclusão da educação em direitos humanos nos projetos político- pedagógicos das escolas, adotando as práticas pedagógicas democráticas presentes no cotidiano;
12. apoiar a implementação de experiências de interação da escola com a comunidade, que contribuam para a formação da cidadania em uma perspectiva crítica dos direitos humanos;
13. Incentivar a elaboração de programas e projetos pedagógicos, em articulação com a rede de assistência e proteção social, tendo em vista prevenir e enfrentar as diversas formas de violência;
14. apoiar expressões culturais cidadãos presentes nas artes e nos esportes, originadas nas diversas formações étnicas de nossa sociedade;
15. favorecer a valorização das expressões culturais regionais e locais pelos projetos político-pedagógicos das escolas;
16. dar apoio ao desenvolvimento de políticas públicas destinadas a promover e garantir a educação em direitos humanos às comunidades quilombolas e aos povos indígenas, bem como às populações das áreas rurais e ribeirinhas, assegurando condições de ensino e aprendizagem adequadas e específicas aos educadores e educandos;
17. incentivar a organização estudantil por meio de grêmios, associações, observatórios, grupos de trabalhos entre outros, como forma de aprendizagem dos princípios dos direitos humanos, da ética, da convivência e da participação democrática na escola e na sociedade;
18. estimular o fortalecimento dos Conselhos Escolares como potenciais agentes promotores da educação em direitos humanos no

âmbito da escola;

19. apoiar a elaboração de programas e projetos de educação em direitos humanos nas unidades de atendimento e internação de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, para estes e suas famílias;

20. promover e garantir a elaboração e a implementação de programas educativos que assegurem, no sistema penitenciário, processos de formação na perspectiva crítica dos direitos humanos, com a inclusão de atividades profissionalizantes, artísticas, esportivas e de lazer para a população prisional;

21. dar apoio técnico e financeiro às experiências de formação de estudantes como agentes promotores de direitos humanos em uma perspectiva crítica;

22. fomentar a criação de uma área específica de direitos humanos, com funcionamento integrado, nas bibliotecas públicas;

23. propor a edição de textos de referência e bibliografia comentada, revistas, gibis, filmes e outros materiais multimídia em educação em direitos humanos;

24. incentivar estudos e pesquisas sobre as violações dos direitos humanos no sistema de ensino e outros temas relevantes para desenvolver uma cultura de paz e cidadania;

25. propor ações fundamentadas em princípios de convivência, para que se construa uma escola livre de preconceitos, violência, abuso sexual, intimidação e punição corporal, incluindo procedimentos para a resolução de conflitos e modos de lidar com a violência e perseguições ou intimidações, por meio de processos participativos e democráticos;

26. apoiar ações de educação em direitos humanos relacionadas ao esporte e lazer, com o objetivo de elevar os índices de participação da população, o compromisso com a qualidade e a universalização do acesso às práticas do acervo popular e erudito da cultura corporal;

27. promover pesquisas, em âmbito nacional, envolvendo as secretarias estaduais e municipais de educação, os conselhos estaduais, a UNDIME e o CONSED sobre experiências de educação em direitos humanos na educação básica.

d) RELAÇÕES ÉTNICO/RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

A implementação da Lei 11.645/2008 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena como conteúdo a ser trabalhado em todas as disciplinas do currículo escolar e envolve questões sobre o desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais na sociedade, como a valorização e o respeito a diferença e a diversidade étnica e cultural do povo brasileiro com fim único de suprimir toda e qualquer conduta ou atitude de caráter preconceituosa e racista.

Para desenvolver o trabalho com essa temática, o professor irá partir da abordagem dos conteúdos do currículo, fazendo a articulação dentro do próprio componente curricular, contemplando a questão da diversidade racial, valorizando e respeitando as diferenças, apontando as contribuições dos negros e indígenas no patrimônio cultural, político e social do país, a partir da releitura da história do mundo africano e indígena, sua cultura e os reflexos sobre a vida dos brasileiros em geral, garantindo a cidadania e a igualdade racial.

e) EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O tema educação ambiental deve perpassar por todas as políticas públicas e áreas do conhecimento, de modo que contemple toda a gestão ambiental criando uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais.

Deve estimular as pessoas a serem portadoras de soluções e não apenas de denúncias, além de produzir mudanças nas suas próprias condutas.

A Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA disciplina que a educação ambiental envolve “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação e preservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Ações estratégicas que podem ser desenvolvidas pela escola:

Palestras com o objetivo de discutir temáticas ambientais contemporâneas; Formação Continuada em Educação Ambiental, para técnicos e docentes; Desenvolver ações e práticas educativas destinadas à sensibilização da coletividade sobre as ações ambientais, sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente; Participação em seminários e encontros para estabelecer um diálogo sobre as possibilidades de concretizar a Educação Ambiental nas escolas e em outras instituições; Viabilizar informações ambientais aos meios de comunicação para que possam ser utilizadas na produção de programas e veiculação de notícias. Produção de textos e relatos de experiências de Educação Ambiental; Criação e produção de informativo para divulgação das ações de Educação Ambiental; Divulgação dos projetos de Educação Ambiental; atividades que envolvam conservação e sustentabilidade.

A Política de Educação Ambiental é instituída pela Lei Federal Nº 9.795/1999, trazendo a educação ambiental como componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino de forma articulada. Com a Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012 a educação ambiental formal se fundamenta no Brasil com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Em âmbito estadual, é aprovada no ano de 2013 a Lei nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013, instituindo a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental.

Esses documentos destacam a importância de ser promovida a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar.

f) ESTATUTO DO IDOSO

A Lei Federal Nº 10.741/2003 dispõe sobre o Estatuto do Idoso e destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos e indica como obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

No estado do Paraná, a Lei Estadual nº 17.858/2003 estabelece a política de proteção ao idoso e visa inibir qualquer tipo de

violência, dano ou sofrimento, seja físico ou psicológico ao idoso.

Devem ser inseridos nos currículos básicos de educação conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, com objetivo de eliminar o preconceito e produzir conhecimento sobre a temática.

Levando em conta que o cuidado com a saúde é preocupação desde o período intrauterino e que acompanham os sujeitos por toda vida, quanto antes desenvolvam-se hábitos saudáveis e preocupação com a qualidade de vida, mais preparados estaremos para o enfrentamento das questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento. Dentro desse tema, a escola promove atividades que abordam diretamente as questões sobre o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento.

g) PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

O consumo de drogas cresce consideravelmente a cada dia, pois não escolhe religião ou nível social; está presente em todos os lugares e realidades. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, principalmente aos que se referem na forma em que é transmitida a informação sobre a droga e quem a recebe.

A prevenção do uso indevido de drogas é fundamental para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. Ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas não devem ser isoladas ou tratadas fora do contexto de uma prática pedagógica.

O papel da escola é de formar cidadãos participativos e capazes de analisar o que é bom ou não para si, de fazer suas escolhas e de refletir se com isso afetará ou não a vida de outras pessoas.

Trabalhar formas de prevenção nas escolas ao se tratar de assunto relacionado às drogas (licitas/ilícitas), de uma maneira que venha a contribuir com informações necessárias a ser passadas a nossos alunos, instituição e sociedade em si; é uma maneira de sensibilizá-los em um ambiente próprio.

Devemos trabalhar o tema de uma forma que auxilie nossas instituições; pois nossas crianças estão vivendo em uma sociedade que as drogas estão presentes e por falta de melhores informações adequadas a este público os riscos são diários de se tornarem mais

um usuário (a).

É necessário termos uma visão inovadora e desenvolver tal tema de uma forma mais pedagógica e dentro de um ambiente apropriado para nossos alunos. A questão em torno da prevenção ao uso de drogas é amparada legalmente em nível nacional e estadual e enfatiza a necessidade da implantação de projetos pedagógicos de prevenção ao uso indevido de drogas nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados adrogas. (BRASIL, 2006).

Dessa forma, devem ser realizadas no espaço escolar palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, além de estudos sobre a dependência e seus efeitos físicos, neuro-psicológicos e sociais, promovendo também a reflexão dos educandos e educadores em relação aos desafios da prevenção do uso de drogas no espaço escolar, além de sugerir possibilidades de abordagem sobre o assunto no âmbito do ensino.

Com caráter social preventivo, o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) tem como objetivo prevenir o uso de drogas, inserindo em nossas crianças a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que alcancem de maneira concreta e plenamente seus sonhos de uma sociedade mais justa e segura.

Este Programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, através dos Policiais Instrutores PROERD, Educadores, Pais e Comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

h) EDUCAÇÃO FISCAL E TRIBUTÁRIA

O Programa Nacional de Educação Fiscal foi instituído em 2002 através da Portaria Interministerial nº 413 com os objetivos de promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.

Em âmbito estadual, o decreto 5.739/2012 institui o Programa Estadual de Educação Fiscal, tornando obrigatória a inserção do

conteúdo Educação Fiscal aos alunos da Educação Básica.

Educação Fiscal é um conjunto de ações educativas que visa mobilizar o cidadão para a compreensão da função socioeconômica dos tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, bem como entender o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais, o funcionamento da administração pública e o papel cooperativo do cidadão.

O objetivo da Educação Fiscal é formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos; entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos; estar motivado para o exercício da cidadania plena.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar seus estudantes, tem a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social.

Assim, a Educação Fiscal deve ser trabalhada de forma transversal, perpassando por todos os componentes curriculares; as ações educativas devem ser desenvolvidas na promoção da cidadania e dos interesses coletivos, construindo valores e indivíduos socialmente responsáveis, voltados para a justiça fiscal, com vista ao bem comum, à melhoria da qualidade de vida e à sustentabilidade da democracia. O componente curricular de Matemática abordará a Educação Fiscal e Tributária através de pesquisas de conceito tributário e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

i) GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Na sociedade contemporânea as questões relativas a gênero, identidade de gênero e orientação sexual deve ser situadas como prioridade e contempladas a partir das perspectivas da inclusão social e da cultura dos direitos humanos, numa perspectiva emancipatória.

É notável a crescente mobilização de diversos setores sociais no sentido de reconhecimento da legitimidade de suas diferenças. Tal análise tem correspondido a uma percepção cada vez mais aguda do papel estratégico da educação para a diversidade e

considerada como fator essencial para garantir inclusão, promover igualdade de oportunidades e enfrentar toda sorte de preconceito, discriminação e violência, especialmente no que se refere a questões de gênero e sexualidade

Nesse sentido, a prática pedagógica nas temáticas de gênero e diversidade sexual precisa ser direcionada no sentido de busca de transformação da realidade social de preconceito, discriminação e exclusão existente nas escolas, vistas como produto de processos e contextos históricos, sociais e culturais.

Os componentes curriculares de História e Ciências devem dialogar sobre quais são os conteúdos pertinentes para cada série/ano e a partir disso, construir metodologias que envolvam o exercício de desconstrução de imagens padronizadas de família a partir de imagens e textos diversos, uso de materiais impressos ou audiovisuais que veiculem imagens que explicitam diferentes configurações familiares pode servir para problematizar a “família padrão” e ampliar o conceito de família, práticas de recorte e colagem de imagens de revistas, a leitura de textos de diferentes gêneros literários, de filmes, propagandas que denotem as amplas possibilidades de arranjos familiares, exercícios de reescrita e releitura crítica de histórias clássicas infantis problematizando as representações de gênero e das sexualidades nelas presentes entre outras metodologias. (PARANÁ, 2010).

j) COMBATE À VIOLÊNCIA

A manifestação da violência no ambiente escolar pode acontecer de diversas formas e o enfrentamento é o grande desafio. É importante destacar que todas as pessoas que atuam na escola, direta ou indiretamente com o aluno tem a responsabilidade de identificar sinais de violência e realizar ações de enfrentamento.

Considerando a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico de combate a violência e em atendimento legislação vigente, a escola desenvolverá a partir dos componentes curriculares de Ciências e História atividades e ações de enfrentamento a violência.

Os principais desafios a serem enfrentados são o de reduzir a violência, promover uma cultura de paz e tornar a ‘educação’ o principal instrumento para o resgate e a disseminação de debates sobre os princípios condutores dos direitos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em especial em seu Art. 26, o qual destaca que “[...] a educação deve visar à plena expansão

da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz”.

A escola conta com outros profissionais além do professor e equipe pedagógica que podem auxiliar na temática proposta.

Através de círculos de diálogo, filmes, palestras e dinâmicas em grupo, abordando temas como o bullying, formação de valores, participação social e aceitação.

Cabe ao professor preparar suas aulas e metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino, buscando relacionar os conteúdos científicos em cada ano a proposta da temática.

k) EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A Lei Federal nº 9.503/97 que institui o Código Brasileiro de Trânsito apresenta em seu Capítulo VI que a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito, devendo ser promovida desde a educação infantil até o ensino médio.

Para atender esses requisitos, tem um calendário anual com os alunos matriculados no 5º Ano do Projeto Escola Prática de Trânsito. Desde a sua fundação em 07 de Agosto de 1989, a 2ª Escola Prática Educativa de Trânsito no município de Cascavel já atendeu 285.182 pessoas em Cascavel e região.

A educação para o trânsito visa estimular no aluno hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação, por meio de observação, vivências e situações encontradas no seu cotidiano, bem como a interpretação crítica do mundo onde vive, interferindo no seu contexto.

A educação para o trânsito se dá em um processo contínuo de construção de conceitos e valores, para o exercício da cidadania, na escola que se conscientiza a criança em relação ao trânsito, criando nela valores como companheirismo, cooperação, tolerância, comprometimento e solidariedade.

A temática é relacionada com os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia, através de atividades como confecção de placas de sinalização, leitura das linguagens de sinais, visuais, sonoras e gestuais, verbais e não verbais, análise de estatísticas geográficas, leitura e produção de gráficos sobre trânsito, exibição de filmes e vídeos sobre cuidados, atenção e respeito ao pedestre e aos demais motoristas, atividades que envolvem a locomoção segura de um lugar para outro, apresentação de Hora Cívica, organização do mural da escola.

I) INCLUSÃO SOCIAL

A fim de garantir a efetivação das leis federais nº 12.073/2009 que institui o dia 10 de dezembro como o Dia da Inclusão Social e a 13.146/2015, as ações pedagógicas são direcionadas por princípios que visam à aceitação das diferenças individuais, à valorização da contribuição de cada pessoa, à aprendizagem através da cooperação e à convivência dentro da diversidade humana.

De acordo com a Secretaria da Educação Especial do MEC, entende-se por necessidades educacionais especiais, os alunos que durante o processo educacional apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem que podem ser não vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências, abrangendo dificuldades de comunicação e sinalização dos demais alunos, bem como altas habilidades ou superdotação. Segundo Veiga (2004) a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Sendo assim, a escola para todos, sem distinção, deve conter em seu Projeto Político Pedagógico ações que viabilizam a construção do conhecimento, da aprendizagem de todos os seus alunos inclusive os portadores de necessidades especiais. Isso implica no desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem singular, crítico, dinâmico e desafiador, que considere as diferentes culturas, ritmos e níveis de desenvolvimento dos alunos e que promova efetivamente a inclusão social.

m) SÍMBOLOS NACIONAIS

A regulamentação para o trabalho com os símbolos nacionais se dá por meio da Lei Federal 12.742/2011 que inclui os símbolos

nacionais como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. Já a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino fundamental é instituída pela Lei Federal 12.031/2009.

Dessa forma, o trabalho pedagógico com os símbolos pretende incentivar a valorização dos mesmos, a identificação e a construção designificado da bandeira por meio da arte, leitura e escrita.

Os conhecimentos trabalhados com os alunos devem reforçar a importância do conhecimento sobre os símbolos para transmitir o sentimento de união nacional e soberania do país. Tais conhecimentos serão abordados por meio do componente curricular de História.

n) EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL

A Lei Federal Nº 13.006/2014, que acrescenta § 8º ao Art. 26 da Lei 9.394/96, indica a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica, num mínimo de duas horas mensais.

O espaço escolar precisa ser compreendido enquanto o lugar onde crianças contem com as primeiras aproximações e experiências do cinema, com a intensidade do assistir e do fazer, com uma possibilidade de construção de pontos de vista e de sensibilização para tudo o que está dado a ver e a ouvir.

Diante disso, cabe a escola pensar sobre as potencialidades e possibilidades pedagógicas de uma relação mais próxima entre cinema e educação, construindo novos olhares e caminhos que contribuam para ampliação das práticas e relações entre professores e alunos, por meio dos componentes curriculares de Ciências, Arte e Língua Portuguesa.

o) EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Desde 2019, os currículos escolares dos ensinos básico e fundamental do país passaram a incluir o assunto educação alimentar e nutricional nos componentes curriculares de ciências e biologia, respectivamente.

Essa iniciativa faz parte das diretrizes do **PNAE** (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Para a execução do **PNAE**, a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, institui algumas diretrizes da alimentação escolar: Alimentação Saudável e Adequada: Orienta para o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.

Direito à alimentação escolar: Garante a segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.

O desafio de todos é ensinar as crianças e jovens de hoje a se nutrir e não apenas comer.

As famílias podem exercer uma influência fundamental na construção dos padrões de alimentação das crianças, no entanto, educação alimentar exige tempo e persistência.

Através da escola, o assunto pode ganhar foco, profundidade e importância sendo um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

É realizado por meio da Divisão de Alimentação Escolar anualmente uma Avaliação Nutricional que consiste na coleta de dados de altura, peso e necessidades alimentares especiais dos alunos.

Que faz orientações através de palestras e outros eventos sobre a importância da alimentação saudável.

A temática também é abordada nos componentes curriculares de Ciências, relacionando-a aos conteúdos propostos em cada ano.

p) SEGURANÇA E SAÚDE.

Através da Lei Federal nº 12.645/2012 é instituído o dia 10 de outubro como Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas, cabendo a instituição de ensino realizar atividades educativas de sensibilização, responsabilização e intervenção no meio escolar em

relação a si mesmo e ao outro.

As ações envolvem atividades nos diferentes componentes curriculares como palestras, decoração de mural com frases sobre atenção e cuidado com a saúde e a segurança, estudo de textos relacionados ao tema, exibição de vídeos com o objetivo de desenvolver hábitos de prevenção a acidentes, simulações do Plano de abandono da Brigada Escolar.

q) LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

Quando falamos em uma sociedade mais justa e igualitária, quando falamos em democracia, não temos como ignorar o livre exercício de crença de cada cidadão.

A liberdade de consciência e crença é um direito de todos. Não se pode imaginar uma sociedade moderna que não acolha esse direito, sendo assim a escola é um espaço que deve respeitar à diversidade cultural religiosa do aluno.

Com este objetivo a Lei 13.796/2019 acrescentou na lei 9.394/96 o artigo 7-A, prevendo a possibilidade de alteração das datas de provas e de aulas caso estejam marcadas em “ dia de guarda religiosa” para o aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, assegurando, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal:

I – prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;

II – trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a

obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

r) PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é um período de muitas descobertas e transformações. O corpo está mudando, e essas mudanças desembocam numa nova forma de percepção da realidade, é o momento de buscar identidade, personalidade, individualidade, de começar a construir um adulto que, no entanto, o jovem adolescente ainda não sabe bem qual é.

O ambiente escolar é o local ideal para se discutir questões sobre sexualidade, a fim de despertar nos educandos a responsabilidade por suas escolhas sexuais, bem como as formas de prevenção de gravidez precoce e DSTs visando uma vida plena e saudável.

Cabe à escola encaminhar debates, elaborar atividades significativas, práticas pedagógicas que efetivamente transformem a informação em conhecimento, acolhendo os alunos em suas dúvidas, em suas angústias, respeitando a sua subjetividade.

Considerando a importância de trabalhar as legislações obrigatórias do currículo, é necessário trazer à discussão assuntos relacionados a questão da prevenção à gravidez na adolescência.

O componente curricular de Ciências pode abordar esta temática a partir dos conteúdos propostos, adequando as discussões e as metodologias de acordo com cada ano.

s) SEXUALIDADE

Nas sociedades contemporâneas ocidentais, entre elas a brasileira, observa-se que a sexualidade parece ter uma evidente centralidade. Vendem-se produtos apelando para o sexo; celebram-se corpos saudáveis e com “tudo em cima”; uma porção de especialistas e celebridades pretende nos ensinar técnicas e estratégias para manter os corpos jovens e ativos.

Com relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à prevenção à violência, é preciso que, ao tratar das questões referentes à sexualidade, também se abarque o cumprimento da referida obrigatoriedade de cuidar e educar, ajudando a cumprir esse preceito legal por meio do tratamento do conteúdo curricular, principalmente do componente curricular Ciências. Ao

componente curricular citado incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem. (AMOP, 2019)

A abordagem da sexualidade em sala de aula não pode ser restrita aos aspectos do corpo, seu funcionamento e conscientização sobre a importância da saúde. É necessário que a temática seja abordada na perspectiva de ação crítica, reflexiva e educativa, abordando a diversidade e ações relacionadas à sociedade, cultura e educação.

t) HISTÓRIA DO PARANÁ

O Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na região Sul do país e tem como limites São Paulo (a norte e leste), oceano Atlântico (leste), Santa Catarina (sul), Argentina (sudoeste), Paraguai (oeste) e Mato Grosso (noroeste).

Ocupa uma área de 199.880 km², pouco maior que o Senegal. Sua capital é Curitiba e outros importantes municípios são Londrina, Maringá, Cascavel, Toledo, Pato Branco, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, São José dos Pinhais, Guarapuava, Paranaguá, Apucarana, Umuarama, Campo Mourão, Arapongas, além de outras cidades da Região Metropolitana de Curitiba como Araucária, que possui o segundo PIB do estado.

O estado é historicamente conhecido por sua grande quantidade de pinheirais espalhados pela porção sul. Os ramos dessa árvore aparecem na bandeira e no brasão, símbolos adotados em 1947. O nome do estado é derivado do rio que delimita a fronteira oeste de seu território, onde ficava o salto de Sete Quedas (hoje submerso pela represa da Usina Hidrelétrica de Itaipu) na divisa com Mato Grosso do Sul, já na Região Centro-Oeste, e com o Paraguai. Os habitantes naturais do estado do Paraná são denominados paranaenses. Considerando a importância do estudo da História do Paraná e atendendo a Deliberação 07/2006 que institui o trabalho com os conteúdos de História do Paraná no Ensino Fundamental, visando formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do nosso Estado, o ensino da História do Paraná deve trabalhar numa perspectiva que não reproduza que o processo de colonização do Paraná ocorreu de forma linear, sem contradições e conflitos.

A História regional e local deve romper com a abordagem oficial para que o conhecimento seja instrumento de emancipação e desenvolvimento da consciência crítica do aluno, objetivo das reflexões e análises, o desvelamento das transformações das sociedades humanas através do tempo considera os múltiplos sujeitos e tempos, em processo que traz em si condições, conflitos, antagonismos e lutas. Seu ensino deve partir da relação crítica com o presente da realidade da criança, pois o cotidiano oferece elementos para o início da compreensão do processo histórico do qual a criança é agente da transformação como sujeito histórico. O espaço vivido do aluno, portanto, deve ser explorado e entendido como manifestação local de processos naturais, sociais, econômicos e políticos. Por isso o estudo sobre o Estado do Paraná é ofertado em forma de conteúdo, dentro das disciplinas de história, geografia e arte, respeitando a faixa etária dos alunos.

u) PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

O reconhecimento dos direitos das mulheres é uma reivindicação antiga, porém apenas recentemente os direitos de cidadania se estenderam à mulher, embora o marco legal da igualdade não seja realidade em todos os países.

Ao se tratar de políticas para mulheres no estado do Paraná, é preciso ter em mente a necessidade de reforçar os direitos das mulheres e as conquistas já alcançadas, tendo em vista a fragilidade das garantias que foram constituídas numa história ainda recente.

A condição histórica de inferioridade à qual a mulher foi submetida, dentro de uma sociedade patriarcal, provoca marcas profundas que não são facilmente superadas, ainda que as normativas afirmem os direitos humanos para todos (as), homens e mulheres, indistintamente. Dessa maneira, faz-se necessário observar garantias específicas que viabilizem às mulheres as mesmas oportunidades e promovam efetivamente a igualdade, não apenas em âmbito normativo, mas principalmente na vida social.

Os Direitos Humanos das mulheres e das crianças do sexo feminino constituem uma parte inalienável, integral e indivisível dos direitos humanos universais. A participação plena e igual das mulheres na vida política, civil, econômica, social e cultural, a nível nacional, regional e internacional, e a erradicação de todas as formas de discriminação com base no sexo constituem objetivos prioritários da

comunidade internacional (ONU, 1993).

Em 1985, por meio de decreto, foi instituído no Paraná o primeiro conselho da mulher, denominado inicialmente por Conselho Estadual da Condição Feminina que, em 1997, passou a denominar-se Conselho Estadual da Mulher do Paraná. Em 2013, a Lei 17.504 revogou os decretos anteriores, criando o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Paraná, de caráter consultivo, propositivo, fiscalizador e deliberativo,

As desvantagens historicamente acumuladas pelas mulheres em relação aos homens, ainda hoje evidenciadas na análise de diversos indicadores sociais brasileiros, trazem várias implicações para a política educacional.

A escola tem um grande papel na construção de conhecimento e do respeito, na redução da discriminação e na garantia de direitos.

Os direitos são para todas, mas é preciso modos de abordagem e garantias específicas que gerem formas de acesso igual. Reconhecer as especificidades das mulheres e suas lutas históricas é necessário para que se construam caminhos de uma igualdade efetiva, no exercício de todas as esferas da vida pública e privada.

Falar em gênero é necessário, pois evidencia que as desigualdades não são geradas pelo sexo, mas por uma elaboração social construída historicamente e utilizada para hierarquizar relações de poder entre mulheres e homens

Todas as formas, explícitas ou implícitas, de atos ou omissões, de segregação, intolerância, comportamento hostil ou discriminatório, dão origem a tratamento desiguais e a várias formas de violência social e interpessoal.

Primeiramente, é preciso garantir que meninos e meninas, homens e mulheres, tenham o mesmo acesso à educação de qualidade e recebam tratamento igualitário das instituições e profissionais envolvidos nos processos educacionais formais.

Em segundo lugar, para garantir que todas as mulheres sejam respeitadas em seu direito à educação, há que ser combatida não apenas a discriminação de gênero, mas todas as outras formas de discriminação – geracional, étnico-racial, por orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outras – que as afetam e interferem não apenas no acesso, mas também no seu

desempenho escolar.

Palestras, diálogos abertos, atividades de respeito e conscientização e principalmente uma mudança de pensamento em relação a gênero são estratégias que a escola deve tomar para trabalhar o tema.

7.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O trabalho em equipe multidisciplinar consiste numa forma especial de organização, que visa, principalmente a ajuda mútua aos alunos que necessitam desse atendimento especializado, individualizado.

Propondo a construção de um determinado trabalho, tendo em vista um objetivo comum, permitindo que todas façam parte de uma mesma ação, os trabalhos da equipe multidisciplinar são realizados com diversos profissionais: psicóloga, psicopedagoga, fonoaudiólogo, professor de apoio, equipe escolar, professores, atuando para o melhor desenvolvimento de nossos alunos.

A troca de conhecimento entre a equipe multidisciplinar é determinante para avaliação e possíveis encaminhamentos desse aluno na sua vida escolar.

7.2 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA OFERTADA

A Instituição não oferta nenhuma língua Estrangeira Moderna. (LEM).

8. AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação da aprendizagem, bem como a avaliação institucional, são partes construtivas do processo de ensino aprendizagem. O propósito de toda a avaliação é assegurar a continuidade das atividades da instituição, verificando o que não está correto, os erros e os resultados positivos e a partir dessas informações, tomar posições que proporcionem mudanças, estabeleçam alternativas, se elaborem melhorias e ampliações.

Para execução da avaliação institucional serão utilizados para coleta de dados, por exemplo, formulários próprios para cada segmento na escola, e assim, a partir das informações coletadas, serão realizadas as reflexões e conseqüentes melhorias ou alterações no desenvolvimento das atividades dentro da Escola Municipal Leonel Brizola.

8.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ao se constituir em um processo democrático de decisões o PPP rompe com as relações burocráticas existentes no interior da Instituição; a partir dele se esboça a identidade da escola, sua intencionalidade e finalidade.

Nessa perspectiva é preciso manter um processo permanente de reflexão sobre o mesmo, pois a partir das mudanças é preciso redefinir objetivos e ações a serem desenvolvidas. Sendo assim, a Direção juntamente com a Equipe Pedagógica organizarão, trimestralmente momentos para leitura, discussão e reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico com toda a comunidade escolar.

9. PROJETOS

a) CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS E CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATES A VIOLENCIA

JUSTIFICATIVA

Conforme lei 13.663 de 15 de maio de 2018, inclui a responsabilidade das escolas na promoção de medidas de combate ao bullying, além de incluir a obrigatoriedade de implementação de ações para a promoção da cultura de paz entre os alunos dentro do contexto escolar.

OBJETIVOS

- Desenvolver no educando valores relativos à paz e à não violência através de experiências significativas para a vida de todos os seres e do planeta.
- Despertar no educando a consciência de que deve colaborar para o desenvolvimento de uma cultura de paz e não violência na escola e fora dela.
- Envolver todos os membros da escola em ações que promovam uma cultura de paz e não violência no ambiente escolar e que deve se estender à comunidade.

METODOLOGIAS

Trabalhar com alunos de diversas ocasiões, rodas de conversa, teatro, concurso de frases, redação, cartazes, exposição dialogada, desenhos. Promover palestras para alunos e seus familiares.

RECURSOS HUMANOS

Equipe pedagógica, professores, alunos, família, palestrantes.

RECURSOS FÍSICOS

Livros de pesquisa paradidáticos, rádios, CD, internet, filmes, etc.

CRONOGRAMA

O ano todo.

AVALIAÇÃO

Através de observação do comportamento dos alunos e na participação das atividades desenvolvidas pelos professores, registrando as etapas alcançadas nos critérios definidos para o projeto. “A educação e o respeito são valores pra toda a vida”

b) PROJETO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

JUSTIFICATIVA

Preocupados com a dificuldade de muitos alunos em aceitar e até experimentar uma alimentação saudável, e também seguindo a Lei nº 13.666/2018, acrescenta ao artigo 26 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases) que “a educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais” nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, a Escola Municipal Leonel Brizola desenvolverá esse projeto, com a intenção de contribuir e proporcionar aos alunos um contato mais direto e prazeroso na alimentação.

Abordado de forma transversal nos componentes curriculares obrigatórios, e não em componentes curriculares específicos, a nutricionista vai acompanhar todas as fases de planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação da inserção das ações de EAN no plano pedagógico da escola.

OBJETIVOS

- Estimular o consumo da alimentação escolar;
- Incentivar a formação de hábitos alimentares saudáveis.

METODOLOGIA

Oferta de alimentação escolar adequada; Palestra com a nutricionista, para explicação da importância de comer todos os tipos de alimentos, preferencialmente os naturais; Degustação de frutas, verduras e legumes; Visita ao supermercado; Dramatização com fantoches; Tarefas para realizar com a família sobre a temática.

RECURSOS HUMANOS

Equipe pedagógica, professores, alunos, família, nutricionista.

RECURSOS FÍSICOS

Livros de pesquisa paradidáticos, rádios, CD, internet, filmes, visita ao supermercado, etc.

CRONOGRAMA

O ano todo.

AVALIAÇÃO

Será permanente e terá o objetivo de acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, seu envolvimento e interesse, tornando-se suporte para a ação educativa.

c) PROJETO CORPO E HIGIENE

JUSTIFICATIVA

Para que a criança aprenda a nomear, identificar as partes do corpo e suas funções, adquirindo saberes básicos de auto-conhecimento corporal e de noções de higiene e cuidados pessoais.

OBJETIVOS

- Estimular a autonomia.
- Identificar e nomear as partes do corpo.
- Conscientizar os alunos sobre a importância da higiene corporal.
- Mostrar a importância da higiene no nosso desenvolvimento.
- Compreender a higiene como fator importante para uma vida saudável.

METODOLOGIA

As aulas serão realizadas com cartazes informativos, músicas filmes, histórias dramatizadas, recorte e colagem, explorando o conhecimento já adquirido pelos alunos, conscientizando a importância e a necessidade de uma boa higiene corporal.

RECURSOS HUMANOS

Alunos, professores, equipe pedagógica, palestrante.

RECURSOS FÍSICOS

TV, livros, CDs infantil, quebra cabeça, jogo da memória, outros materiais produzidos para essa finalidade.

CRONOGRAMA

Todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

Através de observação na participação das atividades desenvolvidas pelos professores, registrando as etapas alcançadas nos critérios definidos para o projeto.

d) PROJETO TRÂNSITO E MEIOS DE TRANSPORTE

JUSTIFICATIVA

Desenvolvemos este projeto visando a importância da conscientização na criança sobre o comportamento no trânsito, seja ele de veículos ou pedestres.

OBJETIVOS

- Desenvolver a consciência do aluno no trânsito.
- Identificar e nomear os meios de transporte, as regras, sinais e placas no trânsito.
- Ler simbolicamente as placas.
- Reconhecer a necessidade da utilização dos meios de transporte pela sociedade;
- Colaborar para que familiares também tomem conhecimento da importância desta temática.

METODOLOGIA

Os professores utilizam material pedagógico, livro com desenhos, filmes que apresentem os diversos meios de transporte, e diálogo para o reconhecimento da importância destes para a sociedade.

Passeio pela cidade, onde podem conhecer e ter contato com alguns meios de transporte que não fazem parte do seu cotidiano como: ambulância, máquinas do setor rodoviário, caminhões, viatura da defesa civil, caminhão do corpo de bombeiros, entre outros.

Confecção de meios de transporte com material reciclado. Também serão utilizados de maneiras lúdica a dramatização, músicas e filmes.

RECURSOS HUMANOS

Equipe pedagógica, alunos, docentes, familiares, informantes dos locais visitados como: policial, agente da defesa civil emotoristas.

RECURSOS FÍSICOS

Cartazes, brinquedos, filmes, músicas, dramatização, brincadeiras e passeios.

CRONOGRAMA

Acontecerá trimestralmente.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da observação na participação das atividades, envolvimento, interesse e na exposição de ideias.

e) PROJETO FAMÍLIA

JUSTIFICATIVA

Este projeto tem a intencionalidade de desenvolver nos alunos o conhecimento sobre diferentes tipos de família, bem como a

valorização dessa instituição seja ela qual for.

OBJETIVOS

- Valorizar e criar vínculos entre os familiares, assim como entre família/escola.
- Identificar os membros familiares e suas funções sociais.
- Conscientizar os alunos sobre a importância da união e compreensão entre os familiares.
- Desenvolver o conceito de semelhança e diferença.
- Diferentes tipos de família.

METODOLOGIA

Visita ao condomínio dos idosos para trabalhar a valorização e o respeito às pessoas idosas. Solicitação aos alunos para que tragam o álbum da família para situar-se na sua família.

Uma história em família, onde cada aluno leva para casa uma caixa com um livro, e a família participa da história e confecciona o desenho que os alunos vão trazer para o centro no dia seguinte.

Também será realizado café da manhã nas datas comemorativas dia das mães e dia dos pais, com homenagem feita pelos alunos para os mesmos.

RECURSOS HUMANOS

Professores, idosos, alunos, equipe pedagógica e família.

RECURSOS FÍSICOS

Centro de educação infantil, casa dos alunos, condomínio dos idosos, livros infantis.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano, conforme planejamento.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da observação na participação das atividades, envolvimento, interesse e na exposição de ideias.

f) PROJETO MEIO AMBIENTE

JUSTIFICATIVA

Diante da importância desta temática, torna-se necessário conscientizar os alunos para que valorizem e cuidem do meio ambiente, o qual estão inseridos, contribuindo para a qualidade de vida a toda população.

OBJETIVOS

- Valorizar o meio ambiente
- Estimular o interesse pela natureza
- Incentivar o cuidado com o meio ambiente.
- Conscientizar os alunos sobre as ações do homem que destroem o meio ambiente.

- Conscientizar sobre os prejuízos que os maus cuidados causam ao ser humano a curto, médio e longo prazo.

METODOLOGIA

Com passeios em praças, rios, depósitos de resíduos; confecção de cartazes; realização de palestras, campanhas educativas para a comunidade em geral, apresentação de filmes educativos e outras atividades.

RECURSOS HUMANOS

Professores, alunos, equipe pedagógica e administrativa, técnico ambiental.

RECURSOS FÍSICOS

Sucatas, TV, jogo da memória, quebra cabeça, depósito de resíduos, livros, ônibus.

CRONOGRAMA

Ações trimestrais com ênfase na Semana do meio Ambiente.

AVALIAÇÃO

Observando os alunos através da participação e interesse demonstrado pelos mesmos.

g) PROJETO RECREIO INTERATIVO

JUSTIFICATIVA

Pensando em oportunizar outras experiências pedagógicas aos alunos e utilizar o tempo do recreio como espaço de

- Estimular o potencial lúdico dos alunos.
- Promover a socialização através de atividades que possibilitem aos participantes a busca de soluções para conflitos.
- Oferecer atividades que estimulem a criatividade e o prazer de brincar.

METODOLOGIA

Serão desenvolvidas diariamente inúmeras atividades lúdicas durante o recreio com os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental; será organizado um cronograma para definir os responsáveis pela organização das atividades em cada dia da semana.

RECURSOS HUMANOS

Professores, alunos, equipe pedagógica e zeladoras.

Sucatas, jogos em geral, materiais pedagógicos diversos (cordas, bolas, bambolês).

CRONOGRAMA

Permanente, durante o ano todo.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
----------------------	--------------------	---------------------	---------------------	--------------------

Tuma: 1ºano	Tuma: 2ºano	Tuma: 3ºano	Tuma: 4ºano	Tuma: 5ºano
Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Pular amarelinhas	Pular corda e elástico	Músicas	Brincadeiras com bolas	Dominó e Xadrez
Local: saguão	Local: quadra	Local: saguão	Local: quadra	Local: mesas

AVALIAÇÃO

Se dará através da discussão entre os envolvidos sobre os resultados alcançados.

h) PROJETO RETROALIMENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

Visando a melhoria do processo de ensino / aprendizagem, de forma a evitar a evasão, a repetência e garantir alcance de resultados, faz-se necessário o desenvolvimento dessa ação na escola.

OBJETIVOS

- Recuperar/desenvolver/potencializar as habilidades necessárias dos alunos para a aquisição dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de atividades individuais e de grupo, conforme necessidade pré-diagnosticada; Acompanhamento individual; Atividades com material concreto; Atividades lúdicas, oralidade, esquema corporal e outras que se julgarem necessárias.

RECURSOS HUMANOS

Professores, alunos, equipe pedagógica, família.

RECURSOS FÍSICOS

Sucatas, TV, jogos em geral, atividades impressas, materiais pedagógicos diversos. Sala específica para desenvolvimento do projeto.

CRONOGRAMA

Permanente, durante o ano todo.

AVALIAÇÃO

Se dará através da discussão entre os docentes acerca dos resultados apresentados em sala de aula.

i) PROJETO MÚSICA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA

O “Projeto Música na surgiu da necessidade de oferecer às nossas crianças uma atividade que vá além do currículo do âmbito da Escola, pois é certo que a Música, faz parte do dia-a-dia dos nossos alunos.

OBJETIVO

- Trabalhar com as emoções, com o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilidade, a oralidade e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem entre outras, por meio da Educação Musical.

METODOLOGIA

Será ofertado preferencialmente em contra turno, para os alunos da Rede Municipal de Ensino.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano letivo.

RECURSOS FÍSICOS

Instrumentos musicais variados.

AVALIAÇÃO

A avaliação do “Projeto Música na Escola” irá ocorrer em todas as fases, desde seu início com os contatos e sensibilização dos alunos, até a execução propriamente dita, que ocorrerá dentro da unidade escolar.

Na fase de implantação será verificada a aceitação do Projeto pelo público-alvo. Serão observadas de forma contínua e após a execução, verificando-se assim o cumprimento dos objetivos propostos.

Os alunos serão observados durante todo o projeto através da observação do interesse, participação, realização das atividades, orais, escritas e práticas

j) PROJETO EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

JUSTIFICATIVA

Incentiva os alunos a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade. Atuar como transformadora dos alunos e incentivá-los a desenvolver habilidades e comportamentos empreendedores.

OBJETIVO

Possibilitar o envolvimento dos estudantes no próprio ato de fazer, pensar e aprender. Desenvolver práticas de aprendizagem, considerando a autonomia do aluno para aprender, além de favorecer o desenvolvimento de atributos e atitudes necessários para a gestão da própria vida.

METODOLOGIA

Será ofertado preferencialmente em contra turno para os alunos da Rede Municipal de Ensino.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano letivo.

RECURSOS FÍSICOS

Material pedagógico específico oferecido pelo SEBRAE.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua frente a participação e interesse do público-alvo. No final dos trabalhos será organizado uma mostra pedagógica, aberta a toda a comunidade.

k) PROJETO TEATRO NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA:

O teatro na escola é de grande valia para que possamos preparar nossas crianças a caminho desse futuro que exige flexibilidade, dinamismo e agilidade no pensar, no agir, no entender e na arte de refletir e analisar.

Diante dessa premissa, essa ferramenta com fundamentos sociais e pedagógicos, tornou-se relevante aos objetivos da Escola no que tange a preparar seus alunos e futuros cidadãos para essa nova era, a era da informação onde tudo acontece de forma rápida e volátil e de repensar as novas perspectivas relacionadas ao conceito de cultura e das relações que entrelaçam a convivência em sociedade.

OBJETIVO

- Ampliar a ação formadora social e intelectual dos educandos, melhorando a interação social com a vida e com o mundo ao redor para assim favorecer as relações harmônicas desses indivíduos em sociedade.

METODOLOGIA

Será ofertado preferencialmente em contra turno, para os alunos da Rede Municipal de Ensino.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano letivo.

RECURSOS FÍSICOS

Material específico para desenvolver as atividades propostas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua frente a participação e interesse do público-alvo. No final dos trabalhos será organizado uma mostra pedagógica, aberta a toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

CURRÍCULO BÁSICO, para a Escola Pública Municipal, Região Oeste do Paraná, 2020

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, 1998.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Brasília, DF: MEC, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **O JOGO DO CONTRÁRIO EM AVALIAÇÃO**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. ALVES, Rubem. **CONVERSAS SOBRE EDUCAÇÃO**. Campinas, SP, Verus Editora, 2003.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDBEN – 9394/96. Rio de Janeiro, RJ: Consultor, 1996.

ORIENTAÇÕES PARA (RE)ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Curitiba, PR, 2006.

ARIÈS, Philippe. **A História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor: 2001.

KRAMER, Sônia. A Infância e sua Singularidade. In: MEC. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. 2.ed. Editora Brasil: Brasília, 2007.

REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins. (Orgs.). **Infância cidades e escolas amiga das crianças**. Editora Mediação.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha, **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**. São Paulo, Ática, 1997.

GANDIN, DANILO - GANDIN, LÚIS ARMANDO. **TEMAS PARA UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

I CHAVES, Marta, org; II CIRINO, Leila C. Mattei, org; III CASAGRANDE, Roseli C. de Barros, org. **Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico**. Curitiba, PR: SEED/PR 2015.

Deliberação Nº 02/2014 CEE/PR - Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

Resolução nº 07/2010 CNE/CEB - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Lei 13.632/2018 de 06 de março de 2018. Disponível no link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-

2018/2018/Lei/L13632.htm. acessado em 05/07/2020.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível no link <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paran%C3%A1> acessado em 08/07/2019.

Lei 13.716/2018, 24 de Setembro de 2018. Atendimento Educacional. Disponível no link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm acessado em 08/07/2020.

Lei 13.796/2019, 03 de Janeiro de 2019. Liberdade de Consciência e Crença. Disponível no link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm acessado em 08/07/2020.

Deliberação 07/06. Inclusão dos conteúdos da História do Paraná nos Currículos da Educação Básica. Disponível no link [http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/60ce8ef7d6ef308083257234005877d9?](http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/60ce8ef7d6ef308083257234005877d9?OpenDocument)

[OpenDocument](#) acessado em 08/07/2020.

Lei 13.663/2018, 14 de maio de 2018. Conscientização de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz. Disponível no link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm acessado em 22/07/2019.

Plano Estadual dos Direitos da Mulher: 2018-2021 / organização e redação: Rhaiza Santos, Tamara Zazera Rezende e Mariane Batista Martins. - Curitiba, PR : Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social (SEDS). 2018

PARANÁ. Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Escola de Educação em Direitos Humanos. Comitê de Educação em Direitos Humanos. Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos do Paraná. Curitiba : Secretaria de Estado da Educação; Conselho Estadual de Educação do Paraná, 2015, 70 p

PARANÁ . Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação- **Instrução Normativa 001/2016 de 15 de Janeiro de 2016.** Disponível no link:

http://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/informativos/2016/instr_norma_n_001_2016_sued_seed_pr.pdf . Acesso em 24 de Julho de 2020.

ANEXOS

MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular aprovada em 2019. Para o ano letivo de 2023 será aprovada nova Matriz Curricular com nome da Escola atualizado.

MATRIZ CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL

NRE: Cascavel – código 6
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460
Instituição de Ensino: 340 – Campo da Baixada, EM- EI EF
Endereço: Rua Paissandu, SN
Telefone: 45 3286 3383
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques

Curso 2001: Educação Infantil
Turno: Matutino e Vespertino

Oferta²: 4 e 5 anos		
Organização: anual		
Carga horária do curso: 1600h		
Dias letivos: 200		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		
Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais³	20 horas semanais³

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96

2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos. 3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

MATRIZ CURRICULAR- Ensino Fundamental – Anos Iniciais 1º e 2º ano

NRE: Cascavel código 6	MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 340 – Campo da Baixada, EM- EI EF	
ENDEREÇO: :Rua Paissandu, SN	
FONE: 45 3286 3383	
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques	
CURSO: 4028 - 1º e 2º Ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	

TURNO: Matutino Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 1600H	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: SIMULTÂNEO		
ORGANIZAÇÃO ² : ANUAL			
COMPONENTES CURRICULARES(DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO	
ARTE ³	01	01	

CIÊNCIAS	02	02
EDUCAÇÃO FÍSICA ³	01	01
ENSINO RELIGIOSO ⁴	01	01
GEOGRAFIA	02	02
HISTÓRIA	02	02
LÍNGUA PORTUGUESA	06	06
MATEMÁTICA	05	05
Total de horas relógio semanais 5	20h	20h

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

MATRIZ CURRICULAR - Ensino Fundamental - Anos Iniciais 3º, 4 e 5º ano

NRE: Cascavel – Código 6		MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 340 – Campo da Baixada, EM- EI EF			
ENDEREÇO: Rua Paissandu, SN			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques			
CURSO: 4035 Anos Iniciais do Ensino Fundamental 3º, 4º e 5º Ano			
TURNO: Matutino/ Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 2400h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEO	
ORGANIZAÇÃO: ANUAL			
COMPONENTES CURRICULARES(DISCIPLINAS)		3º ANO	4º ANO
ARTE ³		01	01
CIÊNCIAS		02	02
EDUCAÇÃO FÍSICA ³		01	01

ENSINO RELIGIOSO4	01	01
GEOGRAFIA	02	02
HISTÓRIA	02	02
LÍNGUA PORTUGUESA	06	06
MATEMÁTICA	05	05
Total de horas relógio semanais 5	20h	20h

- 1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.
- 2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).
- 3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.
- 4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.
- 5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

MATRIZ CURRICULAR - Ensino Fundamental – Anos Iniciais - Tempo Integral

NRE: 6- Cascavel		Município: Capitão Leônidas Marques						
Instituição de Ensino: Escola Municipal Leonel Brizola								
ENDEREÇO: Rua Paissandu, 196								
Fone: (45) 3286-1758								
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques								
Curso: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Tempo Integral								
Turno: Único		C.H. Total do Curso: 1400h		Dias Letivos Anuais: 200				
Ano de Implantação: 2024		Forma: Gradativa						
Oferta: Ensino Fundamental – Tempo Integral				Organização: Anual				
		Disciplinas /Atividades Curriculares		1º Ano	2ºAno	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Base Nacional Comum.	Componentes Curriculares	Arte		-	-	-	-	1h
		Ciências		-	-	-	-	2h
		Educação Física		-	-	-	-	1h
		Geografia		-	-	-	-	2h
		História		-	-	-	-	2h
		Língua Portuguesa		-	-	-	-	6h
		Matemática		-	-	-	-	5h
		Ensino Religioso		-	-	-	-	1h
Sub – Total de horas relógio semanais				-	-	-	-	20h
Parte	Língua Portuguesa		-	-	-	-	6h	
	Matemática		-	-	-	-	6h	
	Informática		-	-	-	-	1h	
	Musicalização		-	-	-	-	1h	
	Prática Esportiva		-	-	-	-	1h	
Sub – Total de horas relógio semanais				-	-	-	-	15h
Total Geral				-	-	-	-	35h
Horário de Almoço: das 11h40 às 13h15 (Horário de Almoço – será computado como carga horária de efetivo trabalho escolar mediante apresentação da proposta)								

pedagógica na Proposta Pedagógica Curricular, pois será passível de controle de frequência e sob responsabilidade de corpo docente habilitado)

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96

CALENDÁRIO ESCOLAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 6.313/2023 – GS/SEED CALENDÁRIO ESCOLAR 2024

Município: Capitão Leônidas Marques
Instituição de Ensino: Escola Municipal Leonel Brizola
Curso: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4		
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

5 dias letivos(1º Sem.) 8 dias letivos(2º Sem)

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Legenda

Continuidade das férias ano letivo 2024
Início e término das aulas
Início e término de trimestre
Estudo e Reuniões
Plano de Abandono
Planejamento Trimestral
Formação Continuada
Conselho de Classe

Feriado Municipal	
28	Abril
28	Outubro
Dia do Município	
Dia do Servidor Público	

1º semestre: 100 dias letivos

Avaliação Trimestral	
1.º T. - 05/02 a 17/05	68 d.i.
2.º T. - 21/05 a 06/09	66 d.i.
3.º T. - 10/09 a 13/12	66 d.i.
Total = 200 dias letivos	

2º semestre: 100 dias letivos

Feriado Municipal	
Observações	

- Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação n.º 02/2018 – CEE/PR.
- No dia 7 de agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola.
- No dia 11 de agosto se comemora o Dia do Estudante.
- No dia 14 de outubro se comemora, de forma antecipada, o Dia do Professor (15/10).
- No dia 28 de outubro se comemora o Dia do Servidor Público.
- No dia 20 de novembro se comemora o Dia da Consciência Negra.
- Previsão de 201 dias. A data do feriado municipal não necessita de reposição. Para cursos de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2.º desta resolução.
- Nos meses de abril, agosto e outubro será aplicada a Prova Paraná 2024.
- 19 de abril Dia dos Povos Indígenas

ESCOLA MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
RUA PAISSANDU, 196 - CEP: 85.790-000 - Capitão Leônidas Marques – PR
Fone: (45) 3286-1758 e-mail: escolanovacb@gmail.com

Instituição: Escola Municipal Leonel Brizola Município: Capitão Leônidas Marques

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024

Educação Infantil Tempo Parcial
horário 7h40 às 11h40 com 15 min de recreio assistido.
horário 13h15 às 17h15 com 15 min de recreio assistido.

Ensino Fundamental I
horário 7h40 às 11h40 com 15 min de recreio assistido.
horário 13h15 às 17h15 com 15 min de recreio assistido.

Ensino Fundamental I Tempo Integral
horário 7h40 às 11h40 - 1h35 de almoço - 13h15 às 16h15 com 2 intervalos de 15min de recreio assistido. 7h sem contar o almoço, 8h35 contando o almoço.

Os intervalos nas instituições municipais se configuram como recreio assistido.


Fabiela Nardin
PORT. 007/2022 - 00€ 21/01/2022
Diretora Escolar

Fabiola Nardin
Diretora Escolar

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO

As atividades pedagógicas complementares ao calendário são necessárias no caso de reposição aos 200 dias letivos determinados pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), quando e como elas serão realizadas podem variar.

Essas atividades serão definidas pela equipe pedagógica e professores da escola, serão atividades educativas, extra-curriculares integradas ao Currículo Escolar, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visam à formação do aluno. Essas práticas podem ser: visitas a museus, zoológicos, planetários, gincanas, competições, palestras, passeios, festa junina, amostras culturais e outros. O importante é que a atividade esteja correlacionada com algum assunto tratado em sala de aula.

PLANO DE AÇÃO

DIMENSÃO: PEDAGÓGICA				
OBJETIVO: Implementação do Projeto Político Pedagógico				
PONTO DE ATENÇÃO: estratégias que possibilitem superar fragilidades e atingir as metas/objetivos estabelecidos para: acesso, permanência, aprendizagem, redução de reprovação, evasão e abandono, inclusão, processos de classificação e reclassificação, entre outros.				
DIRETRIZES	METAS/OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	RESPONSÁVEL
• Acesso,	• Buscar	• Discutir junto aos	• Durante todo o ano	• Equipe pedagógica

<p>permanência e sucesso escolar</p>	<p>coletivamente instrumentos que garantam a permanência, o sucesso, de todos os alunos na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar fatos internos e externos à escola que contribuem para o afastamento do aluno. 	<p>demais integrantes da equipe pedagógica possibilidades para o acolhimento dos alunos no início do ano letivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar um trabalho com os professores e diretor para orientar quanto aos encaminhamentos a serem adotados pela escola nos casos de faltas dos alunos; • Notificar os pais ou responsável quanto às faltas dos alunos • Reuniões individuais com a família quando há necessidade; • Acesso a rede de apoio; • Vincular a 	<p>ativo</p>	<p>e corpo docente</p>
--------------------------------------	--	--	--------------	------------------------

		freqüência do aluno a programas <i>socias</i> ;		
--	--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Ensino aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes. • Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento • Oficinas de idéias para trabalhos com crianças; • Zelar pela aprendizagem dos alunos de menor rendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a elaboração e execução da proposta curricular. • Organizar junto aos professores, projetos que promovam a recuperação paralela. • Promover oficinas interativas, proporcionando ao aluno diversidade de aprendizagem. • Ofertar salas de apoio e momentos de reforço escolar, com atividades diferenciadas que permitam uma nova forma de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe pedagógica e corpo docente

<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar ambientes e métodos capazes de minimizar os possíveis problemas ocasionados pela diferença em questão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um trabalho com equipe multiprofissional capaz de identificar os distúrbios de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe pedagógica e corpo docente • Equipe multiprofissional.
--	--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none">• Equipe pedagógica e docente proporcionar um atendimento educacional especializado (AEE), que atenda as diferentes peculiaridades dos alunos.• Realização de estudos de casos (são meios de pesquisa ampla sobre dificuldades especificar apresentadas, possibilitando aprofundar o conhecimento e, assim, subsidiar novas investigações sobre a mesma temática) sempre que necessário.		
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none">• Se, após o estudo de caso, o aluno necessitará receber atendimento especializado (professor de		
--	--	--	--	--

		apoio, PEE, interprete delibras).		
--	--	--------------------------------------	--	--

<ul style="list-style-type: none"> Participação da família na escola 	<ul style="list-style-type: none"> Atender aos pais ou responsáveis dos alunos, quando houver necessidade, por iniciativa própria dos mesmos, ou atendendo ao chamado da escola. Promover a participação dos pais e o envolvimento destes com a instituição escolar, por meio de eventos, reuniões e resgate do compromisso da família na educação dos seus filhos. Informação e orientação aos pais, no sentido de favorecer a interação relacional 	<ul style="list-style-type: none"> Atender aos pais, mães ou responsáveis sempre que: procurarem a escola forem convocados pela equipe pedagógica, individual ou coletivamente. Discutir com a direção e depois com os professores e funcionários como a escola organizará o atendimento aos pais, mães ou responsáveis em relação aos casos individuais e coletivos. Discutir com a equipe pedagógica as situações em que os pais serão convocados a 	<ul style="list-style-type: none"> Durante todo o ano letivo, sempre que houver necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe pedagógica e corpo docente
---	---	--	---	---

	satisfatória na família e	comparecer na escola, bem como a		
--	---------------------------	-------------------------------------	--	--

	<p>comunidade ao final de cada trimestre, ou sempre que necessário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos de integração entre a família e a escola (ex: feira do livro, festa junina, etc.) 	<p>forma como isso ocorrerá.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor junto a direção, e professores meios que promovam a participação dos pais, mães ou responsáveis na escola. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Evasão 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a permanência escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as faltas • Se caso exceder o número limite de faltas seqüenciais, sem justificativa, acionar a rede de apoio. • Atualização de cadastros dos pais (telefone, endereço, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe pedagógica e corpo docente • Secretária Escolar

<ul style="list-style-type: none"> • Classificação e reclassificação 	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar procedimentos para que a instituição de ensino possa posicionar o estudante na etapa de estudos 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar comissão formada por docentes e pedagogos e direção da instituição de ensino para efetivar 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe pedagógica e corpo docente • Secretária Escolar
---	--	--	--	---

	<p>compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais.</p>	<p>o processo de classificação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica; • Comunicar o estudante ou responsável a respeito do Processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento; • Registrar os Resultados no Histórico Escolar do estudante. 		
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none">• O resultado da avaliação será registrado em ata e as cópias das atas de classificação e das avaliações deverão ser arquivadas na Pasta Individual do aluno;• A classificação do		
--	--	--	--	--

		aluno não vinculado a estabelecimento de ensino poderá ser realizada em qualquer época do ano, sendo que o controle da frequência far-se-á a partir da data efetiva da matrícula;		
--	--	---	--	--

<p>Estágio Obrigatório e/ou não obrigatório.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao estudante uma preparação produtiva para o trabalho, tendo em vista que o estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os estagiários apresentam a carta da Faculdade ou Universidade para a Direção da escola e assim a diretora encaminha para a Coordenação Pedagógica quando necessário, e comunica os professores que serão os responsáveis em receber os estagiários em sala. • Pode acontecer somente como horas de observação • Em caso de fase de regência, os mesmos ministram 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção e equipe pedagógica
--	--	---	--	---

		as aulas sobre supervisão do docente responsável pela turma e recebe visita do Coordenador do curso, responsável pelo estágio.		
--	--	---	--	--



Município de Capitão Leônidas Marques

Estado do Paraná

CNPJ 76.208.834/0001-59

Fone: 3286-8400 - Fax: 3286-8440 - E-mail: pmcalema@certto.com.br

CEP: 85790-000 - Av. Tancredo Neves, 502 - Capitão Leônidas Marques - PR

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 01/2023

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

A **Escola Municipal Leonel Brizola** apresenta o **Projeto Político-Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado por sua Mantenedora que emite a presente Declaração resultante da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação nº 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, da Deliberação nº 04/2020-CP/CEE/PR, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

A presente Declaração revoga a Declaração nº 02/2020 e as disposições em contrário.

É a Declaração.

Capitão Leônidas Marques, 15 de dezembro de 2023.

Fabiano de Holanda Guerra
Secretário Interino de Educação
Decreto nº 228/2023



ESCOLA MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

1 Ata reunião para aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPP)

2 Ata Nº 05/2023

3 Aos quatorze dias de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniram-se nas dependências da Escola
4 Municipal Leonel Brizola, situada na Rua Paissandu, 196, em Capitão Leônidas Marques, diretora, secretária
5 escolar e membros do Conselho Escolar a fim de realizar a análise e a aprovação das alterações referentes
6 ao Ensino em Tempo Integral do Projeto Político Pedagógico (PPP) de nossa Instituição de Ensino, com base
7 na Instrução Normativa Conjunta nº 007/2021- DEDUC/DPGE/SEED. Após a apresentação documental e
8 feita a conferência, verificou-se que o PPP desta Instituição de Ensino, cumpre com todas as especificações
9 solicitadas. Assim feito, após anuência do Conselho Escolar, a proposta apresentada de Projeto Político e
10 Pedagógico foi aprovada de forma unânime pelos presentes. Nada mais havendo a tratar encerro a
11 presente ata que segue assinada por mim e por todos os presentes.-

12 *Marcia S. Alves*, *Carla da S. L. da Silva*, *Edna Maria Ribeiro*,
13 *Valéria Nogueira*, *Rosângela A. M. de Melo*, *Quirina B. Alencar*,
14 *Suzelene Maria Bepeloti*, *Juliana B. Konuram*, *Leideu*
15 *Marcia S. Alves*

16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Educação Infantil - 4 e 5 anos

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta curricular para a Educação Infantil, iniciou pela necessidade de situar o tempo na infância. Ser criança e viver a infância são direitos conquistados como evidenciados nos pressupostos legais, esses devem ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais, família, escola e comunidade.

Antes de aprofundar as questões referente a concepção, necessitou-se analisar o processo de adultização no qual as crianças estão submetidas, intensificando por meio de comunicação a relação familiar e os processo de formação docente. Mais do que elencar a infância como um período de existência humana, queremos contribuir para repensar o tempo, sem, esquecer o direito primeiro de ser criança.

Do séc. XII aos meados do séc. XV, a infância foi considerada uma fase insignificante, não se tinha pela criança afeto, por ser considerada um adulto em miniatura, porém no sec. XVII é que a infância passou a ser vista como uma etapa da vida, vindo assim a ter as primeiras escolas para crianças, as mesmas eram atendidas por religiosos que assim recebiam todas as classes sociais. Assim a escola passou a ser vista como um caminho de ascensão social, tendo o poder de formar o indivíduo e a educação tendo o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento da cria, em forma de assistencialismo.

Ao situar a história da educação infantil no Brasil, Oliveira (2002), reafirma que:

Aos meados do séc. XIX, o atendimento de crianças pequenas longe das mães em instituições como creches ou parques infantis

praticamente não existia no Brasil. No meio rural onde existia a maior parte da população no país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente fruto de exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a família com prestígio social, eram recolhidas nas rodas de expostos existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII (OLIVEIRA, 2002, p. 91).

Num panorama histórico dois marcos podem ser considerados decisivos para o reconhecimento de direito a criança a educação.

1) a declaração dos direitos da criança, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela Convenção sobre o direito da criança, de 1989, que estabeleceu o direito a proteção, a compreensão, as oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, oral, espiritual e social, direito a educação entre outras; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia de efetivação desses direitos, independente de raça, cor, sexo, religião, condição social ou de outro fator de qualquer natureza.

2) a declaração mundial sobre educação para todos, assinada em Jomtien, na Tailândia em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente melhorar a sua qualidade. Em relação a aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto as famílias e a comunidade, destinado especial atenção as crianças pobres e portadoras de deficiência.

Com tudo isso observou-se que a ampliação do atendimento escolar não foi o suficiente para cobrir a demanda. A educação infantil passou a ser um direito da família e da criança, prevista na constituição Brasileira de 1988, no estatuto da criança e adolescente de 1990 e nas legislações educacionais específicas, exigindo assim muito esforço para ser efetuado na prática.

No Brasil a primeira lei que tratou a educação infantil foi a LDBEN nº4024/61 oferecida apenas em jardins de infância ou em instituições permanentes. Na sequência a lei nº 5692/71 alterou artigos da LDBEN nº 4024/61. Os sistemas de ensino velarão para que as crianças menores de 7 anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância ou instituições equivalentes. No processo de redemocratização aos debates em termo de constituição de 1988 houve a participação de movimentos

sociais entre eles o feminista, favorecendo assim a educação infantil como um direito da família e da criança, os mesmos foram garantidos na constituição do Paraná, e na atual lei de diretrizes e base da educação (LDBEN) nº 9394/96.

Na década de 1990 a educação infantil passou a ser responsabilidade da pasta da educação, iniciou-se discussões de âmbito político pedagógico sobre o atendimento das crianças neste período do desenvolvimento humano. As práticas pedagógica orientavam-se pelas normativas do sistema nacional de educação.

A legislação da educação atual avançou ao colocar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, constituindo assim direito da criança desde o nascimento. A responsabilidade passou a ser do estado em atender com a complementação da família e da sociedade. Assim sendo a educação deixou de ser assistencialismo e passou a ser direito de todos.

A organização infantil em um percurso histórico explicita a concepção de criança que se assume. Nos pressupostos que fundamentam o currículo a criança é entendida como sujeito social e histórico, que se apropria do conhecimento acumulado pela humanidade.

A função social desta etapa da educação básica torna acessível a todas as crianças que as frequentam, os elementos construídos pela humanidade, que contribuem para seu desenvolvimento. Martins (2012) diz que quando se posiciona sobre a responsabilidade da instituição escolar, advogamos o princípio segundo o qual a escala independente da faixa etária, cumpra a função de transmitir conhecimentos em todas as esferas.

BRASIL (2018, p. 18) enfatiza que cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana e suas múltiplas dimensões.

O trabalho pedagógico para a educação infantil, é inserido num projeto de transformação social, os professores precisam compreender as crianças num contexto atual e, oferecer subsídios para que os mesmos possam ter clareza de qual concepção de infância esta norteando seu trabalho.

INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-MEDOLÓGICA

Compreender o desenvolvimento psíquico como um processo histórico-cultural, entendemos que a criança se relaciona com o mundo

por meio das **atividades dominantes/ atividades guias** e que essas devem ser compreendidas em seus processos de desenvolvimento.

A criança precisa ser situada num contexto econômico, político social e cultural, e os processos de ensino aprendizagem devem considerar a periodização do desenvolvimento apresentadas no esquema abaixo.

No período que a criança frequenta a Educação Infantil, é que se constituem as atividades dominantes/guias do desenvolvimento que



Elaborado por: Angelo Antonio Abrantes, Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP campus Bauri, 2012.

são identificadas como: *atividade de comunicação emocional direta, atividade objetiva-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais*, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino, que visam a promover o desenvolvimento humano.

Quando pensamos em atividade guia, não podemos perder de vista a “periodização” (períodos do desenvolvimento infantil), pois dependendo da idade, a atividade *pode* ou *não* ser considerada “atividade principal/guia”.

Comunicação Emocional Direta - de 0 a 1 ano – como a própria nomenclatura indica, a

comunicação entre adultos e criança será o ponto central que proporcionará o desenvolvimento infantil.

Esta se constitui pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo base para a formação de ações sensório-

motoras de manipulação. Sendo que uma das primeiras formas de comunicação entre o bebê e o adulto se dá através do choro, e a partir deste, é que são provocadas as atitudes humanas e as normas de relacionamento.

Atividade Objetiva Manipulatória, esse período abrange a idade de 1 à 3 anos. Nessa etapa a criança passa pela transição onde ela explorava as propriedades sensoriais do objeto (de 0 a 1 ano), para a exploração da função social do objeto. A criança se desenvolve na atividade conjunta com os adultos mediante manipulações com os objetos, assimilando assim, sua função cultural.

Por si só a criança não aprende como usar um objeto, essa aprendizagem só ocorrerá com um modelo de ação do adulto com o objeto. Denominada a ação, ocorre a própria ação dos procedimentos operacionais. Ex: pente para se pentear e depois pentear as bonecas.

Atividade Jogo de Papéis Sociais é a atividade guia no período de 3 a 6 anos, caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz. No jogo de papéis sociais atribui-se sentidos, transfere-se significados e decorrem aprendizagens importantes. Nesse jogo de representação a criança aprende sobre regras e autocontrole.

Destacando que as crianças são sujeitos do processo, participando, organizando, discutindo possibilidades, fazendo levantamento de materiais, descartando ideias e negociando outras, ampliando as aprendizagens no campo da oralidade.

Se planejar ações imaginárias criam possibilidades de aprendizagem, é possível e necessário colocar as crianças em outras situações que discutem e criem possibilidades de interação com a totalidade de conteúdos escolares, exigindo que o docente domine os conceitos científicos necessários para proceder a organização didática.

Por meio da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, os quais devem perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança. Isso deve acontecer em todas as instituições escolares, e correr em diferentes tempos e espaços.

No que tange aos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a legislação é clara ao definir:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

- I. conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- II. brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- III. participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;
- IV. explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- V. expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- VI. conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural,

constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p. 13).

Além dos direitos de aprendizagem, os princípios também são pressupostos legais a ser considerados na organização da proposta curricular.

Art. 21. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- I. éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- II. políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- III. estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações
- IV. artísticas e culturais.

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação

Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular quanto em sua implementação em sala de aula, e os cinco campos de experiências são norteadores do trabalho de Educação Infantil: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL- 4 E 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O campo de experiência: O Eu, o Outro e o Nós tem como foco garantir às crianças a possibilidade de viver experiências significativas, com seus pares e com adultos, baseadas em relações comprometidas com a ludicidade, a cooperação, a democracia e a sustentabilidade do planeta, propiciando assim, a constituição de novas formas de sociabilidade e de subjetividade (DCNEI, 2009, art. 7º, inciso V). Está relacionado ao autoconhecimento e à construção de relações, com todas as especificidades que acarretam, buscando desenvolver a consciência cidadã, incentivando a criação de vínculos sociais fortes e baseados no respeito. O *Eu* significa afirmar que cada sujeito é único, histórico, movido por sentimentos, interesses, vontades, desejos, e características próprias de ser e estar no mundo. Mas, para que o *Eu* se constitua é necessário o *Outro*, que inicialmente, são seus vizinhos, as crianças e os adultos da instituição, que assim como ela, também possuem desejos e características próprias. A partir dessas relações, a criança aprende a se identificar e a se diferenciar do *Outro*, no que se refere ao seu aspecto físico, aos hábitos, costumes, formas de ser, de estar e de se relacionar. Nessas relações se constitui o *Nós*, que se materializa na tomada de consciência de que há a existência de um grupo humano, de um coletivo heterogêneo, amplo e diversos que se constitui da junção do *Eu* e do *Outro*. O *Nós* permite as crianças desenvolver o sentido de pertencer a um grupo social, no qual relacionar-se possibilita conhecer, cuidar, compartilhar saberes e conhecimentos produzidos culturalmente sobre si, sobre o outro e sobre o mundo físico e sociocultural.

Neste sentido este campo de experiência justifica-se em proporcionar à criança vivenciar diferentes situações de atenção pessoal e outras práticas sociais, formas mais democráticas, respeitadas de cooperação e solidariedade no relacionamento com seus pares e adultos, sendo desafiador para a criança perceber essas diferenças e compreender que as pessoas exercem diferentes papéis em relação ao eu e compreender que as culturas, as formas de linguagem, a constituição familiar se diferenciam nos modos de viver .

Deste modo o campo de experiência tem por finalidade promover o autoconhecimento e as relações sociais por meio do ambiente escolar e do ambiente familiar da criança, desenvolvendo a consciência cidadã, com vínculos sociais, baseando-se sempre no respeito e entendendo as diferenças nas relações em função de facilitar a compreensão do mundo ao seu redor. Visando à construção da identidade e também da subjetividade da criança, As experiências se relacionam ao autoconhecimento e a promoção de interações positivas com

professores e demais colegas. A noção de pertencimento e a valorização às diversas tradições culturais.

Em conformidade com a BNCC, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com diferentes grupos sociais e culturais, pois com essas experiências elas poderão ampliar o modo de perceber a si mesmas e o outro, valorizando não só sua identidade mas também as diferenças existentes, pois remete-se à construção da identidade do aluno, das relações interpessoais, respeito próprio e coletivo, percebendo que somos seres sociais.

O Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós está ligado a constituição de atitudes nas relações vivenciadas pela criança ao longo da Educação Infantil, colocando as interações e brincadeiras como eixos do processo educativo e tratando dos Direitos de Aprendizagem que entrelaçam as experiências concretas da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos sistematizados possibilitando à esta:

- **CONVIVER:** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades étnico- racial, de gêneros e religião.
- **BRINCAR:** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- **PARTICIPAR :** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas as atividades propostas pelo professor/a, e de decisões relativas a escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outaspessoas.
- **EXPLORAR:** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- **EXPRESSAR:** as outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, duvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo.

1. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.					
	SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO</p> <p>ESTRUTURANTE:</p> <p>Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia.</p> <p>Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Grupos étnicos: identidade, semelhanças e</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. - Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. - Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. - Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. - Relacionar-se com outros indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades de adaptação do espaço físico e social. - Criar situações onde as atividades de socialização possam ocorrer. - Estabelecer vinculada com a rotina, regras de convivência e combinados. 			

	<p>diferenças entre indivíduos.</p> <p>Escuta e compreensão do outro</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Interação</p> <p>Respeito</p> <p>Sentimentos</p>					
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Confiança e imagem positiva de si.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. - Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar com as crianças hábitos, preparando momentos onde a autonomia seja desenvolvida, associada a rotina: uso do banheiro, cuidados/organização de objetos pessoais e de uso coletivo. - Promover oportunidades das crianças terem independência ao alimentar-se e em relação a sua higiene pessoal. 			

	<p>Estratégias para resolver situações problema.</p> <p>Comunicação.</p> <p>Autonomia.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Autoconhecimento</p> <p>Respeito</p> <p>Autoestima</p> <p>Identidade</p> <p>Expressividade</p> <p>Solidariedade</p> <p>Perseverança</p> <p>Autocuidado</p>	<p>desenvolver confiança em si próprio.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. - Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. - Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. - Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. - Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. - Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas 			
--	--	---	--	--	--

		<p>orientações dos(as) professores(as).</p> <p>- Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.</p> <p>4 ANOS:</p> <p>- Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.</p> <p>- Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.</p>			
--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: O espaço social como ambiente de interações. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Escola e Família.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Jogo de papéis Respeito Sentimentos e Emoções</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. - Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. - Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar atividades pedagógicas envolvendo dramatizações: de histórias lidas, contadas ou inventadas, músicas, cantigas de rodas em diferentes espaços. - Envolver as crianças na arrumação dos espaços para as atividades cotidianas, possibilitando um sentimento de confiança, respeito e pertencimento aquele ambiente/lugar. 			

	<p>Partilha</p> <p>Organização do ambiente</p> <p>Linguagem oral</p> <p>Autocuidado e cuidado</p> <p>Expressividade</p> <p>Solidariedade e</p> <p>Cooperação</p> <p>Identidade e Convivência</p> <p>Jogos de regras</p> <p>Enredos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. - Participar de conversas com professores(as) e crianças. - Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. - Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI. - Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. - Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. 				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. - Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. 				
CRIANÇA DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</p> <p>Autonomia, criticidade e cidadania.</p> <p>Linguagem oral e corporal.</p> <p>Direitos e deveres.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. - Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. - Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de roda de conversa, contação de histórias e resolução de conflitos, onde o aluno possa comunicar suas ideias e sentimentos. 			

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Sentimento, emoções e percepções</p> <p>Identidade e Autonomia</p> <p>Oralidade e Expressividade</p> <p>Organização de ideias</p> <p>Resolução de Conflitos</p> <p>Interação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam. - Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. - Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. - Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas. - Oralizar reivindicações e desejos do grupo. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, 				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. - Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. - Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Próprio corpo e do outro.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar situações em que as crianças possam refletir sobre suas atitudes, estabelecendo relações entre ele próprio e os outros. 			

	<p>Características físicas: semelhanças e diferenças.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Relatos como forma de expressão.</p> <p>Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Imagem positiva de si</p> <p>Valorização das características de seu corpo</p> <p>Respeito as características do outro</p> <p>Reconhecimento de habilidades individuais</p> <p>Características femininas e masculinas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. - Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. - Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. - Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal. - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de campanhas nacionais voltadas ao respeito e cuidados com o corpo e do outro. 		
--	--	--	---	--	--

	<p>Imagem Corporal</p> <p>Evolução das</p> <p>Características Físicas</p> <p>Características Culturais</p> <p>nos indivíduos</p>	<p>transformações e respeitando as</p> <p>diversas etapas do</p> <p>desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. - Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. - Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE:	COMUM:	- Preparar brincadeiras explorando as diversas culturas e organizações sociais.			

	<p>Normas e regras de convívio social.</p> <p>Regras de jogos e brincadeiras.</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos.</p> <p>Família.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Diferentes Grupos Sociais</p> <p>Interação entre membros de uma mesma comunidade</p> <p>Diferentes estruturas familiares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. - Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. - Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. - Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. - Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros. - Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar visitas na instituição de: grupos culturais, terceira idade e artistas locais. 			
--	--	--	--	--	--	--

	<p>Integrantes de um mesmo grupo familiar</p> <p>Diferentes povos, suas culturas e modos de vida</p> <p>Eventos Culturais</p> <p>Outras épocas históricas</p> <p>Normas e combinados de convívio social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. - Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. - Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar. 						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.							
	SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	DE E	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
						1º 2º 3º		
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. - Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com 		<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar às crianças situações em que elas possam participar de atividades em grupo, fortalecendo os vínculos afetivos entre esses grupos (amigos, colegas, família) 			

	<p>Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</p> <p>Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Estratégias para resolução de conflitos</p> <p>Escuta e respeito a opinião do outro</p> <p>Cooperação, partilha e auxílio</p>	<p>outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. - Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. - Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. - Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário. - Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar brincadeiras que permitam a exposição de ideias e diálogos, pautado sempre na resolução dos conflitos do dia a dia 			
--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--

2. METODOLOGIA

Optou-se por constar no Quadro Organizador Curricular

3. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Dentre tantos desafios encontrados na educação infantil devemos também abordar a flexibilização curricular. Tais práticas trabalham no sentido de desenvolver habilidades e competências, não somente em áreas relacionadas à formação, como em aspectos emocionais e sociais. O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum e válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada.

Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Levando-se em conta estes aspectos, o professor deve buscar, conhecer cada aluno e suas peculiaridades e conseqüentemente as suas necessidades especiais.

Antes de iniciar a formulação das adaptações, é fundamental que o professor e outros profissionais envolvidos, neste

trabalho, tenham clareza de quais objetivos, conteúdos ou metodologias precisam ser adaptadas/adequadas em razão das necessidades educacionais que se pretende atender, as quais só podem ser obtidas pela avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar.

Para iniciar este trabalho o professor deve ter como referência, por um lado, a situação do aluno, ou seja, um conhecimento

exato de quais são as suas potencialidades e dificuldades nas distintas áreas curriculares ou, dito de outro modo, quais são as necessidades educativas especiais do aluno e por outro lado, conhecer a proposta curricular do seu grupo de referência (a série/ciclo na qual está inserido).

O diagnóstico do aluno é o primeiro passo para o início do trabalho pedagógico e visa atender, basicamente, dois objetivos fundamentais, a saber: identificar as necessidades e auxiliar o professor no planeamento das flexibilizações/ adaptações.

Com base nestas informações e levando em conta os recursos disponíveis, o professor poderá decidir o tipo e o grau de adaptações ou flexibilizações que seria conveniente pôr em andamento para ajudar o aluno a progredir em sua aprendizagem e garantir seu sucesso junto com seus colegas de turma.

Uma vez definidas as adaptações curriculares, o professor deverá buscar estratégias que lhe permitam pô-las em prática, sem que isto implique deixar de atender os demais alunos, pelo contrário, ele deve garantir que tais ações conduzam ao enriquecimento da própria prática pedagógica e das experiências de aprendizagem de todo o grupo.

4. TRANSIÇÃO

O processo de transição entre as faixas etárias, tem que ser trabalhada com muito cuidado e cautela, pois as crianças são delicadas e necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, e o acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer o novo e dar continuidade do trabalho pedagógico.

De 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar de forma lúdica para que elas não sintam tanta mudança.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é

necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

De acordo com a BNCC, é nessa fase que os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso social da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para a além dela.

De acordo com a AMOP a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

5. DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

Faz se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos desde cedo ,entre eles destacamos: Cidadania e direitos humanos, Educação Ambiental, Estatuto dos Idosos, Prevenção do uso de drogas, Combate a violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Educação alimentar, Liberdade de consciência e crença e Sexualidade.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que serão apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser diagnóstica e formativa, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos. Uma vez que a instituição entende que a avaliação faz parte do processo educativo, o educador tem a oportunidade de

conhecer cada um, as suas reações, os hábitos, assim ajudando no momento de efetuar a avaliação. Destacam-se alguns instrumentos como:

- a) A observação: acompanhamento do desenvolvimento do aluno em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os saberes e os conhecimentos sobre os objetivos propostos.
- b) A participação: o interagir ao desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras, nas trocas e em diferentes atividades.
- c) Portfólio: seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, para acompanhamento individual com intuito de servir de suporte para a análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.
- d) Relatório: registro que relata o processo de construção de conhecimentos, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança. O relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor, tendo como ponto de reflexão os critérios estabelecidos no planejamento.
- e) Recuperação de Estudos: acontece através das atividades que são retomadas diariamente, ou sempre que ocorrer a necessidade, mediada pelos professores e pela equipe pedagógica, e se houver necessidade será encaminhado para profissionais a fim de que se faça uma avaliação mais aprofundada para detectar tal dificuldade, sempre com o aval e acompanhamento dos pais. Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica disponibiliza materiais didáticos pedagógicos que contribui para o desenvolvimento do aluno.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. O registro deverá incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste,2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**

Curricular.Brasília,DF:MEC,2018.Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

ASSOESTE, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**, Rede Pública Municipal- Região da AMOP. (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...)- Cascavel,2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL – 4 E 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA.

De acordo com O Referencial Curricular do Paraná, o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades.

À medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo, por intermédio das mediações, gradativamente, a criança incorpora a consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens.

Em conformidade com a Proposta Pedagógica da AMOP, com o corpo, as crianças, desde cedo, exploram o mundo, os espaços e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes desta corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.

Deste modo o Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos tem como objetivos a execução de atividades que desenvolvam a coordenação motora das crianças e situações nas quais o uso do espaço com o corpo e variadas formas de movimentos são exploradas, para que essas possam conhecer melhor o seu corpo, bem como sua utilização e autocuidado, promovendo atividades e situações nas quais o uso do espaço com o corpo e as mais variadas formas de movimentação são exploradas, através de situações que

proporcionem a autonomia, o desenvolvimento das suas possibilidades, e seus limites na interação com o meio em que está inserida, tendo como principal objeto de estudo o próprio Corpo.

1. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<p>EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música</p>						
	SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	DE E	METODOLOGIA	TRIMESTR E	
						1º	2º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Esquema corporal.</p>	<p>COMUM: - Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização. - Criar e recriar gestos e movimentos corporais.</p>		<p>- Teatralizar histórias com gestos e expressões; - Instigar as crianças com atividades que as levem a explorarem as possibilidades do seu corpo e seu entorno. - Preparar ambientes simulando atividades cotidianas dos adultos, proporcionando brincadeiras de faz de conta.</p>			

	<p>Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Jogo de papéis e domínio da conduta.</p> <p>Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo.</p> <p>Orientação espacial.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções</p> <p>Movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação. - Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. - Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. - Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. - Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. - Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. - Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diversas expressões corporais (dança, mímica, gestos, etc.). - Promover eventos culturais na instituição (festa cultural, junina...) 			
--	---	--	---	--	--	--

	<p>Dramatizações: de fatos vividos ou imaginados.</p> <p>Esquema, imagem e expressão corporal</p> <p>Movimentos fundamentais</p> <p>Brincadeiras de diferentes formas e em diferentes espaços</p> <p>Jogos de corridas variados: com obstáculos, em linhas e em círculos</p> <p>Orientação espacial</p> <p>Sensações e percepções</p> <p>Brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local</p> <p>Regras de jogo e brincadeiras</p> <p>Jogo de papéis</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local. - Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos. - Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações. - Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferente modos, de acordo com diferentes ritmos. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades. - Criar movimentos e expressões corporais a partir de 				
--	---	---	--	--	--	--

		<p>brincadeiras, dança e jogos dramáticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos. - Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente. - Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Corpo e o espaço. Controle e equilíbrio do corpo. Jogos expressivos de linguagem corporal.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar atividades de exploração das possibilidades do corpo, desenvolvendo a coordenação motora ampla. - Explorar os espaços na instituição (parque, gramado, casinha, caixa de areia...) 			

	<p>Localização e orientação espacial: dentro de, for a de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc.</p> <p>Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Circuitos</p> <p>Brincadeiras e jogos</p> <p>Controle do próprio corpo</p> <p>Escuta e respeito a fala do outro</p> <p>Ritmo e musica</p> <p>Comandos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. - Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. - Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. - Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. - Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. - Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar ambientes para possibilitar as brincadeiras de faz-de-conta. - Organizar circuitos (linha de movimento) e gincanas. 		
--	--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. - Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia.	COMUM: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. - Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar utilizando vários recursos como: varal de rotina da higiene. - Projeto sobre alimentação saudável (conversas, rotina diária, teatro, etc.). 			

	<p>Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. Cuidados com a saúde.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Cuidados com o corpo: higiene e alimentação Alimentação saudável Saúde Autonomia</p>	<p>escovar os dentes com autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. - Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. - Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. - Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeos educativos e rodas de conversa que abordem as questões de aparência (limpo, penteado, banho, etc. e autoestima). 			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas					
	SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	DE E	METODOLOGIA	TRIMESTR E
						1º 2º 3º

	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Habilidade manual. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear. Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. Representações bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Coordenação óculo manual Coordenação motora fina Jogos e brincadeiras Modelagem Expressão artística</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar a tesoura sem ponta para recortar. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. - Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. - Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. - Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades que envolvam a coordenação motora fina utilizando diferentes suportes, trabalhando o bidimensional e tridimensional, demonstrando a valorização das ideias e a liberdade de expressão (exposição). 			
--	--	---	--	--	--	--

		<p>rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia. - Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila. - Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. 			
--	--	--	--	--	--

2. METODOLOGIA

Optou-se por constar no Quadro Organizador Curricular

3. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão avaliadas por equipe multidisciplinar para verificar qual a melhor conduta no atendimento para o aluno, em casos específicos e necessários serão atendidas pela APAE do município no período que melhor adapte

as necessidades da criança. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos e /ou fonoaudiológico são encaminhados para atendimentos no Centro de Apoio Educacional do município e também ,caso necessário, para unidades de saúde, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

4. TRANSIÇÃO

O processo de transição entre as faixas etárias, tem que ser trabalhada com muito cuidado e cautela, pois as crianças são delicadas e necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, e o acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer o novo e dar continuidade do trabalho pedagógico.

De 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar de forma lúdica para que elas não sintam tanta mudança.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

De acordo com a BNCC, é nessa fase que os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso social da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

De acordo com a AMOP a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos,

ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Ao se desenvolver o trabalho pedagógico alguns desafios contemporâneos devem ser considerados: O educador deverá conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual cada criança faz parte e como aprendem, levando em consideração suas dificuldades e transtornos de aprendizagem (se esta apresentar). O educador também deverá considerar que o cuidar e o educar são indissociáveis, isto é, ao cuidar deve-se também estar proporcionando oportunidades para que a criança aprenda e se desenvolva de acordo com as suas potencialidades.

Outros desafios contemporâneos deverão ser considerados ao se trabalhar este Campo de Experiência, dentre eles está a utilização de metodologias por meio de mídias eletrônicas capazes de reproduzir músicas e vídeos, essenciais em atividades que envolvam a dança e outros movimentos de coordenação motora ampla por exemplo. Levando-se em consideração que o educador deverá saber fazer o uso de tal recurso tecnológico, a fim de ajudar no desenvolvimento das atividades propostas.

Também deve ser considerado um desafio para o professor nos dias atuais a questão de instigar o interesse de todas as crianças a participarem dos jogos e brincadeiras propostos, pois estes exercem um papel fundamental para o desenvolvimento de todas as habilidades a quais o Campo de Experiência tem por objetivos. Para isso, o educador deverá pesquisar e criar materiais didático/pedagógicos capazes de conduzir o aluno a ser um participante ativo em todas as atividades trabalhadas dentro e fora da sala de aula.

É um último desafio a ser considerado refere-se à inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais, pois o educador deverá levar em conta as limitações que a criança venha a apresentar e diante disso preparar atividades e brincadeiras que contemplem o desenvolvimento educacional da criança sem que esta se sinta excluída ou com uma considerável defasagem durante o processo de ensino e aprendizagem.

6. AVALIAÇÃO

De acordo com a LDBEN 9394/96 a avaliação será feita mediante a observação e registro do desenvolvimento dos processos de aprendizagem da criança, para que o professor possa refletir sobre a qualidade das interações estabelecidas entre as crianças e entre a criança e os adultos (funcionários, professores), sem o objetivo de promoção. A avaliação será uma etapa do ensino, muito produtiva profissionalmente para o professor aperfeiçoar cada vez mais o seu próprio trabalho, esta será realizada por meio de portfólio, pastas, fichas individuais e relatório trimestral.

A avaliação será diagnóstica e formativa, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos prévios. Com destaque para alguns instrumentos:

- i. A observação: acompanhamento do desenvolvimento do aluno em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção, tomando como referenciais os saberes e os conhecimentos sobre os objetivos propostos.
- ii. A participação: interação do aluno ao desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras, nas trocas e em diferentes atividades.
- iii. O portfólio: seleção de atividades realizadas pelo aluno em diferentes momentos, para acompanhamento individual com intuito de servir de suporte para a análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.
- iv. O relatório: registro que irá relatar o processo de construção de conhecimentos, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança.

Para a recuperação de estudos o professor regente, por meio de observações, deverá realizar diagnósticos sobre as aprendizagens já conquistadas pelos alunos e no caso de haver dificuldades em acompanhar os conteúdos sequenciais caberá ao educador desenvolver novas estratégias metodológicas com os conteúdos já trabalhados, buscando atividades diferenciadas a fim de melhorar o processo de ensino e conseqüentemente obter um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Ainda, como proposta de recuperação de estudos, o professor deverá preparar atividades extraclasse para alunos com dificuldades em acompanhar as atividades trabalhadas em sala de aula. Estas atividades deverão ser realizadas pelo aluno em casa, com o auxílio dos pais e sobre orientação do professor regente.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste,2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**

Curricular.Brasília,DF:MEC,2018.Disponívelem:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de2020.

ASSOESTE, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**, Rede Pública Municipal- Região da AMOP. (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...)- Cascavel,2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL – 4 E 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A Proposta Pedagógica Curricular – PPC constitui-se em um documento que abrange Referencial Curricular do Paraná a BNCC e a Proposta Pedagógica da Amop, possibilitando o acesso ao conhecimento escolar disponível e estruturado, organizado e reconstruído para melhor compreensão dos estudantes.

O mundo está cheio de traços, sons, cores e formas. Para onde olhamos, seja lá onde pisamos ou tocamos: em cenários urbanos ou da natureza somos invadidos por essa diversidade de estímulos tão importantes para a nossa compreensão de mundo. E é exatamente esse o terceiro campo de experiência definido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como fundamental para o aprendizado na educação infantil.

Essas experiências estão relacionadas à vida cotidiana das crianças e aos seus saberes e são utilizadas no processo de ensino. O foco desse campo é a interação das crianças com materiais e sons que as permitam conhecer cores, formas e texturas diversas nos objetos. Também como volume, intensidade e frequência (grave ou agudo) de instrumentos musicais ou outros materiais que emitam sons, como uma colher batendo numa panela.

O campo: Traços, sons, cores e formas têm por finalidade promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas locais e universais no cotidiano escolar, possibilitando vivenciar diversas formas de expressão e linguagens por meio de experiências diversificadas que contribuem para desenvolver o senso estético e crítico.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Nesta fase, são considerados 6 grandes direitos de aprendizagem que devem ser garantidos a toda criança, são eles:

***Conviver:** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

***Brincar:** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

***Participar:** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e posicionando-se.

***Explorar:** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

***Expressar:** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

***Conhecer-se:** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

1. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
CRIANÇAS	(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

	SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO</p> <p>ESTRUTURANTE:</p> <p>Apreciação, percepção e produção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Música e dança.</p> <p>Movimento: expressão corporal e dramática.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. - Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. - Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. - Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar coletânea de músicas de diversos gêneros e épocas, explorando som e movimento. - Utilizar materiais diversos (alternativos ou não) que possibilitem o desenvolvimento dos parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Utilizar diferentes linguagens para incentivar as crianças a se expressarem, acompanhado de produções de desenhos, pinturas, propondo desafios que façam sentido para elas. 			

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Produção de sons; Brincadeiras cantadas; Instrumentos musicais; Expressões artísticas com o próprio corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. - Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. - Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. - Dançar a partir de diversos ritmos. - Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. - Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. - Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos. 				
--	--	--	--	--	--	--

		- Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas.				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.	COMUM: - Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos. - Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. - Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos,	- Exposição de obras de artes. - Releitura de obras de arte utilizando vários materiais e recursos artísticos. - Planejar atividades onde as crianças possam pintar utilizando diversos suportes e materiais.			

	<p>Elementos bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Estratégias de apreciação estética.</p> <p>Obras de arte, autores e contextos.</p> <p>Cores primárias e secundárias.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Criações artísticas</p> <p>Cores primárias e secundárias</p> <p>Interpretações artísticas</p> <p>Sensibilidade estéticas</p> <p>Apreciação artísticas de diferentes culturas</p>	<p>nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. - Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. - Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. - Conhecer a apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. - Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor 				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>para significar e incrementar sua produção artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e apreciar produções artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Apreciação, percepção e produção sonora.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber sons graves e agudos, curtos e longos 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de: confecção de instrumentos musicais (utilizando sucatas), e uso da bandinha rítmica, explorando, 			

	<p>Percepção e memória musical.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Movimento: expressão corporal e dramática.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Percepção auditiva</p> <p>Musicalização</p>	<p>produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura. - Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras. - Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. - Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações. - Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. - Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. 	<p>descobrimo e expressando o ritmo e o som que os instrumentos e o corpo produzem.</p>			
--	---	---	---	--	--	--

	Características dos sons Fontes sonoras	- Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons.				
--	--	---	--	--	--	--

2. METODOLOGIA

Optou-se por constar no Quadro Organizador Curricular

3. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão avaliadas por equipe multidisciplinar para verificar qual a melhor conduta no atendimento para o aluno, em casos específicos e necessários serão atendidas pela APAE do município no período que melhor adapte as necessidades da criança. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos e /ou fonoaudiológico são encaminhados para atendimentos no Centro de Apoio Educacional do município e também ,caso necessário, para unidades de saúde, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

4. TRANSIÇÃO

O processo de transição entre as faixas etárias, tem que ser trabalhada com muito cuidado e cautela, pois as crianças são delicadas e necessitam de muita atenção principalmente no que se diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso para que a criança supere com sucesso os desafios da transição é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas ea continuidade

das aprendizagens, o acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer o novo e dar continuidade do trabalho pedagógico.

5. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A muitos anos viemos lutando por uma educação contemporânea, onde todos os agentes sociais têm papéis a serem desempenhados, a conexão entre professores, familiares e estudantes, que poderá gerar um processo de ensino de qualidade e diferenciado. Porém um dos maiores desafios contemporâneos é aprender a lidar com a tecnologia e transformá-la em aliada da educação. Os professores foram, são e continuarão sendo mediadores indispensáveis no aprendizado, o que não descarta a necessidade de aprender a lidar com a tecnologia.

É importante apresentar e trabalhar desde cedo os diversos temas para as crianças:

- a. Cidadania e Direitos humanos;
- b. Educação ambiental;
- c. Estatuto da criança e do idoso;
- d. Prevenção de drogas;
- e. Combate aviolência;
- f. Educação para o trânsito;
- g. Inclusão social;
- h. Educação alimentar;
- i. Liberdade de consciência e crença;

j. Sexualidade;

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem ao ser utilizada com eles, e na maneira em que tais temas serão apresentados, e que seja de forma leve e lúdica.

E nós como professores inovadores abordaremos estes desafios contemporâneos buscando ser cada dia mais dinâmico, mais ousados, mais críticos, usando a tecnologia a nosso favor, tentando cada vez mais juntar a escola do aluno e da família, e principalmente desenvolver o nosso trabalho com muito empenho, amor e dedicação para que o nosso trabalho venha ser de qualidade, para que possamos ter resultados gratificantes.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como um processo constante, cotidiano e progressivo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Considerados os pressupostos já enunciados nesta PPC, a avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do(a) professor(a) para que a avaliação cumpra suas funções diagnóstica e formativa.

A observação e a participação são instrumentos que, comumente, se integram como instrumentos de avaliação. A participação, por sua vez, carrega a especificidade de se constituir instrumento e também critério de avaliação. A participação por parte da criança, o momento em que ela participa e que interage, é instrumento a ser utilizado junto ao aluno da Educação Infantil. A forma como ele o faz e o

envolvimento que dispensa se constituem no critério utilizado pelo professor para avaliar a participação dessa criança.

Orientar, coordenar e acompanhar a efetivação de procedimentos didático-pedagógicos referentes à avaliação processual, recuperação de estudos e aos processos de classificação, reclassificação, aproveitamento de estudos, adaptação e progressão parcial, conforme legislação em vigor. Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.

No tocante aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os professores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste,2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**

Curricular.Brasília,DF:MEC,2018.Disponívelem:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de2020.

ASSOESTE, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais),** Rede Pública Municipal- Região da AMOP. (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...)- Cascavel,2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL – 4 E 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Educação Infantil, como um direito da família e da criança, previsto na Constituição Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e nas legislações educacionais específicas, pode ser considerada uma conquista recente na história da educação brasileira, exigindo, ainda, muitos esforços da sociedade para que se efetive na prática.

A legislação educacional atual avançou ao colocar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, constituindo direito inalienável da criança desde o seu nascimento, fator que imputou ao Estado a responsabilidade e dever de atender, em complementação à ação da família e da sociedade.

O campo de experiência ESCUTA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO tem a intenção de aprimorar a criatividade e a relação com as diferentes manifestações da linguagem verbal. Recebendo esses estímulos desde cedo as crianças desenvolvem o pensamento crítico com mais facilidade.

Neste campo de experiência a linguagem oral é o foco desse trabalho, por conta disso as atividades devem informar e ampliar as diferentes formas de comunicação da sociedade, desde as conversas, as cantigas populares e brincadeiras de roda, aqui também há espaço para realçar as experiências com contação de histórias e leituras individuais para o estímulo da fantasia, imaginação e criatividade. O campo também é composto pelo uso da escrita, seja de imitação de histórias de outros autores e através da produção própria do faz de conta.

Esse campo promove vivências diferenciadas nas salas de aula, em que os alunos têm a possibilidade de interagir de diversas formas, estimulando a cultura oral e construindo ativamente sua postura enquanto sujeito singular.

Nesse sentido, o campo direciona o foco de atuação da educação infantil, ampliando as formas de comunicação da criança, bem como favorecendo o desenvolvimento e a consolidação da imaginação e do pensamento abstrato e crítico.

Com isso, por meio de diversas atividades que priorizam o lúdico, as crianças desenvolvem habilidades que potencializam sua compreensão de práticas cotidianas e seus diferentes significados, como a alfabetização, envolvendo a fala, a escrita e a leitura.

Ainda, é importante ter em mente que ao longo da educação infantil, as crianças devem adquirir aprendizagens mínimas e básicas para garantir um bom desenvolvimento e uma transição satisfatória entre o ensino básico para o ensino fundamental.

O campo: Escuta, fala, pensamento e imaginação têm por finalidade promover vivências diferenciadas no ambiente escolar, possibilitando a interação de diversas formas e estimulando sua capacidade na participação da cultura oral. Tem também por objetivo a ampliação de formas de comunicação, favorecendo o desenvolvimento na imaginação e no pensamento abstrato e crítico por meio da fala, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões adquirindo interesse e concentração.

Na educação infantil várias experiências podem ser promovidas para as crianças, possibilitando o desenvolvimento do seu pensamento, imaginação, visão de mundo, capacidade de argumentação e expressão de ideias e sentimentos com a intenção de garantir os objetivos e desenvolvimento deste campo.

Nesse sentido, o campo direciona o foco de atuação da educação infantil, ampliando as formas de comunicação da criança, bem como favorecendo o desenvolvimento e a consolidação da imaginação e do pensamento abstrato e crítico. Com isso, por meio de diversas atividades que priorizam o lúdico, as crianças desenvolvem habilidades que potencializam sua compreensão de práticas cotidianas e seus diferentes significados, como a alfabetização, envolvendo a fala, a escrita e a leitura. Ainda, é importante ter em mente que ao longo da educação infantil, as crianças devem adquirir aprendizagens mínimas e básicas para garantir um bom desenvolvimento e uma transição satisfatória.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

1. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO								
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.							
	SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	DE E	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
						1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</p> <p>A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Vocabulário. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). - Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. - Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos. 		<ul style="list-style-type: none"> - Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex.: show de talentos 			

	<p>Oralidade e escuta. Linguagem oral. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. Sequência dos fatos.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Oralidade Comunicação Respeito Vivências Levantar questionamentos Produção textual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). - Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. - Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza. - Argumentar sobre suas ideias, e, diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa. - Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa. - Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência 				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades. - Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Linguagem oral. Rimas e aliterações. Sons da língua e sonoridade das palavras. Ritmo. Cantigas de roda. Textos poéticos.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração). - Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. 	<p>- Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex: show de talentos</p>			

	<p>Consciência fonológica. Manifestações culturais. Expressão gestual, dramática e corporal.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Brincadeiras Rimas Sonoridade das palavras Oralidade Gêneros textuais</p>	<p>- Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.</p> <p>4 ANOS:</p> <p>- Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura.</p> <p>- Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.</p> <p>- Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.					
	SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Sensibilidade estética com relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros discursivos. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita.</p>	<p>COMUM: - Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. - Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. - Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências. - Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. - Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais.</p>	<p>- Levar as crianças a explorarem espaços literários e letrados (biblioteca), possibilitando a ampliação de vocabulário, permitindo com que elas se apropriem de diversas formas sociais de comunicação. - Preparar atividades específicas sobre o sistema de escrita, apontando as palavras ao contar histórias e indicando a direção em que a escrita acontece, dispondo do maior número de recursos e linguagens.</p>			

	<p>Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Autonomia Oralidade Contação de histórias Imaginação Ler à sua maneira Relação desenho/escrita Gêneros discursivos</p>	<p>- Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.</p> <p>4 ANOS:</p> <p>- Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a).</p> <p>- Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas.</p> <p>- Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba. - Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social. - Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica. 					
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.						
	SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	DE E	METODOLOGIA	TRIMESTR E	
						1º	2º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. - Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. 		<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar aos alunos o contato com livros, revistas, etc., para leitura visual. - Brincadeiras de roda e jogos. - Contação de histórias aos alunos, dando ênfase as narrativas e explicando a estrutura das histórias. 			

	<p>Linguagem oral.</p> <p>Fatos da história narrada.</p> <p>Características gráficas: personagens e cenários.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros.</p> <p>Roteiro: personagens, trama e cenários.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Oralidade</p> <p>Relatos com sequencia</p> <p>Dramatização</p> <p>Escuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações. - Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história. - Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. - Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. - Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico. - Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatizações das histórias lidas. - Envolver os alunos na confecção de cenários para as dramatizações. 			
--	--	---	--	--	--	--

		<p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. - Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Relato de fatos e situações com organização de ideias.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>Expressividade pela linguagem oral e gestual.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos. - Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a). <p>4 ANOS:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades de contação de histórias, utilizando vários recursos (filmes, peças teatrais assistidas, etc.), levando os alunos a relatarem as experiências e os fatos acontecidos, auxiliando as crianças na expressividade, na linguagem oral, visual, corporal e auditiva. 			

	<p>Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Símbolos. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS Reconto de histórias Interpretação Escuta Produção de textos Colaboração</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens. - Escutar relatos de outras crianças. - Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a escrita representa a fala. - Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. - Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. - Participar de momentos de criação de símbolos e palavras 			
--	--	---	--	--	--

		com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias.	COMUM: - Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. - Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	- Apresentar o alfabeto móvel. - Leitura e escrita com os nomes próprios: nome do aluno e dos demais colegas, possibilitando reconhecer e identificar seus pertences e materiais. - Exposição de livros, revistas, jornais, fotografias, desenhos, poemas.			

	<p>A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Práticas de Leitura.</p> <p>Diferentes usos e funções da escrita.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p> <p>Identificação e nomeação de elementos.</p> <p>Produção escrita.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. - Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. - Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário. - Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. - Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras cantadas, rimas, dramatizações. - Rotina: letras, nomes, números. 			
--	--	---	---	--	--	--

	<p>Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Expressões da linguagem</p> <p>Marcas gráficas: letras</p> <p>Ampliação do vocabulário nomeando objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras.</p> <p>Relato de histórias e contextos</p> <p>Representação gráfica: Desenho da história, imagens ou tema sugerido</p> <p>Registros de ideias e significados</p> <p>Registros de palavras e/ou quantidades por</p>	<p>- Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.</p> <p>- Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>				
--	---	--	--	--	--	--

	meio da escrita espontânea e convencional.					
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <p>Escuta e apreciação de gêneros discursivos.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os. - Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros. - Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar situações onde as crianças possam adquirir experiências sobre o sistema da escrita, proporcionando que ela aprenda escrever seu nome e outros elementos da linguagem escrita. 			

	<p>Símbolos, aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Oralidade: exercício da escuta</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Gêneros discursivos</p> <p>Direção da escrita</p> <p>Leitura apontada</p> <p>Função social da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc. - Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). - Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. - Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, 				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas. - Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Escuta e oralidade. Gêneros literários, seus autores, características e suportes.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição. - Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. 	<p>- Organizar semanalmente a hora da história (que pode ser contada pelo professor, aluno ou convidado). Este momento deve ser rico em subsídios como: caracterização/figurino, cenário, sonoplastia, entre outros.</p>			

	<p>Sensibilidade estética com relação aos textos literários.</p> <p>Imaginação.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Identificação dos elementos das histórias.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Práticas de leitura e de escuta.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Uso da imaginação/ criatividade</p> <p>Leitura espontânea ao seu modo</p> <p>Contaçõ de histórias</p> <p>Gêneros discursivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos. - Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. - Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira. - Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. - Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. - Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. - Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. - Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). 				
--	--	---	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras. - Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos. - Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.					
	SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	DE E	METODOLOGIA	TRIMESTR E	
					1º	2º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Identificação do nome próprio e de outras pessoas.	COMUM: <ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. 		<ul style="list-style-type: none"> - Afixar na parede alfabeto, de forma que este tenha sentido para a criança (que eles participem do processo de construção deste alfabeto). 		

	<p>Uso e função social da escrita.</p> <p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Produção gráfica.</p> <p>Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</p> <p>Suportes de escrita.</p> <p>Escrita convencional e espontânea.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p> <p>Valor sonoro de letras, sílabas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função social da escrita. - Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas. - Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita. - Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. - Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação escrita. - Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confeccionar para uso individual em sala de aula em situações diversas, o alfabeto móvel. - Produzir mensalmente baseado nos diversos contextos, textos coletivos em suportes variados. 			
--	---	--	--	--	--	--

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Função social da escrita</p> <p>Representações gráficas</p> <p>Jogos e brincadeiras</p> <p>Sonoridade das palavras</p> <p>Alfabeto móvel</p> <p>Diferentes suportes de escrita</p> <p>Identificação do próprio nome e de seus colegas</p> <p>Registro do próprio nome</p> <p>Tentativas de escritas espontâneas</p> <p>Reconhecimento do nome de seus colegas e pessoas mais próximas</p> <p>Reconhecimento e identificação de letras</p> <p>Sequência lógica (fatos do cotidiano)</p> <p>Diferenciar letras/números</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. - Ter contato com o alfabeto em diferentes situações. - Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a). - Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar. - Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. 				
--	---	---	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e verbalizar nome próprio e de pessoas que fazem parte de seu círculo social. - Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses. - Ler e escrever o próprio nome. - Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. - Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso. - Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. - Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. 				
--	--	--	--	--	--	--

2. METODOLOGIA

Optou-se por constar no Quadro Organizador Curricular

3. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão avaliadas por equipe multidisciplinar para verificar qual a melhor conduta no atendimento para o aluno, em casos específicos e necessários serão atendidas pela APAE do município no período que melhor adapte as necessidades da criança. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos e /ou fonoaudiológico são encaminhados para atendimentos no Centro de Apoio Educacional do município e também, caso necessário, para unidades de saúde, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

4. TRANSIÇÃO

Deve se pensar com cautela no processo de transição entre as faixas etárias, pois as crianças são delicadas e necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas.

De 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. No último trimestre conversar bastante e planejar

algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

5. DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

Faz se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos desde cedo, entre eles destacamos: Cidadania e direitos humanos, Educação Ambiental, Estatuto dos Idosos, Prevenção do uso de drogas, Combate a violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Educação alimentar, Liberdade de consciência e crença e Sexualidade.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que serão apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação e personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

6. AVALIAÇÃO

Concepção de avaliação de acordo com legislação educacional; LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e instrução 015/17 ; SUED/SEED; Critérios gerais de avaliação:

É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso o educador tem a oportunidades de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos.

a. Relatório - registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao

final de cada etapa, a mesma deve ser precisa a cerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.

- b. Observação - toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.
- c. Participação - desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.
- d. Portfólio - as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servirá de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.
- e. Recuperação de estudos - acontece na retomada de atividades diariamente ou sempre que necessário.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverão incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.** (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**

Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

ASSOESTE, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**, Rede Pública Municipal- Região da AMOP. (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...)- Cascavel,2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL – 4 E 5 ANOS

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E
TRANSFORMAÇÕES**

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

A curiosidade, o interesse e o prazer que as crianças demonstram nas situações em que podem criar cenários e enredos de histórias, fazer descobertas, resolver problemas do cotidiano, realizar uma tarefa com colegas, no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, nos levam a pensar em como lhes oferecer oportunidades para investigar as muitas questões que elas vão formulando acerca do mundo e de si mesmas e como nós, professores, podemos aprender mais sobre elas e suas formas de aprender.

Temas como animais, plantas, sustentabilidade do meio ambiente, vida cotidiana, economia e produção de bens, a cidade, organizações sociais etc. e atividades que lidam com números têm orientado o trabalho na Educação Infantil. Esses e outros assuntos, no entanto, precisam ser tratados discutindo noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações de elementos quando se pretende motivar as crianças a ter um olhar crítico e criativo sobre o mundo, promovendo aprendizagens mais significativas.

Vivendo em uma aldeia, um sítio, uma fazenda, um assentamento ou uma cidade, desde bebês elas apreciam brincar com materiais da natureza.

Nas interações que estabelecem com seus familiares, aprendem a reconhecer o cheiro da relva molhada, a chegada do momento de semear ou de colher, o período de seca ou de chuva, os sons e as nuvens que anunciam a tempestade, os balidos dos carneiros ou o mugido das vacas, o comportamento das galinhas ou das patas.

Imersas em um meio repleto de produtos da cultura, as crianças do campo e as moradoras de zonas urbanas, ao manipular objetos e outros materiais, agem para entender seu funcionamento, para diferenciar suas características, formulando com frequência as perguntas “como?” e “por quê?”, dirigidas a parceiros mais experientes: “Quanto tempo falta para meu aniversário?”, “Por que não havia televisão quando minha avó era pequena?”, “Por que alguns objetos afundam na água e outros não?”, “Por que existem alguns animais com penas e outros com pelos?”, “Quantas vezes um elefante é maior do que um cavalo?”, “Como estes doces podem ser distribuídos igualmente entre os colegas?”, “Que jogador de futebol fez mais gols na Copa?”, “Uma centopeia tem mais patas do que uma abelha?”. De outro lado, todas as crianças observam situações em que os adultos lidam com pagamentos e trocos, calculam o

tamanho de uma peça de tecido para fazer uma vestimenta ou

quantos azulejos precisam comprar para finalizar uma casa, controlam o número de pessoas que estão presentes ou o número de dias que faltam para determinada data etc. Essas ocasiões despertam nelas o desejo de se apropriar também desses saberes.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações é o campo de experiências que se refere aos saberes e aos conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho.

Justificativa da importância do conhecimento deste Campo de experiência, como saber escolar, e sua contribuição para a formação do educando (Função Social do Campo de Experiência). As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Objeto de estudo o Campo de Experiência: Nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Coerência dos objetivos do Campo de Experiência: A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu em seu cotidiano. (BRASIL, 2017,

p.40).

Aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo.

A Educação Infantil deve proporcionar experiências significativas o que nos leva a refletir sobre a relação delas com as práticas, manifestações e tradições culturais. Somente as vivências em uma cultura em constante movimento e em sua recriação com elas tornam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil de forma natural e não só uma cultura mas reconhecer a pluralidade de culturas ea não existência de uma hierarquia entre elas. As experiências vividas ao longo da Educação Infantil contribuem fortemente para a inserção das crianças em sua própria cultura mas também podem ajudar as novas gerações a conhecer, identificar, valorizar e preservar manifestações e tradições de culturas diferentes, criando um referencial importante que marca seu pertencimento.

A necessidade da presença de um professor sensível e atento é fundamental para que as crianças vivam experiências mediadoras de aprendizagens valiosas nas quais expressem seus desejos e descobertas por meio do corpo, de gestos e/ou de palavras. Quando as características de cada criança são percebidas e respeitadas o professor compreende sua movimentação e seus motivos, estabelece vínculos afetivos, algo que é muito significativo para todas elas, em especial para aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Ou seja, o professor deve acolher os desejos e as necessidades das crianças e atender a suas especificidades assegurando-lhes os direitos propostos pela BNCC para a Educação Infantil.

Desde o nascimento as crianças estão inseridas em um meio social e cultural onde criam, fazem descobertas, resolvem problemas, realizam tarefas em casa ou para ajudar um colega. Inseridas em um meio repleto de elementos culturais, as crianças buscam compreender seu funcionamento, diferenciar características e questionar cada vez mais o “como” e o “por que” das coisas que chamam sua atenção. Situações que envolvem números também são constantes em seu cotidiano, principalmente nas interações com os adultos: os números de um telefone, o número de suas casas, sua idade, o número que calçam, que vestem, os canais da TV que trocam, a presença dos números nas cantigas.

Neste campo, as experiências promovidas devem levar o professor a pensar sobre as crianças e suas formas de conhecer e entender, além de refletir sobre como responder as falas infantis, perceber as relações que as crianças estabelecem entre os fatos, e incentivá-

las a fazer perguntas e a serem mais curiosas. Nesse momento não existem respostas dadas pelas crianças que sejam certas ou erradas. O importante é valorizar seu processo criativo para enfrentar novas situações partindo de conhecimentos prévios. Para promover aprendizagens mais significativas, cabe à Educação Infantil, motivar as crianças a terem um olhar mais crítico e criativo do mundo, tratando diferentes temáticas dentro da instituição: a vida cotidiana, os animais, as plantas, a sustentabilidade do ambiente, nossa casa, nossa cidade. Os números presentes no dia a dia, por exemplo, precisam ser tratados discutindo noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações de elementos, levando as crianças a construir novos conhecimentos partindo de saberes que já possuem.

Explorar, manipular, experimentar, apreciar, observar são ações que as crianças. Desde bebês, vão manifestando sobre os objetos que estão ao seu entorno, seja em casa ou na escola, interagindo com seu meio sociocultural e aguçando sua curiosidade. Essas experiências fortalecem sua autonomia, favorecem o desenvolvimento da imaginação, além de serem ricas oportunidades para a construção do pensamento lógico, de noções de tempos e espaços, classificações, seriações, ordenações e contagens. A construção desses saberes deve ser mediada na interação das crianças com seus parceiros e adultos. Devem acontecer em diversos momentos no cotidiano escolar, ter um caráter lúdico e prazeroso, propiciando novas descobertas.

A BNCC diz que nesse Campo de Experiências, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece, como vivem e em que trabalham essas pessoas, quais suas tradições e seus costumes, a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliações de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.), que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular

objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (Brasil,2017, p.38 –39).

A educação contemporânea é um enfrentamento, sua missão é encarar esses desafios da sociedade conversando, descobrindo e desafiando, e não dando respostas prontas sem nenhum tipo de questionamento. Ela propõe a compreensão do sistema educacional como um todo, avaliando os processos adotados dentro da instituição de ensino e oferecendo uma nova roupagem de habilidades e competências para as crianças. Na escola, é necessário oferecer às crianças experiências que as levem a pensar em si e sobre o mundo. De fato a inter-relação dos campos de experiências assegura a interação de diversas linguagens na apropriação do mundo. Esse processo é gradativo e muito dependente das oportunidades criadas para todas elas.

1. ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Manipulação, exploração e organização de objetos.	COMUM: - Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social.	- Organizar o estudo de meio que promova a percepção de comparação: de formas geométricas, de grandezas, de semelhanças, levando em consideração a			

	<p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.</p> <p>Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</p> <p>Formas geométricas.</p> <p>Figuras geométricas.</p> <p>Sólidos geométricos.</p> <p>Planificação.</p> <p>Propriedades associativas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). - Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. - Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças. - Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico. - Comparar, classificar, ordenar, seriação e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor. 	<p>função social (saber para que serve e onde estão presentes no meio).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficinas culinárias, utilizando receitas para: comparar, medir, sequenciar, ordenar, podendo caracterizar-se de cozinheiro. 			
--	---	---	---	--	--	--

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Características das grandezas de objetos</p> <p>Identificação das formas geométricas no cotidiano</p> <p>Conceitos básicos da matemática</p> <p>Instrumentos de medida: massa, capacidade e comprimento</p> <p>Nomear as figuras geométricas</p>	<p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento. - Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes critérios para comparar objetos. - Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. - Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações. 			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5	<p>(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>				
	<p>SABERES E CONHECIMENTOS</p>		<p>METODOLOGIA</p>		<p>TRIMESTRE</p>

		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Relação espaço-temporal.</p> <p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</p> <p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Sistema Solar.</p> <p>Dia e noite.</p> <p>Luz /sombra.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza. - Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza. - Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor). - Identificar os elementos e características do dia e da noite. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover momentos que o aluno possa participar de experiências de fenômenos artificiais e naturais, com mediação do professor. 			

	<p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Fenômenos da natureza; Elementos da natureza e o ser humano; Características: dia/noite; Fenômenos químicos: mistura, experiências... Relação causa e efeito da natureza na vida humana; Luz e sombra.</p>	<p>produtos/materiais ou em receitas simples.</p> <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a). - Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas. - Experimentar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito. - Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). 				
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.</p> <p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas.</p> <p>Coleta seletiva de lixo.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Elementos da natureza.</p> <p>Transformação da natureza.</p> <p>Seres vivos: ciclos e fases da vida.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. - Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. - Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. - Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. - Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar atividades pedagógicas e brincadeiras que possibilite as crianças observar as mudanças climáticas, questões da natureza, fenômenos da natureza e sua conservação. - Desenvolver durante o trimestre um projeto que envolva: cuidados com o meio ambiente (reciclagem); uso do solo; ciclo de vida das plantas; importância da água para os seres vivos. 				

	<p>Plantas, suas características e habitat.</p> <p>Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat.</p> <p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p> <p>Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias.</p> <p>Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.</p> <p>O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.</p> <p>Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação,</p>	<p>reconhecendo as diferentes fases.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter contato com as partes das plantas e suas funções. - Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. - Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo. - Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. - Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. 				
--	--	--	--	--	--	--

	<p>locomoção, alimentação e habitat.</p> <p>Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos.</p> <p>Saúde e qualidade de vida.</p> <p>Elementos da natureza: ar, água e solo.</p> <p>Importância da água para os seres vivos.</p> <p>Estados físicos da água.</p> <p>Poluição e cuidados com a água.</p> <p>Importância do solo para os seres vivos.</p> <p>Poluição e cuidados com o solo.</p> <p>Importância do ar para os seres vivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. - Conhecer alimentos industrializados e naturais. - Reconhecer alimentos saudáveis. - Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. - Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. - Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. - Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas. - Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) 				
--	--	--	--	--	--	--

	<p>Poluição e cuidados com o ar. Temperatura do ambiente. Tempo atmosférico.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Preservação do meio ambiente; Preservação de plantas e cuidados com os animais; Fases (ciclo de vida); Características das plantas e animais; Prevenção de doenças que são transmitidas pelos animais; Higiene pessoal; Alimentação saudável; Origem dos alimentos: animal, vegetal e mineral.</p>	<p>professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água. - Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. - Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo. - Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais. - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das 				
--	---	--	--	--	--	--

	<p>Diferenciação de alimentos industrializados e naturais;</p> <p>Características e importâncias dos meios de transporte;</p> <p>Diferentes moradias dos seres humanos;</p> <p>Estados físicos da água;</p> <p>Experiências e observações;</p> <p>Preservação da água e solo;</p> <p>Importância do ar para os seres vivos;</p> <p>Causas da poluição do ar;</p> <p>Cuidados básicos para a preservação do ar;</p> <p>Temperatura: clima quente/frio;</p> <p>Saúde e qualidade de vida;</p>	<p>principais causas da poluição do ar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar. - Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer plantas pelas suas principais características. - Identificar plantas considerando seu habitat. - Identificar frutas, verduras, legumes e cereais. - Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas. - Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat). 			
--	---	---	--	--	--

	<p>Órgãos dos sentidos e sensações; Preservação do meio ambiente; Reciclagem; Identificação de animais (características físicas); Corpo Humano (partes e funções); Cuidados com a saúde; Uso consciente da água.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. - Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem. - Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações. - Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. - Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a 				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>importância de preservar o meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais. - Identificar os animais por suas características físicas. - Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. - Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções. - Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes. 				
--	--	---	--	--	--	--

		- Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.					
	SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	DE E	METODOLOGIA	TRIMESTR E
						1º 2º 3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Percepção do entorno.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p> <p>Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes.</p> <p>- Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.</p> <p>- Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.</p>		<p>- Elaborar práticas que apoiam o conhecimento acerca da escrita de números, simetrias, entre outras descobertas, explorando quantidades em diferentes situações, proporcionando o desenvolvimento de noções espaciais, temporais, de unidades de medida e grandezas.</p>		

	<p>Noção temporal.</p> <p>Organização de dados e informações em suas representações visuais.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p> <p>Mudanças nos estados físicos da matéria.</p> <p>Correspondência biunívoca.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. - Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. - Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. - Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas. - Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. 			
--	--	---	--	--	--

	<p>Relação dos números no seu cotidiano</p> <p>Correspondência biunívoca</p> <p>Observação e representação do espaço escolar</p> <p>Utilização da fita métrica como recurso para medir sua altura e de outras pessoas</p> <p>Organização de dados</p> <p>Ferramentas de medidas padronizadas e não padronizadas</p> <p>Desenho/ tentativas de escrita como suporte de representação</p> <p>Noções espaciais</p> <p>Tentativas de escrita dos numerais</p>	<p>- Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</p> <p>- Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita.</p> <p>- Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</p> <p>4 ANOS:</p> <p>- Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral.</p> <p>5 ANOS:</p>			
--	---	---	--	--	--

	<p>Observar as diferentes mudanças que ocorre com objetos/ materiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo. - Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações. - Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos. - Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a). 			
--	---	---	--	--	--

		- Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E	
				1º	2º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.	COMUM: - Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças. - Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas.			

	<p>Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/ volume e valor.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Medida de valor: sistema monetário brasileiro</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Classificação; Características (semelhanças e diferenças); Instrumentos de medidas;</p>	<p>- Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>- Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</p> <p>4 ANOS:</p> <p>- Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</p> <p>- Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas).</p>				
--	---	---	--	--	--	--

	<p>Exploração das medidas não convencionais; Exploração do espaço; Sistema monetário Brasileiro.</p>	<p>- Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. - Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.</p>				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Família. Fases do desenvolvimento humano.</p>	<p>COMUM: - Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência. - Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura).</p>	<p>- Organizar atividades que envolvam observação, relatos e registros sobre a vida das crianças e sua comunidade, proporcionando a descoberta de sua identidade e a qual lugar pertence.</p>			

	<p>Os objetos, suas características, funções e transformações.</p> <p>Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.</p> <p>Noções de tempo.</p> <p>Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p> <p>Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc.</p> <p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.</p> <p>História e significado do nome próprio e dos colegas.</p> <p>Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome. - Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente. - Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. - Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. - Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola. - Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros. 				
--	---	---	--	--	--	--

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Diferentes famílias e suas características;</p> <p>Fases da vida (desenvolvimento)</p> <p>Origem de seu nome;</p> <p>Mudanças que ocorrem desde nascimento até momento atual;</p> <p>Diferentes conceitos de vida entre as pessoas (costumes, tradições)</p> <p>Família/escola.</p> <p>Estrutura familiar.</p>					
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	COMUM:	- Utilizar-se de jogos para manipular, comparar e jogá-los com o auxílio e			

	<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum.</p> <p>Noções básicas de divisão e multiplicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). - Perceber quantidades nas situações rotineiras. - Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. - Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual. - Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. - Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. - Identificar o que vem antes e depois em uma sequência. 	<p>orientação do professor e em conjunto com os colegas, utilizando a oralidade, sucatas de várias cores, tamanhos e formas para classificar e/ou agrupar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras diversas e músicas. - Exploração dos espaços da escola. 			
--	--	--	--	--	--	--

	<p>Relação número/quantidade.</p> <p>Tratamento da informação.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas.</p> <p>Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.</p> <p>Correspondência biunívoca.</p> <p>Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena.</p> <p>Conservação e inclusão.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. - Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. - Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações. - Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem. - Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade. 				
--	---	---	--	--	--	--

	<p>Identificação dos números no cotidiano; Relacionar quantidade do número; Contagem oral no dia a dia com objetos; Noções de quantidade; Sequência; Direcionalidade; Comparação; Jogos e brincadeiras; Resolução de problemas, ideias de adição e subtração; Agrupamentos.</p>	<p>- Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.</p> <p>- Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais.</p> <p>- Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrupar objetos construindo e registrando a dezena. - Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material. - Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS/ 5 ANOS	(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Linguagem matemática. Representação de quantidades.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar atividades pedagógicas que possibilitem as crianças criarem hipóteses, desenhar, observar, manipular e medidas utilizando diferentes suportes, utilizando múltiplas linguagens (desenho, registro por 			

	<p>Tratamento da informação.</p> <p>Representação gráfica numérica.</p> <p>Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.</p> <p>Agrupamento de quantidades.</p> <p>Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.</p> <p>Registros gráficos.</p> <p>Leitura e construção de gráficos.</p> <p>Organização de dados.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Registrar gráficos;</p> <p>Identificação de quantidades;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos. - Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. - Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). - Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). - Ler gráficos coletivamente. - Construir, coletivamente, gráficos básicos. 	<p>números ou escrita espontânea, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar dados dos alunos e de seu cotidiano, através de pesquisas realizadas com eles e com seus familiares, para elaborar gráficos. 			
--	---	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.					
	SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTR E		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Noções de tempo. Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). - Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). - Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades de rotina que possibilitem o registro de observações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea, registros gráficos), em diferentes suportes. 				

	<p>Processo de transformação dos materiais;</p> <p>Sequência temporal dia/noite;</p> <p>Rotina diária;</p> <p>Percepção temporal;</p> <p>Instrumentos de medidas de tempo (calendário, relógio...)</p> <p>Diferentes atividades na rotina a partir sequencia temporal manhã/tarde, dia/noite.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. - Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital. - Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. - Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus 				
--	---	---	--	--	--	--

		<p>colegas acontecem em um determinado tempo de duração.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. - Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. 			
--	--	---	--	--	--

LEGENDA: Trimestre a ser  trabalhado o conteúdo

2. METODOLOGIA

Optou-se por constar no Quadro Organizador Curricular

3. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão avaliadas por equipe multidisciplinar para verificar qual a melhor conduta no atendimento para o aluno, em casos específicos e necessários serão atendidas pela APAE do município no período que melhor adapte as necessidades da criança. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos e /ou fonoaudiológico são encaminhados para atendimentos no Centro de Apoio Educacional do município e também ,caso necessário, para unidades de saúde, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

4. TRANSIÇÃO

O processo de transição entre as faixas etárias, tem que ser trabalhada com muito cuidado e cautela, pois as crianças são delicadas e necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, e o acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer o novo e dar continuidade do trabalho pedagógico.

De 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar de forma lúdica para que elas não sintam tanta mudança.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato

com a nova rotina.

De acordo com a BNCC, é nessa fase que os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso social da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

De acordo com a AMOP a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

5. DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

Faz-se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos desde cedo, entre eles destacamos: Cidadania e direitos humanos, Educação Ambiental, Estatuto dos Idosos, Prevenção do uso de drogas, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Educação alimentar, Liberdade de consciência e crença e Sexualidade.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que serão apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em um processo de observação, investigação e reflexão constante da ação pedagógica, objetivando as intervenções necessárias. No processo avaliativo nossas atenções devem estar voltadas para o desenvolvimento e a aprendizagem, para os avanços.

Nosso assunto na avaliação deve ser intelectual e não comportamental, nesse sentido o professor deve conhecer a trajetória da criança. Portanto, a avaliação enquanto mediação insere-se como um instrumento de reflexão que auxilie o professor a tomar consciência das mudanças, a operar em sua ação. É preciso insistir que a natureza de um relatório de avaliação não é o de apontar o que a criança é ou não é capaz de fazer. Os relatórios devem apontar os caminhos percorridos pelas crianças na construção do conhecimento e como o professor pode contribuir nessa construção.

A avaliação é entendida como um processo constante, cotidiano e progressivo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Considerados os pressupostos já enunciados nesta PPC, a avaliação na Educação Infantil demarca suas especificidades considerando o pressuposto legal de que os processos avaliativos não interferem na promoção da criança ao Ensino Fundamental, contudo, mediante isso, não se torna menos importante.

Os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos são pontos de referência para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nessa etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade dessa faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros, exigindo uma atenção pedagógica por parte do(a) professor(a) para que a avaliação cumpra suas funções diagnóstica e formativa.

A observação e a participação são instrumentos que, comumente, se integram como instrumentos de avaliação. A participação, por sua vez, carrega a especificidade de se constituir instrumento e também critério de avaliação. A participação por parte da criança, o momento em que ela participa e que interage, é instrumento a ser utilizado junto ao aluno da Educação Infantil. A forma como ele o faz e o envolvimento que dispensa se constituem no critério utilizado pelo professor para avaliar a participação dessa criança.

O relatório é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva com relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do professor sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação

criança/professora construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos no planejamento.

No tocante aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os professores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais professores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados. Quando há mais de um professor trabalhando com as crianças em períodos diferentes, torna-se necessário retomar os registros elaborados pelo outro professor, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisar os processos desenvolvidos, confrontando os com as informações fornecidas pela família, de modo a elaborar pareceres mais completos sobre o que é o objeto de trabalho da instituição escolar, inclusive.

Há necessidade, portanto, de se criar tempos e espaços para que professores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de ideias, informações e sugestões.

Respeitadas as exigências legais, há que preponderar o respeito ao desenvolvimento máximo das potencialidades humanas, por meio da garantia do direito à apropriação do acervo cultural produzido e acumulado pela humanidade, tarefa essa viabilizada por atos de ensino devidamente planejados, considerando a atividade guia do desenvolvimento humano como referência de modo a garantir as aprendizagens por parte dos estudantes, tarefa nuclear da instituição de ensino.

Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica auxilia disponibilizando materiais didáticos pedagógicos que contribuem para o melhor desenvolvimento integral desses alunos.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental**

(Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste,2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**

Curricular. Brasília,DF:MEC,2018.Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

ASSOESTE, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**, Rede Pública Municipal- Região da AMOP. (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...)- Cascavel,2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – ARTE

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGEM

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR:800 horas anuais

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Desde a pré-história, a primeira forma de comunicação do homem foi através do desenho nas paredes das cavernas utilizando materiais retirados da própria natureza.

No Brasil, a Arte sempre esteve presente na vida dos grupos indígenas como forma de expressão de valores e crenças, nos objetos do cotidiano — redes, trançados, cerâmicas; na pintura corporal, nos adereços plumários, representando seu modo de ser e de viver. Com a colonização portuguesa, a Arte no Brasil sofreu influência dos jesuítas, com objetivo de atrair a atenção dos adultos e crianças indígenas por meio do teatro, da música, da dança e dos diálogos em verso.

Gradualmente, o ensino de Arte passou por reformulações metodológicas até atingir, no século XVII, uma nova posição na estrutura educacional brasileira. Esse fato está associado à expulsão dos padres jesuítas e às reformas propostas por Marquês de Pombal. A partir de então, foram instituídos o ensino de desenho e as aulas públicas de geometria, em 1771.

No decorrer do século XX, muitas tendências educacionais e fatores históricos foram relevantes para as transformações ocorridas em relação ao ensino da Arte.

Durante o período de industrialização, onde destacavam-se os movimentos estudantis e de trabalhadores, além de novas perspectivas educacionais e reconhecimento da cultura oriunda do povo, o ensino da Arte ganhou destaque em algumas universidades. Sofreu

repressões durante o militarismo, onde predominava no sistema educacional a tendência tecnicista.

Somente em 1973 ocorreu a criação do primeiro curso superior de Licenciatura em Educação Artística. Nesse período, a ênfase no ensino da Arte recaiu sob o aspecto técnico dos instrumentos artísticos e a expressão pessoal por meio do fazer artístico. Assim, a história no ensino da Arte nos mostra que a contradição sempre esteve presente. Especialmente na década de 1990, em que a Arte não era considerada por lei, área de conhecimento na educação, havia uma supervalorização da Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, sem a existência do pensamento reflexivo.

Vale destacar que houveram importantes contribuições dos profissionais da área para a criação de uma nova perspectiva para o ensino da Arte, como exemplo a Metodologia Triangular, sistematizada pela arteeducadora Ana Mae Barbosa, em meados dos anos 80 e 90, que possibilitou ao aluno o contato com o universo artístico, através do uso da imagem, integrada a História da Arte, o fazer artístico e a leitura da obra de arte. Foi difundida nas escolas brasileiras e mais recentemente reconhecida como Abordagem Triangular, com enfoque ao modo como se aprende, não a um modelo para o que se aprende, ou seja, o processo é mais importante que o próprio resultado do produto. Contudo, ao ser incorporado na escola, a releitura foi empregada erroneamente como cópia.

Legalmente, ainda nos anos 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 em seu artigo 46, garantiu o Componente Curricular Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo escolar nos diversos níveis da Educação Básica, com história e conteúdos próprios, necessários ao desenvolvimento do indivíduo. Nos anos seguintes foi publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais, que orientam o ensino da Arte nas escolas. Podemos citar ainda as Leis nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro -Brasileira e Indígena". A Lei Nº 11.769, de 18 agosto de 2008, que prevê a música também como conteúdo obrigatório em Arte e a Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, que determina as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens do Componente Curricular.

Apesar dos impasses legais a Arte e seu ensino, foi se tornando parte integrante da realidade escolar e imprescindível para a humanização do homem, em todos os níveis da educação básica. Diante disso, é necessário delinear uma ideia de ensino da Arte que contribua para a emancipação de nossos alunos e para a compreensão da função social da Arte e da produção artística da

humanidade. Esse caráter de produto especificamente humano da Arte é indispensável para compreensão do homem como ser social, constituído historicamente.

Para que a Arte ocorra é necessário desenvolver a capacidade de apreciação e sensibilização estética. Nessa perspectiva, o homem precisa ser inserido no mundo da cultura, quanto maior o contato com a arte, filosofia e ciência, melhor será o desenvolvimento dos sentidos humanos.

Dessa forma, o componente curricular de Arte traz como objeto de estudo da disciplina a apropriação do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística.

1. OBJETIVOS

1.1 . OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental, latinoamericana, entre outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas; 162
- Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;
- Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantar o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

ARTES VISUAIS.

- a) Oportunizar vivências e experiências artísticas, por meio da fruição/criação/compreensão em Artes Visuais, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;
- b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Arte e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Artes Visuais;
- c) Compreender a produção artística como fenômeno cultural e seu papel na sociedade contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações artísticas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores das Artes Visuais e das técnicas artísticas, por meio da criação/produção e apreciação de obras de Arte, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;
- e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Arte, a partir do estudo do artesanato local, bem como da obra dos artistas locais e profissionais ligados a Arte, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) Frequentar espaços culturais diversos – apresentações folclóricas, exposições de Arte, museus, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Arte. 163

MÚSICA

- a) Oportunizar vivências e experiências estéticas, por meio da fruição/criação/produção em Música, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;
- b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Música e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção musical;
- c) Compreender a Música como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo a Música de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores da música e desenvolver habilidades musicais, por meio da criação, exploração de objetos

sonoros e apreciação de obras musicais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Música, a partir do estudo de músicos locais e profissionais ligados à música, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar atividades musicais diversas – apresentações folclóricas, shows, concertos, recitais, entre outras –, geradoras de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Música.

DANÇA

a) Oportunizar vivências e experiências corporais, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Dança, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas.

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos artísticos – oriundos da Estética, da História da Dança e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Dança;

164

c) Compreender a Dança como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores da Dança, dos fatores do movimento e de técnicas expressivas por meio da criação/produção e apreciação de espetáculos de Dança, de manifestações folclóricas, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Dança, a partir do estudo de grupos de dança local e profissionais ligados à Dança, de companhias de dança brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Dança, Teatro, manifestação de dança populares, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no

universo da Dança.

TEATRO

- a) Oportunizar vivências e experiências cênicas, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Teatro, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;
- b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História do Teatro e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção teatral;
- c) Compreender o Teatro como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações cênicas expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores do Teatro e de técnicas expressivas por meio da criação, improvisação, dramatização e apreciação de espetáculos/peças teatrais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção.
- e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Teatro, a partir do estudo de grupos de teatro local e profissionais ligados ao Teatro, de companhias brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais; 165
- f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Teatro, manifestação de Teatro popular, entre outros – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo do Teatro.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O ensino da Arte na Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (2019) está fundamentado a luz dos pressupostos teóricos e metodológicos previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que dispõe sobre as Competências Gerais da Educação Básica, assim como as competências específicas de Arte para o ensino fundamental presentes no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

O componente curricular de Arte pretende que o aluno enxergue o mundo de maneira crítica e em toda a sua pluralidade e diversidade cultural. O trabalho deve possuir uma intencionalidade, uma preparação anterior a ação que considere os objetivos que se pretende alcançar, embasados teórica e filosoficamente a fim de superar velhas concepções e ações de traços tradicionalistas. A aprendizagem da arte não pode ser vista ou apenas trabalhada através de códigos e de técnicas como há muito tempo vinha sendo desenvolvida na educação brasileira, as quais focavam no ensino de técnicas ou reprodução de modelos, que podavam a liberdade criativa do aluno ou exaltavam o talento individual.

Acredita-se que o produto é tão importante quanto o caminho percorrido, assim é necessário valorizar o processo de aprendizado e o desenvolvimento criativo e humano do aluno, tornando essa etapa tão relevante quanto o resultado final.

O aluno deve ser o protagonista da atividade na Arte. Através da sua criatividade, ele irá desenvolver capacidades necessárias para que possa participar das diversas manifestações artísticas. Contudo a criatividade é o produto.

Todo esse processo da Arte é trabalhado através de uma prática investigativa, articulando o que fazer e o como fazer, indissociando teoria e prática. Portanto, a opção por um encaminhamento teórico-metodológico que considera o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visa à atualização das práticas pedagógicas já existentes, para a superação de conceitos enraizados e, consequentemente, para a promoção de mudanças nessa área do conhecimento.

3. OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos e práticas: correspondem aos contextos históricos/culturais, estilos, gêneros, movimentos artísticos e aos valores coletivos que tem origem nas inter-relações sociais, sendo que as valorações da cultura são chamadas de “valores de uma época.

Os elementos da linguagem: são os elementos formais, que constituem uma identidade para cada uma das linguagens artísticas. Os elementos formais são a “gramática” da Arte que dão “forma” à Música, às Artes Visuais, à Dança e ao Teatro, e como tais não devem ser trabalhados isoladamente na produção artística. A compreensão desses elementos ocorrerá a partir da produção/trabalho artístico e da reflexão acerca das obras. É importante orientar os alunos para articulá-los em suas produções.

As Matrizes Estéticas e Culturais: referem-se ao estudo das produções e das manifestações artísticas das três matrizes: a indígena, a portuguesa e a africana, as quais constituem a cultura brasileira.

Materialidade: refere-se aos materiais físicos com os quais se forma uma obra e, ao mesmo tempo, aos aspectos simbólicos presentes em cada matéria escolhida.

Processos de criação: o ato criador abrange a capacidade de relacionar, de ordenar, de configurar e significar, de formar e detransformar; é intencional e comunica, como nos explica Ostrower (1991), “A forma converte a expressão subjetiva em comunicação objetivada.

Sistemas da Linguagem: Este objeto de conhecimento está situado especificamente na esfera das Artes Visuais, porém, nada impede que o professor aborde o funcionamento desse sistema nas outras linguagens artísticas. O termo refere-se ao estudo e a compreensão sobre o funcionamento do sistema da Arte, sobre as relações existentes entre arte e mercado, os produtores de arte (diferença entre artista e artesão), os colecionadores, os comerciantes, os críticos e critérios de valor para julgar um objeto como Arte, os consumidores, e enfim, sobre os lugares que cada um dos componentes desse sistema ocupa na estrutura econômica da sociedade. Portanto, esse estudo aborda o Sistema de Arte com todos os seus atores – marchands, críticos, curadores, colecionadores, conservadores, museus, galerias, feiras –, as funções e as tarefas distintas que desempenham na sociedade.

Notação e Registro musical: Tradicionalmente, a notação serve como um registro da obra, pois evidencia, por meio da partitura, os diversos elementos da música, a duração, a altura e o timbre, a intensidade, o andamento, a dinâmica e a articulação com signos e palavras adicionais. Além desse registro da obra musical, a notação é ainda usada como suporte para a comunicação. Assim, quanto menos ambiguidade na notação, melhor a comunicação. A notação também é compreendida como forma de representação, e pode ser considerada a

exteriorização das ideias de um compositor. Em um enfoque mais contemporâneo, a notação é concebida como todo e qualquer símbolo gráfico que a criança utiliza para significar a Música, inventando graficamente uma marca que não é cópia.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º	2º	3º	4º	5º	TR
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes</p>	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	X					1º

		contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.							
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	X					1º
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e nas imagens diversas e na natureza.	X					1º
		Conhecer e distinguir cores		X					1º

		<p>primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar</p>	<p>Cores primarias e secundarias.</p>	X					1º
				X					1º

		composições artísticas em suportes diversos.						
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu cotidiano.</p> <p>Reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante</p>	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	X				2º
			Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais e diferenças culturais.	X				2º

		exercício para a cidadania.							
ARTES VISUAIS	Materialidade	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, Dobradura, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, modelagem, gravura, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio</p>	Composições artísticas visuais	X					2º
			Diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	X					2º
			Expressões Artísticas.	X					2º

		<p>no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	<p>Diversas expressões artísticas, formas, tamanhos e texturas.</p>						
--	--	---	---	--	--	--	--	--	--

		<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	<p>Tipos de tintas e materiais pictóricos.</p>	X					2º
		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns</p>	<p>Obras de arte.</p>	X					2º
		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns</p>	<p>Composições artísticas com elementos naturais e</p>	X					2º

		<p>diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras</p>	<p>confecção de tintas naturais.</p>						
--	--	--	--------------------------------------	--	--	--	--	--	--

		possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.							
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a	Técnicas de expressões artísticas.	X					2º
			Retrato e autorretrato.	X					2º

		<p>memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>							
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes de modo colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Diferentes espaços da escola e da Comunidade.	X					1º
		Compreender por meio do fazer	Produção artística.	X					1º

	artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Linguagem lúdico da arte.	X					1º
	Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Diálogo nos sentidos plurais.	X					2º
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar	Linguagens artísticas.	X					2º

		<p>sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

		utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.							
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro algumas Categorias do sistema das artes visuais.	X					3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	X					1º

		<p>repertório imagético.</p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística de artistas ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>							
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha,</p>	<p>Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes</p>		X				1º

		<p>forma, cor, espaço, movimento etc.) Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p>	<p>nas imagens diversas e na Natureza.</p>						
		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender</p>	<p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p>		X				3º
						X			2º

		<p>o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições monocromáticas e policromáticas.</p>	<p>Monocromia e policromia</p>						
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações culturais locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de</p>	<p>Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais. Local, regional e nacional.</p> <p>Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).</p>		X				1º
					X				3º

		<p>transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o Diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	<p>Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.</p> <p>Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.</p>		X				3º
					X				2º
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,	Formas de expressão artística		X				1º

	<p>quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>	Tipos de tintas.		X				1º
	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, Textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a</p>	Composições artísticas.		X				2º
				X				2º

	<p>imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou</p>	<p>Composições artísticas explorando materiais.</p> <p>Técnicas de desenho, pintura e colagem.</p>										
					X						2º	
										X		3º

		<p>papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes</p>	<p>Natureza morta.</p> <p>Representação do gênero da arte natureza morta.</p>		X					3º
--	--	--	---	--	---	--	--	--	--	----

		<p>compreender a diferença entre desenho observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções</p>							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

		artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.							
ARTES VISUAIS	Processos de Criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de Hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como</p>	<p>Artes visuais em espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Leitura da produção artística.</p> <p>Monocromia e</p>		X				1º
						X			1º
							X		3º

		<p>também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p>	<p>policromia.</p> <p>Diálogo nos sentidos plurais.</p> <p>Apresentações das linguagens artísticas.</p>		X				1º
					X				3º

		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.							
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e algumas Categorias do sistema das artes visuais.		X				3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às			X			1º

	tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	contemporâneas.			X			1º
	Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.			X			1º
	Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores. Gênero da arte: Paisagem			X			3º

		<p>Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.</p>							
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p>	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.			X			1º
						X			1º

		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.			X			1º
		Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para	Ponto, linha, forma, cor, volume.			X			1º
			Elementos formais nas obras de arte.			X			1º

		<p>elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos. Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.</p> <p>Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando</p>						X			1º
								X			1º
			Conceito de proporção e simetria.								
			Conceito de cores quentes e cores frias.								

		<p>a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.</p> <p>Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, Obrigatoriedade de ser, compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	<p>Conceito de bidimensional e tridimensional</p>						
--	--	---	---	--	--	--	--	--	--

ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento estéticas local, regional e nacional.			X			1º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante	Expressões artísticas em artes visuais.			X			1º
						X			3º
						X			2º
						X			2º

		<p>exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.</p> <p>Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação,</p>	<p>Arte brasileira e Afro-brasileira.</p> <p>Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.</p> <p>Land Art: composições artísticas pautado na fusão da</p>				X			1º
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	----

		criação de repertório e de produção artística.	natureza com a arte.						
ARTES VISUAIS	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, Colagem, modelagem, gravura ,fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes</p>	<p>Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Expressões artísticas diferentes técnicas.</p>			X			1º
						X			2º

		<p>materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação,</p> <p>experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p>				X			2º
		<p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de</p>	Expressões artísticas diferentes suportes.			X			3º
			Tintas e materiais pictóricos.			X			3º

		<p>possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como</p>	<p>Composições artísticas.</p> <p>Técnicas de expressões artísticas.</p>				X			2º
							X			2º

		<p>referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas</p>	<p>Gênero da arte: Paisagem.</p>						
--	--	--	--------------------------------------	--	--	--	--	--	--

		<p>diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte paisagem: Urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar,</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		conhecer e distinguir este gênero da arte.							
ARTES VISUAIS	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p>	Criação em artes visuais em diferentes espaços da escola e da comunidade.			X			1º
			Produção artística			X			2º
			Propostas artísticas.			X			1º
					X			2º	

		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Técnicas de expressões artísticas.			X			3º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, outros).	Diálogo nos sentidos plurais.			X			3º
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Exposições de artes visuais.			X			1º
		Realizar apresentações das linguagens artísticas	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.						

		<p>e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ARTES VISUAIS	Sistemas de Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.			X			3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais contemporâneas.			X			1º
						X			2º
						X			2º
		Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem,	Gêneros da arte: Cenas religiosas e/ou Cenas históricas.						

		<p>natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>	<p>Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.</p>						
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos</p>	<p>Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: Identificação e</p>				X		2º
							X		1º

		<p>da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	<p>distinção destes nas imagens diversas e na natureza.</p> <p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p>				X		1º
							X		1º

		<p>Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas</p>	<p>Composições a partir de Expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

		<p>produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>							
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer</p>	<p>Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.</p> <p>Diversidade nas artes visuais.</p>				X		2º
							X		2º

		<p>a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania</p>							
ARTES VISUAIS	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>	Expressão artística.				X		2º
			Expressão artística com diferentes técnicas.				X		2º

		<p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p>	Expressões artísticas com diferentes suportes.				X		2º
			Tintas e materiais pictóricos.				X		3º
			Composições				X		3º

	<p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	<p>artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p>				X		2º
	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor,</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>				X		1º

	<p>experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	<p>Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.</p>					X		1º
	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho,</p>	<p>Arte Urbana: realização de Composições artísticas.</p>					X		3º

		<p>pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>	<p>Técnica de produção Artística</p>						
--	--	--	--------------------------------------	--	--	--	--	--	--

		<p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

		<p>Identificar e representar o gênero da arte cenários da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>							
ARTES VISUAIS	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p>	Artes visuais em diferentes espaços da escola e comunidade.				X		1º
		<p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o</p>	Leitura da produção artística				X		2º

	<p>processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p>	<p>Processo criativo nas produções artísticas.</p>				X		1º
	<p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>				X		2º
	<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais</p>	<p>Diálogo nos sentidos plurais.</p>				X		3º

		<p>(grafite carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>	<p>Linguagens artísticas e exposições entre escola e comunidade.</p>						
ARTES VISUAIS	Sistemas da Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do	Reconhecimento e registro de algumas				X		1º

		<p>sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.</p>	<p>Categorias do sistema das artes visuais.</p>						
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem,</p>	<p>Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.</p>					X	1º
								X	2º

		<p>natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.</p>	<p>Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.</p>						
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos</p>	<p>Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Elementos da linguagem visual.</p>					X	3º
								X	1º

	<p>da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p>	<p>Obras de arte bidimensional e tridimensional.</p>						X	3º
	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e</p>	<p>Elementos formais nas obras de arte.</p>							X

		<p>tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>							
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-					X	3º

		<p>culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>	<p>brasileiras e outras - Reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.</p> <p>Diversidade das expressões artísticas.</p>					X	2º
--	--	---	---	--	--	--	--	---	----

ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e Não convencionais.					X	1º
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, modelagem, gravura, fotografia, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem	Expressões artísticas.					X	2º

		própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.							
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Expressões artísticas com diferentes suportes.					X	2º
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suporte para	Tintas e materiais pictóricos					X	2º

		<p>experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a Memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o</p>	<p>Composições artísticas e obras de arte.</p> <p>Técnicas de desenhos, pintura e colagem.</p>					<p>X</p> <p>X</p>	<p>1º</p> <p>1º</p>
--	--	---	--	--	--	--	--	-------------------	---------------------

		<p>conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chãoetc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferençaentre Desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		desenvolver a observação, a memória e a imaginação.							
		<p>Conhecer o conceito de textura</p> <p>Realizando trabalhos que utilizem gráfica ou visual: estamparia e corporais.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas</p>	<p>Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.</p> <p>Instalação: compreender e Identificar o conceito de instalação.</p> <p>Cenas religiosas e cenas</p>					X	2º
								X	1º
								X	3º

		produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	históricas.						
ARTES VISUAIS	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses,</p>	<p>Criação em artes visuais</p> <p>Leitura e produção artística.</p> <p>Propostas artísticas</p>					X	1º
								X	2º
								X	1º

		reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.						X	2º
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Técnicas de expressões artísticas.					X	2º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros).	Diálogo no sentido plural.					X	2º
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as	Apresentações e exposições entre						

		<p>dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>	escola e comunidade.						
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento algumas Categorias do sistema das artes visuais.					X	2º
	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da		X					1º

DANÇA		<p>dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de cultura e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>	<p>Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p>	X					3º
DANÇA	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p>	<p>Conhecimento do corpo</p>	X					2º

		<p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento</p>	<p>Locomoção no diferentes formas de orientação no espaço e ritmos Movimento na construção movimento dançado.</p> <p>Ações básicas situações cotidianas e brincadeiras.</p>	X						1º
				X						1º

		<p>(lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>							
DANÇA	Processo de criação	<p>Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e</p>	<p>Criação e improviso movimentos dançados- individual, coletivo E colaborativo.</p>	X					1º
				X					3º

		expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos cotidiano, sequências estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.								3º
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jô, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Dança; Figurinos e adereços.	X							2º

		<p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>	Repertórios próprios da dança.	X					2º
		<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento da</p>	Movimento da dança.	X					1º
			Danças e suas origens.						

		<p>integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p>							
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p>	<p>Manifestações artísticas diversas</p> <p>Em dança: festas comemorações locais regionais.</p> <p>Dança local e</p>		X				3º
					X				2º

		<p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>	regional.						
DANÇA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.</p> <p>Expressão corporal.</p>		X				3º
					X				1º

		<p>dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>			X				1º
			<p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.</p> <p>Ações básicas</p>		X				1º

		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.							
DANÇA	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerandoos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o</p>	Criação e improviso movimentos dançados individual , coletivo e colaborativo.		X				2º	
			Dança e figurinos.			X				2º
						X				2º

		acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Sequências coreográficas partir de vivências.						
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Dança e construção repertório.		X				1º
			Danças nos diversos momentos.		X				1º

		<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações,</p>	Exercícios reflexivos.						
--	--	---	------------------------	--	--	--	--	--	--

		em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.							
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas Em Dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.			X			2º
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de	Dança local e regional.			X			3º

		movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.							
DANÇA	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de Movimentos expressivos.			X			1º
		Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Expressão corporal.			X		2º	
		(EF15AR10) Experimentar				X		1º	

	<p>diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	<p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.</p>			X			2º
	<p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p>	<p>Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.</p>			X			3º
	<p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células</p>	<p>Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias</p>			X			2º

		<p>coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>	<p>prontas ou criadas.</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.</p>						
DANÇA	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a</p>	<p>Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Sequências coreográficas: exercícios de</p>			X			1º
						X			2º

		partir das vivências, exercícios corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, Trava-línguas, percussão	expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.			X			3º
		balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.				X			2º
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.			X			2º
			Repertórios próprios.				X		2º

		<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens,</p>	<p>Dança e integração.</p> <p>Exercícios reflexivos.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		valorizando a identidade e a pluralidade cultural.							
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>	Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.				X		3º
			Dança local e regional.				X		2º
						X		3º	
			Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança			X		2º	

		<p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares manifestações culturais do Paraná.</p>	<p>Manifestações reconhecer festas paranaenses.</p>						
DANÇA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.</p>				X		3º
							X		2º

		<p>Conhecer o corpo como totalidade formado por</p> <p>Dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>	<p>Corpo e sua totalidade.</p>							
		<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento</p>	<p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de Movimento</p>					X		1º
		<p>(lento, moderado e rápido) na construção do</p>	<p>na construção do movimento dançado.</p>					X		3º

		movimento dançado.					X	2º
		Conhecer e vivenciar as várias ações básicas Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.				X	1º
		Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.				X	2º
	Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas,	Modalidades da dança: conhecer E distinguir danças contemporâneas, de salão, danças						

		<p>danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Experimentar variações nas formações</p> <p>Utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.</p> <p>Conhecer e vivenciar danças Brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.</p>	<p>urbanas ,danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Coreografias.</p> <p>Matrizes estéticas culturais: conhecere das vivenciar características indígenas. Danças Africanas, afro-brasileiras.</p>						
	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos	Criação e improviso de				X		3º

DANÇA		dançados de modo individual, coletivo e colaborativo ,considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do nos códigos de dança.	movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.				X		2º
		Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.				X		2º
							X		2º
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências					X		2º

		<p>personais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p>	<p>Experiências pessoais e coletiva em dança.</p> <p>Dança no convívio social.</p> <p>Exercícios reflexivos.</p>					X		2º
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	----

			Dança e movimento.						
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p>	<p>Manifestações artísticas diversas</p> <p>Em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p>					X	2º
			<p>Dança local e regional.</p>					X	3º
			<p>Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança</p>				X	3º	

		<p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconheceras festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p>	<p>Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.</p>					X	1º
DANÇA	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos</p>					X	1º
								X	2º

		<p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>	<p>expressivos.</p> <p>Corpo e sua totalidade.</p>						X	1º
		<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço</p>	<p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação espaço e ritmos de</p>							X

		<p>(deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	<p>movimento na construção do movimento dançado.</p>					X	3º
		<p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p>	<p>Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.</p>					X	3º
		<p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células</p>						X	2º

		<p>coreográficas.</p> <p>Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>	<p>Coreografia: percepção espacial corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Dança e figurino</p>						
			<p>Modalidades da</p>						

		<p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as.</p> <p>Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p>	<p>dança: conhecer e distinguir algumas.</p>						
	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando</p>	<p>Criação e improviso de</p>					X	1º

DANÇA	os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.					X	2º
	Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	Repertórios próprios.					X	2º
	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e					X	2º

		<p>vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p> <p>Conhecer o processo</p>	<p>colaborativo.</p> <p>Criação e realização de coreografias.</p>						X	3º
--	--	--	---	--	--	--	--	--	---	----

		coreográfico e criar coreografias.							
MÚSICA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>	Gêneros musicais brasileiro.	X					3º
			Espetáculos musicais.	X					3º
MÚSICA	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade,</p>	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).	X					1º

		timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.							
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X					1º
		Conhecer gêneros musicais	Gêneros musicais variados existente no repertório musical	X					1º

		<p>variados, Percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.</p>	<p>brasileiro.</p> <p>Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.</p>						
MÚSICA	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Registro Musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.</p>	X					3º

MÚSICA	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	X					2º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros	Gêneros musicais brasileiro. Espetáculos musicais.		X				3º 3º

		aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.							
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros		X				3º
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos	Exploração de fontes Sonoras reconhecimento dos elementos Constitutivos da música e as características de instrumentos musicais		X				1º

		<p>constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.</p>	<p>variados.</p> <p>Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Jogos musicais: de mãos, copos, Cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.</p>		X				2º
					X				1º
	MÚSICA	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de	Registro musical convencional:		X			

	musical.	musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	representação gráfica de sons, partituras criativas etc.						
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.		X				3º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e	Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação.			X			3º

		<p>analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>	<p>Espetáculos musicais e diferentes gêneros.</p>			X			3º
MÚSICA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação</p>	<p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)</p>			X			1º

		musical.				X			1º
		Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).	Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).			X			3º
		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Paisagem sonora.			X			3º
		Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais.						

		Identificar sons naturais e sons culturais.							
MÚSICA	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados,</p>	<p>Exploração de fontes sonoras</p> <p>Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.</p>			X			2º
							X		2º

		percebendo a diversidade existente.							
MÚSICA	Notação e Registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de Registro (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não Convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.			X			3º
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais E/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.			X			2º

MÚSICA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.</p>	Gêneros musicais brasileiros.				X		1º
			Espetáculos musicais em diferentes gêneros.				X		1º
			Produção musical.				X		1º

MÚSICA	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).				X		1º
		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).				X		1º
		Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em Paisagem sonora.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).				X		3º

		<p>roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>	<p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais</p>				X		3º
MÚSICA	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas,</p>	<p>Exploração De fontes sonoras reconhecimento dos elementos</p>				X		3º

		<p>voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>					X		2º
		<p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p>	<p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro</p>					X		2º
		<p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades</p>	<p>Produções em grupo.</p>							

		escolares, utilizando diferentes formas de registro.							
MÚSICA	Notação e Registro Musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.				X		3º
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e				X		2º

		colaborativo. Experimental, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	colaborativo.						
MÚSICA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes, espetáculos musicais presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Conhecer sobre as características</p>	<p>Gêneros musicais brasileiro.</p> <p>Espetáculos musicais.</p> <p>Indústria cultural das músicas.</p>					X	1º
								X	2º
								X	3º

		das músicas produzidas pela indústria cultural.							
MÚSICA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário, entre outros).</p>	<p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Conhecer conceito de paisagem sonora</p>					X	1º
								X	1º
								X	1º

	<p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p>	<p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade timbre, melodia, ritmo etc.).</p>						X	3º
	<p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p>	<p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais</p>						X	3º
	<p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>	<p>Paisagem sonora.</p>						X	2º
	<p>Compreender o que seja paisagem</p>								

		<p>sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).</p> <p>Identificar e refletir a música na mídia.</p>	<p>Indústria cultural das músicas.</p> <p>Música na mídia. Exploração de fontes sonoras</p>						
MÚSICA	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em</p>	<p>Exploração de fontes reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as</p>					X	1º

		<p>objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.</p>	<p>características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Músicas brasileiras.</p> <p>Repertório musical.</p>					X	1º
								X	2º
MÚSICA	Notação e Registro Musical	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo	Conhecer conceito de paisagem sonora					X	1º

		<p>(notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.</p>					X	3º
MÚSICA	Processo de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não</p>	<p>Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de</p>					X	3º

		convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	modo individual, coletivo e colaborativo.						
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.					X	3º
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino	X					3º

		(variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	caracterização da personagem) diversidade de narrativas.						
TEATRO	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente,</p> <p>Com objetos, figurinos, adereços e outros,</p> <p>apreciando a criação do(a) colega e colocando-</p>	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.	X					3º
			Improvisação.	X					3º
				X					2º

		se como espectador.							
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	X					3º
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, outodos integrados.	X					2º
			Jogos teatrais por	X					3º
									1º

		<p>Participar de jogos teatrais por meio de:</p> <p>improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros,</p>	<p>meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

		por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.							
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento distintas teatro.		X				3º
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida	Jogos teatrais: cenas do		X				1º

		cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.						
TEATRO	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente,</p> <p>Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-</p>	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.		X				2º
			Improvisação.		X				3º
					X				2º

		se como espectador.							
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações Do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.		X				3º
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.		X				2º
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de			X				3º

		<p>peessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche,</p>	<p>Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro</p>					X					3º
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	----

		<p>marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>	<p>humano, e/ou bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p>						
TEATRO	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de</p>	<p>Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.</p>			X			1º

		simbolizar e o repertório ficcional.							
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.			X			3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em Improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos,	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano -Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.			X			2º
						X			3º

		adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Improviso individual e coletivo.			X		2º
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.			X		3º
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.			X		3º
						X		3º

		<p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros,</p>	<p>Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros,</p>				X			3º
--	--	---	---	--	--	--	---	--	--	----

		<p>por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>	<p>por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p>						
TEATRO	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a</p>	<p>Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em diferentes contextos.</p>				X		1º

		percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.							
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.				X		3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o Trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual	Jogos teatrais: improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais.				X		3º
							X		2º

		<p>e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p>	<p>Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de noite.</p>				X		2º
		<p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>	<p>Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, outodos integrados.</p>				X		1º
		<p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma</p>	<p>Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos</p>				X		1º
							X		2º

	intencional e reflexiva.	textos, entre outros.						
	<p>Participar de jogos teatrais por meio de:</p> <p>improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros,</p>	<p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p>				X		2º
						X		3º

		<p>por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

TEATRO	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho Colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.					X	3º	
			Jogos teatrais: objetos, figurinos, Adereços.						X	3º
			Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.						X	1º

		<p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	<p>Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.</p>					X	2º
		<p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p>	<p>Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p>					X	2º
		<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades</p>	<p>Encenações e</p>					X	2º

		<p>criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais</p>	<p>criação de personagens sem estereótipos.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a</p>						X	3º
--	--	--	---	--	--	--	--	--	---	----

		<p>individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>						
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos</p>	<p>Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.</p> <p>Integração entre música e artes visuais.</p>	X					1º
				X					1º

		artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.							
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	X					2º
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	X					3º

		<p>e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>		X					2º
		<p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e</p>	<p>Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>	X					3º

		<p>suas obras:</p> <p>artes visuais dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos</p> <p>temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>							
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p>	X					3º
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em</p>	<p>Projetos temáticos integrando algumas</p>		X				1º

	<p>Projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<p>linguagens artísticas: Minha escola(sons, brincadeiras, planta,maquete etc).</p>		X				1º
	<p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo</p>	<p>Integração artes visuais.</p> <p>Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.</p>		X				3º

		vasto da arte.							
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.		X				3º
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas	Patrimônio cultural material imaterial de culturas diversas em diferentes épocas. Confecção de um espaço (painel)		X				1º 2º

		<p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos</p>	<p>cultural e/ou local regional.</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>		X					3º
--	--	--	---	--	---	--	--	--	--	----

		temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.							
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.		X				3º
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.			X			1º
						X			1º

		<p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p>	<p>Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.</p> <p>Integração Artes visuais.</p>			X			1º
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos,	Matrizes estéticas e culturais Brasileiras:			X			2º

		danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.						
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.				X		3º
			Confecção de um				X		2º

		<p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam</p>	<p>espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>					X		3º
--	--	---	--	--	--	--	--	---	--	----

		brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.							
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos</p>	<p>Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p> <p>Obras de arte.</p>				X	X	3º 2º

		<p>(Pré-história à Contemporaneidade, sem a Obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.</p>					X		3º
		<p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, Compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva,</p>	<p>Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios</p> <p>Pesquisa na internet</p>					X	

		<p>ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>							
<p>ARTES INTEGRADAS</p>	<p>Processo de criação</p>	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>	<p>Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.</p> <p>Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.</p>					X	1º
								X	1º

ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.					X	2º
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório	Patrimônio cultural valorização de culturas diversas em diferentes épocas.					X	3º

		<p>relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que</p>	<p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>						X	3º
--	--	---	--	--	--	--	--	--	---	----

		<p>representam em seus trabalhos artísticos</p> <p>temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras,</p> <p>brinquedos, fatos inusitados, criança, infância</p> <p>etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>							
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.					X	3º
		Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Utilização tecnológica.					X	3º

		<p>Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e</p>	<p>Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.</p> <p>Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.</p> <p>Novas</p>					X	3º
--	--	--	--	--	--	--	--	---	----

		<p>outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros</p>	<p>tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios</p> <p>Pesquisa na internet.</p>						

Legenda: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se refere aos anos do Ensino Fundamental anos iniciais 1ºT, 2ºT e 3ºT se refere a periodicidade (Trimestral)

5. METODOLOGIA

A metodologia pressupõe sistematização, consciência e domínio sobre um processo de aquisição de conhecimento. Consiste num todo integrado por nossa concepção de arte, educação e de sua relação; pelo conteúdo escolhido pelo professor; pelas condições objetivas de trabalho; pelos objetivos.

O encaminhamento teórico-metodológico deve considerar o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visando a atualização das práticas pedagógicas já existentes para a superação de conceitos enraizados, por meio de um processo sistemático de aprender a ver, ouvir, investigar, pensar de forma crítica e estética, criar, recriar e interpretar a realidade, com objetivo de desenvolver possibilidades de apreciação, expressão e produção artística, criando condições de ensino e aprendizagem do conhecimento artístico-histórico acumulado.

Todo o trabalho educativo deve partir de uma prática social, da realidade vivida e retornar à própria realidade, visando a sua transformação. Sendo assim, a abordagem dos conteúdos do componente curricular em questão pode ser realizada considerando a problematização, a instrumentalização e a catarse.

Artes Visuais

O ensino nas Artes Visuais precisa estabelecer relações com o mundo e a cultura visual e promover condições para que ocorram encontros e experiências estéticas e estésicas (sensibilidade).

O desenho é uma linguagem tradicionalmente ensinada nas escolas. Entretanto, há muito a ensinar sobre essa linguagem, uma vez que os desenhos em Arte podem ser tanto esboços em processos criativos para a construção de outras linguagens como a própria obra

finalizada. Os elementos que compõem um traçado ou um grafismo podem variar em direção, espessura e forma. Os desenhos das crianças tem suas particularidades em cada momento do desenvolvimento nos anos iniciais da educação fundamental. É preciso potencializar essa expressão visual ampliando possibilidades poéticas.

O universo de criação de imagens tem muitas possibilidades, como compreender de que modo os artistas criam cores e matizes, saber como colocam cor ao lado de cor ou de que forma misturam cores e criam nuances. Com base nessas descobertas, os estudantes também

podem olhar e ler suas próprias produções e de seus colegas e desenvolver o senso crítico em relação à produção de imagens em pinturas, desenhos, gravuras, fotografias e outras linguagens visuais.

Teatro

Estudar artes cênicas é investigar a prática da representação, do movimento, da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade, pois o aprendiz das artes cênicas precisa se descobrir, desvendar seus limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva.

Nas linguagens cênicas, os conceitos propõem aprendizagem sobre movimento, corpo, gesto, comunicabilidade, recursos cênicos, jogos teatrais, improvisação com foco em processo de criação e compreensão das linguagens artísticas do teatro, da dança e outras.

Na escola, em cada momento do desenvolvimento dos alunos, é possível explorar metodologias no ensino de teatro para apresentar as diversas maneiras expressivas dessa linguagem. Não temos a preocupação de apresentar peças teatrais ou espetáculos temáticos para atender, por exemplo, a comemorações da escola, mas sim apresentar essa linguagem como possibilidades de criar, expressar e pensar

Dança

A dança é a linguagem do movimento expressivo por meio de movimentos do corpo. Uma das formas de ampliar saberes culturais dos alunos é apresentar espetáculos de dança para nutrir esteticamente o repertório cultural deles. Hoje, há muitas possibilidades

de conhecer sobre dança, como fazer pesquisas na internet ou assistir espetáculos gravados, mas o caminho mais frutífero é sempre assistir os espetáculos presencialmente. É fundamental apresentar aos alunos diferentes manifestações de dança e debater com eles as transformações estéticas e filosóficas da dança ao longo dos tempos. Para isso, é importante apontar a história da dança e as diversas funções dessa manifestação cultural, como ritmo, diversão, expressão individual ou manifestação coletiva de uma comunidade étnica. Por tanto, a dança se manifesta em nossos corpos de maneira natural, basta estarmos atentos a proposta que temos ao utilizar cada linguagem. A dança não implica apenas rebuscadas coreografias, uma simples brincadeira de roda ou um único movimento pode se transformar

Música

A proposição pedagógica para música propõe a trilhar um percurso sensível e lúdico pela experiência criativa com o conhecimento da música e da linguagem musical.

As atividades musicais estimulam a aprendizagem por meio do jogo, tendo o lúdico como referência, sendo possível realizar experimentações com o corpo, com a voz e com os materiais sonoros diversos, inclusive instrumentos musicais fabricados pelos próprios alunos. A escuta sonora e musical coloca o aluno em processo de identificação e vivência da sonoridade que compõe o seu cotidiano.

Trabalhar várias situações de aprendizagem que transitam entre:

- Escutar, acolher e conhecer;
- Apreciar, avaliar e comentar;
- Experimentar, descobrir e se apropriar;
- Expressar, cantar e tocar;
- Interpretar, improvisar e criar;

- Compreender, comunicar e compartilhar.

Trata-se de oferecer aos alunos meios adequados e condições favoráveis que propiciem o contato com o universo musical já existente – patrimônio já constituído, em suas múltiplas formas de manifestação, e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de sua própria musicalidade com base em suas necessidades presentes.

Os recursos didáticos-pedagógicos do Componente Curricular de Arte serão desenvolvidos a partir de diversos materiais, técnicas e suportes: exploração e combinação de sons com objetos e instrumentos musicais, movimento corporal, improvisação, criação de composições coreográficas, dramatização e encenações teatrais. A compreensão acerca do contexto histórico social da produção artística será trabalhada através de estudos, teoria e pesquisa para análise da produção artística local, regional e mundial. É necessário reconhecer nesse contexto o papel do jogo, brinquedos e brincadeiras. Com os avanços tecnológicos e novos materiais a disposição, e indispensável também proporcionar aos alunos o ensino de Arte de acordo com seu tempo, explorar diferentes tecnologias e recursos digitais como: multimeios, animações, jogos

6. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais especiais não são rígidas nem permanentes e vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo. Também devemos levar em consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação (González, 2007)

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

7. DESAFIOS CONTEMPORANEOS

Como forma de garantir uma educação mais democrática, justa e igualitária se faz necessário trabalhar temas emergentes da sociedade contemporânea que apontam para a formação de novos sujeitos sociais, cidadãos conscientes da diversidade cultural e étnica do país. Desse modo, as legislações obrigatórias no currículo objetivam a promoção de conhecimentos e práticas específicas que contribuam para a consolidação dos direitos, a orientação às relações sociais que se efetivam no interior da escola, bem como suas articulações com a sociedade, e à garantia de acesso aos instrumentos simbólicos necessários para a compreensão da realidade social, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular homologada em dezembro de 2017, cuja Resolução nº 2/2017 - CNE/CP indica em seu artigo 8º, inciso VIII, parágrafo 1º, que “os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação[...]”.

Assim, seguem propostas de trabalho:

- A lei estadual nº 13.381/2001 que dispõe sobre a História do Paraná será trabalhada através da releitura de obras de artistas paranaenses;
- Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED – História e Cultura Afro-brasileira: promover o contato com a cultura afro-brasileira e indígena por meio da exploração dos ritmos e cantos dos povos, explorando sua cultura musical;
- Lei Federal n.º 11.769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica: identificar nas obras musicais apresentadas, a harmonização da composição (ritmo, vocal, instrumental, densidade, duração dos sons, entre outros) explorando a cultura regional e nacional.
- Lei n.º 13.006/2014 que acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica será por meio da exibição de filmes nacionais;

- Lei Federal n.º 9.795/99, Dec. 4201/02 – Educação Ambiental; Lei Estadual n.º 17505/13 – Educação Ambiental: estabelecer relação coma importância do meio ambiente através da utilização de diferentes técnicas para realização de atividades explorando o reaproveitamento de materiais.
- Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente e Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying. Na linguagem teatro, montagem de peça teatral oportunizando a discussão sobre o enfrentamento à violência.

8. TRANSIÇÃO

A reflexão sobre os vários fatores que influenciam na aprendizagem, tais como as mudanças biológicas e emocionais e o desenvolvimento cognitivo, favorece a promoção de uma educação eficaz. Para isso, o trabalho necessita ser comprometido e coordenado, envolvendo todos os agentes desse processo. Desse modo a família e os educadores são um elo importante para bons resultados.

Para tanto é necessário a redefinição do planejamento e organização do trabalho didático-pedagógico, considerando os seguintes pontos: a ação didática deve ter como ponto de partida as peculiaridades dessa fase inicial da infância e a importância da ludicidade; realização de práticas de acolhimento, inserção e adaptação a nova condição de estudante.

A organização do trabalho docente para atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes requer o planejamento e efetivação de estratégias diversificadas e diferenciadas de ensino; dentre as diversas funções docentes, é necessário viabilizar a adaptação a essa nova organização espaço-temporal e a aprendizagem por meio de estratégias que considerem o “erro” como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem; compreender a necessidade de um maior tempo para o aprendizado e a realização das atividades,

entendendo também que esse tempo deve ser ampliado no que diz respeito ao acompanhamento docente, em estímulos, oportunidades e condições para que esse aprendizado ocorra.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação no Componente Curricular de Arte requer que o professor tenha clareza quanto ao porque avaliar a Arte, o que avaliar em Arte e como avaliar a produção artística. Os conteúdos e os objetivos de aprendizagem devem ser considerados critérios de avaliação. Na produção artística dos alunos devem ser avaliados os seguintes aspectos: o trabalho artístico, uso de materiais e técnicas a relação entre os elementos da linguagem, e assimilação do contexto social ao qual está inserido o conteúdo. Na avaliação o mais importante é considerar o processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento, não apenas o fim. Portanto, é necessário entender o momento avaliativo como ponto de partida da aprendizagem. É importante que o professor considere o grau de aprofundamento do conteúdo em cada ano, e o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos para a seleção de instrumentos adequados a utilizar.

A avaliação compreendida enquanto processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, deve considerar os resultados como suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que recaem na organização das salas de aula e demais espaços educativos na escola, abrangendo inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Faz-se importante nesse processo olhar para a inclusão social e educacional, promovendo flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

A proposta de avaliação e recuperação dos conteúdos segue as orientações constantes na Instrução 015/2017 que dispõe sobre a Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos (as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Paraná.

A mesma deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e tem como objetivos a efetivação da apropriação dos conteúdos básicos, devendo ser oportunizada a todos (as) os (as) estudantes, independentemente de seu rendimento.

A recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento dos estudantes e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre).

Se no processo de recuperação, o educando obter um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa seu melhor momento em relação à aprendizagem dos conteúdos e devem ser registrados no Livro Registro de Classe.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos do componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo

A seguir são apresentados sugestões de instrumentos e critérios avaliativos que podem orientar a avaliação em cada uma das linguagens da arte, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

8.1 AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Critérios:	Instrumentos:
Produção em Arte: - Adequação do trabalho artístico aos temas-	Produção em Arte – para avaliar o trabalho artístico dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Trabalhos práticos/artísticos – individuais ou em grupo: Desenho, pintura, escultura, colagem, modelagem,

<p>conteúdos propostos; - Uso adequado de</p>	<p>painel, cartaz, gravura, trabalhos com técnica mista.</p>
<p>técnicas, suportes, materiais, meios</p>	<p>Trabalhos práticos/artísticos com meios contemporâneos – individuais ou em grupo: instalação, performance, objeto, fotografia, vídeo-arte, intervenção ambiental.</p>
<p>tecnológicos conforme a</p>	<p>Portifólios – Individuais. Em Artes Visuais, o próprio portfólio configura-se como produção artística, assumindo</p>

	<p>formas, medidas, materialidades variadas.</p>
--	--

<p>proposta/conteúdo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação dos elementos formais das artes visuais, no espaço bi ou tridimensional, de acordo com os modos de compor; - Expressividade (trabalho inventivo, que não se reduz a cópia) - Qualidade estética; 	<p>Exposição de Arte – do conjunto de trabalhos artísticos dos alunos, na própria sala de aula ou em outro espaço escolar. A exposição dos trabalhos artísticos em si, constitui-se também um objeto de avaliação, a partir do momento em que os alunos aprendem como organizar uma exposição, como identificar as obras, planejar o espaço para os trabalhos, o tempo de duração, bem como a iluminação e a divulgação.</p>
<p>Fruição/Apreciação da Arte</p>	<p>Fruição/Apreciação da Arte – Para avaliar o “ver Arte”, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>

- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre arte;
- Realiza leituras mais complexas sobre os objetos artísticos, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.

Leitura de obras: podem ser realizadas em Roda de Leitura, como conversas dirigidas sobre arte.

Debates: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma imagem ou obra de arte e propõem o diálogo ou quando vai a um espaço expositivo (seja Museu de Arte, Galeria ou outro espaço destinado a exposição).

Para se converter em instrumento avaliativo, estes momentos precisam ser registrados minuciosamente pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.

<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte.</p>	<p>Compreensão da arte -Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
<p>- Apropriação dos conhecimentos/conteúdos históricos acerca dos gêneros e movimentos artísticos e sua relação com o contexto de produção da obra;</p> <p>- Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas;</p> <p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação dos artistas, nos relatórios de produção textual.</p>	<p>Provas de Arte – individual ou em grupo, com consulta ou não.</p> <p>Salientamos que a “Prova” de Arte não deve substituir a vivência artística, com as técnicas e meios de produção, mas sim apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimidem.</p> <p>As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno. Devem, ainda, conter imagens de boa qualidade.</p> <p>Cartas para artistas ou instituições culturais.</p> <p>Relatórios de visita a exposições de Arte.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

8.2 AVALIAÇÃO EM MÚSICA

Critérios	
<p>Produção/Composição em Música</p>	<p>Produção/Composição em Música - para avaliar a produção/composição musical dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Trabalhos práticos /artísticos – individuais ou em grupo: como desenho ou pintura relacionado aos conteúdos da música.</p>
<p>- Verificar se o aluno adquiriu consciência e controle dos materiais sonoros, distingue timbres, explora altura, duração e intensidade;</p> <p>- Demonstra níveis de diferenciação entre os parâmetros do som e o manuseio técnico de seu instrumento ou voz;</p> <p>- Expressividade, por meio do domínio do ritmo e dinâmica, na composição musical.</p>	<p>Relatório realizado pelo professor sobre o processo compositivo.</p>
	<p>Filmagem do processo.</p>
	<p>Composição.</p>
	<p>Improvisação.</p>
	<p>Trabalho de criação de instrumentos /objetos sonoros.</p>
	<p>Autoavaliação.</p>

Fruição/Apreciação Musical	Fruição/Apreciação Musical - Para avaliar a “escuta” sensível e consciente, o professor pode fazer usos dos instrumentos indicados nesta tabela.
-Verificar se o aluno expressa	Rodas de conversa: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma obra musical ou

<p>oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Música;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realiza audições mais complexas sobre as obras musicais, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>trechos de músicas de estilos diferentes e propõem o diálogo ou quando vai a um concerto Musical, ou apresentação de Orquestra. O professor avalia, por meio dos argumentos, se os alunos têm consciência sobre as relações existentes entre as formas expressivas, os contrastes e conexões entre os elementos da linguagem musical; se apresenta, oralmente suas conclusões, destaca ideias relevantes e sintetiza sua experiência sonora. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da Música.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca dos gêneros, estilos musicais e outras manifestações artísticas e culturais e sua relação com o contexto de produção; - Elabora o pensamento e 	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção musical, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Relatórios de concertos ou apresentações assistidas pelos alunos, nos quais o professor deve orientar a sua produção, pontuando questões a serem observadas.</p> <p>Prova de Música – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova de Música deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo.</p>

argumenta com clareza, sobre os processos de criação em música, nos relatórios produção textual;	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

- Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas.	
--	--

8.3 AVALIAÇÃO EM DANÇA

Crítérios	Instrumentos
Produção em Dança – - Adequação do repertório de	Produção em Dança - – para avaliar a produção em Dança dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Repertório de Movimentos – por meio de fotos, filmagens ou relatório descritivo.
	Desenhos das suas trajetórias no espaço.

<p>movimento aos temas- conteúdos propostos;</p>	<p>Figurinos e adereços.</p>
	<p>Cenário.</p>
<p>- Execução adequada de técnicas, improvisação ou coreografia conforme proposta/conteúdo;</p>	<p>Programa para um espetáculo – os alunos criam um programa por meio da linguagem verbal pesquisando e definindo o formato, o papel a ser utilizado e o gênero de linguagem (informativa, narrativa, poética), as imagens que poderão ser colocadas etc.</p>
<p>- Articulação dos elementos formais da Dança, no espaço real, de acordo com os modos de compor das modalidades</p>	

<p>estudadas (ex: dança moderna, dança folclórica, dança circular etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressividade do movimento (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de movimentos mecânico; -Qualidade estética do movimento ou coreografia. 	
<p>Fruição/Apreciação da Dança –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno expressa oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Dança; - Compreende a Dança de 	<p>Fruição/Apreciação da Dança - para avaliar o “olhar” sensível e consciente do aluno, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Roda de Conversa sobre espetáculos (fruição de vídeos e filmes sobre dança) e registros por escrito –</p> <p>estimular os alunos a refletir e discutir as instâncias da dança: o intérprete/dançarino, o movimento, o espaço e o som. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>

<p>modo mais complexo articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	<p>Apreciação do Espetáculo e Relatório Individual ou Grupo.</p> <p>Após a ida ao espetáculo, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e a análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a dança assistida. Sugere-se para o relatório as questões pontuadas por Lenira Rengel, descritas anteriormente, nos pressupostos teórico-metodológicos.</p>
--	---

<p>compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança</p>	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>
<p>- Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca das modalidades em Dança e das manifestações artísticas culturais e sua relação com o contexto de produção;</p>	<p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não.</p> <p>Salientamos que a “Prova” em Dança deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nesta linguagem, uma vez que a Dança não pode ser apreendida modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo.</p> <p>As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual do aluno.</p> <p>Cartas para Companhias de Dança ou instituições culturais.</p>

<p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Dança, nos relatórios e produção textual;</p> <p>- Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas da Dança, nas provas e pesquisas realizadas.</p>	Relatórios de apreciação de espetáculos.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

8.4 AVALIAÇÃO EM TEATRO

Critérios	Instrumentos
<p>Produção em Teatro –</p> <p>- Verificar o nível de comprometimento dos</p>	<p>Produção em Teatro - para avaliar a produção/composição em Teatro dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>

<p>alunos/jogadores e a relação com os conteúdos abordados:</p> <p>a) Participação;</p> <p>b) Concentração;</p>	<p>Registro escrito do processo de cada aluno – sugestão de relatório avaliativo para o professor:</p> <p>descrever/relatar o processo de cada aluno considerando a performance durante a atividade teatral, conforme critérios assinalados ao lado.</p>
<p>c) Observância e atendimento às regras do jogo/atividade;</p>	<p>Improvisação</p>
<p>- Verificar, numa composição teatral, se planeja, executa e cria;</p>	<p>Registro fotográfico do processo de criação</p>
<p>- Expressividade (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de gestos estereotipados e</p>	<p>Figurino, adereços e maquiagem</p>

mecânicos).	Cenografia
	Trabalho artístico/criador: bonecos, máscaras, fantoches, dedoches entre outros.
	Composição Teatral (produção de peças pelos alunos) – avaliar as fases de planejamento, execução e avaliação.
	Autoavaliação: registro realizado pelo próprio aluno sobre seu processo. Orientar o aluno com algumas questões: Você encontrou alguma dificuldade em realizar este jogo/atividade? Em qual tarefa você acha que se saiu melhor? Porque? Como você sentiu seu corpo nesta proposta? Foi uma experiência agradável, desagradável, diferente, esquisita? Porque? Relacionar as questões com os conteúdos abordados nas atividades teatrais.
Fruição/Apreciação do Teatro –	Fruição/Apreciação do Teatro – para avaliar o “olhar” sensível e consciente, dos alunos em relação ao Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:

<p>- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias e percepções sobre Teatro;</p>	<p>Roda de Conversa sobre espetáculos e peças Teatrais (fruição de vídeos e filmes sobre Teatro) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir sobre os elementos formadores do Teatro. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>- Compreende o Teatro de modo mais complexo articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	<p>Apreciação do Espetáculo/Peça Teatral e Relatório Individual ou Grupo.</p> <p>Após a ida ao Teatro, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a peça assistida.</p> <p>O registro das observações dos alunos será por meio de textos-relatórios sobre inúmeros aspectos percebidos.</p> <p>Sugere-se que o professor oriente quanto ao:</p> <p>Tema: Qual é o tema da peça/espetáculo/dramatização/representação ou improvisação teatral?; Cenografia: como o espaço está organizado? Quais os elementos/objetos que compõem a cenografia?, Como esses elementos caracterizam o espaço? Quais as impressões que a cenografia causam na plateia? Sonoplastia: Como são o som ou conjunto de sons que auxiliam as cenas? Quais emoções provocam na plateia? A sonoplastia contribuiu na construção de imagens e sensações? As músicas e sons utilizados estão ligados ao que acontece na cena?</p> <p>Iluminação: A iluminação dá ênfase a certos aspectos do cenário? Enfatiza as expressões do ator ou atores? Como caracteriza o espaço/espetáculo? É difusa, dirigida a um foco elemento ou personagem?</p> <p>Personagens: quantos são? Como se expressam? Como estão maquiados? A maquiagem</p>

ressalta aspectos importantes para a compreensão do personagem? Como é o figurino? O figurino nos transmite a alguma época determinada? Acentua o perfil psicológico do personagem?

<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro.</p>	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>
<p>- Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca dos gêneros teatrais e das manifestações artísticas-culturais e sua relação com o contexto de produção;</p>	<p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não.</p> <p>Salientamos que a “Prova” em Teatro deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem, uma vez que o Teatro não pode ser apreendido de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno.</p>
<p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Teatro, nos relatórios e produção textual;</p>	<p>Cartas para Companhias de Teatro ou instituições culturais.</p>
<p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Teatro, nos relatórios e produção textual;</p>	<p>Relatórios de apreciação de espetáculos (de forma presencial ou via transmissão).</p>
<p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Teatro, nos relatórios e produção textual;</p>	<p>Produção textual.</p>

<p>- Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas do Teatro, nas provas e pesquisas realizadas.</p>	<p>Pesquisas orientadas.</p>
--	------------------------------

REFERÊNCIAS

- Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP.** Cascavel: Ed. do Autor, 2020. Disponível em: <http://www.amop.org.br/wp-content/uploads/2019/07/PROPOSTA-PEDAG%C3%93GICA-CURRICULAR_2020-1.pdf>. acesso:11/05/2021
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.
- FAVARETTO, Celso F. **Arte contemporânea e educação.** Revista Iberoamericana de Educación, Madri, nº 53, p. 225-235. 2010.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PARANÁ. **Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba.** Curitiba: SEED,2015. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano>.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba: SEED/DEB, 2018.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – **Diretrizes Curriculares de Artes/Arte** – Curitiba, SEED/PR, 2008.
- PARANÁ. Escola Municipal Campo das Baixada – Anos Iniciais. **Projeto Político Pedagógico.** Capitão Leônidas Marques, 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – CIÊNCIAS DA NATUREZA

ESCOLA: MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ciência é o conhecimento que explica os fenômenos obedecendo as leis que foram verificadas por métodos experimentais e devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

A Ciência exerce uma grande influência em nossa vida cotidiana a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua contribuição ao longo do tempo. É fácil lembrar a grande evolução acontecida após a segunda guerra mundial, a ciência tem sido a grande responsável pelas transformações tecnológicas na sociedade

Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, e importante conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciência da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assume o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano e escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo.

Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

O ensino de ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por natureza o conjunto de elementos integradores que constituem o Universo em toda a sua complexidade. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como o tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida como um todo.

Por tanto a ciências para o ensino fundamental tem como intencionalidade cooperar na transformação da sociedade ao tratar dos conhecimentos que são inerentes para isso é de fundamental importância que se aprenda os conteúdos construindo, reconstruindo ou desconstruindo os conhecimentos, fato que requer a implementação de um conjunto de encaminhamentos que contribuam para a formação de conceitos e também do hábito da investigação por meio da observação e pesquisa.

A disciplina de ciência trabalha com a formação de conceitos sistematizados sobre os saberes que constituem o seu objeto de estudo, cabe ressaltar que a formação de conceitos é um processo complexo que envolve as funções psicológicas superiores, dentre elas a memória, o pensamento, a linguagem, o raciocínio, a abstração, o estabelecimento de relações, a atenção voluntária e a concentração, dentre outras.

No trabalho com a ciência no contexto escolar o estudante precisa compreender que ela é uma atividade não neutra que não há verdades absolutas e inquestionáveis e que a produção científica é coletiva, direito de todos, e não privilégio de poucos dessa forma, ensinar como o conhecimento é produzido exige pensá-lo numa dimensão de historicidade, considerando que o processo de produção é determinado, principalmente pelas condições sociais assim não há que se desvincular o social do científico, dando-se a devida importância a cada momento sócio-econômico-cultural da construção desse conhecimento.

Para tanto é necessário trabalhar por meio dos conteúdos, noções e conceitos que propiciam a uma compreensão crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, a diversidade cultural social e da construção científica realizada pela humanidade.

1. OBJETIVO GERAL

“O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz” (Pressupostos Filosóficos deste documento).

Sendo assim, a disciplina Ciências da Natureza deve objetivar a alfabetização científica e proporcionar a formação de um indivíduo que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO–METODOLÓGICOS

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências da Natureza estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

Terra e Universo: “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo

nesse sistema são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

É importante ressaltar ainda que, a divisão das Ciências da Natureza em áreas temáticas acontece para facilitar o estudo e a compreensão dos conhecimentos a serem estudados, mas não se deve esquecer-se de relacioná-las, como falar do Universo sem falar do Sol, como falar do Sol e não falar da energia, como falar da energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos.

De modo coerente aos pressupostos teóricos deste currículo, cabe ressaltar que essas unidades temáticas sejam trabalhadassem perder de vista a totalidade do estudo de ciências da natureza, pois todos esses fatores são interligados e devem ser trabalhados de maneira que o aluno perceba a dependência e interdependência entre eles. Cabe ressaltar que, partindo do materialismo histórico dialético para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências da Natureza, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), deixar claro que teremos aqui o conhecimento como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho docente, tendo a dialética como princípio organizador do pensamento e da teoria do conhecimento.

3. ORGANIZADOR CURRICULAR

CIÊNCIAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Corpo humano	Partes do corpo e suas funções e identificar	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram	X					1º
		Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.							

			desde seu nascimento.						
		Cuidados com o próprio corpo.	Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.						
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.						
	Hábitos alimentares e de higiene	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.						
		Hábitos alimentares saudáveis.	Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.						
	Respeito à diversidade	Semelhanças e diferenças do corpo Humano.	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.						
		Respeito às diferenças.							
Seres vivos		Seres vivos, suas características	(EF01CI01) Identificar a presença de seres vivos	X					2º

		e a relação com o ambiente onde vivem.	na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.						
		Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	Diferenciar seres vivos (bióticos) de seres não vivos (abióticos), definindo a capacidade de reprodução como o determinante para ser classificado como ser vivo.						
		Ser Humano como agente transformador do meio.	Caracterizar os animais que vivem no meio aquático, terrestre, suas características físicas, formas de reprodução, locomoção, alimentação e habitat.						
		Habitat.	Reconhecer que a espécie humana utiliza os animais na produção de alimentos, obtendo benefícios e causando impactos ambientais.						
			Conhecer as características dos vegetais utilizados pelo homem para o atendimento às suas necessidades básicas: vestuário, moradia e saúde.						

UNIDADE DE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Ser humano como agente transformador do meio.	(EF01CI01) Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	X					3º
		Características das plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.						2º
		Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.		X				
		Ciclo de vida dos seres vivos.	Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.						
		Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.							
		Diversidade de plantas e animais como fator importante para	Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do						

		equilíbrio do ambiente.	ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).						
		Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).							
Plantas		Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.						
		Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.						
		Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	Realizar o cultivo de ervas medicinais identificando sua utilização, baseada no conhecimento popular, comparando com o conhecimento científico.						
			Conhecer e explorar as partes das diferentes plantas utilizadas para fins medicinais.						
			Reconhecer as necessidades das diferentes plantas no processo de seu cultivo.						

UNIDADE DE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	(EF02CI) Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.						1º
		Vacinação como prevenção de doenças.	Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.						
		Cuidados com o corpo humano.	Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.		X				
			Identificar cuidados básicos de higiene e preservação da saúde do corpo humano. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.						
	Características e desenvolvimento dos	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.			X			

		Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.						
		Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).						
	Características e desenvolvimento dos animais	Semelhanças e diferenças entre os animais.	(EF03CI06) Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.						
		Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.							
		Animais invertebrados, diversidade, características, relação com o homem e com o meio.							

UNIDA DE TEMÁT ICA	OBJETOS DE CONHECIME NTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMES TRE
Vida e evolução	Biodiversidade	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive	(EF03CI04) Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.						2º
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.						
		Ações de degradação do ambiente e suas consequências	(EF03CI) Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.			X			
	Vegetais	Reprodução.	Conhecer as diferentes formas de reprodução dos vegetais (semente, muda, estaca, enxerto).						
	Microorganismos	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.				X		

		<p>Formas de transmissão de doenças causadas por microorganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.</p> <p>Atitudes e medidas adequadas para a prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação entre outros.</p>	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microorganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.						
	Célula – unidade básica dos seres vivos	Célula como constituinte básico dos seres vivos.	(EF04CI) Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outros).						
	Cadeias alimentares	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.						
		Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.				X		3º

UNIDADE DE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Vida e evolução	Cadeias alimentares	Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.						3º	
		Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.				X			
	Sistemas do corpo humano Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais						X	1º
		Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções.	órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.							
		Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.							

		Corpo humano como um todo integrado.	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.						
	Nutrição do organismo	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.						
	Hábitos alimentares	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.						

UNIDA DE TEMÁT ICA	OBJETOS DE CONHECIME NTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMES TRE
Vida e evolução	Hábitos alimentares	Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc.	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).						1º
		Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	Conhecer os grupos alimentares (construtores, reguladores e energéticos) utilizando a pirâmide alimentar conforme a faixa etária.					X	
Matéria e energia	Características dos materiais	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico entre outros.	(EF01CI01) Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.						3º
		Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	X					

		Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais.	Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.						
	Noções de sustentabilidade	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente, separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	(EF01CI01) Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.						
			Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).						
	Prevenção de acidentes domésticos	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.		X				1º
	Água. Importância. Distribuição.	Água. Importância.	Reconhecer a importância da água para os seres vivos.						

		Distribuição no planeta.	Identificar a distribuição da água no planeta (nascentes, rios, lagos, mares, oceanos, geleiras, lençóis freáticos, aquíferos) diferenciando a característica básica (água doce e salgada).						
--	--	--------------------------	---	--	--	--	--	--	--

UNIDA DE TEMÁT ICA	OBJETOS DE CONHECIME NTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMES TRE
Matéria e energia	Solo. Importância para os seres vivos.	Solo. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do solo para os seres vivos como fonte de nutrientes para vegetais e animais.						1º
			Reconhecer o solo como estrutura básica de sustentação e fixação dos seres vivos, bem como matéria prima para a agricultura, construção civil e agropecuária.		X				
	Propriedades e usos dos materiais	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.						3º
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.							
		Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).		X				
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.							

		<p>Uso consciente dos materiais.</p> <p>Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.</p>	<p>(EF02CI02) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.</p> <p>Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).</p>					
Energia. Tipos. Origem.	Energia. Tipos. Origem.		<p>Conhecer a partir de atividades práticas os diferentes tipos de energia: movimento (do ar, do carro, dos seres vivos), calor (do Sol, do fogo, do atrito), luz (natural e artificial) relacionando a origem dos mesmos.</p>					
Matéria. Estados físicos.	Matéria. Estados físicos.		<p>Vivenciar atividades que apresentam os estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso).</p>		X			
Ar. Importância para os seres vivos.	Ar. Importância para os seres vivos.		<p>Reconhecer a importância do ar para os seres vivos.</p>					
Produção de	Produção de som.		<p>(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da</p>			X		

	som	Som natural e som produzido pelo ser humano.	vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito						
		Percepção do som pelo ser humano.	etc.) que influem nesse fenômeno.						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Matéria e energia	Efeitos da luz nos materiais	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).						3º	
	Luz: fonte natural e artificial	Fontes de luz natural e artificial.	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.			X				
	Saúde auditiva e visual	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.						
	Matéria.	Mudanças dos estados físicos.	Descrever as mudanças dos estados físicos da matéria (ação da temperatura: vaporização, liquefação e solidificação).			X			1º	

			Relacionar a partir de experimentos (como a construção de terrário) as mudanças do estado físico da água com o ciclo da mesma na natureza.						
Água.	Características. Propriedades. Uso sustentável. Misturas.		Identificar as principais características organolépticas da água própria para consumo humano (incolor insípido e inodoro).						
			Reconhecer a água como solvente de diferentes substâncias (sal, açúcar, corantes), entendendo-a como solvente universal.						
			Identificar as principais fontes de poluição da água.						
			Reconhecer procedimentos corretos de utilização e tratamento da água de forma sustentável.						
Ar.	Ar.		Observar a presença do ar (formação do vento, movimentação das nuvens, existência do ar no solo e do ar dentro dos objetos).						
Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	(EF04CI) Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.						
			Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.						
	Importância da água para manutenção da vida na Terra.								X

UNIDADE DE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Fontes de poluição da água.	Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.						1º
		Preservação dos recursos hídricos.					X		
	Misturas	Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.						2º
		Separação de misturas.					X		
	Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).						2º
		Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).					X	

		<p>Energia.</p> <p>Transformações.</p>	<p>Reconhecer as transformações de energia que ocorrem na natureza e no cotidiano como: a combustão (energia química em luminosa e calorífica) eletricidade (que se transforma em energia cinética - movimento e em sonora, exemplo o liquidificador) pilhas e baterias, respiração, fotossíntese e decomposição.</p>						
	<p>Atmosfera.</p> <p>Caracterização.</p>	<p>Ar, formação e importância do vento.</p> <p>Ar, características gerais.</p>	<p>Reconhecer a camada atmosférica bem como a sua localização e importância para a vida na Terra.</p> <p>Compreender, a partir de vivências, que o vento é formado pelo movimento do ar em decorrência da diferença de temperatura (como a brisa do mar).</p> <p>Reconhecer a importância do vento nos processos de polinização, disseminação de sementes e evaporação da água.</p> <p>Reconhecer que a matéria tem massa e ocupa lugar no espaço, bem como as propriedades organolépticas.</p>						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia		Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	(EF05CI) Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimentocientífico.					X	1º
	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água.	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).						2º
		Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico. Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.					X	
	Fontes de energia	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas						

		consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).	para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.						
		Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente.	(EF05CI) Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).						
	Propriedades físicas dos materiais	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.					X	3º

UNIDA DE TEMÁT ICA	OBJETOS DE CONHECIME NTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMES TRE
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	(EF05CI01) Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.						
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Noções de sustentabilidade.	(EF05CI05) Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). Reconhecer a importância de escolher e consumir apenas o que é necessário, para não esgotar os recursos naturais, evitando a poluição ambiental na água (esgoto), solo (uso de insumos agrícolas) e ar (automóveis e fabricas).					X	3º

			Reconhecer a importância do descarte correto de materiais, bem como da reciclagem de materiais (papel, metal, vidro, plásticos).							
	Reciclagem	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos.	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.							
		Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.								
Terra e Universo	Escala de tempo	Escalas do tempo: períodos diários.	(EF01CI05) Identificar, nomear e compreender diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	X					1º	
		Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.								Reconhecer que o calendário é utilizado como instrumento de medida de tempo.
		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.							
	Sol como astro que ilumina a terra	Sol como fonte natural de luz.	(EF01CI) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	X						2º
		Importância do Sol para os seres vivos.								
Diferenças entre o dia e a noite.		Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.								

UNIDADE DE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS						TRIMESTRE	
			1º	2º	3º	4º	5º		
Terra e Universo	Planeta Terra.	Planeta Terra.	Reconhecer a Terra como o planeta onde vivemos.	X					2º
		Observar e distinguir os elementos presentes no céu durante o dia e a noite.							
		(EF01CI06) Reconhecer o Sol como fonte de energia para a Terra e sua influência com a dinâmica da vida na Terra (dia e a noite).							
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc.	(EF02CI) Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.						
		Ambientes aquáticos e terrestres.							
	Movimento aparente do Sol no céu	Movimento aparente do Sol no céu.	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.		X				
Sombra: variações no decorrer do dia.									
O Sol como fonte de luz e calor	O Sol como fonte de luz e calor.	(EF02CI08) Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).							
	Importância do Sol para os seres vivos.								

			Reconhecer a importância do sol nos fenômenos naturais como a formação da chuva e também para os seres vivos como a fixação de vitamina D para o homem.						
		Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).						
	Características da Terra	Características do planeta Terra (formato esférico, a presença de água, solo, entre outras).	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).						
		Gravidade: ação sobre os corpos.	Perceber a ação da gravidade sobre os corpos (os corpos que caem em direção ao solo).				X		
	Observação do céu	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.						

UNIDA DE TEMÁT ICA	OBJETOS DE CONHECIME NTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS						TRIMES TRE			
			1º	2º	3º	4º	5º				
Terra e Universo	Usos do solo	Características do solo.	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.								
		Usos do Solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas.									
Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros.	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	X									2º
Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.											
	Pontos cardiais	Pontos cardiais por meio de observação do Sol e do gnômon. Outros métodos de orientação:	(EF04CI09) Identificar os pontos cardiais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).				X	1º			

		bússola, constelações instrumentos de orientação por satélite, entre outros.	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardiais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.						
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra . Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.						
	Sistema Solar e seus planetas	Características dos planetas do Sistema Solar.	(EF04CI) Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra.						
Sistema Solar e seus componentes.		(EF04CI) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.							
		Conhecer como ocorre as eclipses lunar e solar.							

UNIDA DE TEMÁT ICA	OBJETOS DE CONHECIME NTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		1º	2º	3º	4º	5º	TRIMES TRE	
Terra e Universo	Sol	Radiação solar.	(EF01CI06) Reconhecer que a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.						1º	
			Conhecer o que é radiação solar.							
			Conhecer a composição da radiação solar: luz branca, raios infravermelho, ultravioleta, sua ação e influência na biosfera.				X			
			Compreender as consequências do aquecimento do Planeta Terra, causa e efeitos do Aquecimento Global.							
	Universo.	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	Conhecer a partir de imagens, explicação científica para a formação do universo e os outros componentes do universo, como as galáxias, constelações, asteroides etc.						2º	
	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Descrever, a ação da pressão atmosférica na Terra.					X		
	Gravidade,	Gravidade, conceitos básicos.	Reconhecer a ação da gravidade sobre os corpos							

	conceitos básicos.		na Terra. Relacionar a ação da gravidade ao comportamento dos corpos na Terra e na Lua, relacionando ao peso.						
	Solo: características e sua composição	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos	(EF04CI) Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.				X		3º
	Constelações e mapas celestes	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.						
	Movimento de rotação da Terra	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	(EF05CI11) Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.					X	2º

UNIDA DE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Terra e Universo	Periodicidade das fases da Lua	Fases da Lua e sua periodicidade.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.						
	Instrumentos óticos	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.) para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.					X	2º
	Terra. Camadas.	Terra. Camadas.	Conhecer as camadas da Terra: crosta (solo e subsolo), manto e núcleo.						

4. METODOLOGIA

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica

dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, interligados e interdependente s: O educador para ensinar deve considerar o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E será esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Levando em consideração a deliberação que trata das legislações obrigatórias do currículo, trazer à discussão assuntos relacionados a Educação Ambiental, Prevenção ao uso de drogas, Gênero e diversidade sexual, combate a violência, Inclusão social, Educação Alimentar, Exibição de filmes de produção nacional, Segurança e Saúde, Prevenção a gravidez na adolescência, sexualidade. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elabora-se a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato). A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível material para pesquisa necessários à realização da atividade proposta.

Para ampliar as reflexões, retoma-se o exposto a seguir: “Conforme Garaudy, a superação do imediato ocorre na mediação; o mediato é, então, o estado que dela resulta. A superação se viabiliza só quando coisas ou estados distintos estabelecem relações entre si, mas devem ser de mediação, que é uma relação qualitativa, fundada na força e caracterizada pela negatividade e pelo reflexo. Quando se trata da superação, deve-se ter claro que ela sempre se refere a uma contradição. Por isso, se a superação ocorre na mediação, a contradição também se manifesta nela. Assim, não podemos buscá-las (a contradição e a superação) nas coisas, mas nas relações de mediação que elas (as coisas) mantêm entre si” (ALMEIDA; OLIVERIA; ARNONI, 2007, p. 103). A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos

e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado. O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediatos) e o saber científico (mediato).

É importante que se faça a sistematização por meio da mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas. Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

Para finalizar o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o

conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos apresentados

nas unidades temáticas à experiência de vida dos alunos, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências gerais que são de responsabilidade da Educação Básica e que estão estabelecidas por força do aparato legal, o componente curricular atuará no sentido de contribuir para o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza, conforme estabelecido nos dispositivos legais, as quais seguem:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos

conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. 2017, p. 322).

O trabalho pedagógico deve atender às exigências legais, sem, contudo, ferir os pressupostos teóricos que sustentam as práticas pedagógicas. Assim, conforme delimitado nos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, na tensão entre o que se tem instituído e o que se almeja formar, encontra-se situado o trabalho com o ensino dos conteúdos essenciais, aqueles que se firmaram no tempo e que são a base para a compreensão dos fenômenos naturais e dos processos decorrentes desses. Ao componente curricular Ciências incorporar am-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem.

As adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais não são rígidas nem permanentes e vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo. Também devemos levar em consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação (González, 2007)

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que **todos os estudantes têm** direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais são direcionadas por princípios que visam à aceitação das diferenças individuais de cada pessoa e vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo. Também devemos levar em

consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação (González, 2007)

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Com a possibilidade de realizar um diálogo com as diferentes áreas, em seus respectivos componentes curriculares, as Ciências Humanas contribuem para a formação integral dos estudantes, no que tange a percepção de tempos e temporalidades, tornando possível ultrapassar os limites da mera informação. A apropriação do conhecimento científico pelo estudante no contexto escolar implica a superação dos obstáculos conceituais. Tendo isso em vista, algumas ações estratégicas podem ser desenvolvidas pela escola como: Palestras com o objetivo de discutir temáticas ambientais contemporâneas, práticas educativas destinadas à sensibilização da coletividade sobre ações ambientais, criação e produção de informativos para divulgar as ações ambientais realizadas, atividades que envolvam sustentabilidade. Trabalhar formas de prevenção nas escolas ao se tratar de assuntos relacionados a drogas (lícitas/ilícitas), de forma que auxilie nossas crianças que estão vivendo em uma sociedade em que as drogas estão muito presentes, a se manterem afastadas, para não se tornarem mais um usuário(a). Com caráter social preventivo temos o programa PROERD. A prática pedagógica nas temáticas de gênero e diversidade sexual também deverão ser abordadas, no sentido de busca de transformação na realidade social de preconceito, discriminação e exclusão, vistas como produto de processos e contextos históricos, sociais e culturais. O ambiente escolar é o local ideal para se discutir questões sobre sexualidade, a fim de despertar nos educandos a responsabilidade por suas escolhas sexuais, bem como a forma de prevenção de gravidez precoce e DSTs, visando uma vida plena e saudável. No tema alimentação saudável e adequada, as famílias podem exercer uma influência fundamental na construção dos padrões de alimentação

das crianças, por meio da escola o assunto pode ganhar foco, profundidade e importância.

7. TRANSIÇÃO

Refletindo sobre os vários fatores que influenciam na aprendizagem, como por exemplo as mudanças biológicas e emocionais e o desenvolvimento cognitivo, percebemos que esses, favorecem a promoção de uma educação eficaz. Para isso, o trabalho necessita ser comprometido e coordenado. Desse modo a família e os educadores são um elo importante para bons resultados.

Para tanto é necessário a redefinição do planejamento e organização do trabalho didático-pedagógico, considerando os seguintes pontos: a ação didática deve ter como ponto de partida as peculiaridades dessa fase inicial da infância e a importância da ludicidade; a realização de práticas de acolhimento, inserção e adaptação a nova condição de estudante

A organização do trabalho docente para atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes requer o planejamento e efetivação de estratégias diversificadas e diferenciadas de ensino; dentre as diversas funções docentes, é necessário viabilizar a adaptação a essa nova organização espaço-temporal e a aprendizagem por meio de estratégias que considerem o “erro” como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem; compreender a necessidade de um maior tempo para o aprendizado e a realização das atividades, entendendo também que esse tempo deve ser ampliado no que diz respeito ao acompanhamento docente, em estímulos, oportunidades e condições para que esse aprendizado ocorra.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é a atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares e, de acordo com a lei de diretrizes e bases número 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a instrução 15/2017 o sistema de avaliação deve ofertar no mínimo duas avaliações por trimestre e duas recuperações.

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantêm entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual

pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos. O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros.

O referencial curricular explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa, por tanto, “a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de educação básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.” (BRASIL, 2017.p.15).

Dentro desta questão insere-se como parte e como consequência do processo de avaliação da aprendizagem: a recuperação de estudos que diz respeito que é direito daqueles que não conseguiram aprender com os métodos adotados pela escola, em um determinado tempo que terão uma nova oportunidade de aprender o conteúdo que o mesmo não teve proveito.

REFERÊNCIAS

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES, Parana, 2018

[HTTPS://www.coladaweb.com/pedagogia/recuperaçãodeestudosdeacordocomanovaleida-ldb](https://www.coladaweb.com/pedagogia/recupera%C3%A7%C3%A3o-de-estudos-de-acordo-com-a-nova-lei-da-ldb)Acesso em: 30/08/2019

Diretrizes curriculares da educação básica ciência – Paraná 2008 – SEED

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de ciências para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.** Curitiba:SEED, 2008.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Paraná, 2018.

PARANÁ. **Escola Municipal Leonel Brizola Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico.** Capitão Leônidas Marques, 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGEM

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR:800 horas anuais

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

É indispensável, nesse ponto, que tal abordagem nem sempre foi garantida nos espaços escolares, o que se deve, ressaltar, ao modo pelo qual as alteridades foram historicamente tratadas: em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha a sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Não são necessárias aqui imersões históricas no Oriente ou na África, em que a diversidade religiosa sempre foi historicamente abundante, para corroborar esse argumento; basta um olhar analítico sobre o processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

No que tange à religião, evidenciou-se a difusão do cristianismo, mais especificamente do catolicismo

Uma das ações dos portugueses para difundir o cristianismo e dominar os povos indígenas que aqui habitavam foi a vinda dos padres jesuítas, trazidos para ensinar a língua e também os preceitos religiosos pautados no cristianismo ainda que isso custasse a opressão e a escravização.

Após a proclamação da república, a Constituição do Império de 1824 determinou, em seu artigo 5º, a continuidade e a prevalência do catolicismo apostólico romano como religião oficial do Império e, de acordo com Hoornaert (1983), durante todo esse período, Estado e Igreja perfizeram uma política de camaradagem. Essa união atendia a um interesse político bem específico, pois, nesse momento histórico, havia forte expansão do movimento protestante em toda a Europa e o padroado dava maiores chances ao Papa de garantir fiéis nas novas terras descobertas, aos reis de indicarem candidatos ao episcopado e às altas dignidades eclesiásticas com vistas a manter a Igreja em dívida com o Estado. Em essência, forjava-se um acordo de interesses, eficiente para ambos os lados.

A definição do catolicismo como religião oficial do Brasil Império, de acordo com Hoornaert (1983), foi decisiva para delimitar um caráter obrigatório para o Ensino Religioso e, em decorrência, para tornar as aulas uma catequese da igreja católica. Essa prática começou a ser questionada com a mudança do sistema de governo do Império para a República, processo claramente inspirado em moldes positivistas que desvinculou Igreja e Estado sob o argumento da laicidade do Estado. No entanto, ainda que a lógica do Estado laico estivesse presente já na primeira Constituição Republicana de 1891, que estabeleceu, à época, no parágrafo 6º do artigo 72, que o ensino a ser ministrado nos estabelecimentos públicos deveria ser leigo, a prática catequética persistiu, ainda, por longos anos.

Após a constituição do Estado Novo, em 1937, efetivou-se a reforma “Francisco Campos”, que retirou o caráter de obrigatoriedade do Ensino Religioso e passou a defini-lo como disciplina de matrícula facultativa a ser ministrada de acordo com os princípios de confissão religiosa de cada aluno, conforme manifestação dos pais e responsáveis. Em outros termos, evidenciou-se, pela primeira vez, a ideia de não cobrar a frequência dos alunos nessa disciplina.

Essa mesma perspectiva foi sustentada no texto constitucional de 1946, que deu maior ênfase à liberdade religiosa do cidadão, mantendo o Ensino Religioso como disciplina de oferta facultativa. A partir da década de 1960, contudo, após o golpe de Estado que culminou na Constituição de 1967, o Ensino Religioso passou a ser entendido como disciplina de oferta obrigatória para a Escola, que deveria conceder ao aluno, no ato da matrícula, o direito de frequentar, ou não, as aulas sob o argumento da atenção com as liberdades religio

sas. Vale lembrar que nesse período o conceito de liberdade passa a ser regulado pela ótica da segurança nacional, acerca da qual a Lei nº 5692/71 delimitou o caráter aconfessional da disciplina de Ensino Religioso. Esse caráter partia do princípio de que o planejamento não deveria se centrar em nenhuma religião específica, mas, como definiram mais tarde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - na “antropologia religiosa” (BRASIL, 1997, p. 11). Todavia, na prática, como ressaltou Hoornaert (1983), prevalecia um ensino pautado em uma visão interconfessional, ou seja, que envolvia a reunião de um certo conjunto de religiões com o poder decisório sobre o conteúdo a ser ministrado. Isso explicava o fato de que os docentes “continuavam a ser voluntários e ligados às denominações religiosas” (PARANÁ, 2008, p. 40). Ou seja, conforme as Diretrizes Curriculares do Paraná para o Ensino Religioso (PARANÁ, 2008), na prática, não havia “uma postura de respeito às liberdades religiosas, pois aquele que não pertencia à religião hegemônica, frequentando ou não as aulas de Ensino Religioso, não tinham o privilégio de ter sua religião contemplada na educação pública” (PARANÁ, 2008, p. 39).

Esse contexto fez com que, a partir da década de 1970, a Igreja tomasse uma série de iniciativas relacionadas ao Ensino Religioso, dentre as quais a delimitação de uma prática de análise, acompanhamento e avaliação do Ensino Religioso nas escolas confessionais ou públicas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que incluiu, em suas linhas de atuação, assessoramento às secretarias estaduais e municipais de educação para elaboração de programas curriculares para diferentes séries escolares, promovendo encontros nacionais dos coordenadores estaduais. Tal cenário evidenciava o caráter tendencioso e proselitista da disciplina e o não respeito à diversidade religiosa existente no país. Por meio dessa frente de atuação, fortificou-se a visão interconfessional do Ensino Religioso com forte apelo micro ecumênico, ou seja, de um conjunto delimitado de religiões cristãs, reforçando aspectos como valores humanos e éticos a partir da cosmovisão bíblica, que era então utilizada como referencial.

Após a retomada democrática, na década de 1980, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, determinou o estabelecimento de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso como disciplina de matrícula facultativa para alunos, porém, com oferta obrigatória nos horários normais de funcionamento das escolas públicas. Os processos de transformação e de reorganização da educação nacional gestados a partir daí culminaram na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que desencadeou uma série de outras regulamentações pautadas em novas diretrizes.

Nesse percurso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 2 de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação

Básica (CEB), instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso no conjunto das dez áreas de conhecimento que integram o Currículo Escolar do Ensino Fundamental. Na mesma medida, a Resolução nº 02/98, aprovada em 29 de janeiro de 1998 e fundamentada no Parecer nº 04, estabeleceu normas a serem observadas pelos sistemas de ensino no que tange à implantação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, nas quais a Educação Religiosa passou a ser entendida como área do conhecimento, assumindo a formatação de disciplina de Ensino Religioso. À época, os PCNs reforçaram esse entendimento, enfatizando a necessidade de que os currículos de Ensino Religioso contemplassem a pluralidade cultural do Brasil. Essa ideia foi ampliada significativamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - (BRASIL, 2008), cujo teor foi assegurado pela BNCC (BRASIL, 2017) e, em decorrência, reafirmada pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), para o qual o ensino religioso deve garantir a percepção das alteridades e a construção das identidades por meio de uma práxis que valorize as diferentes práticas espirituais e ritualísticas em todos os seus elementos e que proporcione o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas (PARANÁ, 2018).

No que toca nomeadamente ao Estado do Paraná, é mister ressaltar que a proposta do Ensino Religioso veio sendo redefinida paralelamente às Deliberações nº 03/02 e nº 07/02, nas quais essa área do conhecimento deixa de ser específica da esfera pública e passa a abranger todas as instituições públicas e privadas.

Nessa mesma diretiva, o Currículo de Ensino Religioso elaborado em 2008 na região Oeste do Paraná (AMOP, 2008) reafirmou a ideia de que esse componente curricular deve tomar a pesquisa e o diálogo como eixos estruturantes, adequando-se à perspectiva do conhecimento religioso como objeto de ensino, desprendendo-se, em definitivo, de qualquer visão proselitista. Tal abordagem favoreceu a compreensão de que essa área do saber engloba uma série de temas transversais que são referendados pelo Referencial Curricular do Paraná e assegurados nesta PPC. Dentre os temas transversais relacionados a esse componente curricular, cumpre destacar a educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012), a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como o processo de envelhecimento, de respeito e de valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), além das áreas de saúde, sexualidade, vida familiar e social e diversidade cultural, asseguradas

pela Resolução CNE/CP nº 02/17 dentre outras legislações específicas.

Nos termos do Referencial Curricular do Paraná, esses temas supracitados devem ser tratados de forma transversal e integradora, e constituem uma gama de conhecimentos que podem ser facilmente incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais. Isso implica compreender que esse componente curricular não deve se pautar em convicções individuais, mas estar atrelado aos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos produzidos pela humanidade, pois as construções existentes sobre o universo religioso fazem parte da produção cultural universal presente em nossa realidade. Depreende-se disso que a escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e, portanto, científico.

Ademais, o trabalho com o conhecimento religioso não deve ser tratado como um aglomerado de conteúdos que visem à evangelização ou à doutrinação, tampouco, deve se associar à imposição de dogmas, de rituais ou de orações, mas sim de conhecer as diferentes consciências religiosas e as diferentes crenças, contribuindo para que cada aluno construa seus sentidos pessoais acerca dos valores humanos e religiosos. Tal encaminhamento permite atender ao que preconiza a Lei nº 9.475/97, que dá nova redação ao art. 33 da LDBEN nº 9.394/96, de que a prática pedagógica não nega em momento algum a fé nas tradições religiosas, mas visa ao pluralismo e à diversidade cultural presentes em nossa sociedade.

Outro aspecto fundamental desse componente curricular é o entendimento de que as sociedades são permeadas por diferentes concepções religiosas, as quais são elementos da cultura, logo, construídas historicamente e, em suas especificidades, têm princípios e práticas comuns que as norteiam. Tal aspecto nem sempre se apresenta como elemento de coesão no interior das sociedades, pelo contrário, as alteridades têm sido alvo de tensões e conflitos com fortes implicações nas práticas escolares.

Por essa razão, o trabalho com Ensino Religioso deve visar à formação de pessoas que valorizem e respeitem as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade. Sob essa ótica, a prática pedagógica deve considerar os seguintes princípios:

- Desenvolver valores vinculados à preservação da vida e à humanização, problematizando formas de pensar e agir como

o consumismo, a competição, o acúmulo, o individualismo, o domínio e a exploração, que contribuem para tornar o ser humano e natureza mercadorias;

- Reconhecer a subjetividade¹ dos seres sociais como aspecto que permite visões de mundo distintas em cada contexto social, determinando identidades, alteridades e distintas formas de intervir no mundo;
- Compreender as mudanças operacionalizadas no grupo primário de convívio (família), assim como a estrutura econômica e de poder que as delimitam, tendo como centro de análise o respeito entre os membros que o compõem e a busca do rompimento dos preconceitos quanto à sua forma de organização; Analisar e relacionar os vínculos desse grupo primário de convívio a outras formas de organização social, objetivando compreender os princípios de ajuda mútua, a origem e a construção dos papéis sociais e de gênero e, principalmente, o papel da família como agente de transformação da realidade na comunidade em que se insere;
- Respeitar a diversidade de credos e filosofias de vida, rompendo com as formas de discriminação equivocadamente baseadas em questões de gênero (masculino e feminino), de geração (criança, jovem, adulto, idoso), de poder econômico, de regionalização (local de origem do sujeito), de etnia, dentre outros;
- Desnaturalizar a violência relativa à diversidade humana, enfatizando a ideia de que a violência não é natural e os problemas sociais não têm origem no indivíduo, mas são manifestados por ele em detrimento do contexto em que está inserido;
- Considerar as diferentes filosofias de vida que não advêm do universo religioso, pois pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais que decorrem de fundamentos racionais, filosóficos e científicos de acordo com valores individuais e coletivos como respeito, dignidade, igualdade, liberdade e direitos;
- Compreender a relação entre imanência e transcendência² em cada matriz religiosa e, no caso daqueles que não professam nenhum segmento religioso, em códigos éticos e morais.

Assim entendido, o Ensino Religioso deve resgatar os fatores que tornam o humano um ser de sentimentos, capaz de expressar desejos e emoções, os quais têm no princípio da razão seu modo de ser. Ao compreender a cultura religiosa ou a religiosidade como uma dimensão humana, reafirma-se seu fundamento nos princípios de cidadania, do convívio social e do entendimento do outro, aspectos comuns a todas as denominações religiosas. Por isso, é “importante que o diálogo inter-religioso seja impulsionado pelo desejo de um

melhor entendimento humano [...] que contribua para uma melhor convivibilidade humana” (BERKENBROCK, 1996, p. 327). Em outras palavras, retoma-se aqui o paradigma da educação em direitos humanos e da diversidade cultural.

A compreensão dos fenômenos religiosos a partir de seu processo histórico e dialético indica que a dimensão social, permeada pela cultura, assume, no processo de construção do sujeito como ser social, formas explicativas da realidade. Como produto do processo histórico, a realidade carrega em si a mudança cuja análise dialética dos processos sociais e culturais permite entender.

Nesse contexto de mudanças, os indivíduos têm o direito de professar uma fé, como fenômeno religioso ou não, em diferentes tradições religiosas e em códigos morais e éticos como uma forma de construir uma identidade pessoal e coletiva. Em cada uma dessas formas, prevalece o estabelecimento de uma ordem de prioridades e de organização da prática do bem comum, o respeito à vida, a transmissão de valores, o desenvolvimento de atitudes, o alargamento da consciência a respeito de direitos e deveres para consigo e para com os demais, enfim, cada distinta forma de manifestar uma fé apresenta deveres com a humanidade e com a natureza.

Sob essa linha de raciocínio, os princípios norteadores do componente curricular de Ensino Religioso, nesta PPC, têm como finalidade contribuir para valorizar a vida e as relações sociais, levando em conta a notória influência exercida pela religião tanto na subjetividade humana quanto no contexto social. O desafio consiste em estabelecer uma identidade pedagógica em consonância com a realidade na qual se inserem alunos e professores, da Região Oeste do Paraná, propósito que norteia, a seguir, os objetivos do Ensino Religioso.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

1.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
- Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;
- Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas;
- Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Na perspectiva metodológica em foco, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material da vida, influenciando ou determinando as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Assim, a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas como forma de explicação da vida social, e essa busca, por seu turno, incorpora as experiências como forma de interpretar o vivido, o que dá acesso à orientação existencial e à realidade em si.

Para auxiliar o aluno a entender esse processo, é preciso mediar uma interpretação acerca das experiências religiosas como uma forma de experiência humana, a qual, somada a outras já vividas, permite a interação, a associação de grupos humanos em torno de ideias e práticas comuns. Não se trata de uma tarefa fácil, em especial, porque o contexto escolar é tipicamente marcado pela existência de alunos oriundos de famílias cujas experiências socializadas e tornadas práticas de fé ou de filosofias de vida são distintas. No entanto, é esse mesmo pressuposto que fundamenta o Ensino Religioso e não compete à escola questionar a doutrina, a fé ou, em essência, a experiência religiosa de cada aluno, mas de refletir sobre o aspecto comum que liga todas essas diferentes experiências, ou seja, o fato de auxiliarem seus seguidores a encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definirem formas de organização comunitária em busca de unidade e identidade social.

Nesse sentido, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos. Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Esse esclarecimento deve visar, em essência, à desconstrução de possíveis preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos, conforme destacado no resgate histórico apresentado na concepção da disciplina.

Não cabe à escola catequizar, mas estudar como as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos fenômenos

religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência delimita as formas de organização comunitária e de organização material da vida.

A prática docente transite entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia, fazendo as devidas intersecções com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva

do respeito e do conhecimento religioso

Cabe primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. O professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.

A orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma **Unidade Temática** como uma grande área dentro da qual serão dispostos os **objetos de conhecimento**, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os **objetivos de aprendizagem** definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática *Identities e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)*, por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática *Crenças religiosas e filosofias de vida*, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas

experiências pessoais relacionadas a ele. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

3. ORGANIZADOR CURRICULAR

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TR
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena,	O eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	❖ (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o	X					

<p>Ocidental, Africana e Oriental).</p>			<p>nós.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas as identificam e as diferenciam. ❖ Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro. ❖ Entender o corpo como elemento de identidade 						<p>1º</p>
--	--	--	---	--	--	--	--	--	-----------

			<p>pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados.</p> <p>❖ Entender a diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil.</p>						
	Imanência e Transcendência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	<p>❖ (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas</p>	X					1º

			<p>(dimensão simbólica, transcendência) de cada ser.</p> <p>❖ (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida, natureza, seres humanos e animais, como elementos imanentes, inerentes ao mundo concreto e material.</p> <p>❖ Expressar sentimento de perda, partida e despedida em situações de distanciamento</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			físico e/ou morte. ❖ Ampliar a compreensão sobre a morte como o algo que transcende a natureza humana.						
ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TR
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	❖ (EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. ❖ (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas		X				1º

			<p>diversas de viver em variados ambientes de convivência.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreende r as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário, tanto em âmbito privado, quanto público. ❖ Conhecer as diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala de aula. ❖ Compreend 						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			er que a diversidade étnico-racial e cultural é uma marca da sociedade brasileira.						
	Memórias e Símbolos.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência. (Símbolos religiosos naturais e construídos)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). ❖ Reconhecer que os idosos são uma grande 		X				1º

			<p>referência de memória cultural religiosa de um povo.</p> <p>❖ (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência.</p>						
	Símbolos Religiosos.	Símbolos religiosos naturais e construídos	<p>❖ (EF02ER05) Identificar e respeitar símbolos religiosos de distintas</p>		X				1º

			manifestações, tradições e instituições religiosas tomando como referência a comunidade.						
Identities e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil. ❖ (EF03ER02) Caracterizar os espaços e			X			1º

			territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.						
ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TR
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes:	Sentimentos, lembranças, Memórias e saberes.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. ❖ Reconhecer as diferentes formas pelas 	X					1º

Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			<p>quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</p> <p>❖ (EF01ER06) Identificar as memórias e lembranças familiares em relação a cada história de vida dos alunos da turma.</p>						
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes:	<p>❖ Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou</p>	X					2º

		Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.	de espaços de vivência das crianças.						
	Símbolos Religiosos	Símbolos religiosos naturais e construídos	❖ Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos do contexto onde se vive.	X					2º
	Festas Religiosas Ritos e rituais Linguagens Sagradas	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive. Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental,	❖ Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde se vive.	X					3º

		<p>Africana e Oriental).</p> <p>Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>❖ Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.</p> <p>❖ Conhecer alguns mitos orais e escritos.</p>						
<p>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>Alimentos Sagrados.</p>	<p>Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.</p>	<p>❖ (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p>		X				1º

			<p>❖ (EF02ER07)</p> <p>Conhecer e respeitar os significados atribuídos a alimentos considerados sagrados em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>						
	Lugares Sagrados.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	<p>❖ Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.</p> <p>❖ Desenvolve</p>		X				2º

			r atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.						
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer as diversas referências da criança, organizações Religiosas da comunidade ou de espaços de vivência.		X				2º
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	❖ Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde se vive.		X				2º
	Ritos e Rituais	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro	❖ Entender o rito como conjunto de						

		matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<p>regras e cerimônias praticadas numa religião.</p> <p>❖ Entender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática).</p> <p>❖ Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas focando nas experiências compartilhadas</p>		X					3º
--	--	--	---	--	---	--	--	--	--	----

			na sala de aula (iniciação, confirmação, passagem etc.).						
ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGE M	1º AN O	2º AN O	3º AN O	4º AN O	5º AN O	TR
	Linguagens Sagradas	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.		X				3º
Manifestações religiosas (Contemplando	Organizações Religiosas.	As organizações religiosas brasileiras	❖ Reconhecer as diferentes formas de organização						

<p>as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>			<p>das religiões presentes no Brasil.</p> <p>❖ Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que se vive.</p>			<p>X</p>			<p>1º</p>
	<p>Práticas Celebrativas</p>	<p>As diferentes festas da religiosidade brasileira.</p>	<p>❖ (EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.</p>			<p>X</p>			<p>2º</p>

			❖ (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.						
	Festas Religiosas	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	❖ Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.			X			2º
	Ritos e Rituais.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e	❖ Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente			X			

		Oriental).	estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). ❖ Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e depuração. ❖ Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião.						2º
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena,	Indumentárias Religiosas	Vestimentas e indumentárias religiosas ((contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos,			X			3º

<p>Ocidental, Africana e Oriental).</p>			<p>pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <p>❖ (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas e dos rituais.</p>						
	<p>Linguagens Sagradas</p>	<p>Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro</p>	<p>❖ Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados, orais e escritos.</p> <p>❖ Identificar mitos de criação</p>			<p>X</p>			<p>3º</p>

		matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	T R.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e	Lugares sagrados	Os diferentes lugares sagrados, suas Características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/ organizações religiosas do mundo				X		1º

Oriental).	Doutrinas Religiosas (Organizações religiosas)	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas. 				X		1º
	Ritos Religiosos.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. ❖ (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). ❖ (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). ❖ (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições 				X		2º

			religiosas.							
	Representações religiosas na arte.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. 					X		3º
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. ❖ Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. ❖ Reconhecer a existência do sagrado feminino e de outras filosofias de vida na diversidade religiosa. 						X	1º
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada. 						X	1º

	Linguagens Sagradas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos. 					X	2º
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s)	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. ❖ (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. ❖ Entender filosofia de vida como uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa ou de um grupo. 				X		3º

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	objetivos de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	T R
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.					X	2º
	Mitos nas tradições religiosas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental) .	❖ (EF05ER02) Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. ❖ (EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).					X	2º

	Ancestralidade e tradição oral.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.					X	2º
			❖ (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. ❖ (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. ❖ (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados aos modos de ser e viver.					X	3º

LEGENDAS: as colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais; As colunas 1º TRI, 2º TRI E 3º TRI se referem a periodicidade (TRIMESTRES).

4. METODOLOGIA

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado. Inicialmente o professor anuncia aos alunos o conteúdo que será trabalhado e dialoga com eles para verificar o que conhecem sobre o assunto e, que uso fazem desse conhecimento em sua prática social cotidiana. Sugere-se que o professor faça um levantamento de questões ou problemas envolvendo essa temática

para que os alunos identifiquem o quanto já conhecem a respeito do conteúdo, ainda que de forma caótica. Evidencia-se, assim, que qualquer assunto a ser desenvolvido em aula está, de alguma forma, presente na prática social dos alunos. Para efetivar esse processo de ensino -aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural. Portanto, para a efetividade do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar de experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, acesso a filmes, entre outros.

Para fazer a adaptação curricular/flexibilização dos conteúdos é necessário fazer uma sondagem com o aluno para verificar o conhecimento empírico e adaptar as atividades necessárias para que se efetive a aprendizagem do educando. Proporcionar atividades diferenciadas de acordo com o nível de alfabetização ou dificuldade específica de cada aluno, usando recursos sonoros, táteis, visuais, etc.

Cabe ao ensino Religioso dotar os alunos de uma cultura de paz, combatendo a violência, a partir da compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz. Poderá ser trabalhado de forma coletiva, respeitando a opinião de todos.

Outro desafio contemporâneo a ser trabalhado no ensino Religioso é a Liberdade de Consciência e crença, sendo de suma importância o papel do professor, que deve ensinar o aluno a respeitar o diferente e não ser intolerante, prezando pelo reconhecimento do direito à liberdade de consciência e de opção religiosa do aluno, evitando assim a imposição religiosa no espaço escolar.

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Também devemos levar em consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação (Gonzáles, 2007), essas adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

6. DESAFIOS CONTEMPORANEOS

O ensino Religioso contribui para superar a desigualdade étnica religiosa e garante o direito constitucional de liberdade de crença e expressão.

Também contribui para que, no dia a dia da escola, o respeito à diversidade seja construído e consolidado.

Nesse sentido faz-se necessário mudar a prática pedagógica e concepções em torno da disciplina a qual busca superar as tradicionais aulas de religião, passando a compreendê-la como processo pedagógico, cujo enfoque é “entendimento cultural sobre o sagrado ea diversidade religiosa”. DCE (p.25).

Para atingir tais transformações, é importante que o professor, compreenda que no ambiente escolar as religiões interessam co mo objeto de conhecimento a ser tratado nas aulas de ensino religioso, por meio dos estudos das manifestações religiosas que delas decorrem e as constituem. O que sugere que todas as religiões podem ser tratadas como conteúdo, uma vez que o sagrado, compõe o universo

cultural humano, e faz parte do modelo de organizações de diferentes sociedades.

Em atendimento ao disposto nas legislações que estabelecem as diretrizes e normas para a Educação em Direitos Humanos, a escola insere os conhecimentos relativos a temática na organização curricular, podendo ocorrer pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente ou como um dos conteúdos de pelo menos um dos componentes curriculares já existentes, como por exemplo Ensino Religioso, por meio do desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.

Para a implementação de uma Educação em Direitos Humanos é necessário que as ações sejam efetivadas também no espaço fora da sala aula, na construção de um ambiente ético e justo no espaço escolar, levando os alunos a refletirem sobre as situações corriqueiras do dia a dia escolar como brigas, desavenças, agressões, opressão de grupos sobre indivíduos, atitudes discriminatórias, exclusões, violências físicas, conflitos, além de outras situações de caráter educacional e Disciplinar.

7. TRANSIÇÃO

A reflexão sobre os vários fatores que influenciam na aprendizagem, tais como as mudanças biológicas e emocionais e o desenvolvimento cognitivo, favorece a promoção de uma educação eficaz. Para isso, o trabalho necessita ser comprometido e coordenado, envolvendo todos os agentes desse processo. Desse modo a família e os educadores são um elo importante para bons resultados.

Para tanto é necessário a redefinição do planejamento e organização do trabalho didático-pedagógico, considerando os seguintes pontos: a ação didática deve ter como ponto de partida as peculiaridades dessa fase inicial da infância e a importância da ludicidade; realização de práticas de acolhimento, inserção e adaptação a nova condição de estudante, isto requer o planejamento e efetivação de estratégias diversificadas e diferenciadas de ensino; dentre as diversas funções docentes, é necessário viabilizar a adaptação a essa nova organização espaço-temporal e a aprendizagem por meio de estratégias que considerem o “erro” como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem; o docente deve estimular e criar oportunidades e condições para que esse aprendizado

ocorra.

8. AVALIAÇÃO

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Assim entendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida.

Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária. De outro modo, é necessário ter clareza que esse

componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Cumprido ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

REFERÊNCIAS

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. **Currículo básico para a escola pública municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Cascavel: AMOP, 2008.

BERKENBROCK, Volney J. A atitude Franciscana no Diálogo Inter-religioso. In: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.). **Herança Franciscana**. Petrópolis, Vozes, 1996. Disponível em: <http://maniadehistoria.wordpress.com/aprimeira-constituicao-cartamagna-do-brasil-1824/>. Acesso em 22 de junho de 2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____, Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso**. 3. ed. Brasília: MEC,

1998.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso**. Brasília: MEC, 2008.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação**

nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” e dá outras providências. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

_____, Ministério da Educação. Lei nº 11.645, de 2008. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para**

incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” incluindo a temática indígena. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

_____. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do Idoso e da outras providências**. Brasília, 2003.

_____, Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer 03/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das relações**

étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer 8/2012. **Diretrizes nacionais para a Educação em Direitos humanos**. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes nacionais para a Educação em Direitos humanos**. Brasília, 2012.

CEE/CLN. **Deliberação nº 03/02 de 09 de Agosto de 2002**. Ensino Religioso nas Redes Públicas do Estado do Paraná.

CEE/CLN. **Deliberação nº 01/06 de 10 de Fevereiro de 2006**. Normas para o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. CNE/CEB. **Resolução CEB nº 02 de 07 de Abril de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.

HOORNAERT, E. “A evangelização do Brasil durante a primeira época colonial”. In: HOORNAERT, E. et al. (orgs.). **História da Igreja no Brasil**. Tomo II/1. Petrópolis: Vozes;

Paulinas, 1983, p. 39.

PARANÁ. Escola Municipal Leonel Brizola Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLA: MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGEM

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Educação Física, antes de se tornar uma ciência sistematizada, já era produto da cultura humana, componente do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas necessárias que possibilitassem à ele criar as condições necessárias para a sua subsistência e até mesmo a sobrevivência em meio a realidade a que estava exposto. Seu corpo era sempre exigido, mas, mesmo assim, agia muito mais por instinto que por autoconsciência dessas necessidades, pois só começou a desenvolver a consciência de cuidar do físico como um instrumento que estabelecia a sua relação com a construção do meio e também como patrimônio proveniente dessa relação, o que segundo Vigotsky 5228 (2007), se deu em oportunidade do desenvolvimento da superação das funções biológicas para as funções superiores, por meio do processo de transformação que o homem realiza na natureza e nele mesmo, sendo artífice de si mesmo.

Marinho, descreve as atividades físicas desenvolvidas pelo homem primitivo da seguinte maneira:

As longas caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram os pés, davam-lhe resistência nas marchas; as necessidades de perseguir a caça ou de fugir ao inimigo emprestavam-lhe velocidade nas corridas; a imposição de acertar o alvo, quase sempre móvel, adestravam-no nos arremessos; as valas, os precipícios, o terreno acidentado exercitavam-no constantemente nos saltos; o refúgio

ou buscados frutos em árvores ensinaram-lhe os movimentos de trepar, só com os braços ou com esses e as pernas; o transporte da caça e de objetos pesados (principalmente paus e pedras) mantinham o seu vigor físico e a sua fabulosa força muscular; lutas contínuas, em terra íveis corpo a corpo, deram-lhe destreza. Além disso, os lagos e os rios forçaram-no a aprender como atravessá-los, usando pedaços de paus, que o auxiliavam a flutuar, ensinaram-lhe a mergulhar para recolher a pesca (MARINHO, 1980, p. 29).

A Educação Física tem como **objeto de estudo e de ensino a Cultura Corporal**, portanto pressupõe que é necessário entendê-la no âmbito do espaço/tempo da vida na sociedade de classes. Diante disso, cabe a Educação Física a elaboração e uma organização curricular que permita a socialização do conhecimento necessário à formação omnilateral, conforme já explicitado nos Pressupostos Filosóficos.

A Grécia antiga ficou conhecida como o berço dos esportes, pois a atividade física era muito importante e estava ligada à intelectualidade e à espiritualidade, manifestadas por meio da mitologia e da filosofia, pois se pensava na harmonia entre corpo emente para a atuação do cidadão em sociedade. Foi nessa época que os gregos criaram os Jogos Olímpicos, evento em que além de uma homenagem às divindades provenientes de uma crença politeísta, era uma prática relativa ao início da formulação de uma consciência acerca da Cultura Corporal, enquanto produto da relação homem-sociedade. Os romanos também realizavam jogos de estádio, como as competições atléticas e equestres, mas sem o entusiasmo pelos jogos de circo e anfiteatro, pois aqui o culto ao físico estava ligado à uma consciência um tanto mais primitiva do que a de seus vizinhos gregos.

Nos anos de 1980, iniciou-se uma reflexão sobre os novos encaminhamentos para a Educação Física, porém somente nos anos de 1990, houve o surgimento das chamadas teorias críticas, que buscavam por meio da Educação Física, o desenvolvimento da consciência do sujeito e a partir daí, a superação da condição de mero espectador da realidade em que se encontrava inserido.

A Educação Física busca suscitar no indivíduo uma nova visão da **Cultura Corporal**. **As práticas corporais** exprimem, dentro do período histórico, a realidade concreta daquela sociedade, trazendo consigo uma ressignificação de nossa existência.

O elemento chave da intervenção pedagógica é compreender e interpretar essas expressões e as relações sociais. Nesse sentido, é necessário, de acordo com Lorenzini (1998), trabalhar o conhecimento da área com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, ao significativo, ao relevante, com consistência pedagógica, política e social, na perspectiva de superação da ordem vigente,

por meio da qual o ser humano possa conscientizar-se de que pertence a uma classe⁸⁸ e passe a agir em função da transformação da sociedade e para a formação do homem omnilateral.

A Educação Física é um componente curricular que está contido na área das linguagens. Segundo Neira,

Vale lembrar que uma brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de se esperar também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos códigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados e circulação. (NEIRA, 2018, p.63).

Através desse documento compreendemos e objetivamos para esta disciplina, nos anos iniciais do ensino fundamental, uma clara preocupação com a abordagem que enfatiza para a área o trabalho com as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, permitindo ao aluno a possível apropriação e utilização da **Cultura Corporal** que lhe possibilite a participação consciente, confiante e autoral na sociedade em que vive. Essa perspectiva objetivada pela Educação Física constitui - se como uma ação pedagógica capaz de estimular a reflexão e o acesso a diferentes concepções e representações do homem, da sociedade e do mundo, por meio do entendimento das manifestações e dos conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, o que ocorre por meio de um processo dialético com os fundamentos e as teorias abordadas na escola por outras áreas.

1. OBJETIVO

Oportunizar aos alunos o acesso a **Cultura Corporal** (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e saúde), presentes na realidade em que está inserido e outras realidades, para que o mesmo possa vivenciá-las num processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS

Partindo do princípio de que a educação não é neutra, mas impregnada de intenções, sentidos/significados, podemos dizer que, por meio da mediação do profissional da educação, o aluno passa de uma experiência social, inicialmente confusa e fragmentada, para uma visão organizada e sistematizada.

A Educação Física, que tem como objeto de estudo e ensino, a **Cultura Corporal** articulada com as relações sociais e historicamente engendrada, é um dos meios para conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano. Dessa forma, dependendo das experiências vividas, produz instrumentos para interferir na construção da sua existência.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade.

Apontando para essa perspectiva acima, Darido e Souza (2007) afirmam:

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Ainda nesta perspectiva, a Educação Física Escolar destaca-se por entender o homem como um ser em movimento. Observa-se também, reflexões de vários estudiosos que procuram compreender a problemática da corporeidade inserida na totalidade da existência humana. Nessas reflexões, buscam-se os fundamentos para pensar a Educação Física Escolar como fenômeno educativo e cultural. (DARIDO E SOUZA, 2007, p.14)

Segundo Oliveira (1997), a Cultura Corporal será enfocada como prática social produzida pelo trabalho para atender a determinadas necessidades sociais. As práticas corporais serão vivenciadas no fazer corporal, bem como na necessidade de refletir sobre esse fazer.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná:

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade na Educação Física na escola. Ao experimentar

Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos. (REFERENCIAL 5401 CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p.343-344).

A abordagem das Unidades Temáticas deve atentar para a relevância das escolhas do que e de como conduzir o trabalho, possibilitando assim, a apreensão das representações, sua historicidade e implicações. No que tange a essa questão Neira (2018), destaca a possibilidade de justiça curricular decorrente da 'seleção cuidadosa' dos temas, Uma seleção cuidadosa de brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica que será abordada legítima diversos saberes culturais e, em função disso, os alunos e alunas podem entender a heterogeneidade social mediante a democratização das políticas de identidade, isto é, do direito às diferenças (Torres Santomé, 1998). O que não quer dizer preencher o currículo com práticas corporais pertencentes aos grupos minoritários, muito menos como costuma acontecer em algumas escolas, conferir-lhes um tratamento episódico: danças sertanejas nas festas juninas, capoeira e jogo na Semana da Consciência Negra, etc.

A definição do tema com base na justiça curricular desestabiliza o viés colonialista na descrição do outro. Uma Educação Física culturalmente orientada destaca não só os conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados, como também suas histórias de luta, ademais, valoriza a diversidade da população e proporciona o ambiente necessário para que as narrativas sejam efetuadas a partir da própria cultura, de forma a relatar as condições enfrentadas e partilhar formas de resistência e superação (NEIRA, 2018, p.49)

Os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** são tematizados em seis **Unidades**, como forma desistematizar os conhecimentos a serem trabalhados no Ensino Fundamental. Esse trabalho não deve ser estanque, deve considerar determinada flexibilidade em sua organização, já que o próprio Referencial considera a possibilidade de inserção de novas Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem de acordo com os anseios e na medida em que assim o for necessário para atender às realidades distintas em que estão inseridas as diferentes escolas, respeitando as especificidades das que ofertam outras modalidades (Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Profissional e Educação à Distância). É por meio dessa articulação que a Educação Física, durante o Ensino

Fundamental, deverá garantir os seguintes Direitos de Aprendizagem específicos à área:

1. Compreender a origem das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantindo como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direitos dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Jogos, Brincadeiras, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventuras e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

(REFERENCIAL CURRICULAR, 2018, p.342).

Com o intuito de garantir os Direitos de Aprendizagem, a elaboração desse documento considerou-se as práticas corporais organizando-as nas seguintes Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esporte, lutas e saúde, que aqui constam descritas na sequência dos Conteúdos Permanentes, devido a relevância e a constância desses em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental.

3. Conteúdos Permanentes

Os Conteúdos Permanentes aparecem em todos os anos, e devido à sua importância, recebem destaque. Portanto, serão trabalhados constantemente e em paralelo as unidades temáticas já apresentadas. São eles: percepção, categorias de movimento, alongamento e descontração, os quais estão descritos na sequência.

Percepção

Segundo Gallahue (2008), percepção significa consciência ou interpretação de informação. Refere-se ao processo de organizar e sintetizar a informação que reunimos por meio dos vários órgãos dos sentidos. Esse processo divide-se em: **Percepção Corporal** - imagem corporal e esquema corporal; **Percepção Espacial** - quanto espaço o corpo ocupa e a relação histórico-social do corpo com objetos externos; **Percepção Temporal** - noção espaço-tempo; **Percepção Direcional** — em relação a objetos que estão no espaço externo; lateralidade e direcionalidade: à frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo, perto/longe, pequeno/grande, dentro/fora.

As Categorias de Movimento

As categorias de movimento denominadas por Gallahue (2008) como equilíbrio, manipulação e locomoção, são conteúdos que fundamentam o desenvolvimento do aluno e, portanto, serão contempladas em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental. O autor conceitua as categorias do movimento em 'Equilíbrio ou estabilidade' que é a habilidade de manter o equilíbrio em relação à força da gravidade, essa é a forma mais básica do movimento humano e embasa as categorias de locomoção e manipulação; Locomoção é a mudança, a alteração do corpo no espaço; Manipulação como a ação direta a um objeto com o uso das mãos e dos pés, movimento

que abrange a manipulação motora grossa (movimentos de dar força aos objetos ou receber força dos objetos, como arremessar, chutar, agarrar, rebater) e a manipulação motora fina (atividades de segurar objetos que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento como cortar, escrever, empunhar). O professor deve preocupar-se primeiramente com a aquisição de habilidades motoras grossas e, em menor intensidade com as habilidades manipulativas finas.

CATEGORIAS DE MOVIMENTOS		
Movimentos Fundamentais	Movimentos Fundamentais	Movimentos Fundamentais
EQUILÍBRIO	LOCOMOÇÃO	MANIPULAÇÃO
Inclinar	Caminhar	Arremessar
Alongar	Correr	Interceptar
Girar/virar	Pular	Chutar
Balançar	Saltar	Capturar
Rolamento Corporal	Saltitar	Golpear
Apoios invertidos	Deslizar	Quicar uma bola
Iniciar e finalizar	Guiar	Rolar uma bola
Parar	Escalar	Chutar em suspensão
Esquivar		
Equilibrar		

Alongamento e Descontração

O objetivo da atividade de alongamento, conforme Dantas (1995) é conservar ou recuperar a harmonização do corpo, reduzindo tensões, aprimorando a coordenação motora, mantendo a amplitude de movimento, prevenindo lesões musculares, trabalhando as articulações e, por consequência, aumentando a flexibilidade.

Brincadeiras e Jogos

Segundo Coletivo de Autores, brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas, optamos aqui em adotar essa perspectiva para a unidade temática em questão. Compreendendo-a assim, interessante referenciar o jogar e o brincar da seguinte forma: “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.66).

O desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança passa por várias etapas e estas são desenvolvidas no decorrer dos anos iniciais de sua vida que por sua vez transcorrem quando a criança já encontra-se inserida na escola. É lá, nesse espaço de tempo que as brincadeiras tomam forma, onde as vontades, resultantes em parte das necessidades e das ações práticas, são sustentáculo para o processo de aprendizagem.

Ginásticas

A ginástica confunde-se com a própria história da Educação Física, pois sua prática remonta à história da Grécia Antiga, onde os homens exercitavam-se com o objetivo de atingir um elevado condicionamento físico, para garantir a preservação da espécie, a destreza dos movimentos e do intelecto, assim como o sucesso de uma guerra.

Para Brochado (2005), a ginástica é uma forma particular de exercitação por meio da qual, possibilita ao aluno a aquisição do domínio

corporal, da flexibilidade, da força, da velocidade, da resistência, da habilidade motora, do equilíbrio, entre outros.

Danças

A dança é uma linguagem social que engloba as manifestações da Cultura Corporal, representando e simbolizando a história social dos homens, tendo, como característica comum, a intenção explícita de expressão e comunicação por meio de gestos que permitem exteriorizar sentimentos e emoções. Esses conteúdos devem ser adequados, considerando o contexto no qual a escola está inserida.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a dança como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, o que significa afirmar que a dança pode se concretizar enquanto unidade temática, no processo de ensino e aprendizagem, como a expressão da vida dos alunos, ou seja, deles e da realidade em que estão inseridos, permitindo-os, a medida como se expressam, perceberem o corpo em sua totalidade.

Esportes

Os Esportes compõem juntamente com outras unidades temáticas um leque de possibilidades aos professores no que se refere a diversidade de situações a serem trabalhadas, cada modalidade com a sua singularidade, mas todos com um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade em que os alunos estão inseridos. Nesse sentido, Reverdito e Scaglia, destacam que,

[...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos.

Lutas

Como parte da Cultura Corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importantes para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, à hierarquia e à disciplina, bem

como o respeito à sua origem e significados culturais, sem que receba um tratamento exclusivamente técnico. Outro elemento importante a ser considerado é a valorização das lutas enquanto Unidade Temática com o intuito de corroborar para a preservação da saúde física e mental de seus praticantes, já que esta é também um dos elementos importantes a serem tratadas na disciplina. De acordo com Souza Júnior e Santos *apud* Oliveira e Filho, “As lutas assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas” (Souza Júnior e Santos, 2010 *apud* Oliveira e Filho (2013), p.1).

Práticas Corporais de Aventura

A temática tem por finalidade instrumentalizar novas possibilidades e conteúdos para as aulas de Educação Física, propondo incentivando a criatividade, a inovação e o interesse dos sujeitos da práxis educativa, já que por meio das mesmas, novos elementos auxiliam para a socialização, a concentração, o senso e o poder de decisão, ao passo que os alunos estarão, por vezes, a se deparar com situações novas, em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar. Além dessa gama de possibilidades, as atividades dessa temática contribuem para o desenvolvimento de qualidades físicas como: a força, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio que são trabalhados de forma bem específicas.

Com o propósito de auxiliar a prática docente, considerando a aprendizagem no processo educativo, para cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abaixo segue o quadro reelaborado de acordo com o Referencial Curricular do Paraná, relacionando as **Unidades Temáticas** aos **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem**.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	<p>- Contrastes: longe/perto/ convergir/divergir/ perseguir/escapar rápido/lento/para frente/para trás/em cima/em baixo/direita/esquerda/dentro/fora, centro/perímetro.</p> <p>- Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material</p>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>❖ Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais;</p>	X					1º

		imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado. - Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo. - Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.	Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.							
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE

<p>Brincadeiras e Jogos</p>	<p>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional</p>	<p>Jogos de tabuleiros Jogos e brincadeiras populares e cooperativos. Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.</p>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>❖ Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das categorias do movimento, dos fatores psicomotores necessários para o seu desenvolvimento.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p>		<p>X</p>				<p>1º</p>
-----------------------------	---	---	---	--	----------	--	--	--	-----------

		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		X						3º
--	--	---	--	---	--	--	--	--	--	----

EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	Jogos e brincadeiras populares e cooperativos. Jogos de corrida variadas, jogos	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.			X				1º

Jogos		em linha e jogos em círculo.	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.							
		Jogos de tabuleiros	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis			x				3º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Jogos pré-desportivos (iniciação) tradicionais	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.				X			1º

			(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.							
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Jogos pré-desportivos (iniciação) tradicionais	<p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>				X		3º	

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.	Jogos de perseguição, em círculo, em travessia, espalhados.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.					X	1º
			(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.						
			EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.					X	3º
			(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.						

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Esportes	Jogos Esportivos de Precisão:	Jogos de ação motora evidenciando a eficiência de aproximar um objeto ou atingir um alvo. (Ver quadro sugestivo).	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	X					1º
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	X					3º
	Jogos esportivos de marca:	Atletismo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a		X				1º

			modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.								
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.			X					2º
EDUCAÇÃO FÍSICA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE		
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco:	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas, objetivando rebater a bola e	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.			X					1º

	assim somar pontos. (Quadro sugestivo).	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.			X			2º
Jogos esportivos de rede/parede:	Jogos pré - desportivos (iniciação)	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.				X		1º
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola. (EF35EF07) Introduzir os jogos esportivos, possibilitando múltiplas vivências, aplicando as habilidades motoras específicas e a combinação dos movimentos.				X		2º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Esportes	Jogos esportivos de invasão	Jogos que evidenciam o conhecimento e a prática dos esportes (iniciação desportiva)	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.						X 1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.					X 2º	
	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Jogos e movimentos gímnicos. Significado de corpo humano, esquema corporal,	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	X					2º

Ginásticas		<p>percepção sensorial e percepção corporal dentre outras.</p> <p>Rolamento corporal: Lateral; Para frente.</p> <p>Equilíbrio: Estático; Dinâmico.</p>	<p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral, do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Aprender e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p> <p>Identificar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e da predominância lateral, permitindo um conhecimento em relação a si, ao outro e ao espaço.</p>	X					3º
------------	--	--	---	---	--	--	--	--	----

EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	<p>Jogos e movimentos gímnicos.</p> <p>Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras.</p>	<p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p>		X				2º
		<p>Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.</p>	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p>		X				

			<p>❖ Realizar os movimentos corporais, seguindo uma direção, iniciando e finalizando, com acréscimos de dificuldades.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
	Ginástica geral. Posições invertidas: roda e rodante	Capacidades físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, roda, rodante, estrelas, acrobacias; com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.			X			3º

Ginásticas			(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.						
	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de três apoios com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.				X		1º
		Capacidades Físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. (EF35EF10) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e a coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.				X		3º
	Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas,					X		1º

			acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. ❖ (EF35EF09) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais. (EF35EF10) Realizar os movimentos específicos da ginástica sem e com aparelhos. (EF35EF11) Experimentar a prática de atividades com apoios invertidos, exigindo maior controle corporal.					X	3º
	Brincadeiras cantadas e	Brinquedos cantados, cantigas	EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e	X					

Danças	cantigas de roda.	de roda, expressão corporal.	expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.							2º
	Danças do contexto comunitário local e regional	Fundamentos Rítmicos: Ritmo; Percepção do tempo musical; Associação do ritmo e movimento, sem e com deslocamento.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, mímicas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		X					2º
			(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música e realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.		X				3º	

EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Danças	Danças do Brasil	Expressão corporal. Fundamentos rítmicos.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.						2º	
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.			X				
			(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.							
			(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas			X			3º	

			para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais. (EF12EF13) Aplicar as formações corporais nas danças do Brasil, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.							
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais. Níveis-Planos-Deslocamentos; Colunas, Fileiras, Círculos e Criação.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.				X			2º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais. Níveis-Planos-Deslocamentos;	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.				X			2º

Danças		Colunas, Fileiras, Círculos e Criação	<p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</p> <p>(EF12EF15) Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis com materiais e em deslocamentos.</p>						
Danças	Danças do Mundo.	Estilos musicais. Elementos de movimentos. Estratégias de improvisação.	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p>					X	2º

			<p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>						X	2º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	

Lutas	Jogos de luta.	<p>Lutas de aproximação.</p> <p>Lutas que mantêm a distância.</p> <p>Lutas com instrumento mediador. Capoeira.</p>	<p>❖ (EF35EF14) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>❖ (EF35EF15) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF35EF16) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.</p>						X		1º
	Lutas do contexto comunitário local e regional.		(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.							X	1º
				<p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional,</p>						X	3º

			reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.							
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Estratégias e características básicas das lutas indígenas e africanas	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.					X	1º	
			EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.					X	3º	

EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	

Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas. Práticas corporais de aventuras na natureza.	<p>(EF35EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>❖ (EF35EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p>			X			3º
			<p>❖ (EF35EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>(EF35EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos e espaços.</p>			X			3º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas. Práticas corporais de aventuras na natureza.	<p>(EF35EF19) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF35EF20) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>(EF35EF21) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p>				X	X	3º

			(EF35EF22) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA – QUADRO SUGESTIVO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Brincadeiras e jogos da	Amarelinha, elástico, 5 marias, caiu no poço, mãe-pega, stop, bulica, bets, peteca, fito, raiola, relha, corrida de sacos, pau ensebado, paulada ao cântaro,

Brincadeiras e Jogos	cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	jogo do pião, jogo dos paus, queimada, caçador, polícia e ladrão, dentre outros.
	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: adugo/ jogo da onça, tydimure/ tihimore, corrida com tora, contra os marimbondos, pirarucu foge da rede/pirarucu fugitivo, ronkrã/rõkrã/rokrá, peikrã/kopükopü/jogo de peteca, jogo de bolita, jogo buso dentre outros. Matriz Africana: shisima, terra e mar, pegue o bastão, jogo da velha, labirinto, mbubembube (imbube) dentre outros.
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Bilboque, esconde-esconde, gato mia, pega-pega, pé na lata, ioiô, pipa, amarelinha, elástico, bola queimada dentre outras.
Esportes	Esportes de marca Características: são os que comparam resultados registrados em segundos, metros ou quilos, e as provas podem ser realizadas com os participantes simultaneamente	Todas as provas de atletismo, de ciclismo, de levantamento de peso, de remo, dentre outros.

	ou individualmente, comparando marca, tempo e outros.	
	<p>Esportes de precisão</p> <p>Características: arremesso ou lançamento de um objeto com o objetivo de acertá-lo ou aproximá-lo de um alvo específico, estático ou em movimento.</p>	Bocha, boliche, golfe, golfe 7, tiro com arco, tiro esportivo, dentre outros.
	<p>Esportes de campo e taco</p> <p>Características: rebate de bola lançada pelo adversário a longas distâncias, com o intuito de percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância entre elas, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola.</p>	Beisebol, softbol, críquete, dentre outros.

	<p>Esportes de rede/parede</p> <p>Característica rede: lançamento ou rebatimento da bola em direção à quadra adversária, sendo que os oponentes não podem devolvê-la de mesma forma.</p> <p>Características parede: semelhantes aos de rede, porém, não contam com a utilização dela. Nesse, os participantes se posicionam de frente para uma parede.</p>	<p>Rede: voleibol, vôlei de praia, tênis de mesa, badminton, peteca, manbol, frescobol, tênis de campo dentre outros.</p> <p>Parede: pelota basca, raquetebol, squash dentre outros.</p>
	<p>Esportes de invasão</p> <p>Características: em equipe objetiva-se introduzir ou levar uma bola ou outro objeto a uma meta ou setor da quadra ou do campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo,</p>	<p>Futebol, futsal, basquetebol, handebol, tapembol, corfebol, tchoukball, futebol americano, rugby, rugbysevens, hóquei sobre a grama, polo aquático, frisbee, netball dentre outros.</p>

	simultaneamente, o próprio alvo ou setor do campo.	
Ginástica	Ginástica Geral.	Jogos gímnicos, movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte), dentre outras.
	Reconhecimento do corpo.	Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora dentre outras.
	Ginástica de condicionamento físico.	Alongamentos, ginástica aeróbica, ginástica localizada, pular corda, dentre outras.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Gato e rato, adoletá, capelinha de melão, caranguejo, atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, escravos de jó, lenço atrás, dança da cadeira, dentre outras.
	Danças do contexto comunitário local e regional.	Vanerão, sertanejo, fandango, quebra-mana, nhô-chico, pau de fitas dentre outras.
	Danças do Brasil.	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada,

		xote, xaxado, dentre outras.
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: oré, kuarup, acyigua, atiaru, buzoa, da onça, do jaguar, kahê-tuagê, uariuaiú, cateretê, caiapós, cururu, jacundá, o gato, dentre outras. Matriz Africana: ahouach, guedra, schikatt, gnawa, quizomba, semba, dentre outras.
	Danças do Mundo.	Valsa, tango, bolero, cha-cha-cha, zook, swing, fox-trot, rumba, mambo dentre outras.
Lutas	Jogos de luta Características: o contato corporal é suprido de forma organizada para que os participantes possam expressar o seu ímpeto em condições seguras, possibilitando a liberação da agressividade sem deixar de lado o reconhecimento do outro.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, jogos de desequilíbrio (agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), lutas de toque (toque nas costas, nos ombros etc.), dentre outras.
	Do contexto comunitário local	Capoeira, karatê, judô, jujitsu, dentre outras.

	e regional.	
	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: aipenkuit, huka-huka, idjassú, luta marajoara, maculelê, dentre outras. Matriz Africana: laamb, dambe, ngolo, musangwe, dentre outras.
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura Características: são os que estão envolvidos em cenários e histórias que levam os participantes a explorar mundos e espaços, solucionar problemas e montar quebra-cabeças.	Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, corridas de aventura, circuitos de obstáculos, passeio de skate, caminho da escalada, escalada lateral, jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), dentre outros.
	Práticas corporais de aventura urbanas.	Orientação, skate, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, dentre outras.
	Práticas corporais de aventura na natureza.	Orientação, corrida de aventura, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, rapel, tirolesa, arborismo/ arborismo, dentre outras.

3 METODOLOGIAS PERMANENTES

- Conceituar a Unidade Temática a ser trabalhada através de vídeos, imagens, leitura, explicação, textos, etc.

- Resgate do conhecimento prévio do aluno sobre a Unidade Temática: roda de conversa, pesquisa no âmbito familiar, pesquisa no laboratório de informática e na biblioteca.
- Vivências e adaptações das brincadeiras e jogos trazidos pelos alunos através das pesquisas.
- Flexibilizar e adaptar os conteúdos de acordo com a faixa etária e realidade da turma.
- Desenvolver ações pedagógicas capazes de estimular a reflexão frente aos novos desafios contemporâneos, buscando construir valores de personalidade, espírito esportivo, aceitação de regras, resolução de problemas, analisar situações de comportamento no educando.

4 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Também devemos levar em consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação (González, 2007), essas adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais especiais vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

5 DESAFIOS CONTEMPORANEOS

Dentre os desafios contemporâneos da escola podemos desenvolver, no componente curricular de educação física, trabalhos que

envolvam consciência corporal, respeito ao próximo (com relação aos seus limites físicos e psicológicos), atenção a regras, concentração e superação, isto dentro dos temas combate a violência, prevenção do uso de drogas, educação alimentar, sexualidade e relações étnicos/raciais. Diante destas questões bastante vivenciadas nos dias de hoje, faz-se necessário uma postura de consciência e disciplina que sejam trabalhadas, refletidas e analisadas com os alunos, levando a discussões sobre atitudes e valores, quais são considerados éticos e não éticos, para que os alunos tenham consciência de tais comportamentos e do equilíbrio que corpo e mente necessitam.

6 TRANSIÇÃO

A reflexão sobre os vários fatores que influenciam na aprendizagem, tais como as mudanças biológicas e emocionais e o desenvolvimento cognitivo, favorece a promoção de uma educação eficaz. Para isso, o trabalho necessita ser comprometido e coordenado, envolvendo todos os agentes desse processo. Desse modo a família e os educadores são um elo importante para bons resultados.

Para tanto é necessário a redefinição do planejamento e organização do trabalho didático-pedagógico, considerando os seguintes pontos: a ação didática deve ter como ponto de partida as peculiaridades dessa fase inicial da infância e a importância da ludicidade; realização de práticas de acolhimento, inserção e adaptação a nova condição de estudante, isto requer o planejamento e efetivação de estratégias diversificadas e diferenciadas de ensino; dentre as diversas funções docentes, é necessário viabilizar a adaptação a essa nova organização espaço-temporal e a aprendizagem por meio de estratégias que considerem o “erro” como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem; o docente deve estimular e criar oportunidades e condições para que esse aprendizado ocorra.

7 AVALIAÇÃO

O ato de avaliar deve ser compreendido não apenas como uma ação burocrática de atribuir valor (se for o caso) ao aluno ou ainda,

classificá-lo, mas é fundamental, identificar ou diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, para efetivar a ação docente e proporcionar a aprendizagem dos conteúdos pertinentes à Educação Física.

Avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor, caracterizando o que atualmente é entendido e tratado por “Avaliação Formativa”, [...] a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...], de maneira freqüente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico.” (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5, *apud* SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, p.18).

Essa concepção de avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados instrumentos avaliativos, como por exemplo, com a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar.

Nessa direção os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar o professor considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento omnilateral do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem que constituem o núcleo conceitual da disciplina.

8 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

- a) Observação
- b) Coletas de dados
- c) Participação do educando
- d) Provas teóricas e práticas (concepção de avaliação de acordo com legislação educacional: LDBEN 9394/96 Dliberação 07/99 do CEE eInstrução 015/17 – SUED/SEED).
- e) Proposta de Recuperação de estudos.

REFERÊNCIAS

- BROCHADO, F. A. & BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- DANTAS, Estélio H.M. **A Prática da Preparação Física**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.
- DARIDO, Cristina Suraya. **Os conteúdos da Educação Física escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v.2, n. 1 (suplemento), 2001.
- GALLAHUE, D.L. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
- Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, v.28, n.48, Setembro, 2016. Disponível: www.periodicos.ufsc.br. Acesso em: 25/2/2019.
- LORENZINI, Ana Rita. **Programas de Educação Física nas escolas do Recife. Lectura: Educación Física y Deports**. Revista digital. Buenos Aires, ano 3, No.10, 1998. Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 19/6/2006.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da educação física.** São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica.** Jundiaí SP: Paco, 2018.

OLIVEIRA, Amauri A. B. de. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física.** *Revista de Educação Física/UEM*, Maringá, Brasil, v.1, no.8, 1997.

OLIVEIRA, Saulo Bonfim. FILHO, Adilson Domingos dos Reis. **Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência?** *Lecturas: Educación Física y Deports.* Revista digital. Buenos Aires, ano 18, Nº 180, 2013. Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 25/11/2018. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.** Curitiba:SEED, 2008.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Paraná, 2018.

REVERDITO, Riller Silva & SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão.** São Paulo: Phorte, 2009.

SALOMÃO, Thaís & NASCIMENTO, Mari Clair Moro. **A Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Formativa e na Classificatória.** Disponível:<www.uel.br/eventos/semanaeducacao>. Acesso em: 22/10/2020.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PARANÁ. Escola Municipal Leonel Brizola Educação Infantil e Ensino Fundamental. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – GEOGRAFIA

ESCOLA: MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Geografia, como as demais ciências, passou por grandes mudanças, especialmente no pós-Segunda Guerra Mundial, quando foi questionada a finalidade da produção geográfica, uma vez que não satisfazia mais às necessidades da época. O intenso debate que a ciência viveu, desde então, chegou ao nível do ensino, a partir da década de 1980, por meio de propostas curriculares renovadas e, entre elas, a do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. O desafio de organizar uma proposta curricular não é tarefa fácil. Por isso, dentro de uma perspectiva do movimento histórico da ocupação, da exploração e da produção do espaço pelo homem, consideramos importante partir do pressuposto de como surgiu a Geografia, a quem serviu e por que permanece nas escolas e toma vulto nesse início do século XXI.

Nos seus primórdios, uma primeira vertente da Geografia foi sistematizada na Grécia, ligada às preocupações com as lutas democráticas e com aqueles que viam as soluções dos problemas do homem como ato político, coletivo e totalizante. Referia-se a uma Geografia diluída em escritos filosóficos. Houve, porém, uma segunda vertente que se tornou dominante. Dessa, há registros abundantes na forma de relato de povos, de terras e de mapas feitos para servir ao comércio e ao Estado. Os relatos a respeito de novas terras e os mapas indicando posições e direções constituíam um conhecimento considerado segredo de estado, e poucos eram os que tinham acesso a ele. Segundo Moreira (1987),

Dos romanos à “idade da ciência” (séculos XVIII-XIX), a geografia terá sua imagem cunhada como um inventário sistemático de terras e

povos. Um tratado descritivo e cartográfico com caráter “auxiliar da administração de Estado” e pedagógico. Mas produzida e reproduzida sempre como um saber descomprometido. Sua jurisdição está longínqua das grandes lutas dos povos e das classes oprimidas. A luta de classes não existe. A geografia fala de um homem geral, heterogêneo no plano da natureza. Da história da Geografia não fará parte a crítica política de seu uso político pelo Estado. (MOREIRA, 1987, p. 19).

Com a expansão marítima, a acumulação primitiva do capital e o imperialismo econômico europeu, esse conhecimento representou também o poder político que consolidou o poder econômico e esse foi e é exclusividade dos grupos hegemônicos. É a Geografia dos Estados Maiores.

Dá-lo a conhecer é abrir possibilidades de perder o poder.

No século XVIII, com Humboldt e Ritter, passamos a ter a Geografia científica e acadêmica, produzida nos centros universitários e ensinada nas escolas. Foi uma Geografia que pretendia estudar as interações dos fatos físicos e humanos. Foi um propósito frustrado porque a divisão entre geografia física e humana não conseguiu ser superada. O objeto e os métodos do fazer geográfico foram modificados ao longo do tempo, mas se acentuou o seu caráter ideológico na formação do senso patriótico, o que justificou o imperialismo e as guerras. Esse caráter marcadamente nacionalista da Geografia, foi apresentado por seus historiadores como uma suposta luta entre concepções diferentes da forma como se dá a relação homem-meio.

A Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, esteve marcada por essa ideologia patriótica e nacionalista, apresentada com ciência neutra, erudita, descritiva, conhecida como geografia tradicional. Seu ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos. O Brasil passava a significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade. Entretanto, o conhecimento do espaço físico em si não leva à compreensão da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico.

A Geografia passou, no pós-guerra, por significativas mudanças, pois o mundo tornou-se mais e mais complexo, e os métodos e as teorias que fundamentavam a ciência geográfica não davam mais conta de explicar a realidade. Podemos dizer, resumidamente, que foram produzidas, nessa época, e continuam atuando no campo da Geografia, três grandes escolas: a Geografia Quantitativa, a Geografia Humanística e a Geografia Crítica.

As décadas 1960/1970 marcaram novas transformações nos modos de fazer, pensar e ensinar a Geografia. De um lado, com o enfoque centrado nos processos espaciais, surge a New Geography, ou Geografia Quantitativa. É a Geografia matematizada, que exacerba a técnica na análise do espaço e se coloca a serviço da expansão do capital. Ainda nessa década, os geógrafos culturais e históricos perfilarão os seus esforços, valorizando a subjetividade das ações humanas, assentando as bases da Geografia Humanista, na qual a percepção da realidade é dada pelo próprio sujeito.

Assim, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, mas se trabalhada em uma perspectiva de ciência da sociedade. Nesse sentido, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é um espaço privilegiado para discutir questões existentes na sociedade, na qual a relação/interação homem e natureza forma um todo integrado, em constante transformação, de cujo processo a criança também faz parte. E nessa busca pela ampliação do conhecimento da criança sobre o mundo, faz-se necessário entender historicamente essa relação/interação homem e natureza, pois, em seu percurso histórico sobre o Planeta, o homem, levado pela necessidade e pelo desenvolvimento das forças produtivas (materialidade posta), foi obrigado a mudar as formas pelas quais produzia a vida material.

Se entendermos que “O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz”, conforme expresso nos Pressupostos Filosóficos deste documento, é preciso saber que meio produz, como produz esse meio e para quem o produz. Essa afirmação aplica-se à Geografia quando essa é entendida como uma ciência da sociedade, e é analisada e interpretada, teoricamente, à luz dos fundamentos filosóficos do materialismo histórico. Nesse sentido, implica conceber o espaço como produção humana, e entender essa produção como processo ou processos. Assim, o objeto da Geografia não pode ser definido como espaço - o espaço da superfície terrestre, por exemplo -, mas a produção dos diferentes espaços sobre a superfície terrestre, o uso e a apropriação dessa produção pela sociedade. Trata-se, então, de compreender esse espaço produzido e em produção como uma categoria social real, um espaço marcado e demarcado por práticas sociais precisas, o que significa que a categoria trabalho humano é categoria principal/central.

A superfície terrestre é a realidade natural, condição e meio pelo qual os homens produzem seus espaços sociais, satisfazendo as suas necessidades de vida; por isso, também é produto. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu

ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária. Nessa perspectiva, metodologicamente, os professores precisam promover a alfabetização geográfica, que consiste em criar condições para que a criança leia e interprete o espaço geográfico, para que possa compreender os espaços que estão sendo produzidos, a que servem e a quem são destinados.

Com relação ao objeto da Geografia, Santos (2001) considera o espaço primeiramente como um “conjunto de fixos e fluxos”. Os elementos fixos são naturais (relevo, hidrografia, solos etc.) e construídos (estradas, pontes, construções, barragens etc.), e os fluxos são os movimentos que são condicionados pelas ações humanas (informações, ideias, valores etc.). Há uma interação entre os fixos e os fluxos construindo e reconstruindo o espaço; os fixos que produzem fluxos e esses que levam à reprodução de fixos e vice-versa. Portanto, a partir dos fixos (objetos) e dos fluxos (ações), tomados como partes indissociáveis que formam o espaço, é possível reconhecer, segundo Santos (2006), as categorias externas ao espaço: objetos e ações, totalidade e totalização, técnica, temporalidade, símbolos e ideologias, e as categorias analíticas internas como: a paisagem, configuração territorial, divisão territorial do trabalho, rugosidades, formas-conteúdo, como processos básicos. Ademais, o espaço pode ser explicado por recortes espaciais como: região, lugar, redes e escala. Esses aspectos são detalhados a seguir.

totalidade refere-se ao conjunto de toda a realidade, ela está em constante movimento, desfaz-se, refaz e renova-se como produto de um movimento real. A totalidade sendo o resultado e a totalização o processo, que compreenderia o passado, o presente, o futuro. A técnica é a forma de relação entre o homem e a natureza. São conjuntos de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria e recria o espaço. A temporalidade, pressupõe movimento. Sua percepção se dá por meio dos eventos naturais e culturais.

A ideologia produz símbolos, criados para fazer parte da vida real, e que frequentemente tomam a forma de objetos. Desse modo, há objetos que já nascem como ideologia e como realidade ao mesmo tempo.

Paisagem é o conjunto de forma que revelam as relações entre o homem e a natureza em um determinado lugar. Assim, a paisagem é resultado do processo de construção do espaço; é a unidade visível do lugar.

Seu aspecto visível é apenas o ponto de partida, e a compreensão histórica de seus processos de produção é o ponto de chegada.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou em dada área e pelos acréscimos que os homens superimpuseram a esses sistemas naturais. O território, por sua vez, está estreitamente relacionado às esferas do poder político e econômico.

A divisão territorial do trabalho se realiza e se materializa nos lugares, criando hierarquias, conforme a capacidade de produção e especialização diferenciando-os no modo de produzir das pessoas, empresas, governos e instituições. As rugosidades são as marcas do passado, tanto da natureza quanto do trabalho humano que se evidenciam nas formas-conteúdo.

Região refere-se a uma área ou a um espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Lugar é o espaço das vivências, do cotidiano, onde o homem inscreve os seus significados de vida.

O lugar tem uma identidade própria e com ele se estabelecem vínculos afetivos, identitários e de pertencimento.

Rede diz respeito a toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território que se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.

Escalas estão relacionadas com a origem dos eventos que podem ser locais, regionais, estaduais, nacionais ou mundiais, a escala precisa ser entendida no tempo e no espaço, considerando tanto os elementos naturais quanto os eventos históricos, conjugados na relação homem, trabalho e produção.

1. OBJETIVO GERAL

Entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária.

1.1. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer as diferenças e semelhanças entre as formas de moradia.
- Conhecer e identificar os referenciais espaciais, as semelhanças e as diferenças do espaço da moradia e escolar, a fim de localizar-se no ambiente escolar com autonomia.
- Identificar os elementos naturais e culturais no espaço de vivência para compreender as razões que levaram a paisagem a ser como ela é.
- Compreender que o homem utiliza os elementos naturais como fonte de recursos que podem ser transformados de acordo com as necessidades humanas.
- Analisar o espaço de vivência na sala de aula, na escola e no bairro identificando os elementos que compõem esse espaço.
- Compreender a escola como um dos espaços que as pessoas ocupam buscando compreender as relações de convivência que nele se estabelecem.
- Conhecer a organização do espaço geográfico do Município a fim de perceber que o mesmo está inserido num espaço maior em que as pessoas estabelecem relações econômicas, sociais, culturais e políticas.
- Estabelecer relação entre a singularidade geográfica das regiões brasileiras;
- -Compreender a constituição da linguagem cartográfica através dos mapas em suas leitura e interpretação;
- Estruturar as diversas formas de relevo.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Considerando a escolha do materialismo histórico dialético como caminho para atingir os objetivos propostos, as metodologias deverão nortear o trabalho com o conhecimento geográfico. Se o objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, tanto o espaço concreto como o abstrato revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção adotada nesta PPC.

Conhecer a realidade como um processo cada vez mais complexo e conhecer o espaço que é produzido a partir de interesses cada vez mais hegemônicos é tão ou mais complexo ainda. Exige estudo e reflexão, produzindo novas formas de pensar, incluindo escalas de análise que partem do local para o global, pois nisso se expressam as contradições e os conflitos que são resultados de decisões tomadas, às vezes, internacionalmente. Pretendemos que a prática social esteja voltada para a sustentabilidade, e que essa concepção fundamente a metodologia presente no ensino da Geografia. Para compreender a influência dos homens sobre a organização dos espaços, optamos pela Metodologia da Mediação Dialética.

Assim sendo, nos fundamentos do materialismo histórico dialético têm-se por princípio a necessidade da mediação como categoria central da abordagem didática, pois é por meio da mediação que se estabelece entre professor e aluno que se imprime a perspectiva dialética ao conhecimento, que tem como foco o movimento e as relações que se processam na passagem do conhecimento empírico para o saber a ser ensinado, conforme pontuam Almeida, Oliveira e Arnoni (2007).

Nessa metodologia, o ensino e a aprendizagem são relações distintas; o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediato). O professor, dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Então, procurarmos a inversão de raciocínio de “só há ensino quando ocorre a aprendizagem” para “a aprendizagem decorre do ensino”. Nessa compreensão, o professor media com seus alunos e garante as condições para que os alunos mediem com ele.

Já temos claro que, em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declamação do conceito científico da Ciência de referência, no caso a Geografia, e nem a sua simplificação. Para Arnoni et al. (2004), “O ensinar deve estar comprometido com o

aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-professor), compreensível (aprendizagem-aluno) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural” (ARNONI et al., 2004, p. 341).

Portanto, a mediação dialética é método, uma metodologia e uma lógica. Requer a superação do imediato (o saber do cotidiano) pelo mediato (o saber cientificamente elaborado). A mediação é o resultado de uma relação de dois elementos opostos (conhecimento ordenado e conhecimento empírico). A MMD está centralizada na problematização de situações pedagógicas organizadas de forma a: Gerar contradições entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada desses processos (saber mediato); Promover a superação do saber imediato no mediato;

Possibilitar a elaboração de sínteses pelos alunos (aprendizagem);

Essa síntese elaborada pelo aluno no ponto de chegada representa o saber aprendido, mais articulado e menos imediato que o do ponto de partida.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não poder ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

3. ORGANIZADOR CURRICULAR

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR
O sujeito e seu lugar no mundo		Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	X					1º
	Situações de convívio em diferentes lugares	-Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos;	(EF0GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. - Reconhecer, a partir dos espaços de vivências das crianças, quais são e a diferenciação entre os espaços públicos e privados identificando suas finalidades. - Explorar os espaços da escola (pátio, parquinho, biblioteca, quadra esportiva, etc. entendendo o uso e a necessidade dos mesmos. - Compreender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares (Pesquisa com a família, uso	X					3º

			de imagens, objetos).							
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços de moradia e vivência; - Ambiente rural e urbano (campo e cidade); - Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades. - Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. 	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>Perceber que a produção da vida humana se dá na superfície do planeta Terra, por meio da ocupação e modificação do espaço original, resultando na produção do espaço geográfico.</p> <p>Reconhecer as características e a organização do espaço da casa/escola, identificando a constituição do espaço geográfico: elementos naturais (áreas verdes, o entorno, a preservação dos espaços) e culturais (disposição dos móveis, funções das diferentes dependências, atividades desenvolvidas nesses ambientes).</p> <p>Compreender que o espaço geográfico é formado por criações da natureza e por criações humanas.</p>	X						2º
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	

			<p>- Analisar a rotina diária em cada espaço, entendendo a importância e a necessidade dessa organização.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p> <p>- Identificar as mudanças e permanências nos ambientes analisados (moradia, escola).</p>		X				2º
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de Comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> - Meios de comunicação; - Meios de transporte; - Uso responsável dos meios de comunicação e transporte; - Regras de trânsito. 	<p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p> <p>- Verificar quais os principais meios de transporte e de comunicação utilizados pela família no bairro/comunidade.</p> <p>- Identificar as orientações (sinais de trânsito, cuidados) ao utilizar meios de transporte, conforme Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.</p> <p>- Conhecer os espaços de circulação no bairro/comunidade (ruas, praças, avenidas), articulando com a Unidade Temática: Formas de Representação e Pensamento Espacial.</p>		X				3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - O bairro: formação migratória e organização dentro do município. - Costumes, tradições e diversidade da população do bairro. 	<p>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender como ocorreu a formação do bairro ou comunidade, considerando os indivíduos que formam a comunidade escolar (de onde vieram, porque vieram, etc.) reconhecendo costumes e tradições dos diferentes grupos étnicos. <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>		X				2º
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo:	<ul style="list-style-type: none"> - Município: Limites, diversidade social 	<p>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade,</p>			X			

	<p>aproximações e diferenças</p>	<p>e cultural no campo e na cidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trânsito no município. - Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região). - Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida. 	<p>seja no campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer semelhanças e diferenças no modo de vida da área urbana e rural compreendendo as relações de interdependência que se estabelecem entre esses espaços, os quais estão organizados de acordo com sua finalidade. <p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da herança cultural dos grupos étnicos que formam a população local, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destacar os principais aspectos naturais e culturais presentes nos grupos sociais de sua comunidade/bairro, o 						<p>1º</p>
--	----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	-----------

			<p>modo de vida na área rural e urbana, das comunidades tradicionais e relações de interdependência.</p> <p>- Conhecer as principais contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens e sua contribuição, suas formas de organização e características (naturais e antrópicas) do bairro.</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI

O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	- Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira.(Indígenas, afrobrasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc);	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. - Identificar no seu município, as correntes migratórias que ocorreram no Brasil e que trouxeram as famílias para a Região Oeste do Paraná, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.					X		1º
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	- Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos de formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná. - Caracterizar os fatores (políticos, econômicos, sociais,					X		1º

		formação do Paraná.	naturais) que influenciam nos processos migratórios. - Destacar a origem dos principais grupos que migraram para o Paraná, para a região, sua contribuição e fatores que influenciaram nesse processo. Analisar a construção da Usina de Itaipu que contribuiu para o processo migratório na Região Oeste do Paraná.							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	- Poder executivo, legislativo e judiciário; - Órgãos do poder público municipal; - Canais de participação social no município; - Trânsito seguro,	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. - Identificar os serviços públicos prestados pelos Órgãos Municipais, destacando sua função, papéis que desempenham, importância e manutenção por meio dos impostos pagos pela população. - Discutir os conceitos de cidadania e participação social, na tomada de decisões e participações quanto a administração municipal.				X			3º

	direito e dever de todos.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer quais as instâncias do poder público, as leis e estatutos que regem a vida dos municípios e os canais de participação social. - Tomar conhecimento de leis e estatutos que permeiam a vida da população do município e a importância dessas para a sociedade, como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre, Estatuto do Idoso e Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o ECA. 						
--	---------------------------	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional.	<ul style="list-style-type: none"> - Urbanização e crescimento populacional do Paraná. - Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul. 	<p>(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</p> <p>- Compreender as dinâmicas populacionais no Paraná – migrações e infraestrutura, identificando as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades sociais, atendendo também a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p>					X	1º
	A divisão política-administrativa do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Unidades Político-administrativas da Federação Brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação. 					X	1º

	(Estados); - Região do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); - O Brasil no mundo.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais.	- Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.					X	1º

			- Observar as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.						
Conexões e escala	Ciclos naturais e vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e compreender como as variações de tempo meteorológico interferem na paisagem e nas atividades familiares e escolares do aluno. - Compreender o tempo e a sequências do tempo no ambiente escolar. - Compreender o tempo vivido nesses espaços (tempo para estudar, para lazer, lanchar, dormir, etc.), o calendário semanal e mensal. - Diferenciar tempo meteorológico de tempo cronológico. - Perceber que o tempo cronológico possui certa organização: ordem/sequência/sucessão (antes, durante, depois), duração dos períodos (períodos longos e períodos curtos), renovação cíclica de certos períodos (dia e noite), 	X					2º

			<p>ritmo (rápido, devagar), simultaneidade (ao mesmo tempo em que) e irreversibilidade (não volta).</p> <p>- Analisar a organização do tempo cronológico em casa e na escola, entendendo a rotina diária em cada espaço, a importância e a necessidade dessa organização.</p> <p>Entender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares.</p>							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	- Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as							

Conexões e escala			particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza. - Identificar os elementos naturais e culturais do espaço geográfico, destacando as semelhanças e diferenças nos hábitos (relação com a natureza e modo de vida) em diferentes lugares.		X				2º
	Mudanças e permanências	- Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro-cidade)	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. - Analisar o tempo e as sequências de tempo no ambiente escolar, destacando a organização temporal: antes, durante, depois, simultaneidade e permanência. - Compreender tempo vivido, tempo de brincar, lanchar, estudar etc. e o tempo de trabalho das pessoas na escola.		X				2º
	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	- Paisagem Natural e Antrópica(modificada); - Componentes que atuam nos processos de	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. - Identificar os elementos naturais do bairro/comunidade (relevo, hidrografia, vegetação, solo) analisando o uso e as			X			2º

		<p>modificação das paisagens.</p> <p>- Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.</p>	<p>transformações, os processos naturais e históricos na produção das paisagens.</p> <p>- Traçar linha do tempo das mudanças e permanências do bairro/comunidade, contextualizando: uso do tempo na área rural e urbana, modificações das paisagens naturais/culturais.</p> <p>- Caracterizar o espaço/tempo na escola: horário de uso dos diferentes espaços (biblioteca, quadra, refeitório,) bimestre, semestre, calendário escolar.</p> <p>Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.</p>							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	

Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras. (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. - Compreender a inclusão de espaços, identificando nos mapas: o seu município, a sua região, o seu Estado. Identificar os outros estados da Federação, sua capital, sigla, região, fronteira.				X		1º
	Relação campo e cidade.	- Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e pessoas);	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos. - Conhecer as atividades econômico-produtivas desenvolvidas no município e a interdependência entre campo/cidade na relação entre agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços.				X		2º

	-, Matéria-prima e produtos.								
--	------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais.	Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e no Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações. - Localizar, na sua região, territórios étnicos/culturais, identificando sua origem e formação.				X		2º

	Território, redes e urbanização.	Funções das cidades; Expansão urbana. Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços. Analisar as características, formas e funções das cidades, sua interação com o campo e com outras cidades, bem como, a distribuição de bens e serviços.						X	2º

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	- Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção;	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	X					2º
		- Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano. - O trabalho e as profissões. O trabalho na escolar	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. - Discutir a divisão do trabalho, as funções desempenhadas na casa/escola e a importância do mesmo para a organização do espaço. (Relatar as atividades de trabalho existentes na escola: limpeza, segurança, ensino, gestão - Entender a organização do trabalho na casa/escola antigamente e nos dias de hoje.	X					3º

Tipos de trabalho e lugares em tempos diferentes.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.) identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. - Analisar as mudanças e permanências nas relações e tipos de trabalho em épocas e tempos (diurno, noturno) diferentes.		X					2º
	Atividades extrativistas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; *Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. - Relacionar as principais atividades econômicas (extrativas, industriais, agropecuária, comerciais, de serviços,) desenvolvidas no bairro/comunidade, identificando onde a família está empregada. - Perceber as relações sociais que decorrem da divisão do trabalho. Identificar e analisar o trabalho nos diferentes ambientes: casa, escola, vizinhança, bairro.		X					3º
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENT	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE

	O								
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	<ul style="list-style-type: none"> - Produtos cultivados e extraídos da natureza; - Matéria-prima e indústria; - Relação campo e cidade no trabalho e na indústria 	<p>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.</p> <p>- Caracterizar a vocação econômica do município em função das atividades que desenvolveu no passado e a que ainda desenvolve.</p> <p>- Relacionar os principais produtos cultivados e extraídos da natureza (alimentos, minerais) na sua comunidade/bairro.</p> <p>Identificar os principais tipos de trabalho nos diferentes ambientes: rua, comunidade/bairro, destacando as relações sociais decorrentes da organização do trabalho.</p>				X		2º
	Trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.	<p>(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.</p> <p>Identificar as atividades produtivas desenvolvidas no campo e na cidade, destacando as relações e os tipos de</p>					X	2º

			trabalho empregados e as relações sociais decorrentes dessa organização do trabalho							
	Produção, circulação e consumo.	Produção, circulação e consumo de produtos.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias -primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral). - Identificar, na cadeia produtiva do seu município (agricultura, pecuária, indústria, agroindústria, comércio, serviços,) a interdependência campo/cidade, o processo de produção e circulação de diferentes produtos.					X		2º
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.						X	2º

		<p>Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação;</p> <p>Redes de transportes e comunicação.</p>	<p>(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p>								
		<p>Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná</p>	<p>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.</p> <p>-Estabelecer relação entre o antes e o depois no desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.</p> <p>- Caracterizar os tipos de trabalho desenvolvidos nas diferentes atividades produtivas, estabelecendo comparações entre: trabalho no passado e nos dias de hoje, mercado consumidor, interdependência campo/cidade, entre regiões, entre países, instrumentos/ferramentas de trabalho.</p>							X	3º

		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel das redes de transporte e comunicação, das fontes de energia, para o desenvolvimento das atividades produtivas e para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. - Estabelecer comparações entre os meios de circulação (transporte e comunicação) e os tipos de energia empregados no trabalho no passado e nos dias de hoje. - Inserir o Paraná e a região no processo produtivo do Brasil, construindo uma linha do tempo, das fases da ocupação e exploração do espaço, relacionando recursos naturais presentes que impulsionaram o processo, tipos de atividades que se desenvolveram, a relação: extrativismo, atividades agrícolas e pecuárias, com a industrialização e o crescimento urbano. -Caracterizar tipos de indústrias, áreas (cidades/regiões) industriais, estabelecendo relações com deslocamentos populacionais, trabalho, rede de transporte e poluição. - Compreender como o papel das redes de transporte e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. - Entender os fusos horários ou zonas horárias e a importância desses nas relações comerciais que se 						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

			estabelecem entre países, nas transmissões via meios de comunicação.							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial; Mapas simples; Trajeto; Referências de lateralidade, localização de sala de aula, orientação e distância.	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. Desenvolver as noções de localização e orientação posição, direção e sentido – relações de lateralidade anterioridade e reversibilidade. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), tendo o corpo como referência. -Representar o mapa corporal, identificando as noções de posição (em cima, no alto, em cima de, sobre; abaixo de, do fundo de, debaixo de) e a noção de ordem e sucessão (antes de, depois de, entre, a frente de) dos objetos em relação ao corpo e espaço.	X						1º

			<p>- Analisar o espaço da sala de aula e outros espaços vivenciados e representá-los por meio de maquete e desenhos.</p> <p>Fazer a representação gráfica (dobraduras, desenhos e legendas) dos tempos vividos na escola.</p>							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	<p>- Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes).</p> <p>- Elementos naturais e culturais da paisagem dos</p>	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>- Representar por meio de maquete (visão tridimensional) elementos culturais (casas, estabelecimentos comerciais,) e naturais (árvores) do meio em que vive.</p> <p>- Transpor para a visão bidimensional (mapas, desenhos) as representações tridimensionais, as representações espaciais, trabalhando com as noções de proporção.</p>							1º

		<p>lugares de vivência.</p> <p>- Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.</p> <p>- Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.</p> <p>- Compreensão da localização de sua escola, seu</p>	<p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p>- Observar imagens aéreas para que o aluno possa traçar, por exemplo, o caminho da sua casa até a escola, incluindo nessa representação, elementos constitutivos dos mapas, como legenda e título.</p> <p>- Compreender que as coisas e os lugares podem ser representados de diferentes pontos de vista, entendendo que nos mapas é utilizado o ponto de vista vertical.</p> <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p> <p>- Identificar as diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes,) com noções de proporção e legenda.</p> <p>- Representar o ambiente familiar e escolar, da rua, do trajeto casa-escola, destacando a localização e posição dos objetos, móveis, etc. nessas representações.</p>							
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

		endereço e pontos de referência.	- Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Formas de representação e pensamento espacial	Representações Cartográficas	- Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município;	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. - Trabalhar com imagens aéreas para entender a inclusão de espaços e identificar o bairro e o município.			X				2º
		- Pontos Cardeais - Leitura Cartográfica (legendas,	EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.			X				1º, 2º

		<p>símbolos e noção de escala).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler as representações feitas em diferentes mapas temáticos do bairro, município, a partir da legenda. - Desenvolver as noções de localização e orientação; relações de lateralidade, anterioridade, reversibilidade, inclusão, e continuidade. -Identificar as direções cardeais a partir do corpo como referência, do lugar que ocupa e de outros pontos de referência. -Identificar, na planta baixa da comunidade/bairro, a localização da sua escola, a direção da sua casa a partir de um ponto de referência dado e outros elementos presentes nessa representação. -Desenvolver as noções de proporção e escala (medidas não convencionais), de inclusão de espaços e legenda. <p>Trabalhar com representações tridimensionais e imagens bidimensionais dos espaços de vivência.</p>							3º
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	

<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Sistema de orientação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pontos cardeais e colaterais; - Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo 	<p>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir noções de orientação e localização, partindo das direções cardeais, compreendendo a inclusão do município no Estado, no país, no mundo. - Identificar a localização e a representação (mapa) do município em outros espaços. - Identificar representações em mapas: planeta Terra, continentes, oceanos, seu município, o espaço urbano e rural. - Fazer a leitura e a representação, por meio de mapas, de diferentes espaços: do globo terrestre e seus hemisférios, do território do município, estado, país, das vias de circulação do município, do espaço rural e urbano. - Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica 				<p>X</p>		<p>1º</p>
--	-------------------------------	---	--	--	--	--	-----------------	--	------------------

	Elementos constitutivos dos mapas.	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos de um mapa; - Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.	(Desenvolver ao longo do ano letivo) (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. - Fazer leitura de mapas temáticos, considerando o mesmo espaço físico (do estado, do município) e as diferentes representações (físicos, políticos, sistema viário etc.). - Fazer a leitura de mapas tomando os elementos constitutivos (legenda, coordenadas cartesianas, escala, título, orientação e fonte) como parâmetro para o entendimento do espaço real.				X			1º, 2º 3º
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Formas de representação e		- Observação das transformações das paisagens urbanas a partir	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes,							

pensament o espacial	Mapas e imagens de satélite.	<p>de sequência de fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); - Continentes e suas principais características; - Os oceanos. 	<p>destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destacar semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. - Articular com o objeto de conhecimento: trabalho e inovação tecnológica. - Traçar comparações através de imagens (fotografias antigas, vídeos, fotos aéreas) das transformações ocorridas no espaço, no decorrer do tempo do processo de ocupação, exploração e produção do espaço paranaense, tanto no meio rural, quanto urbano, caracterizando as transformações na paisagem natural e cultural. 						X	2º
	Representação das cidades e	- Conexões hierárquicas entre as cidades;	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.							

<p>do espaço urbano.</p>	<p>- Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.</p>	<p>-Utilizar mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</p> <p>- Entender a inclusão de espaço, partindo do seu espaço de vivência, para espaços regionais, globais (município, estado, país, mundo).</p> <p>Fazer leitura de mapas temáticos, caracterizando: limites políticos, sistema viário, (entroncamentos de rodovias, ferrovias, aeroportos), compreendendo a hierarquia urbana e a escala de subordinação que ocorre entre as cidades (cidades pequenas, cidades grandes, centros comerciais, industriais).</p> <p>- Adquirir noções de orientação e localização, utilizando as direções cardeais, das coordenadas geográficas e de escalas convencionais, (localização das cidades, do estado).</p> <p>- Compreender a origem dos fusos horários, relacionando-os com os movimentos de rotação, e analisar a interferência desses na organização do espaço.</p> <p>- Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica (relações projetivas e euclidianas).</p>					<p>X</p>	<p>2º</p>
---------------------------------	--	---	--	--	--	--	----------	-----------

			<p>- Identificar as linhas da Terra, o sistema de coordenadas e sua importância para a localização no espaço nos dias de hoje (GPS).</p> <p>- Interpretar as conexões e diferenças entre os municípios utilizando mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</p>							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; - Relação clima-moradia-brincadeiras. - Hábitos alimentares e de 	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>	X						2º

		vestuário da comunidade longo do ano.	- Articular com a Unidade Temática: Conexões e Escalas.						
--	--	---------------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade. Qualidade ambiental dos lugares de vivência	- Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; - Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança. - Verificar o uso da água, do solo e demais recursos naturais nas diferentes atividades da sua comunidade/bairro, destacando a importância para uma vida saudável e os impactos causados na cidade e no campo, conforme parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. - Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de		X				3º

		- Condições dos espaços de vivência.	<p>vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.</p>						
Impactos das atividades humanas.		<p>- Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas;</p> <p>Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.</p> <p>- Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.</p>	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>- Identificar os recursos naturais presentes em seu bairro/comunidade, verificando o uso desses recursos, bem como analisar os problemas causados por esse uso.</p> <p>- Conhecer os usos dos recursos naturais, as consequências causadas pelos impactos sobre o ambiente físico devido a atividade econômica na área urbana e rural; uso da água na agricultura, na geração de energia, nas atividades industriais, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p>					X	3º

		-Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.	- Analisar as consequências ambientais causadas pela transformação dos ambientes, compreendendo que essas mudanças se dão em função das necessidades e interesses humanos. (3º trim.) (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	- Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc; - Transformações da paisagem do	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. - Identificar as ações humanas que provocam alterações no ambiente físico: uso do solo e das águas no campo e na cidade, tecnologias aplicadas na organização e produção dos espaços.							X
										3º

		<p>município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.</p> <p>- Principais paisagens do mundo;</p> <p>- Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.</p>	<p>- Caracterizar as transformações na qualidade de vida, identificando as ações conscientes para preservação da natureza.</p> <p>- Analisar o uso do solo e da água no espaço rural e urbano, relacionando esse uso com as consequências ambientais e a necessária conscientização de ações que viabilizem a qualidade de vida e a sua sustentabilidade no Planeta, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>- Estabelecer as relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.</p>							
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Natureza, ambientes	Qualidade ambiental.	- Impacto das ações humanas sobre a natureza	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos						X	3º

e qualidade de vida			<p> cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).</p> <p> Compreender o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental, como abuso e desperdício da água, do solo, nas atividades econômicas.</p>							
	Diferentes tipos de poluição	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas ambientais causados pela ação do homem; - Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais. 	<p>(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p> <p>- Conhecer os tipos e fatores que provocam a poluição: da água (rios, oceanos), do ar e do solo, atendendo ao disposto no parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>Conhecer as zonas climáticas da terra, caracterizando o clima do seu estado e as consequências provocadas pelo desmatamento, pela poluição, pelo aquecimento, pelo empobrecimento do solo (erosão), pelos transbordamentos dos rios e alagamentos nas cidades.</p>					X	3º	
	Gestão pública da qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida como direito; - Canais de 	<p>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio</p>							

	<p>participação social e órgãos do poder público;</p> <p>- Importância do respeito às regras de</p> <p>- Trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras.</p>	<p>ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p> <p>- Identificar os serviços públicos prestados pelo Poder Municipal, destacando sua função, papéis que desempenham, discutindo os conceitos de cidadania caracterizando os canais de participação social, atendendo a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p> <p>- Observar as transformações no espaço natural paranaense, relacionando as atividades econômicas às questões e consequências ambientais.</p>								X	3º
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---	----

4. METODOLOGIA

É preciso pensar o espaço de modo que ofereça condições essenciais para a melhoria da qualidade do ambiente e da vida, ou seja, um espaço sustentável, que esteja associado ao desenvolvimento econômico das atividades humanas e que concilie as questões sociais e ambientais, garantindo a continuidade da vida. Ademais, deve-se observar para que a sustentabilidade atenda às necessidades do hoje, sem comprometer as necessidades das gerações futuras nos aspectos econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e internacionais, entendendo-se como sujeito histórico e agente de transformações, o que implica criar uma situação de pertencimento,

isto é, criar atividades e ações que façam com que o aluno se sinta parte de um determinado espaço (que pode ser o espaço da sala de aula). É importante, nesse sentido, fazer com que ele veja na sala de aula o seu espaço, o seu lugar, um espaço em que organiza móveis, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e professores. Essa dimensão deve ser gradativamente ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Contudo, deve-se iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o aluno sente-se pertencido. Essa situação de pertencimento ao lugar pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária. O conhecimento geográfico nesse nível pode oportunizar novas formas de pensar e interagir. Entretanto, a interação mediada pelo educador é um processo que somente se concretiza quando conhecimento/reflexão e ação caminham juntos; por isso, o espaço vivenciado é importante.

Vale considerar que, nos Anos Iniciais, os conteúdos das diversas áreas são tratados metodologicamente em uma estreita relação dessas áreas entre si. O espaço vivido é conteúdo desenvolvido pela Educação Física, quando trabalha o corpo em movimento e desenvolve a percepção direcional. É com esse trabalho iniciado na Educação Infantil que os conceitos de lateralidade e percepção espacial são desenvolvidos - relações projetivas. Esses conceitos são necessários para a Geografia no campo da orientação e da localização. A alfabetização, que possibilita a leitura de mundo por meio dos diferentes gêneros discursivos e o domínio dos códigos escritos na disciplina de Língua Portuguesa, é uma habilidade imprescindível. Da mesma forma, os conteúdos de Matemática, relativos aos conceitos de ordem, de sucessão, de inclusão, de sistema de medidas, de proporcionalidade e reversibilidade e de tratamento de informação serão necessários para a compreensão na Geografia, de inclusão de espaços e de escala. No campo das Ciências, os conteúdos relativos aos elementos físicos, orientação pelos astros, ecossistema e meio ambiente que constituem o nosso planeta também são conhecimentos necessários às aprendizagens geográficas. No campo da História, por exemplo, têm-se as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza por meio das mudanças e transformações realizadas pela sociedade de acordo com as condições em cada época e espaço. O professor dos Anos Iniciais é privilegiado, nesse sentido, pois transita pelas diferentes áreas, podendo, dessa forma, fazer as pontes entre as disciplinas e desenvolver um trabalho que busque superar a fragmentação do conhecimento.

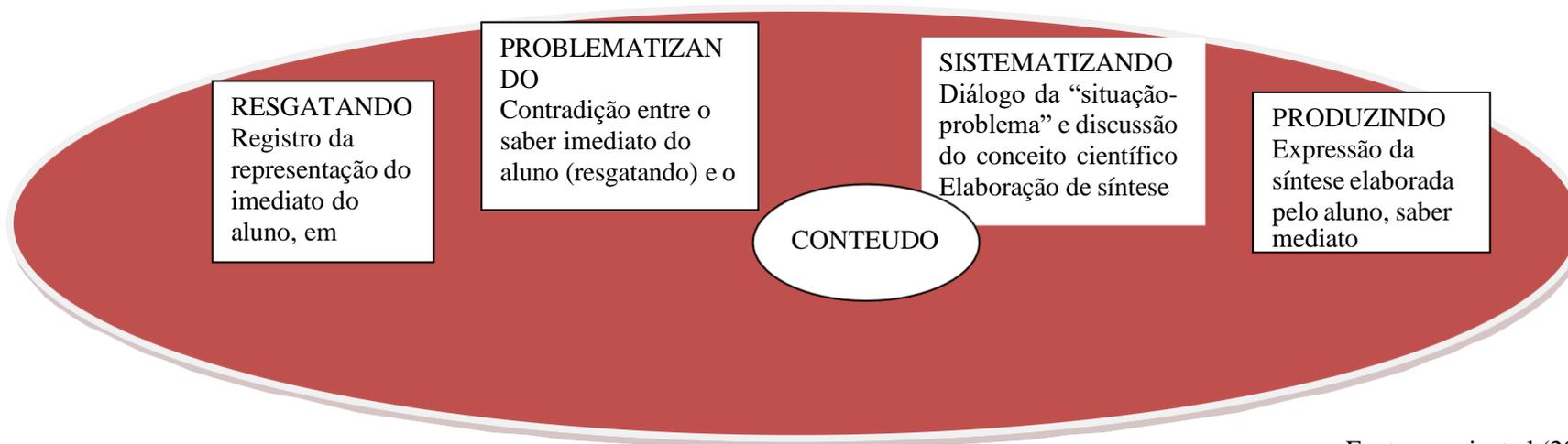
Quanto aos conteúdos propostos, importa salientar que partem do espaço vivido: escola, bairro, município, estado, o que não significa

que devam ser trabalhados linearmente. Ressaltamos que um trabalho linear impossibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico dentro de uma perspectiva dialética. O imediato e o concreto devem ser o ponto de encontro entre as lógicas locais e globais, próximas e remotas. O importante são as relações que se estabelecem entre as diversas escalas espaciais. Os encaminhamentos dos estudos geográficos deverão, igualmente, orientar-se pelo princípio de que os processos de produção do espaço são realizados segundo os interesses de uma dada sociedade em determinado momento histórico. Na sociedade capitalista contemporânea, a produção de espaços locais está estreitamente relacionada aos espaços regionais e internacionais.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não poder ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

Didaticamente, a “MMD é composta por etapas, interligadas, denominadas de Resgatando/ Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, conforme representado no Diagrama a seguir.

METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA



Fonte: moni et al.(2004).



Em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declaração do conceito científico da Ciência de referência, e nem a sua simplificação. O ensinar deve estar comprometido com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-educador), compreensível (aprendizagem-educando) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural. Esse complexo processo de transformação se

expressa na MMD, que considera distintos os processos de ensino e de aprendizagem, pressupondo-os centrados na organização metodológica do conteúdo de ensino, por intermédio de situações capazes de gerar contradições entre o ponto de partida (plano do imediato) e o ponto de chegada (plano do mediato) da prática educativa – a aula-, provocando a superação do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) no mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), possibilitando, assim, a aprendizagem por elaboração de sínteses (conhecimento aprendido).

1ª etapa: RESGATANDO/registrando – resgatar tem o sentido de retomar as ideias iniciais sobre o conteúdo de ensino. É a representação do conhecimento imediato, a visão da totalidade empírica. É buscar um mesmo ponto de partida provisoriamente comum ao professor e ao aluno. É uma mobilização para a pesquisa/descoberta: o professor apresenta aos alunos atividades diversas em diferentes linguagens, que envolvam o conteúdo trabalhado. Ao desenvolvê-las, eles representam suas ideias iniciais. Pode ser por meio de observação do objeto/configuração geográfica (rua, escola, bairro, cidade, meios de transporte e outros), a partir de estudos de meio, questionamentos, círculo de conversa, entrevistas etc. O registro se constitui de textos, de desenhos, de relatos etc., sobre o ambiente circundante, fundamentais para definir o segundo momento da MMD.

2ª etapa: PROBLEMATIZANDO – refere-se à confrontação entre o que os alunos sabem e o conhecimento científico a ser ensinado, discutindo-se os problemas postos pela prática social ou pelo conteúdo. O professor pode questionar o espaço estudado, a sua história, por quem e por que foram construídos, quais os problemas sociais e espaciais originados pela ação do homem. Problematizar é provocar questionamentos sobre o assunto, é uma atividade planejada pelo professor a partir dos conhecimentos iniciais dos alunos e dirigida para compreensão do conhecimento científico.

3ª etapa: SISTEMATIZANDO - refere-se ao diálogo entre a problematização e o conhecimento científico a ser ensinado. São as ações docentes necessárias para a construção do conhecimento, ou seja, as relações estabelecidas entre o aluno e o objeto do conhecimento mediado pelo professor. Além disso, indica a busca sistemática de informações técnicas, científicas, oficiais com auxílio da pesquisa (Análise de textos, imagens, entrevistas, material gráfico e cartográfico, construção de material como croquis, pré-mapas, plantas baixas, linhas do tempo etc.). Estabelece-se, nesse sentido, um diálogo com o saber científico que “responde” à problematização. O professor explora, então, os conceitos geográficos e propõe a discussão sobre o significado dos textos didáticos, paradidáticos e outras fontes de

pesquisa, além da produção de texto sobre o conteúdo estudado.

4ª etapa PRODUZINDO - refere-se à síntese elaborada pelo aluno, ao saber mediato, à superação do conhecimento empírico/imediato. É uma expressão da síntese cognitiva. É importante, para tanto, produzir situações de ensino para que o aluno possa expressar-se com diferentes linguagens o saber elaborado (em forma de desenhos, tabelas, mapas conceituais, mapas mentais, gráficos, maquetes, esculturas com massinha, pintura, colagens, painéis, fotos, internet – laboratório de informática), ou seja, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado. Nessa etapa, é fundamental que fique claro a aprendizagem do aluno e, por isso, o peso na produção textual. Não obstante, é importante que ela seja valorizada, inicialmente, como expressão dos saberes relacionados aos conteúdos, e que o texto seja de fato uma produção do aluno e não a cópia de conceitos. Por esse motivo, o parâmetro de avaliação é comparar a produção do aluno em todos os momentos da MMD.

O trabalho pedagógico da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena podem ser feito, por exemplo, por meio de textos, imagens, mapas e maquetes que tragam conhecimentos sobre: a questão histórica da composição étnica e miscigenação da população brasileira; a questão político-econômica da atual distribuição espacial da população afro-descendente e indígena no Paraná e no Brasil; as contribuições das etnias indígenas e africanas na construção cultural da nação brasileira; as motivações das migrações dos povos africanos e indígenas no tempo e no espaço; o trabalho e distribuição de renda entre essas populações no Brasil.

A educação ambiental deverá ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente, no desenvolvimento dos conteúdos de ensino da Geografia. Não é necessário ministrar aulas de educação ambiental ou desenvolver projetos nesta temática, mas tratar da temática ambiental nas aulas de Geografia de forma contextualizada e a partir das relações que estabelece com as questões políticas e econômicas.

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Na escola comum, para que se possa promover uma aprendizagem significativa ao aluno com necessidades educacionais especiais na

sala regular. Como defende Garcia (2007, p. 587), é necessário “flexibilizar a organização e o funcionamento da escola para a tender a demanda diversificada de alunos”. Neste contexto, surge a necessidade de discutir as flexibilizações curriculares na escola, pelos professores da sala comum e pelas equipes pedagógicas, observando-se a demanda de alunos que necessitam de ajustes no currículo e as estratégias adequadas para a ocorrência das flexibilizações.

Como apontam documentos oficiais, as adaptações curriculares e de acesso ao currículo são ajustes graduais promovidos no planejamento escolar e pedagógico, nas ações educacionais e que respondam às necessidades educacionais especiais dos alunos (ARANHA, 2000a). O aluno que manifesta necessidades educacionais especiais, precisa de um suporte educacional diferenciado dos usuais. Além disso, é preciso que as mudanças ocorram através de flexibilizações pelas quais o aluno consiga interagir com os conteúdos repassados. Pois, é preciso estar conscientes de que flexibilizar - adaptar o currículo, não é empobrecê-lo, mas, torná-lo acessível. Neste processo todo, é preciso que o professor, ao organizar seu planejamento, dê ênfase à necessidade de atender para os diversos tipos de necessidades existentes em seus alunos e respeite suas características individuais. Ou seja, ao se trabalhar em sala de aula é importante flexibilizar o plano de ensino de forma que as ações desenvolvidas atendam às necessidades individuais e às necessidades gerais da classe.

6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

6.1 Relação Étnico/Raciais, O Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira, Africana E Indígena

A implementação da Lei 11.645/2008 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena como conteúdo a ser trabalhado em todas as disciplinas do currículo escolar e envolve questões sobre o desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais na sociedade, como a valorização e o respeito a diferença e a diversidade étnica e cultura do povo brasileiro com fim único de suprimir toda e qualquer conduta ou atitude de caráter preconceituosa e racista.

Para desenvolver o trabalho com essa temática, o professor irá partir da abordagem dos conteúdos do currículo, fazendo a articulação

dentro do componente curricular de Geografia contemplando questões de localização de origem de cada etnia.

6.2 Combate A Violencia

A manifestação de violência no ambiente escolar pode acontecer de diversas formas e o enfrentamento é o grande desafio. É importante que todas as pessoas que atuam na escola, deste modo todos os componentes curriculares, inclusive Geografia dentro de seus conteúdos curriculares, direta ou indiretamente com o aluno a responsabilidade de identificar sinais de violência e realizar ações de enfrentamento.

6.3 Exibição De Filmes De Produção Nacional

A Lei Federal nº 13.006/2014, que acrescenta ss 8º ao Art. 26 da Lei 9.394/96, indica a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, onde crianças tem aproximações e experiências do cinema, com a intensidade do assistir e do fazer, com uma possibilidade de construção de pontos de vista e de sensibilização para tudo o que dado a ver e a ouvir. Dentro dessa temática potencializando conteúdos curriculares de do componente acima citado.

6.4 Historia Do Parana

A temática de estudo da História do Paraná primeiramente engloba a sua localização e os conteúdos curriculares do componente em questão, pois não podemos começar um estudo de alguma localidade sem saber sua localização, sua vegetação, seu relevo entre outras questões.

O Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na região Sul do país e tem como limites são Paulo {a norte e leste},

oceano Atlântico {leste}, Santa Catarina {sul}, Argentina (sudoeste) Paraguai (oeste) e mato grosso (noroeste). Ocupa uma área de 199.880 km², pouco maior que o Senegal.

Considerando em importância do estudo da história do Paraná e entendendo a deliberação 07/2006 que institui o trabalho com os conteúdos de história do Paraná no ensino fundamental, visando formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do nosso estado, o ensino da história do Paraná deve trabalhar numa perspectiva que não reproduza que o progresso de colonização do Paraná ocorreu de forma linear, sem contradições e conflitos.

6.5 Plano Estadual De Políticas Para As Mulheres

O reconhecimento dos direitos das mulheres e uma reivindicação antiga, porém apenas recentemente os direitos de cidadania se entenderam a mulher, embora a o marco legal da igualdade não seja realidade em todos os países.

Em 1985, por meio de decreto, foi instituído no Paraná o primeiro conselho da mulher denominado inicialmente por Conselho Estadual da Condição Feminina, que, em 1997, passou a denominar-se Conselho Estadual da Mulher do Paraná. Em 2013, a Lei 17.504 revogou os decretos anteriores, criando o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Paraná, de caráter consultivo propositivo, fiscalizador e deliberativo.

As desvantagens historicamente acumulada pelas mulheres em relação aos homens, ainda hoje evidenciadas na análise de diversos indicadores sociais brasileiros, trazem várias implicações para a política educacional. A escola tem um grande papel na construção de conhecimento e do respeito, na redução da discriminação e na garantia de direitos, formando opiniões e novos conceitos.

Métodos de garantia de assegurar a igualdade reconhecendo a especificidade das mulheres, nas esferas da vida pública e privada, sendo necessário deste modo se falar de gênero, que menino e menina tenham iguais condições de aprendizagem e flexibilização necessária, com educação de qualidade, sem discriminação.

Que cabe dentro dos conteúdos curriculares do componente curricular de geografia garantir esses direitos e deveres da sociedade, implantando, ampliando e consolidando conceitos de respeito e igualdade de gênero.

7. TRANSIÇÃO

A reflexão sobre os vários fatores que influenciam na aprendizagem, tais como as mudanças biológicas e emocionais e o desenvolvimento cognitivo, favorece a promoção de uma educação eficaz. Para isso, o trabalho necessita ser comprometido e coordenado, envolvendo todos os agentes desse processo. Desse modo a família e os educadores são um elo importante para bons resultados.

Para tanto é necessário a redefinição do planejamento e organização do trabalho didático-pedagógico, considerando os seguintes pontos: a ação didática deve ter como ponto de partida as peculiaridades dessa fase inicial da infância e a importância da ludicidade; realização de práticas de acolhimento, inserção e adaptação a nova condição de estudante. estratégias que considerem o “erro” como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem; compreender a necessidade de um maior tempo para o aprendizado e a realização das atividades, entendendo também que esse tempo deve ser ampliado no que diz respeito ao acompanhamento docente, em estímulos, oportunidades e condições para que esse aprendizado ocorra.

8. AVALIAÇÃO

O ensino da Geografia, orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação se dará por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. O professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar

alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

Para a definição do número de instrumentos avaliativos, deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo, devendo ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da Metodologia da Mediação Dialética - MMD, tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do resgatando, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No sistematizando, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No produzindo, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias. Na etapa do produzindo, o aluno expressa, por meio de diferentes linguagens, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado, fundamental para avaliar o processo.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades, lembrando que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador.

Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a auto avaliação do professor. É necessário, portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar.

Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental PARANÁ,

Referencial Curricular Do Paraná.

ALMEIDA; OLIVEIRA e ARNONI. **Mediação dialética na educação escolar: Teoria e prática.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ARNONI, M. E. B. **Trabalho educativo e mediação dialética: fundamento teórico filosófico e sua implicação metodológica para a prática.** In:

Seminário Internacional de

Educação - Teorias e políticas. 2003, UNINOVE, São Paulo, SP. CD-ROM - ISBN: 85-89852-03-2. MOREIRA, R. **O que é geografia.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, Milton. [1978] 2008. **“A divisão social do trabalho como uma nova pista para o estudo da organização espacial e da urbanização nos países subdesenvolvidos”.** Em Da totalidade ao lugar, 55-75. São Paulo: Edusp, 2008.

Ensino fundamental de nove anos: **orientações pedagógicas para os anos iniciais** / autores: Angela Mari Gusso ... [et al.] / organizadores: Arleandra Cristina Talin do Amaral,

Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chulek. -Curitiba, PR :Secretaria de Estado da Educação 2010. 176 p. ; 30 cm.

PARANÁ. Escola Municipal Leonel Brizola Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico.** Capitão Leônidas Marques, 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – HISTÓRIA

ESCOLA: MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

APRESENTAÇÃO D DISCIPLINA

A História, enquanto disciplina teve sua origem na França no período das revoluções burguesas e reivindicações sociais durante o século XVIII, apresentando caráter nacionalista, contribuindo para a afirmação do poder político instituído. Tendo em vista o caráter reflexivo da disciplina, por vezes foi necessário vigiar e acompanhar o trabalho na área de História pelo poder dominante da época.

O início do ensino de História no Brasil pode ser marcado pela educação jesuítica promovida no século XVI, que se baseava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, com o objetivo de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. Mesmo no período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal no Brasil esteve ligada aos conhecimentos e métodos determinados pela Igreja Católica.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a definição do Estado laico, a partir da Proclamação da República (1889), a influência religiosa foi limitada nas questões políticas. Sendo assim, os temas religiosos e bíblicos foram sendo retirados aos poucos. Nesse mesmo período surgiu na História os personagens heróicos buscando criar a identidade nacional rompendo relações com o modelo europeu.

A partir dos anos de 1930, o ensino de História do Brasil foi pautado nos festejos nacionais, fatos heróicos e figuras patriotas, além da

memorização de nomes, datas e fatos, partindo de textos frequentemente copiados e repetidos.

Nos anos de 1970, surgiu a proposta de trabalhar as disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil, substituí-se também as disciplinas de História de Geografia por Estudos Sociais. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e de prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que:

As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p.135).

Dessa forma, afirmam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Sua trajetória é marcada por métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, mas, atualmente a didática da história propõe o processo de ensino e aprendizagem com objetivos de desenvolver a consciência histórica aplicada a vida prática dos alunos.

2 – OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender que a realidade e a sociedade não se desenvolvem linearmente; que as relações sociais de produção não são harmônicas e homogêneas, mas que são permeadas por contradições e lutas entre as classes; de acordo com as condições materiais de existência nos diferentes momentos históricos em que estão inseridos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender o significado e a abrangência da categoria trabalho, como elemento central no processo de produção do ser humano na organização do espaço, na produção do conhecimento, no estabelecimento das relações sociais e na organização da sociedade;
- b) Questionar; levantar hipóteses, argumentar, e interpretar documentos e contextos históricos, recorrendo a diferentes fontes e linguagens existentes;
- c) Analisar, refletir e compreender a sociedade situada no espaço e no tempo, estabelecendo relações entre passado e presente;
- d) Compreender acontecimentos históricos, relações sociais e de poder, como se processam os movimentos da história transformação/permanência, semelhanças/diferenças e a importância de conhecer passado para analisar essas questões;

- e) Articular o ensino com a pesquisa, desde o início do processo educativo, despertando a inquietude, a curiosidade e o questionamento perante as coisas, os fatos e a sociedade, buscando agir no sentido da transformação social;
- f) Compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma crítica e ética.

3. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como Direitos de Aprendizagem:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas

diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.1 DIREITOS ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes **Direitos de Aprendizagem**:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos

específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

4. ORGANIZADOR CURRICULAR

HISTÓRIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade	(EF01HI01) ✓ Identidade: história de vida, história do	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por						

	<p>(passado, presente, futuro).</p> <p>Nome/Sobrenome e. Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares</p> <p>Sobrenome enquanto pertencimento ao grupo familiar.</p> <p>Tempo histórico e tempo cronológico</p>	<p>nome, características pessoais e familiares.</p> <p>✓ Fases da vida</p> <p>✓ tempo histórico e tempo cronológico</p> <p>tempo histórico e tempo cronológico</p>	<p>meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>❖ Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p>	X						1º
--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	----

	<p>Quem sou eu? Por que tenho esse nome?</p>		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome. ❖ Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. 						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none">❖ Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.❖ Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano por meio da linha do tempo.❖ Perceber a passagem do tempo por meio do uso do calendário e relógio.						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</p> <p>Narrativas familiares e comunitária.</p> <p>Estruturas familiares dos diferentes povos.</p> <p>Diferentes formas de produção na estrutura familiar: tipos de trabalho, papéis sociais, relações de poder: pai/mãe, homem/mulher.</p>	<p>(EF01HI02) Narrativas familiares e comunitárias.</p> <p>(EF01HI03)</p> <p>✓ Ação s individuais e coletivo no ambiente familiar, escolar e comunitário.</p> <p>✓ Famíli as em diferentes temporalidades, espaços e culturas.</p>	<p>(EF01HI02)</p> <p>Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>✦ Identificar problemas em sua realidade comunitária, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.</p> <p>(EF01HI03)</p> <p>Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à</p>	X					1º
--	---	--	--	---	--	--	--	--	----

	<p>Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.</p> <p>Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas</p>		<p>família, à escola e à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar tarefas/objetos de uso individuais e coletivas no ambiente familiar que visam obter os recursos indispensáveis à satisfação das necessidades familiares. ❖ Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de 						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			trabalho, condições de vida, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.						
	<p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</p> <p>Sociabilidades no ambiente doméstico. Escolar e comunitário.</p> <p>A escola e a diversidade de grupos envolvidos:</p>	<p>(EF01HI04) Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.</p> <p>(EF01HI04) A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.</p>	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o</p>	X					3º

	relações de trabalho e cooperação.		<p>público do privado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. ❖ Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar. 						
	A vida em casa, a vida na escola e		(EF01HI05) Identificar						

<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.</p>	<p>formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p> <p>Contexto histórico e cultural do brincar</p>	<p>(EF01HI05) Contexto histórico e cultural do brincar.</p>	<p>semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p>❖ Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.</p>	<p>X</p>					<p>2º</p>
	<p>A vida em família e na escola:</p>	<p>(EF01HI06) e (EF01HI07)</p>	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da</p>	<p>X</p>					

	<p>diferentes configurações e vínculos.</p> <p>Histórico familiar e relações de convívio</p>	<p>Histórico familiar e relações</p>	<p>família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> <p>(EF01HI07)</p> <p>Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.</p> <p>❖ Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a</p>							3º
--	--	--------------------------------------	---	--	--	--	--	--	--	----

			<p>família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar</p> <p>❖ Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>						
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu	<p>(EF01HI08)</p> <p>✓ Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.</p>	<p>(EF01HI08)</p> <p>Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas</p>						

	<p>papel na comunidade.</p> <p>Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.</p> <p>Histórico da Edificação e da comunidade escolar.</p>	<p>✓ Histórico da edificação e da comunidade escolar.</p>	<p>festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.</p> <p>❖ Identificar as comemorações e festas escolares e sua importância social.</p> <p>❖ Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.</p> <p>❖ Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.</p>	X						3º
--	---	---	---	---	--	--	--	--	--	----

			<p>❖ Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.</p> <p>❖ Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			<p>no espaço da comunidade.</p> <p>❖ Reconhecer os profissionais que trabalham na escola, os papéis que desempenham, bem como a importância de cada um.</p>						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIMESTRE
	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) e (EF02HI02) ✓ Espaços de sociabilidade.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e						

<p>A comunidade e seus registros.</p> <p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p> <p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</p>	<p>Espaços de sociabilidade.</p> <p>As instituições: organização e papel social.</p> <p>Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.</p> <p>Narrativas familiares e comunitárias.</p> <p>Participação social.</p> <p>Contexto histórico e cultural de</p>	<p>(EF02HI02) e (EF02HI03)</p> <p>✓ Relações sociais em grupos e diferentes comunidades</p> <p>✓ Participação social</p>	<p>separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02)</p> <p>Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).</p> <p>❖ Participar na construção de</p>		<p>X</p>				<p>1º</p>
---	---	--	--	--	-----------------	--	--	--	-----------

	<p>atividades realizadas pela criança e sua comunidade</p> <p>História de vida da criança da família e da comunidade,</p> <p>Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.</p> <p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade os</p>		<p>regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.</p> <p>❖ Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação em sua comunidade.</p> <p>(EF02HI03)</p> <p>Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança,</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	vínculos pessoais e as relações de amizade		pertencimento e memória.						
	Diversidade cultural e cidadania no meio social.	(EF02HI04) ✓ Narrativas familiares e comunitárias. ✓ História de vida das crianças, da família e da comunidade. ✓ Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas. ✓ Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.		X				1º e 2º

			❖ Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade		X				1º
			❖ Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. ❖ Apresentar noções de temporalidade		X				2º
					X				1º

			<p>em sua história de vida e em momentos rotineiro.</p> <p>Conhecer elementos da própria história de vida.</p> <p>❖ Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica.</p> <p>❖ Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			escritos e imagens (fotos e/ou objetos).						
			❖ Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.		X				2º
			❖ Perceber a diversidade no contexto familiar		X				1º
			❖ Conhecer etnias e culturas que caracterizam sua comunidade estabelecendo relações sociais mais amplas.		X				2º
Mundo pessoal: eu,	A vida em casa, na escola e formas de representação	(EF02HI05) Diversidade cultural e cidadania no meio social	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos						

<p>meu grupo social e meu tempo</p> <p>As formas de registrar as experiências da comunidade.</p>	<p>social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</p>	<p>(EF02HI05) Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade</p>	<p>pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. ❖ Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro. 		<p>X</p>				<p>2º</p>
--	---	--	--	--	-----------------	--	--	--	-----------

			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. ❖ Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas. 						
	<p>O tempo como medida.</p> <p>Noções de tempo: biológico, psicológico, cronológico, histórico.</p>	<p>(EF02HI06) e (EF02HI07)</p> <p>✓ Tempo cronológico;</p> <p>✓ Tempo Histórico;</p>	<p>(EF02HI06)</p> <p>Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao</p>						
								X	2º

			<p>mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07)</p> <p>Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. ❖ Perceber o tempo biológico, psicológico e histórico estabelecendo 						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			<p>vínculos com as relações de vida escolar, tempo e espaço.</p> <ul style="list-style-type: none">❖ Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas, apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.❖ Estabelecer comparações entre passado e presente.❖ Perceber a passagem do tempo e a						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			<p>e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros descartados.</p> <p>❖ Comparar fontes orais, escritas e ou visuais de natureza material e ou imaterial que retratem diferentes comunidades formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			❖ Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.						
O trabalho e a sustentabilidade e na comunidade.	<p>✓ A sobrevivência e a relação com a natureza.</p> <p>✓ Bens permanentes e de consumo: quem e como se pagam os bens? O que, para que e para quem se produz?</p> <p>- Passado/presente.</p>	<p>(EF02HI10) Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade</p> <p>(EF02HI11) Formação histórica e populacional da cidade</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>❖ Identificar os gastos internos do grupo familiar: moradia, saúde,</p>		X				3º

	<p>✓ Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.</p> <p>✓ Diferentes formas de trabalho e organização.</p> <p>✓ Formação histórica e populacional da cidade.</p>		<p>educação, segurança, lazer, comunicação....</p> <p>❖ Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.</p> <p>❖ Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.</p> <p>(EF02HI11)</p> <p>Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes</p>						
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--

			<p>formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p> <p>❖ Conhecer e diferenciar as atividades humanas existentes em sua comunidade: comércio, indústria, serviços (público, privado, estatal), agricultura, pecuária, dentre outros.</p>							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	

									AN O
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p> <p>População histórica e populacional da cidade.</p>	<p>(F03HI01) Formação histórica e populacional da cidade</p> <p>(EF03HI02)</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade/município, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. ❖ Conhecer a história dos grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos 					X	1º

<p>município.</p>	<p>Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.</p> <p>Narrativas históricas sobre a cidade.</p>	<p>Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade</p> <p>(EF03HI03) Narrativas históricas</p>	<p>e indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. ❖ Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade/município ou região em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a história do município, identificando as 			<p>X</p>			<p>1º</p>
--------------------------	--	--	--	--	--	-----------------	--	--	-----------

			<p>transformações que ocorreram no decorrer da história.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>❖ Conhecer, analisar e/ou elaborar narrativas orais escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

			outros).						
				1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04), (EF03HI05) e (EF03HI06) ✓ Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. ❖ Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. ❖ Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus			X			2º

		<p>significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ (2º Trim.) Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória dos diferentes grupos que compõem a história do município e/ou região. <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. ❖ Pesquisar e contextualizar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. 						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município. 						
	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>Migração e rupturas: formação das populações locais.</p> <p>Os processos migratórios: por que as pessoas migram, expulsão</p>	(EF03HI07) População e diversidade cultural local	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a história dos diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local. 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 2º

	<p>das populações locais.</p> <p>As pessoas que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.</p> <p>População e diversidade cultural local.</p>								
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo.</p>	<p>❖ (EF03HI08) Modo de vida no campo e na cidade em diferentes</p>	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p>	<p>1º ANO</p>	<p>2º ANO</p>	<p>3º ANO</p>	<p>4º ANO</p>	<p>5º ANO</p>	<p>TRIM.</p>

	<p>aproximações e diferenças.</p> <p>Modos de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.</p> <p>Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.</p>	<p>temporalidade</p> <p>Memórias narrativas de pessoas do campo e da cidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. ❖ Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local. ❖ Relacionar as histórias que as famílias contam como as manifestações folclóricas e tradições. ❖ Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados ❖ Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo. ❖ Identificar e experienciar 			X			2º
--	---	---	--	--	--	---	--	--	----

			brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outra temporalidades.						
A noção de espaço público e privado.	<p>A cidade/município, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</p> <p>A cidade: espaços públicos e privados.</p>	<p>(EF03HI09) e (EF03HI10)</p> <p>A cidade : espaço publico e privado</p>	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos do lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.</p> <p>❖ Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município, no passado e no presente (ruas, templos</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
						X			3º

			<p>religiosos, praças, parques, casas, entre outros).</p> <p>❖ Compreender a importância das áreas de conservação para a população de acordo com as necessidades de cada época histórica.</p>						
	<p>A cidade/município e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p> <p>Organização do espaço de trabalho e sua interdependência: o rural e o urbano.</p> <p>Diferentes</p>	<p>(EF03HI11) e (EF03HI12)</p> <p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p>	<p>(EF03HI11) Identificar e comparar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e segmentos: agricultura familiar, extensiva orgânica e as relações de interdependência.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 3º

	<p>trabalhadores: assalariado, volante, produtor familiar, meeiros e outros.</p>		<p>tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ (3º trim.) Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. ❖ (3º trim.) Conhecer e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. ❖ (3º trim.) Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. ❖ (3º trim.) Conhecer, valorizar e preservar os espaços de lazer do município. ❖ (3º trim.) Conhecer e analisar os poderes que caracterizam a organização administrativa do município e suas funções. 						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p> <p>A humanidade na história.</p> <p>Modo de vida no campo e na cidade em diferentes</p>	<p>(EF04HI01) e (EF04HI02)</p> <p>A humanidade na História.</p>	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>❖ Identificar-se como sujeito histórico.</p> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>				X		1º

	temporalidades.		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. ❖ Relacionar a constituição das cidades ao processo de sedentarização e suas consequências. 						
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Modo de vida	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.				X		2º

Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI04) Povos indígenas	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.				X		1º, 2º e 3º
	Povos indígenas								
	As lutas e conflitos pela posse da terra: indígenas, posseiros, grileiros, atingidos por barragens. As mudanças na ordem social com a chegada de portugueses (Leste) e espanhóis (Oeste): as novas relações de		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. ❖ Reconhecer os Kaingang, os Guarani e os Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. 				X		1º
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense 				X		3º

	<p>poder.</p> <p>Ação jesuítica no sul do Brasil, as encomendas e reduções.</p>		<p>associando à exploração das terras e recursos.</p>						
	<p>Relações de poder e processos de resistência: as entradas e bandeiras – interesses, ações e consequências.</p>		<p>❖ Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente</p>				X		2º
	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p> <p>Miscigenação e</p>	<p>(EF04HI06)</p> <p>O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.

	<p>formação social: c</p> <p>Oeste do Estado do Paraná no século XVII – a ação dos obrageros, relações de poder e exploração das riquezas naturais e da população.</p> <p>O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. ❖ Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. 				X		2º
	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações</p>	<p>(EF04HI07) Caminhos, transportes e atividades econômica;</p>	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as transformações ocorridas nos 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO X	5º ANO	TRIM. 2º

	do meio natural. Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.		meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.							
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. Comunicação e sociedade.	(EF04HI08) Comunicação	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultural oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO X	5º ANO	TRIM. 2º	
	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua	(EF04HI09) Processos migratórios e os primeiros grupos humanos	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o				X		1º	

As questões históricas relativas às migrações.	expansão pelo mundo. Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.		papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.						
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. O processo de expansão europeia e os conflitos étnicos.	(EF04HI10) Formação da sociedade brasileira/paranaense	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 3º
		(EF04HI11) Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)				X		2º e 3º

	<p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p> <p>Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.</p> <p>Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.</p>		<p>❖ Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.</p> <p>Pesquisar e conhecer aspectos históricos da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).</p>				X		3º
			<p>❖ (2º Trim.) Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.</p>				X		2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) ✓ Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades. ✓ Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. ❖ Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. ❖ Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência						
	Formas de organização da população nativa: semelhanças e diferenças entre os povos. O papel do conhecimento entre as primeiras sociedades								X

	<p>nativas brasileiras.</p> <p>Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.</p> <p>Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.</p> <p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p> <p>Formas de governo.</p> <p>Organização política e econômica no</p>		<p>do ser humano.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com a chegada dos portugueses. ❖ Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. ❖ Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do estado do Paraná. 						
--	---	--	---	--	--	--	--	--	--

	Brasil Colônia	(EF05HI02) ✓ Formação, organização e estrutura do estado ✓ Organização política e econômica no Brasil Colônia.	(EF05HI02) (1º e 2º Trim.) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 1º e 2º
		❖ Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. ❖ Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 1º	

			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. ❖ Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de- açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. ❖ Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da 						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		articulação entre o contexto local e/ou regional.							
		❖ Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.						X	2º
O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos. Diversidade cultural dos povos antigos.	(F05HI03) ✓ Diversidade cultural dos povos antigos. ✓ Diversidade cultural do Paraná	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. ❖ Compreender que existem pessoas que não participam de	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	X	TRIM. 2º

<p>Diversidade cultural no Paraná.</p>		<p>manifestações religiosas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. ❖ Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho. 						
<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. Cidadania e diversidade: respeito as</p>	<p>(EF05HI04) Cidadania e diversidade: respeito as diferenças, manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração 	<p>1º ANO</p>	<p>2º ANO</p>	<p>3º ANO</p>	<p>4º ANO</p>	<p>5º ANO</p>	<p>TRIM.</p>

<p>diferenças, manifestações e direitos sociais</p> <p>Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.</p>	<p>(EF05HI05) Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais</p>	<p>Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.</p> <p>❖ Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>❖ Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam</p>					<p>X</p>	<p>2º</p>
---	---	--	--	--	--	--	----------	-----------

		<p>a população da cidade do estado e/ou do país e suas contribuições.</p> <p>❖ Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <p>❖ Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957 relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais. 						
Registros da história: linguagens e culturas.	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>Comunicação e registros de memória.</p> <p>Marcação da passagem do</p>	(EF05HI06) e (EF05HI07) Comunicação e registros de memória.	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 3º

	<p>tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo)</p>	<p>(EF05HI08) e (EF05HI09) Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo)</p>	<p>marcos comemorativos da sociedade. ❖ (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos</p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

		<p>africanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham ❖ Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direitos dos povos e sociedades. <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>							
Os patrimônios materiais e imateriais da	(EF05HI10) Patrimônios históricos e culturais- materiais e imateriais.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	

<p>humanidade.</p> <p>Patrimônios históricos e culturais-materiais e imateriais</p>		<p>da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.</p> <p>❖ Compreender o significado de "tombamento histórico".</p>				<p>X</p>	<p>3º</p>
---	--	--	--	--	--	----------	-----------

Legenda : As colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais; As colunas 1º TRI, 2º TRI E 3º TRI se referem a periodicidade (TRIMESTRES).

5. METODOLOGIA

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constata-se que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de diferentes fontes (documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas) além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo caracteriza-se a literacia histórica (LEE, 2006) referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ver e compreender o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado e que também oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor ressalta a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se investiguem diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo e significativo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, resultando na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas (ideia de pertencimento e solidariedade) entre os grupos de convivência e as diversas representações socioculturais.

A contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço-temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades

e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso possibilitar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo assim para o desenvolvimento das noções temporais e a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos educandos.

O texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. Perceber a existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

No **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, constam **unidades temáticas** para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os **objetos do conhecimento** que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobraram-se os **objetivos de aprendizagem**, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Nessa proposta, destaca-se que a importância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino. Essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades, problematizando questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Conforme cita a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Desse modo, trata-se de perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens, refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

5.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Na escola comum, para que se possa promover uma aprendizagem significativa ao aluno com necessidades educacionais especiais na sala regular. Como defende Garcia (2007, p. 587), é necessário “flexibilizar a organização e o funcionamento da escola para a tender a

demanda diversificada de alunos”. Neste contexto, surge a necessidade de discutir as flexibilizações curriculares na escola, pelos professores da sala comum e pelas equipes pedagógicas, observando-se a demanda de alunos que necessitam de ajustes no currículo e as estratégias adequadas para a ocorrência das flexibilizações.

Como apontam documentos oficiais, as adaptações curriculares e de acesso ao currículo são ajustes graduais promovidos no planejamento escolar e pedagógico, nas ações educacionais e que respondam às necessidades educacionais especiais dos alunos (ARANHA, 2000a). O aluno que manifesta necessidades educacionais especiais, precisa de um suporte educacional diferente dos usuais e isto deve estar previsto e respaldado nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas. Além disso, é preciso que as mudanças ocorram através de flexibilizações pelas quais o aluno consiga interagir com os conteúdos repassados. Pois, é preciso estar conscientes de que flexibilizar - adaptar o currículo, não é empobrecê-lo, mas, torná-lo acessível. Neste processo todo, é preciso que o professor, ao organizar seu planejamento, dê ênfase à necessidade de atentar para os diversos tipos de necessidades existentes em seus alunos e respeite suas características individuais. Ou seja, ao se trabalhar em sala de aula é importante flexibilizar o plano de ensino de forma que as ações desenvolvidas atendam às necessidades individuais e as necessidades gerais da classe.

5.2 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Dada a diversidade do conhecimento a ser socializado na escola, não é possível engessar o processo ensino-aprendizagem por meio de um receituário comum a todas as disciplinas curriculares. Deste modo, entende-se que o currículo deve ser visto numa perspectiva ampliada, não podendo ser limitada à seleção de conteúdos escolares com pouca ou nenhuma vinculação com a realidade concreta dos estudantes. A escola cumpre com sua função quando é capaz de articular em seu Projeto Político Pedagógico princípios educativos que reconheçam a pluralidade dos sujeitos e dos espaços, dentro e fora de seu entorno.

Preparar para a cidadania exige uma formação que articule os conteúdos escolares didatizados com o mundo concreto do estudante; parte das pressões dos diversos segmentos e movimentos externos à escola produziram impactos e alterações no currículo da Educação Básica, de modo que as questões sociais mais amplas passaram a fazer parte, mais efetivamente, em sala de aula. Em grande

parte, estas conquistas foram materializadas por meio de leis que tornam obrigatória a inserção de temáticas no currículo escolar, tais como questões sobre direitos humanos (diversidade cultural, sexual, de gênero, enfrentamento às diversas formas de violência, etc.), questões atitudinais (cuidado com o meio ambiente, educação alimentar e nutricional, etc.) e questões acerca da convivência entre os diversos sujeitos (respeito à pessoa humana, educação para o trânsito, etc).

Quanto à organização curricular para o Ensino Fundamental, o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, em conjunto, fixam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Estes documentos propõem enquanto norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas princípios que corroboram com as discussões exigidas pelas legislações específicas e pela abordagem de temas contemporâneos. São eles os princípios:

- Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.
- Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.
- Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias (BRASIL, 2013,p.131).

A Área das Ciências Humanas é um campo do conhecimento que se dedica ao estudo da humanidade, possibilitando uma reflexão sobre sua própria existência, as intervenções sobre a vida e as relações sociais e de poder, os conhecimentos produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, as temporalidades históricas, os espaços e as relações com a natureza, sobre a valorização dos direitos humanos, sobre a autonomia individual e sobre a responsabilidade coletiva com o meio ambiente e com o cuidado do mundo a ser herdado por futuras gerações. Ainda que sujeita a diferentes correntes e vertentes

teóricas, o pressuposto fundamental da área considera o ser humano como protagonista de sua existência, sujeito histórico, resultado de suas ações, de uma relação dialética que ao mesmo tempo é agente transformador dessa realidade.

Com a possibilidade de realizar um diálogo com as diferentes áreas, em seus respectivos componentes curriculares, as Ciências Humanas contribuem para a formação integral dos estudantes, no que tange a percepção de tempos e temporalidades, tornando possível ultrapassar os limites da mera informação, concebendo o conhecimento como produção acumulada historicamente pela humanidade, resultado de processos políticos, sociais, econômicos e culturais.

O trabalho pedagógico incluirá a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

Ao abordar tais legislações, percebe-se que é imprescindível estabelecer relações com o processo de ensino e aprendizagem considerando a especificidade da disciplina de história, uma vez que é preciso dar sentido ao seu principal objeto – o passado. Esse passado que deve ser compreendido por meio das relações e ações do homem no tempo; o uso de diferentes fontes históricas como evidências de um passado específico; estabelecer recortes temporais, “possibilitar a leitura de textos e imagens, a escrita de suas apropriações e aprendizagens, a (re)construção de representações, selecionar quais saberes, quais narrativas, quais poderes legitimar ou questionar.” (MARTINS, 2011, p. 2)

As metodologias, bem como os conteúdos escolares devem ter significado para a comunidade escolar, definindo os quais conhecimentos locais e quais historicamente acumulados devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos e que possam contribuir para ampliação dos conhecimentos dos educandos, tendo como ponto de partida os conhecimentos desses povos.

5.3 TRANSIÇÃO

A reflexão sobre os vários fatores que influenciam na aprendizagem, tais como as mudanças biológicas e emocionais e o desenvolvimento cognitivo, favorece a promoção de uma educação eficaz. Para isso, o trabalho necessita ser comprometido e coordenado, envolvendo todos os agentes desse processo. Desse modo a família e os educadores são um elo importante para bons resultados.

Para tanto é necessário a redefinição do planejamento e organização do trabalho didático-pedagógico, considerando os seguintes pontos: a ação didática deve ter como ponto de partida as peculiaridades dessa fase inicial da infância e a importância da ludicidade; realização de práticas de acolhimento, inserção e adaptação a nova condição de estudante.

A organização do trabalho docente para atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes requer o planejamento e efetivação de estratégias diversificadas e diferenciadas de ensino; dentre as diversas funções docentes, é necessário viabilizar a adaptação a essa nova organização espaço-temporal e a aprendizagem por meio de estratégias que considerem o “erro” como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem; compreender a necessidade de um maior tempo para o aprendizado e a realização das atividades, entendendo também que esse tempo deve ser ampliado no que diz respeito ao acompanhamento docente, em estímulos, oportunidades e condições para que esse aprendizado ocorra.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação em história é caracterizada pela busca de metodologias significativas para o processo de compreensão do mundo do trabalho e de suas implicações nas formas de poder, ou seja, sua organização e seu exercício. Nesse sentido, é necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam. A avaliação na disciplina de história poderá seguir os seguintes critérios:

- Cronologia: estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. Identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo, geração, década e século;
- Fontes/ documentos: são capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na análise de documentos;
- Linguagem e conceitos históricos: compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos. Empregam conceitos históricos para analisarem diferentes relações sociais e contextos;
- Semelhanças e diferenças: estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a história como experiência social de sujeitos que são construídos e constroem o processo histórico.
- Continuidade, mudança, ruptura: entendem que a história é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

Esses critérios de avaliação em história visam mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos. Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

No pensar histórico, o movimento, a mudança, as contradições, as incertezas, as indagações são elementos essenciais do processo de

constituição do conhecimento, sendo, portanto, elementos a serem observados no processo de avaliação.

Fundamentado na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História, objetiva-se favorecer a busca da ocorrência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os estudantes, permeando o conjunto das ações pedagógicas e não como elemento externo a este processo.

Considerar-se-á os fundamentos proposto pelas modalidades de avaliação Diagnóstica, Reflexiva, Investigativa, Formativa, Qualitativa, Somativa e/ou Progressão e Contínua no processo de aplicação de diferentes instrumentos avaliativos e deve refletir o desenvolvimento global do aluno, considerando as características individuais deste, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No cotidiano pedagógico, ao se aplicar diferentes instrumentos de avaliação, o professor estará observando nas narrativas históricas produzidas pelos estudantes os seguintes critérios: lista, cita, caracteriza, produz, elabora, representa, interpreta, reflete, analisa, conceitua, compara, compreende, identifica, sintetiza, sequencia, entre outros.

Para avaliar/Investigar a progressão e a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos do processo histórico desenvolvidos, serão utilizados diferentes recursos, instrumentos, tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, interpretação de mapas históricos, análises de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos em quadrinhos, testes orais e escritos, entre outros.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. BURKE, Peter (org) **MINISTERIO DA EDUCACAO E DA CULTURA, Parâmetros Curriculares Nacionais de História**.

PARANÁ – **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História**. SEED Curitiba: 2008.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação, **Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2000.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação – SUED. **Instrução nº 15/2017**. Curitiba: 14/09/2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular doParaná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba: SEED, 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CÍVIL, Subchefia para assuntos jurídicos Lei 10.639 de 09 de Janeiro de 2003. **Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira nos Currículos Escolares**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora – GARCIA, Tânia Maria F.Braga – **Ensinar e aprender História** – Editora Scipione – Edição 1 – Lançamento 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – MATEMÁTICA

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A história da ciência e da Matemática, tem características semelhantes à história do homem, que, no início, vivia em pequenos grupos, morando em grutas e cavernas; quando o homem começou a criar animais, sentiu a necessidade de estabelecer uma correspondência um a um entre os objetos para controlar suas posses.

Com a evolução da humanidade, o homem sentiu a necessidade de criar um processo de construção e utilização do conceito de número natural. A exposição de Caraça (2002), citada na proposta pedagógica curricular da AMOP (2019, p.566) argumenta:

A ideia do número natural não é um produto puro do pensamento, independentemente da experiência; os homens não adquiriram primeiro os números naturais para depois contarem; pelo contrário, os números naturais foram se formando lentamente pela prática diária de contagens. A imagem do homem, criando de uma maneira completa a ideia de número, para depois a aplicar à prática da

contagem, é cômoda, mas falsa. (CARAÇA, 2002, p. 4).

Ao definir-se uma concepção de ensino da Matemática em uma proposta curricular, considera-se que ela está presente no cotidiano das pessoas, sendo um conhecimento em constante construção e alicerçado nas relações do homem com o meio em que vive.

Ao fundamentar histórica e metodologicamente a área de conhecimento da Matemática, com base no método do materialismo histórico dialético, entende o ensino da matemática como ciência viva, uma produção humana em transformação, uma vez que sua construção não se dá a partir da genialidade de alguns homens que lidam com abstrações, mas é resultado das condições concretas que o produzem, para atenderas necessidades em diferentes tempos e espaços.

Através da mediação do professor deve-se levar em consideração o local onde ensina e os sujeitos envolvidos levando para suas práticas sociais, como ponto de partida, os conteúdos matemáticos de acordo com os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados.

De acordo com o componente curricular de matemática tem como objetos de estudo as unidades temáticas referenciadas pela BNCC, concomitantemente com a Proposta Curricular da AMOP e o Referencial Curricular do Paraná em ação, sendo elas: Números e álgebra, Grandezas e medidas, Geometrias e Tratamento da informação.

1. OBJETIVOS

1.1. Objetivos Gerais

Compreender as relações quantitativas, qualitativas e as formas espaciais, nas inter e intra-relações com as unidades temáticas, analisando o contexto sociocultural, o movimento que o produz e as suas contradições, com a intencionalidade de formar sujeitos, capazes de compreender a realidade, com autonomia e criticidade.

1.2. Objetivos específicos

- Conhecer o processo da construção do número, respondendo as necessidades humanas, a fim de identificar sua função, bem como sua utilização;
- Compreender o sistema de numeração decimal;
- Trabalhar, aprofundar e consolidar habilidades e conceitos matemáticos que possibilitem a resolução de problemas;
- Desenvolver noções de espaço, de percepção e de representação de conceitos geométricos, em diferentes contextos, possibilitando a articulação com as outras áreas do conhecimento, reconhecendo-se como parte produtora e transformadora desse espaço;
- Reconhecer e identificar as grandezas e medidas (arbitrárias e padrão) como unidades básicas e sua aplicabilidade no cotidiano;
- Construir procedimentos para coletar, organizar, representar e interpretar dados, analisando e interpretando tabelas e gráficos como forma eficiente de comunicação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O ensino da matemática é imprescindível à construção e produção dos conhecimentos humanos ao longo da história, possibilitando a compreensão do porquê e para que cada conteúdo matemático é estudado para (re)conceituar a prática social e suas relações intersociais. De acordo com Saviani (1992):

[...] a prática social [...] no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] [da prática pedagógica] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela

mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente. É preciso, no entanto, ressaltar que a alteração objetiva da prática só pode se dar a partir da nossa condição de agentes sociais ativos, reais. A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática. (SAVIANI, 1992, p. 82).

Pensando nos conteúdos pertinentes aos componentes curriculares de matemática deve-se considerar o nível de desenvolvimento real do aluno, levando-se em conta a responsabilidade pedagógica atrelada aos meios de ensino com a intenção de provocar a zona de desenvolvimento proximal, buscando um novo nível de desenvolvimento real.

É na Educação Infantil que o trabalho com os conceitos matemáticos adquire formalidade, pois deve-se oportunizar às crianças o ensino por meio de brincadeiras, da manipulação de materiais, bem como da oralidade, de situações problematizadoras, propondo atividades coletivas que envolvam a inferência, a descoberta e o prazer em aprender essa disciplina como uma ciência viva, que faz parte da vida das crianças, incentivando também as diferentes formas de registro.

Segundo Danyluk (2015) [...] quando consegue realizar o ato de ler a linguagem matemática encontrando significado. E a escrita faz com que a compreensão existencial e a interpretação sejam desenvolvidas, fixadas e comunicadas pelo registro efetuado. Dessa forma, ser alfabetizado em matemática é entender o que se lê, o que se escreve e o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria, lógica e álgebra, dentre outros temas significativos para a construção de um conhecimento sólido nessa área. Ressaltando nesses aspectos o alfabetizar matemático, se constrói na decodificação, na interpretação e o posicionamento que integra a argumentação e o confronto, as inferências, enfatizando a oralidade, o registro e a leitura.

Recomenda-se o uso de gêneros discursivos que possibilitem explorar os objetos do conhecimento matemático, como bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias diferentes de jornais, poemas, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros, pois, ao fazê-lo, enfatiza-se, além dos aspectos quantitativos, também os qualitativos, na perspectiva de contribuir para análise da realidade. É importante que se faça uma escolha intencional desses gêneros para que contenham questões significativas da realidade social, e que as atividades planejadas permitam a interpretação, a análise, o

levantamento de hipóteses, as inferências e o trabalho com os objetos do conhecimento.

A partir da aquisição dos conhecimentos matemáticos é possível associar as ações cotidianas como pagar uma conta, traçar um percurso, observar e compreender informações contidas em tabelas e gráficos em diferentes contextos.

Para o sucesso dessas ações é substancial a mediação do professor para estruturar o papel formativo ajudando a organizar o pensamento e o raciocínio lógico, através de ações práticas que concretizem o ensino da matemática.

3. CONTEÚDOS

UNIDADE TEMÁTICA	NÚMEROS E ÁLGEBRA							
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O conceito de número Sistema de numeração.	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	O conceito de número e sua função social	x					1º
	Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números	x					1º
	Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que		x					1º

Números naturais.	estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos.						
Agrupamentos e trocas, contagem,	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número, utilizando-se de algarismos. Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano. 		x				1º
Escrita e sequência numérica.	<ul style="list-style-type: none"> -Ordenar objetos e ou quantidades de acordo com critérios estabelecidos. ❖ - Compreender que a quantidade não se altera em função da distribuição no espaço (conservação). 						
Valor Posicional de números	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a abrangência de um conjunto em outro. ❖ Compreender a inclusão de um número em outro. 						
Ordem crescente e decrescente	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Perceber que os números são utilizados em diferentes situações e com diferentes funções. 	História do número: noções	x				1º
Registro de quantidades, leitura, escrita		Agrupamentos na base 2 e 3					

e contagem de números. Númerais ordinais	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos)	X						1º
	❖ Compreender que a contagem verbal segue critérios diferentes do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.			x					1º
	❖ Escrever numerais, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente. ❖	Números naturais: relação de ordem Números naturais: composição e decomposição (1 a 20) Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20) ordem ascendente e descendente		x					1º

	❖ Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30), estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa	Número natural: relação entre quantidade e número	x					1º
	❖ Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9, para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9	x					
	❖ Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena.	x					2º
	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos Base 10 e base 5	X					2º
	Compreender o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor Posicional de números naturais: unidades e dezenas	X					2º e 3º
	❖ Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 10º).	Númerais ordinais. (1º ao 10º)	X					2º
	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por	Números naturais: estimativa e comparação	X					1º

O conceito de número	correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	de quantidades de objetos de dois conjuntos em torno de 30 elementos						
Sistema de numeração Decimal	Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade	X					1º
Números naturais								
Agrupamentos e trocas, contagem,	Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.	X					1º
Escrita e sequência numérica.	❖ Comparar quantidades constatando onde tem mais, formulando hipóteses sobre tais quantidades.		X					2º e 3º
Valor Posicional de números	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades	X					2º e 3º
	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 com diferentes estratégias e outros.	Agrupamentos: dezenas	X					2º e 3º

Ordem crescente e decrescente Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.	❖ Ordenar numerais, progressivamente, até 100 unidades.	Números naturais – relação de ordem	X					2º e 3º
	Representar numerais de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e recursos digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100	X					2º e 3º
	Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		X					2º
	Reconhecer que há diferentes possibilidades de combinação entre os algarismos e que formam diferentes numerais	Registre quantidades, leitura, escrita e contagem de números	X					1º
O conceito de número. Sistema de numeração. Números naturais.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens)	X					3º
	❖ Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais de até duas ordens em situações contextualizadas.	Números naturais: antecessor e sucessor	X					2º e 3º
	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a compreender regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica	X					2º
	Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Regularidades na sequência numérica: pares e ímpares,	X					2º

	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas envolvendo adição e subtração	Números naturais: adição e subtração na reta numérica	X					2º
Sistema de numeração decimal	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais		x				1º e 2º
	Comparar e ordenar numerais (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.			x				1º
Números naturais	Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número		x				1º
	Identificar que os numerais são utilizados em diferentes situações com diferentes funções.			x				1º
Valor Posicional	Identificar que os numerais são utilizados em diferentes situações com diferentes funções.	Números naturais: relação entre quantidade e número		x				1º
	Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa, escrevendo esse numeral utilizando algarismos e por extenso.			x				1º
Agrupamentos e trocas	Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa, escrevendo esse numeral utilizando algarismos e por extenso.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		x				1º
Pares e ímpares	Ler, escrever por extenso e representar os numerais, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	Números naturais:		x				1º
Números	Reconhecer o antecessor e o sucessor de um numeral natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.			x				1º

ordinais		Antecessor e sucessor de um número						
	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um numeral estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades =1 dezena 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de numeração decimal: Valor posicional e função do zero		x				1º e 2º
		Composição e decomposição de números naturais		X				1º e 2º
	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 (...) base 10		x				1º
	Reconhecer e utilizar os conceitos de quantidade que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia		x				2º
	Compreender e utilizar as noções de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas	Números naturais: pares e ímpares		x				2º
	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais		x				2º
	Contar (de forma ascendente e descendente no contexto das práticas sociais e escrever os numerais na ordem definida.	Número natural: ordem ascendente e descendente.		x				2º

	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa, (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca)		x			1º
		Contagem exata e aproximada: relação entre números naturais e quantidade		x			2º
	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.		x			1º
Sistema de Numeração Decimal.	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e		x			2º

Números naturais.	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, (convencionais ou não), dentre elas a composição e a decomposição de numerais (de até três ordens) por meio de adições.	decomposição de números naturais		x				2º
	Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos Números Naturais: unidades, dezenas e centenas		x				1º
	Representar numerais de até três ordens utilizando recursos manipuláveis edigitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		x				2º
Adição Subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de adição e subtração		x				1º e 2º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo		x				1º
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta numérica: representações e operações de adição e subtração		x				2º

Cálculo mental	Resolver operações de adição e subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração	x				1º e 2º
	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar	x				1º e 2º
	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com numerais de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para), com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar	x				1º e 2º
		Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para	x				1º e 2º
	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas	x				2º e 3º

Noções de Multiplicação e divisão	de imagens, material manipulável e digital.	iguais.					
	Resolver e elaborar (coletivamente) problemas de divisão (por 2, 3 e 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir	x				2º e 3º
	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte Estratégias pessoais de cálculo	x				3º
Regularidades	(EF02MA09) Identificar e construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Seqüências de números Naturais: ordem crescente e decrescente	x				2º
	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Seqüências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.	x				2º

	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas	x				2º
Números naturais Valor posicional Ordens e classes Antecessor e sucessor História dos números	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Conhecer outros sistemas de numeração e a importância dos mesmos para o Sistema de Numeração Decimal(SND).	Sistema de Numeração Decimal: Números naturais		x			1º e 3º
	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros que circulam na sociedade, conhecendo aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos		x			1º e 3º
	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades =1 dezena; 10 dezenas =1 centena; 10 centenas =1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional)		x			1º e 3º
	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Antecessor e sucessor		x			1º e 3º
	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso		x			1º e 3º
	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação	Agrupamentos como estratégia de contagem		x			1º e 3º

	entre coleções que envolvem quantidades até a unidade de milhar.	de coleções; comparação de quantidades					
Números naturais Sistema de numeração decimal	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de Números naturais			x		1º, 2º e 3º
	Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números naturais: ordem crescente e decrescente			x		1º e 3º
	Compreender e utilizar os números pares e ímpares no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais: pares e ímpares			x		2º
Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação			x		1º e 2º
	Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3ª ordem, sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações			x		2º
	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações			x		2º
	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta				x		2º

	numérica.	(adição, subtração e multiplicação).					
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.				x		
Números naturais	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração			x		1º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração				x		1º
	Resolver operações de subtração e adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo ¹⁷⁶ com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de Cálculo: compensação			x		1º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem reagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmo (adição e subtração)			x		1º
Números naturais (ideias e algoritmo da	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar,			x		1º e 3º

adição e subtração)	cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, como suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença,) retirar e completar quantidades						
Relação de igualdade	Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento Desconhecido)			x			3º
Números naturais (ideias e algoritmo da multiplicação e divisão)	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular e raciocínio combinatório, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular			x			1º, 2º e 3º
Números naturais:	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias pessoais de Cálculo			x			2º
adição e multiplicação	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e			x			1º, 2º e 3º

		medida					
	Utilizar estratégias próprias de resolução da operação de divisão.	Estratégias de Cálculo Mental: divisão			x		2º
Números naturais Números racionais	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte			x		2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).			x		2º
	Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x		2º
	Ler e escrever por extenso os números racionais, representados por meio de uma fração em situações do cotidiano ($1\frac{1}{2}$ litro, $1\frac{1}{4}$ de hora).	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x		2º

	Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Nocões de fração: relações parte/todo			x			2º
Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando os elementos faltantes ou seguintes. Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida.	Determinação de elementos faltantes em sequências			x			1º
		Números naturais: Ordem crescente e decrescente			x			2º
		Sequência de números naturais			x			2º
		Descrição das regras observadas			x			2º
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração) Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações			x			2º e 3º
		Determinação de elementos faltantes em sequências			x			2º

Sistema de numeração decimal	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da dezena de milhar. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.	Sistema de numeração decimal				x		1º
Agrupamentos e trocas	Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem da dezena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso				x		1º
Ordens e classes	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano, em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano				x		1º
Pares e ímpares	Conhecer numerais romanos e ordinais usuais, perceber sua utilização e aplicá-los sempre que necessário.	Números ordinais: centenas exatas				x		1º
Sistema de numeração Romano	Representar números naturais, até a ordem da dezena de milhar por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Utilizar diferentes estratégias de contagem. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar				x		1º
Números naturais								
Números ordinais	Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de Numeração Decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10					x		1º

	unidades de milhar = 1 dezena de milhar).							
	Identificar números pares e ímpares.	Pares e ímpares				x		1º
Números naturais	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais. Composição e decomposição de números por meio de adições e multiplicações por potências de dez.				x		2º
	Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\,234 = 123$ dezenas e 4 unidades).	(2 e 5)				x		2º
Adição e multiplicação por potência de 10	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º, 2º e 3º
		Problemas de lógica				x		1º, 2º e 3º
Números	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou	Problemas envolvendo duas ou mais operações				x		1º e 3º

naturais e racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão).	mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (3º trim.)						
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º e 2º
Ideias, algoritmos e termos.	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				x		2º
	Resolver cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.					x		2º
Operações inversas.	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas				x		3º
	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento				x		2º

Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.	Propriedades das operações				x		2º	
	Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$).					x		2º	
	Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).					x		2º	
	Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$).					x		2º	
	Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$ dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).					x		2º	
	Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa)		Propriedades da				x		2º
	Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.						x		2º

	Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.	multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.			x		2º
	Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).				x		2º
	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.			x		1º, 2º e 3º
	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.			x		1º, 2º e 3º
	Realizar cálculos envolvendo dobro, triplo, quádruplo.				x		1º e 2º
	Compreender a construção e representação das tabuadas.				x		1º
	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa, (distribuir igualmente) e de medida.			x		1º e 3º

	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, se necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.				x		1º e 3º
	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório				x		2º e 3º
Números racionais	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números fracionais na forma fracionária: $\frac{1}{2}, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$ e $1/1000$				x		2º
	Identificar numerador e denominador das frações, estabelecendo as relações entre as partes e o todo.					x		2º
	Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária					x		2º
	Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais				x		2º
	Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte,	Problemas envolvendo frações mais usuais:				x		2º

	quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio.	todo contínuo, e todo discreto						
	Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{4}$, $\frac{1}{3}$ e $\frac{2}{6}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{2}{10}$ e $\frac{1}{10}$ e $\frac{10}{100}$				x		2º
	Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais				x		2º
	Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo				x		2º
Números racionais	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.				x		2º
Sistema Monetário Brasileiro	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.					x		2º
	Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário				x		2º

		brasileiro						
	Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema Monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas				x		2º
	Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.					x		2º
	Reconhecer e relacionar números racionais nos sistemas de medidas (valor, comprimento, massa, capacidade)					x		2º
	Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro: trocas e destrocas				x		2º
		Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio				x		2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro				x		2º
	Conhecer outros sistemas de medida de valor, conforme a cultura local.	Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da				x		2º

		moeda brasileira					
Números naturais	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequências numéricas formadas por múltiplos				x	1º
	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões, por um determinado número, resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades				x	1º
	Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida.					x	1º
	Identificar múltiplos e divisores de números naturais.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.				x	1º
	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.					x	1º
Sequências numéricas	Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações.				x	1º	
Números naturais	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos				x	3º
Propriedades da igualdade							

Expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita				x		3º
Sistema de numeração decimal Números naturais Leitura e escrita, composição e decomposição, ordens e classes, valor posicional.	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Compor e decompor numerais de diferentes maneiras. Posicionar corretamente números na reta numérica. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. Utilizar diferentes estratégias de contagem. Resolver problemas que necessite a análise do valor posicional. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.	Sistema de numeração decimal					x	1º
		Números naturais: Comparação e ordenação					x	1º
		Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar (valor posicional)					x	1º
	Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal	Números Naturais, representação, leitura e escrita por extenso.					x	1º
	Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos						x	1º

	e em diferentes contextos, até a ordem da centena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.								
Números racionais Números decimais.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação					x	1º	
		Números racionais: composição e decomposição					x	1º	
	Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo)					x	1º	
	Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais					x	1º	
	Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.						x	1º	
	Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: $1 \text{ inteiro} \cong 10 \text{ décimos}$; $1 \text{ décimo} \cong 10 \text{ centésimos}$; $1 \text{ centésimo} \cong 10 \text{ milésimos}$).	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos					x	1º	

	Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária. Compreender o conceito de metade, reconhecer e utilizar as suas diferentes representações.							x	1º
Números racionais	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).						x	1º
		Frações: relações parte/todo.						x	2º
Decimais	Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.						x	1º
Porcentagem	Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.						x	1º
	Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000						x	2º
		Problemas envolvendo equivalência de frações.							x
Estratégias de cálculo: mental e pessoal								x	2º

(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes					x	1º
Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada						x	1º
Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100, 1/1000.(x	1º
Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos,afim de identificar qual delas representa a maior e a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica					x	1º
(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais					x	1º
(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.					x	2º
Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.						x	2º

	Compreender o uso de porcentagem.							x	2º	
	Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.						x	2º	
	Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%.						x	2º	
	Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% \cong 50/100 \cong 0,50$).							x	2º	
Números naturais (adição e subtração)	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais						x	1º e 2º	
	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão							x	1º e 2º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.							x	1º e 2º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de	Operações de adição e							x	1º e 2º

Números naturais (multiplicação e divisão)	subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: Algoritmos e estratégias pessoais.						
	Resolver operações de adição e de subtração envolvendo números racionais, expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.						x	1º e 2º
Números racionais (multiplicação e divisão)	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais					x	1º e 2º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	Operações e multiplicação de divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					x	1º e 2º
	Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.						x	1º e 2º
	Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado. Reconhecer múltiplos e divisores, compreendendo a ideia de múltiplos e identificando números primos, bem como, os principais						x	1º e 2º

	critérios de divisibilidade. Compreender o processo de construção e registro das tabuadas. Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações								
	Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.					x	1º e 2º	
Problemas de contagem: Raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem: Raciocínio combinatório					x	2º	
		Princípio multiplicativo					x	2º	
Propriedades da igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade					x	3º	
		Noção de equivalência					x	3º	
Propriedades da igualdade Noção de equivalência:	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita					x	3º	

expressões numéricas envolvendo incógnita								
Números racionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas					x	3º
Proporcionalidade	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão					x	3º

UNIDADE TEMÁTICA	GEOMETRIA											
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE				
<p>Localização no espaço</p> <p>Observação</p> <p>Topologia</p> <p>Grandezas</p>	<p>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <p>Observar e perceber objetos em diferentes posições (conservação da forma).</p> <p>Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.</p> <p>Observar, explorar e localizar-se no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.</p> <p>Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.</p> <p>Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda.</p>	<p>Localização no espaço: direita, esquerda, em frente, atrás</p>	<p>X</p>					<p>1º</p>				

Posição	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar-se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos	x					3º	
	Direção e sentido		Reconhecer o espaço (os objetos, o outro, a sala de aula, a escola e o bairro) em que está inserido, tendo como ponto de referência o seu corpo	x					3º
	Conhecer os conceitos básicos de topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.		X					3º	
	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que para a utilização de termos que se referem à posição, como direita e esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização no espaço	x					1º	
	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de		x					1º	
Geometria	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares	x					2º	
	Ordenar objetos e sólidos geométricos: empilhar, juntar, separar, encaixar/dencaixar, abrir/fechar, empurrar e enfileirar.		x					2º	

espacial	Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas	x					2º
	Planificar os sólidos geométricos, pelo contorno das faces.		x					2º
Sólidos geométricos	Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: poliedros (formado por superfícies planas) e corpos redondos (formas arredondadas).	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noção de vértice, aresta e face	x					2º
Poliedros			x					2º
Corpos redondos	Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem.		x					2º
	Identificar os sólidos geométricos (cubos, paralelepípedos e cilindros) e seus elementos (vértices, faces, arestas).		x					2º
	Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outrolado.		x					2º
Geometria plana e espacial	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.		Características e classificação das figuras geométricas planas	x				
	Identificar características (quanto aos lados) das figuras planas.	x						3º
Figuras geométricas planas	Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações e posições.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos	x					3º

	Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo	x					3º
	Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista vertical frontal e lateral. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado e de outro lado.	Representação de objetos: vistas superior, frontal e lateral	x					3º
Localização no espaço	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço		x				1º e 3º
Observação	Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	Localização no espaço: pontos de referência		x				1º
Topologia								
Grandeza	Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita de, esquerda de, entre, em cima e embaixo de.	Descrição de percursos		x				1º
Posição	Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso		x				1º
	Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de,			x				3º

Direção e sentido	na frente de, atrás de.	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)					
	Utilizar a observação, exploração e localização no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.		x				3º
	Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.		x				3º
	Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.		x				3º
	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois.		x				3º
	Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia volta para a esquerda.		x				3º
Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas	x				3º
	Explorar e caracterizar aspectos do espaço, representando-o por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos	x				3º

Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria espacial: características e classificação das figuras (cubos, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)		x				2º
Sólidos geométricos	Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: corpos redondos (formadas por superfícies arredondadas) e poliedros (formadas por superfícies planas).			x				2º
Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces	Reconhecer e nomear as formas geométricas			x				2º
	Identificar os polígonos por meio da planificação dos sólidos geométricos.	Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces		x				2º
Poliedros: prismas, pirâmides e corpos redondos	Construir e planificar os sólidos geométricos.			x				2º
	Classificar as formas geométricas seguindo atributos reconhecendo-as e estabelecendo diferenças e semelhanças entre elas.			x				2º
Planificação dos sólidos geométricos								
Geometria	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas			x				2º

plana	(círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)					
Formas geométricas	Identificar as figuras geométricas planas a partir do contorno das faces de uma figura geométrica espacial.		x				2º
Polígonos	Compor e decompor as formas planas.		x				2º
Planificação	Identificar a posição das retas, horizontal, vertical e inclinada em diferentes posições e contextos		x				2º
Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. Observar, explorar e localizar no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)		x			2º
Topologia	Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira, de objetos bidimensionais e tridimensionais na construção de maquetes e croquis.						
Grandeza	Compreender e utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que, mais estreito que.	Pontos de referência			x		2º
Posição		Trajetos, croquis e maquetes: descrição e			x		2º
Direção e	Identificar e compreender as posições: em cima de, embaixo de,						

sentido	entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de, na construção de maquetes e croquis.	representação					
Ângulo	Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia meia volta para a direita e meia para a esquerda, na construção de maquetes e croquis. Perceber que o espaço pode ser representado em tamanhos diferentes. Explorar e caracterizar aspectos do espaço, ampliando e/ou reduzindo figuras em malhas quadriculadas. Identificar e reconhecer o ângulo reto.						
Geometria plana	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)			x		1º
	Classificar e nomear sólidos geométricos a partir das figuras planas: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, pela observação de seus atributos.				x		1º
	Descrever oralmente e/ou registrar características das formas geométricas.				x		1º
Geometria	Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados,	Bidimensionalidade e			x		1º

espacial	paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	tridimensionalidade					
	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral			x		2º
	Representar sob diferentes pontos de vista entes geométricos em diferentes posições: vista vertical, frontal elateral.				x		2º
	Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria plana e espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desfios envolvendo geometria espacial e plana			x		1º
Geometria plana	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones			x		2º
	Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas número de lados do polígono da base).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais			x		2º
		Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones			x		2º
Geometria espacial							

	Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais			x			2º
Geometria plana	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Lados e vértices de figuras geométricas planas			x			3º
Arestas e vértices	Classificar e comparar as formas planas. Reconhecer e quantificar os elementos dos polígonos: vértices e lados.							
Polígonos.	Ampliar e reduzir figuras.							3º
Escala	Ter noções de paralelismo nas figuras (paralelogramos, retângulo, quadrado e losango) e perpendicularismo entre os lados (trapézios) e as medidas do seu lado.	Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo						
Paralelismo e perpendicularismo	Desenhar formas geométricas planas com ou sem uso de régua. Criar ou reproduzir padrões geométricos em malhas. Identificar padrões geométricos em obras de arte, objetos, cestarias, artesanatos e tecidos. Identificar e representar as retas horizontal, vertical e inclinada. Comparar e agrupar sólidos geométricos de acordo com suas características (corpos redondos e poliedros). Identificar número de faces, arestas e vértices.							

<p>Geometria plana</p> <p>Simetria</p>	<p>(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Reconhecer figuras congruentes</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.</p> <p>Identificar eixos de simetria em figuras planas.</p> <p>Perceber as propriedades de simetrias presentes em figuras, formando padrões.</p> <p>Utilizar noções de escala para ampliar e reduzir figuras.</p>	<p>Figuras geométricas planas: Congruência</p>			x			3º
<p>Localização no espaço</p> <p>Geometria plana.</p> <p>Retas paralelas e</p>	<p>(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p>	<p>Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)</p>				x		1º
<p>perpendiculares</p>	<p>Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.</p>	<p>Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa,</p>				x		1º

		croquis						
	<p>Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.</p> <p>Reduzir e ampliar, com compreensão, utilizando o conceito de proporção (metade e dobro).</p> <p>Compreender os conceitos de posição e localização, direção e sentido.</p>	<p>Conceito de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares</p>				x		1º
Geometria plana	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	<p>Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação e planificações</p>				x		1º e 2º
	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.					x		1º e 2º
	Identificar as características (arestas, faces, vértices, dentre outras) que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) dos corpos redondos.					x		1º e 2º
Geometria espacial	<p>Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.</p> <p>Estabelecer relações entre sólidos geométricos e suas planificações.</p> <p>Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras</p>	<p>Figuras geométricas espaciais: corpos redondos – classificação</p>				x		1º e 2º

	bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos. Compreender as características dos prismas e pirâmides.							
Geometria plana	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Noções de ângulos: retos e não retos						2°
	Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida				x		2°
	Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição Conhecer os diferentes tipos de ângulos: reto, maior que 90° e menor que 90°. Reconhecer e medir ângulos em formas planas. Identificar e utilizar eixos de simetria em figuras planas.					x		2°
Geometria plana: simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria	Geometria plana: simetria de reflexão				x		3°
	Identificar a simetria de reflexão nas letras e nos objetos. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.					x		3°
	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para					x		2°

Plano cartesiano	a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes						
	Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.						x	2º
	Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.						x	2º
	Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes). Reduzir e ampliar utilizando o conceito de proporção						x	2º
	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante) utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção, de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)					x	2º
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante)					x	2º

	Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos e pessoas no plano cartesiano.	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante)					x	2º
	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral					x	2º
		Bidimensionalidade e tridimensionalidade					x	2º
Geometria plana. Geometria espacial.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Compreender as características das figuras espaciais e planas. Classificar figuras espaciais e planas.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones – classificação e planificações					x	1º
Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana: Ângulos					x	1º
	Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; triângulos, quadriláteros, pentágono, hexágonos e	Classificação de polígonos: quadriláteros					x	1º

	<p>outros.</p> <p>Construir e modificar figuras planas em malhas quadriculadas mantendo a proporcionalidade nas figuras.</p> <p>Diferenciar e reconhecer círculo e circunferência.</p> <p>Identificar formas/figuras simétricas e seus movimentos básicos (rotação, reflexão e translação).</p>	e triângulos, regulares e irregulares						
		Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos					x	1º
Geometria plana	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos					x	3º
Paralelismo e perpendicularismo	<p>Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais, reconhecendo que a medida de todos os lados deve aumentar ou diminuir na mesma proporção.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.</p> <p>Reconhecer e medir ângulos reto, agudo, obtuso e raso.</p>	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas					x	3º

UNIDADE TEMÁTICA	GRANDEZAS E MEDIDAS										
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE			
Medidas de comprimento. Medidas de massa.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais,	X					1º e 2º			

Medidas de capacidade.		cabe menos e outros						
		Conceito de medida	X					
	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada, jarda, conchas, pitadas, copos, xícaras, colher e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas	X					2º
	Reconhecer os instrumentos de medida padronizados mais usuais e a sua função social (régua, fitamétrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos	X					2º
Reconhecer objetos que se compram por: metro, quilograma, litro, unidade e dúzia. Fazer estimativas de grandezas padronizadas ou não, com auxílio do professor.	X						2º	
Medidas de tempo.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã	X					1º
	Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã, etc.).		X					1º
	Relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	Sequência de acontecimentos	X					1º
	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da	Medida de tempo:	X					2º

	<p>semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>Listar oralmente e representar atividades cotidianas realizadas em períodos do dia.</p> <p>Identificar os dias da semana e meses do ano utilizando o calendário como apoio.</p>	escrita e localização de datas em calendário						
	<p>Reconhecer instrumentos de medidas que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (ampulheta, relógio, calendário).</p>	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano)	X					2º
	<p>(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p> <p>Produzir coletivamente o registro de uma data.</p>	Dias, semanas, meses e ano	X					2º
Sistema monetário brasileiro	<p>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</p>	Medida de valor: Sistema monetário brasileiro	X					2º e 3º
	<p>Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) identificando as cédulas e moedas.</p> <p>Iniciar a leitura e escrita de valores monetários.</p>	Identificação de cédulas e moedas	X					3º
	<p>Resolver e elaborar coletivamente problemas envolvendo o sistema</p>	Problemas envolvendo	X					3º

	monetário brasileiro. Compor e decompor valores pequenos e exatos, utilizando cédulas sem valor.	cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro					
Medidas de comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de medidas		X			2º
	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento.	História das medidas e função social		X			2º
	Utilizar corretamente os instrumentos de medida mais usuais como metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado, estabelecendo relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro e centímetro.	Medidas de comprimento: unidades de medida mais usuais (metro, centímetro e milímetro)		X			2º
	Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.			X			2º
Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro)	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas		X			2º	
Medidas de capacidade	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medidas não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e	Relações entre unidades de medidas mais usuais		X			2º

e massa	quilograma). Diferenciar o significado de leve e pesado, de cheio e vazio, onde tem mais e onde tem menos.	(grama e quilograma, litro e mililitro)						
	Reconhecer as unidades de medidas de capacidade e massa no contexto dos gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda identificando produtos que podem ser comprados por litro e quilograma. Compreender as relações das medidas padrões litro e grama(kilograma).			X				2º
Medidas de tempo	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário para planejamentos e organização de agenda. Reconhecer duração e sequênciatemporal.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas		X				1º
	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo (relógio do sol, ampulheta, e diferentes calendários).	Medidas de tempo: Aspectos históricos		X				1º
	Nominar os dias da semana e os meses do ano para registrar datas indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo:calendário (dia, mês e ano)		X				1º

	Utilizar o calendário Gregoriano para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações		X				1º
Medidas de tempo	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medida de intervalos de tempo		X				1º e 2º
Medida de temperatura	Conhecer diferentes tipos de relógio: digital e analógico e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Reconhecer a hora como unidade de medida padrão do tempo.	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata)		X				1º e 2º
	Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo.	Planejamento e organização de agendas		x				1º e 2º
	Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto.	Função social do termômetro		x				1º e 2º
Sistema monetário brasileiro.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. Compor e decompor valores usando cédulas e moedas.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro		x				3º
	Reconhecer e identificar as cédulas e moedas que circulam no Brasil e seus aspectos históricos Ler e escrever, por extenso, valores monetários exatos.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas)		x				3º

	Elaborar e resolver problemas orais e escritos envolvendo o sistema monetário brasileiro Fazer comparações e estimativas envolvendo diferentes valores.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro		x				3º
Medidas padronizadas e não padronizadas	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medidas padronizadas e não padronizadas: comprimento, massa e capacidade.			x			1º
	Compreender o significado de grandezas, medidas e unidades de medida.				x		1º	
	Reconhecer e utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.			x			1º
	Estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, horas e minutos, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.			x			1º
	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos para medir comprimento, massa e capacidade.			x			1º
	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento.			x			2º

Medidas de comprimento	Identificar o perímetro como medida de contorno.	Estimativa e comparação			x			2º
	Compreender o significado e relação de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura com utilização de medidas padronizadas e não padronizadas.	Medida padronizada e não-padronizada			x			2º
	Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizados e não padronizados. Utilizar a régua adequadamente realizando medições e fazendo traçados.	Registro de medições			x			2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade			x			2º
	Compreender a utilização das medidas nos diferentes gêneros discursivos em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.				x			2º
Medidas de massa	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medida padronizada e não padronizada: massa e capacidade			x			3º
		Estimativa, medições e comparação			x			3º
	Reconhecer os instrumentos de medida padrão de massa e de capacidade.	Função social de instrumentos utilizados			x			3º

Medidas de capacidade		para medir comprimento, massa e capacidade					
	Ler e registrar o resultado de uma medida de massa, usando diferentes tipos de balança.	Registro de medições			x		3º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade			x		3º
Medidas de área.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos			x		3º
	Identificar e comparar a área de figuras planas, utilizando como apoio, malhas quadriculadas	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada			x		3º
Medidas de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas			x		1º
		Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos			x		1º
		Intervalos de tempo:			x		1º

		início e término de acontecimentos						
	Compreender o modo como o tempo é organizado: semana, mês, bimestre, trimestre, semestre e ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre			x			2º
		Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano			x			2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses e horas). Reconhecer que a medida de tempo se faz presente em diferentes gêneros discursivos.	Problemas envolvendo medidas de tempo			x			2º
	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Reconhecer no relógio da sala as representações de horas que pertencem à rotina do período letivo. Registrar e ler horas em atividades significativas.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.			x			2º
	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro			x			3º
		Problemas envolvendo o			x			3º

Sistema monetário brasileiro.		Sistema Monetário Brasileiro						
	Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil			x			3º
	Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros			x			3º
	Reconhecer e estabelecer trocas entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que tratem do sistema monetário brasileiro dependendo da cultura local. Compor e decompor valores com cédulas e moedas. Ler e escrever, por extenso, valores monetários.	Cédulas e moedas no Sistema Monetário Brasileiro: relações de troca			x			3º
	Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários, entre outros.	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos			x			3º

		bancários						
Medidas de comprimento	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições				x		2º
Medidas de massa		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal				x		2º
Medidas de capacidade	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro				x		2º
Medições e registro do resultado das medições	Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro, medidas de massa e capacidade				x		2º
		Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outra				x		2º

	<p>Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como quilômetro/ metro/ centímetro/ milímetro, quilograma/ grama e litro/mililitro.</p> <p>Conhecer a forma correta da grafia de medidas envolvendo diferentes unidades de medida.</p>	<p>Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro</p>				x		2º
	<p>Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.</p>	<p>Textos que apresentam medidas de comprimento, de massa e capacidade</p>				x		2º
	<p>Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro, centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas.</p>	<p>Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/ milímetro, de unidades de medida de massa e capacidade</p>				x		2º
	<p>Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade ($\frac{1}{2} m \cong 0,5m$, $500g \cong \frac{1}{2} kg$, $\frac{1}{2}L \cong 0,5L$).</p>	<p>Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal</p>				x		2º
	<p>Reconhecer unidades de medidas de massa da cultura local: arroba, tonelada, libra ($1lb \cong 453,59g$) e onça ($1 oz \cong 28,35g$) e ($1oz \cong 29,57mL$).</p>					x		2º
	<p>(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas</p>	<p>Medida de superfície:</p>				x		3º

Medidas de área.	desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	área de figuras planas (malhas quadriculadas)							
	Diferenciar medida de comprimento (linear) e medida de superfície(área)				X			3º	
	Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma, podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro				x			3º
	Reconhecer o metro quadrado como medida padrão de área. Conhecer unidades de medidas de área da cultura local: alqueire e a medida padronizada(hectare).					x			3º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área, utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas				x			3º
(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos				x			1º	
Reconhecer a medida padrão hora.	Leitura e registro de horas em relógios				x			1º	

		digitais e analógicos						
Medidas de tempo	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos (base sexagesimal).	Problemas envolvendo medidas de tempo				x		1º
	Conhecer possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio				x		1º
	Converter horas em minutos, minutos em segundos, problematizando situações	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos				x		1º
	Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações ($\frac{1}{2}$ hora, $\frac{1}{4}$ de hora). Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	Relações entre medidas de tempo e frações ($\frac{1}{2}$ de 1 hora, $\frac{1}{4}$ de 1 hora, $\frac{1}{12}$ de 1 hora)				x		1º
Medidas de temperatura	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil				x		3º
	Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado					x		3º

	para medir temperatura.							
	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária				x		3º
		Representações em gráficos a de colunas: variação de temperaturas				x		3º
	Ler e registrar medições de temperatura, no contexto de resolução de problemas.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura						
	Identificar nos textos medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo				x		3º
Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro				x		2º
		Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas				x		2º

acultura local	<p>Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).</p> <p>Conhecer os valores do sistema de medidas de valor utilizado no Brasil, utilizando-os corretamente.</p> <p>Identificar números decimais dentro do sistema monetário, utilizando-os.</p> <p>Compor e decompor valores monetários com cédulas e moedas</p> <p>Conhecer a existência de outros sistemas monetários.</p>	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque				x		2º
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento à prazo e à vista, lucro e prejuízo				x		2º
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável				x		2º
Medidas de comprimento	<p>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais</p> <p>Efetuar cálculos, em situação de compra e venda, utilizando cédulas</p>	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais					x	1º
Medidas de capacidade		Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura					x	2º
		Leitura, medição e registros de temperatura					x	2º

Medidas de área	emoedas. Trabalhar o sistema monetário, enfatizando a utilização de cédulas e moedas, as composições dos valores, bem como a leitura e escrita de valores monetários e a equivalência do real em relação ao dólar ou com outra moeda utilizada na comunidade.	máxima e mínima diárias						
		Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas					x	2º
Medidas de massa	Resolver e elaborar problemas envolvendo intervalos de tempo.	Porcentagem no contexto de medidas					x	2º
Medida de valor		Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado					x	3º
Medidas de temperatura	Transformar os valores e as unidades de medida utilizando os múltiplos e submúltiplos do metro, da hora, do grama e do litro.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas					x	3º
		Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro					x	3º
Medidas de tempo	Reconhecer e utilizar o metro quadrado e o centímetro quadrado como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: transformações de					x	1º

		unidades de medidas no contexto de problemas						
	Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração					x	1º
	Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem ($50\text{cm} \cong 1/2\text{m} \cong 0,5\text{m} \cong 50\%$ do metro).	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio					x	2º
		Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas					x	2º
		Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo)					x	2º
	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e					x	3º

	compra e venda (vantagens e desvantagens)	cheque							
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo						x	3º
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável						x	3º
Medidas de comprimento.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetro diferente.	Perímetro de polígonos						x	3º
Medidas de área.	Calcular a área e o perímetro de polígonos com o auxílio de malhas quadriculadas e cálculos escritos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de áreas das figuras planas. Reconhecer as medidas agrárias: alqueire e hectare.	Relações entre medidas de área e perímetro						x	3º
	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de	Medidas de volume: centímetro cúbico e						x	3º

<p>Medidas de volume</p>	<p>cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).</p> <p>Compreender o significado de volume, nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p> <p>Desenvolver a noção de volume por empilhamento e posteriormente por cálculos numéricos (cubo e paralelepípedos).</p> <p>Conhecer a relação entre volume e capacidade $1\text{dm}^3 = 1\text{L}$ ($1\text{m}^3 = 1000\text{L}$).</p>	<p>metro cúbico (empilhamento de cubos)</p>						
--------------------------	--	---	--	--	--	--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO										
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE			
<p>Noções de acaso.</p>	<p>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p> <p>Identificar e reconhecer noções de acaso(incerteza).</p> <p>Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance deacontecer.</p> <p>Desenvolver noções de probabilidade relacionada ao acaso em situações do cotidiano.</p>	<p>Probabilidade: Classificação de eventos (acaso)</p>	X					2º			
<p>Tabelas. Gráficos.</p>	<p>(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.</p> <p>Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos) de barras ou colunas e uso delegendas.</p> <p>Localizar informações em tabelas e gráficossimples.</p> <p>Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens</p>	<p>Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração</p>	X					1º			

	(problematização coletiva).							
Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. Representar, com auxílio do professor, as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	x					3º
		Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa	x					3º
Eventos aleatórios Probabilidade	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. Ler e conhecer os eventos aleatórios do cotidiano. Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance de acontecer, utilizando nomenclatura correta.	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios		x				2º
Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos	Listas, tabela de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras		x				1º

	<p>ou objetos), de barras ou colunas e uso da legenda.</p> <p>Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.</p> <p>Resolver problemas simples com base na interpretação de uma tabela ou gráfico.</p> <p>Entender a função da legenda nos gráficos.</p>							
<p>Dados e informação</p> <p>Tabelas e gráficos</p>	<p>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.</p>	<p>Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações</p>		x				1º
	<p>Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.</p>	<p>Problemas envolvendo tabelas e gráficos</p>		x				1º
	<p>Ler e compreender legendas em diferentes situações.</p>	<p>Tabelas e gráficos, e legendas</p>		x				1º
<p>Noções de acaso.</p> <p>Espaço</p>	<p>(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p>	<p>Noções de acaso.</p> <p>Espaço amostral.</p> <p>Eventos aleatórios</p>			x			3º

amostral. Eventos aleatórios							
Dados	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentados nos diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas			x		1º
Tabelas	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.			x		3º
Gráficos		Noções de frequência			x		3º
	Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.			x		3º
	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas	Pesquisa, organização,			x		3º

	em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. ❖ Compreender o uso de legendas e sua função nas situações diárias.	tratamento de dados e informações						
Noções básicas de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações ¹⁷⁸ .	Noções de acaso				x		
		Espaço amostral				x		
		Noções básicas de eventos aleatórios				x		
Dados. Tabelas.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.				x		1º
		Produção de textos simples após análise de gráficos e tabelas				x		1º

Gráficos. Pesquisa estatística.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. Ler, conhecer e interpretar diferentes tipos de gráficos e tabelas. Empregar o uso de legenda e sua função social no cotidiano.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações				x		2º
	Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento, para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações				x		2º e 3º
Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios					x	1º
Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções de probabilidade					x	2º
	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do						x	1º, 2º e 3º

<p>Dados. Tabelas. Gráficos.</p>	<p>conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.</p>	<p>Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos, (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas)</p>						
	<p>(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p> <p>Usar, corretamente, a legenda na produção de gráficos.</p>						x	3º

4. METODOLOGIA

A abordagem dos conteúdos deve ter como encaminhamento metodológico a resolução de problemas, pautada no uso de materiais manipuláveis, em brincadeiras e jogos, nas tecnologias digitais, na investigação matemática, dentre outros.

No que se refere a prática da resolução de problemas está disposta em qualquer situação que necessite de investigação por parte do aluno, incentivando o uso de diferentes algoritmos, sendo assim, é toda a situação que exige do aluno pensar, encontrar estratégias de resolução, despertando para o trabalho com novos conhecimentos matemáticos, perpassando outras áreas do conhecimento.

Os materiais concretos são um suporte na resolução de problemas, os quais necessariamente nem sempre precisam ser manipuláveis. Dessa forma, as situações vivenciadas pelos alunos no seu cotidiano, devem ser trazidas para este contexto. Neste sentido é imprescindível a mediação do professor, que deve ter o conhecimento necessário para esta intervenção, fazendo uma correlação com os objetos do conhecimento matemático e mostrando as diferentes significações.

A utilização de jogos e brincadeiras contribuem para a ampliação das habilidades de extrema importância para a aprendizagem dos conteúdos, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, do raciocínio lógico, que leva o aluno a estabelecer relações quantitativas e espaciais, criar estratégias, planejar e estruturar suas ações durante o jogo e tomar decisões com autonomia, confrontando diferentes formas de pensar, relacionando com situações - problemas.

Deve-se tomar o cuidado para não se trabalhar o jogo, pelo jogo. Cabe ao professor mediar todas as etapas, de maneira que o aluno analise todo o processo, durante e após a atividade. Ao final do jogo o professor deve discutir com os alunos refletindo sobre os erros cometidos e as estratégias que foram usadas. Na sequência propor uma nova jogada utilizando os conhecimentos adquiridos. Neste processo faz-se correlação com os objetivos de aprendizagem do ensino de matemática.

As tecnologias digitais, por sua vez, são recursos que precisam estar aliadas ao trabalho com os conteúdos científicos, em situações que possibilitem ao aluno pesquisar, estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade, desenvolver o raciocínio, compreender e ampliar conceitos, atribuindo significado à aprendizagem e à sistematização dos conteúdos. Cabe ao professor saber dosar o uso das tecnologias disponíveis, sem perder o foco do seu verdadeiro objetivo.

Todos estes conteúdos estão organizados de acordo com as unidades temáticas do componente curricular que são: números e álgebra.

Números e álgebra:

A unidade temática tem como principal objetivo desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No campo da aritmética, a resolução de problemas e a investigação de

situações concretas relacionadas ao conceito de quantidades, principalmente, por meio de situações/problema onde o professor faça correlações com o cotidiano dos alunos; como também estimule os cálculos por estimativas. A ênfase é no pensamento algébrico, de modo que permite compreender e representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade. Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas. É de grande importância que os educandos compreendam os processos utilizados, em vez de apenas memorizá-los.

Geometrias:

Posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais são alguns dos objetos de conhecimento. Desta forma, esses conceitos tendem a auxiliar o aluno a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, levantar hipótese e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. Este eixo também deve contemplar o trabalho com as transformações geométricas e as habilidades de construção e representação.

Grandezas e medidas:

É a partir do conhecimento das relações métricas que a unidade temática favorece a interlocução com outros campos, utilizando assim também o método dedutivo. Segundo BRASIL, "o estudo de grandezas e medidas deve contribuir, ainda, para a consolidação e ampliação do cálculo mental, a contagem e o trabalho com estimativas", de maneira a melhorar o conceito de número, a aplicação de noções geométricas e o desenvolvimento do pensamento algébrico.

As informações estão presentes todos os dias, nos diferentes meios de comunicação, estando mais voltada para a análise e

interpretação de resultados estatísticos e vêm acompanhados, muitas vezes, de lista de dados, tabelas e gráficos. Para entender o significado desses dados e, ao mesmo tempo, saber interpretá-los é importante utilizar diferentes instrumentos de tratamento de informação.

De acordo com os desafios contemporâneos, o tema educação fiscal/educação tributária, de acordo com o Decreto Estadual 5739/12 –será trabalhada através de pesquisas de conceito tributário e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

5.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais não são rígidas nem permanentes e vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo. Também devemos levar em consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação (Gonzáles, 2007)

Isso implica no desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem singular, crítico, dinâmico e desafiador, que considere as diferentes culturas, ritmos e níveis de desenvolvimento dos alunos.

5.2 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

É bastante consensual, na sociedade contemporânea, a ideia de que conhecimentos matemáticos são importantes para a vida das pessoas, por desempenhar um papel essencial na formação do cidadão. A atividade matemática, ao colocar o aluno como sujeito atuante do processo de construção do conhecimento, estimula o desenvolvimento de habilidades ligadas ao raciocínio (observação de padrões e regularidades, formulação de hipóteses e conjecturas, elaboração de argumentações), favorecendo sua autonomia intelectual.

Dentre as características ligadas à função utilitária da Matemática, uma delas tem relação com as necessidades cotidianas do sujeito e a outra com a necessidade de outras áreas do conhecimento que utilizam conceitos matemáticos como ferramentas. Por isso, investimos em um ensino contextualizado socialmente e aprendizagens significativas, visando à compreensão do mundo contemporâneo e ilustrando, sempre que possível, o uso da Matemática em outras disciplinas. As conexões e articulações entre os diversos campos da Matemática. O tema Educação Fiscal e Tributária também será abordado por meio de pesquisas de conceitos tributários e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

Além disso, as atividades têm importante papel na socialização e convivência dos estudantes, pois criam oportunidades para que eles façam descobertas, expressem seu raciocínio e compartilhem maneiras diversas de resolver um mesmo problema.

5.3 TRANSIÇÃO

A reflexão sobre os vários fatores que influenciam na aprendizagem, tais como as mudanças biológicas e emocionais e o desenvolvimento cognitivo, favorece a promoção de uma educação eficaz. Para isso, o trabalho necessita ser comprometido e coordenado, envolvendo todos os agentes desse processo. Desse modo a família e os educadores são um elo importante para bons resultados.

Para tanto é necessário a redefinição do planejamento e organização do trabalho didático-pedagógico, considerando os seguintes pontos: a ação didática deve ter como ponto de partida as peculiaridades dessa fase inicial da infância e a importância da ludicidade; realização de práticas de acolhimento, inserção e adaptação a nova condição de estudante.

A organização do trabalho docente para atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes requer o planejamento e efetivação de estratégias diversificadas e diferenciadas de ensino; dentre as diversas funções docentes, é necessário viabilizar a adaptação a essa nova organização espaço-temporal e a aprendizagem por meio de estratégias que considerem o “erro” como parte

integrante do processo de ensino-aprendizagem; compreender a necessidade de um maior tempo para o aprendizado e a realização das atividades, entendendo também que esse tempo deve ser ampliado no que diz respeito ao acompanhamento docente, em estímulos, oportunidades e condições para que esse aprendizado ocorra.

5.4 AVALIAÇÃO

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados.

Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante no trabalho específico da matemática. Faz-se necessário olhar o erro como indicativo de processo, não concluído que expressa aquilo que o aluno não realiza sozinho e que, com auxílio do professor ou de outra criança, poderá realizar.

Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Flexibilizando, sempre que necessário, as avaliações aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Conforme a Instrução nº 15/2017- SUED/SEED, deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação a cada trimestre.

A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos do componente curricular, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média. Entende-se por instrumento de avaliação interna a ferramenta (produção escrita, gráfica, oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem. Além destas, são aplicadas as avaliações externas de órgãos Estaduais e Federais, tais como: Prova Paraná, SAEB, Prova Mais Alfabetização.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento : **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : matemática.**—ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretariade Educação Básica –, 2008. p.308
- BRASIL, DO., Lei 19.890 de 18 de abril de 1931. **Disoões sobre a Oganização de ensino secundário.** -1931, p. 6945.CARDOSO, V. C. **Materiais didáticos para as quatro operações.**São Paulo: IME-USP, 2005.
- CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática.** 4 ed. Lisboa: Portugal: Gradiva, 2002. D'AMBROSIO, U. **Educação matemática –da teoria à prática.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- Um enfoque transdisciplinar à Educação e à História da Matemática. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M.de C. (orgs). **Educação Matemática:Pesquisa em Movimento.** São Paulo: Cortez, 2004.
- DANYLUK, O. S. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil.** 5. ed. –Passo Fundo: Ed. Universidade de PassoFundo, 2015.
- Proposta Pedagógica Curricular –Educação Infantil e Ensino Fundamental –anos iniciais.** –Cascavel, AMOP, 2019.
- Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:**

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 29/08/2019.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

Referencial Curricular do Paraná em Ação – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2018

PARANÁ. Escola Municipal Leonel Brizola Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico.** Capitão Leônidas Marques, 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR -LÍNGUA PORTUGUESA E
ALFABETIZAÇÃO**

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL LEONEL BRIZOLA

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGEM

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA PORTUGUESA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR:800 horas anuais

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ao longo da sua existência, os homens aprenderam a interagir por meio dos gestos e da fala, aprenderam também a registrar suas ideias por símbolos que contribuíram para o aprimoramento da comunicação entre eles. A linguagem escrita foi criada a partir da necessidade de interação com o outro e de socialização dos conhecimentos produzidos.

Por volta de 3.000 a.C. com a contribuição dos sumérios, dos egípcios, dos fenícios e dos semitas, dentre outros, esse processo de construção histórica da linguagem escrita foi marcado pela criação de regras para organizarem o seu uso.

Portanto, o ensino do sistema da escrita, está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, assim surgem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização que foram produzidas ao longo da história.

A língua portuguesa é muito mais do que gravar regras e macetes, cada vez mais encontramos pessoas nos observando, e quando desprezamos o domínio mínimo da norma culta, principalmente da escrita incorporando o coloquial diário, reduzimos a língua com uma criatividade espetacular. É preciso saber ler e escrever, interpretar e mais, pois o português não se baseia apenas em ler e escrever, é preciso ir além, é preciso compreender aquilo que se lê, é preciso interpretar. Na hora em que desejamos passar uma mensagem, ou seja, comunicar-se, também devemos fazê-la de uma forma clara, de uma forma que as outras pessoas a entendam, já que dominar o

Português é condição básica para a boa comunicação, para o êxito profissional, além de ser essencial para o aprendizado de outras disciplinas.

A língua é um código desenvolvido com o intuito de transmitir pensamentos e ideias através da comunicação e interação com todos os indivíduos. Por isso necessitamos do português para exercer quase todas as funções e tarefas que executamos em nosso cotidiano, a leitura e a escrita são fundamentais para todas as pessoas.

A capacidade de comunicação acompanha a evolução humana, por isso sempre devemos aprimorar nossos conhecimentos sobre nossa língua para estarmos completamente aptos a viver em sociedade.

1. OBJETIVOS

São quatro os campos de atuação apresentados para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: **Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa** e **Campo de Atuação na Vida Pública, Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literário**. Para cada **campo de atuação**, os **gêneros discursivos**, os **objetos de conhecimento** e **objetivos de aprendizagem** estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos cinco anos. Os objetivos de aprendizagem são apresentados de acordo com a necessidade de continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Ressalta-se que, embora os objetivos de aprendizagens ou habilidades estejam agrupados “nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.” (BRASIL, 2017, p.84).

Objeto de estudo é o foco, o eixo central, portanto este trabalho tem como objeto o texto, pois é por meio dos gêneros textuais que os usuários de uma língua realizam ações de linguagem, tais como informar, persuadir, emocionar, advertir, orientar, ironizar, entre muitas outras

Para que a escola atenda da melhor maneira possível as necessidades do cidadão aos conhecimentos essenciais sobre sua língua materna, é indispensável que ela proporcione aos alunos o contato com diversos gêneros, priorizando aqueles mais necessários nas práticas sociais.

1.1. OBJETIVO GERAL

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado.

1.2. OBJETIVOS GERAIS DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Quanto à oralidade

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma):

Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura — decodificação, compreensão, interpretação e retenção — e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)

Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros

(orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

Quanto à análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

Refletir sobre a organização linguística e semiótica de diferentes gêneros discursivos - orais, escritos e multissemióticos -, sobre o uso das diversas linguagens em diferentes situações de interação, levando em consideração a situação social de produção e de interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto.

Na sequência, apresentam-se as práticas de linguagem voltadas à oralidade, à leitura, à análise linguística, à escrita (produção e reescrita de textos), considerando os discursos socialmente construídos e propagados por meio de textos-enunciados que se organizam em determinado Gênero.

2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A compreensão de **alfabetização** apresentada neste Currículo fundamenta-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem, onde é preciso considerar que a alfabetização vai além da decodificação e da compreensão da estrutura da língua. Trata-se da alfabetização em uma perspectiva de letramento referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Essa definição reconhece que não basta ao sujeito adquirir o código; é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme explica Soares (1999), o letramento refere -se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1999, p. 18). A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito; o letramento, por sua vez, está relacionado ao uso desse código nas relações sociais.

Quanto à **leitura**, é importante que o professor lance mão de estratégias diversificadas de trabalho, como a leitura apontada realizada pelo

professor e a pseudoleitura realizada pelo aluno. Trata-se de estratégias de fundamental importância no início da alfabetização. Mesmo não sabendo ler convencionalmente, o alfabetizando será conduzido à leitura, pela interferência e mediação proporcionada pelo professor.

A análise linguística/semiótica pensa na sistematização da alfabetização em si, assim o trabalho com as relações arbitrárias não se limita à alfabetização. É um trabalho que deve ocorrer até que o aluno as compreenda. O processo de desenvolvimento da linguagem na criança inicia muito antes do seu ingresso na escola, pois, conforme Vygotsky (1989), tendo como parâmetro a fala, a criança se apropria progressivamente da ideia da representação.

A **produção escrita** deve ser trabalhada desde o princípio do processo de alfabetização, por meio de encaminhamentos que incentivem o aluno a tentativas diárias de escrita com a ajuda do professor, que deverá, antes de propor uma atividade, discutir o tema sobre o qual ele deverá escrever. No entanto, para que a criança se aproprie do código da escrita, é preciso que ela compreenda que a escrita é um simbolismo de segunda ordem, ou seja, que não é a representação direta do objeto, mas o desenho da fala (código sonoro). O desenho desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança no processo de atribuição de sentido para a escrita. Ele configura-se enquanto simbolismo de primeira ordem, uma vez que representa diretamente o objeto. Inicialmente, a criança encara o desenho como sendo o próprio objeto.

Em relação à oralidade que é uma prática social de uso da língua falada que se dá, essencialmente, por meio da interação social com outros sujeitos, desde os primeiros anos de vida. Assim como a escrita, a oralidade se manifesta por meio dos mais variados gêneros discursivos constituídos “na realidade sonora, podendo ser mais informal ou mais formal, a depender de seus contextos de uso” (BAUMGÄRTNER, 2010, p. 45).

Para desenvolver a sua competência linguística oral, o aluno precisa ser orientado sobre os contextos sociais de uso dos gêneros requeridos, bem como familiarizar-se com suas características, mais ou menos formais, assim como com o contexto de produção, a composição e o estilo desses gêneros.

Assim como ocorre na escrita, também na oralidade, o trabalho com os gêneros visa desenvolver a competência discursiva dos alunos. Por isso, esse trabalho deve ser sistematicamente planejado por meio de encaminhamentos de trabalho com o gênero que oportunizem ao aluno a compreensão de sua função social, suas especificidades, contextos de produção e de circulação, conteúdo veiculado, construção composicional e estilo. É importante que as atividades propostas para o trabalho com os gêneros orais estejam de acordo com os objetivos que se propõe com um ou outro gênero discursivo.

3. ORGANIZADOR CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO									
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE									
GENEROS DISCURSIVOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1 o	2 o	3 o	4 o	5 o	TRIM
Recados, convites.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Clareza na exposição de ideias.		com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			contribui para o aprendizado.						
	Características da conversaço espontânea. Turnos de fala.	Características da conversaço espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11 Reconhecer características da conversaço espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversaço, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situaço e a posiço do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, poemas</p>	<p>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias</p>	<p>Exposição oral de ideias: clareza, tom, de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado</p>	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais. Campanhas comunitárias,</p>	<p>Escuta atenta.</p>	<p>Escuta, compreensão e</p>	<p>(EF15LP10)) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

canções, contos de fadas, receitas		análise da fala do outro	perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado						
Enunciados de tarefas, relatos de experiências pessoais, receitas	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas.	EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola						
Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, histórias	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			colaboram com a produção de sentido do texto.						
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	<p>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.</p> <p>Clareza na exposição de ideias</p>	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	<p>(EF15LP09))(Todos os Trim.)</p> <p>Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias</p>			X			<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Característica da conversação espontânea presencial: turnos e fala, uso de formas e tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.						
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.						
	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			diversos usos da linguagem.						
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa						
	Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.						
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia e ritmo adequados)	EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados, a fim de				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

impressos), entrevistas.			demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF15LP11) Reconhecer						

	<p>Características da conversação espontânea.</p> <p>Turnos de fala</p>	<p>Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas</p>	<p>características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>					X		<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>
			<p>(EF15LP12)</p> <p>Atribuir significado a</p>							

	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala	spectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF15LP09) Expressar-se em situações de						1° TRI

Seminário, vídeos curta metragem (vídeo minuto), piada, peças teatrais.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias					X	2° TRI 3° TRI
	Escuta atenta	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado						
Seminário, piada, peças teatrais	Características da conversação espontânea presencial. Turnos de fala.	Uso de formas de tratamento adequadas. Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			forma a melhor interagir na vida social e escolar.						
Seminário, piada, peças teatrais	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	EF15LP12 Atribuir significados a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso,gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			colaboram com a produção de sentido no texto oral						
Seminário.	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada.	Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em						

		gêneros próprios do discurso oral.	diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), afim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
--	--	------------------------------------	---	--	--	--	--	---	----------------------------

			situação comunicativa						
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.						
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

		produção de sentido do texto						
Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
poéticas, contos acumulativos, poemas, relatos de	Relato oral/registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em					

<p>experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas</p>		<p>diferentes contextos comunicativos.</p>	<p>diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal)</p>		<p>X</p>				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).</p>	<p>Relato oral/Registro formal e informal.</p>	<p>Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos</p>	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações,</p>			<p>X</p>			<p>1° TRI 2° TRI</p>

			apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso e acordo com a situação(foral ou informal)						3° TRI
	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.						
	Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas,					X	1° TRI 2° TRI

			<p>identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística</p>							3° TRI
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------

<p>Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).</p>	<p>Compreensão: ideias principais e secundárias</p>	<p>Apreensão do sentido global do texto.</p>	<p>EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes</p>					<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas</p>	<p>Inferência de informação implícitas.</p>	<p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados</p>					<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos.			que extrapolam o texto lido.						
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação,	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero;Relações lógico-	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos)	discursivas entre as partes e elementos do texto		substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA									
Verbetes de enciclopédia infantil e gráfico	Planejamento de texto oral. Exposição oral	Planejamento e produção de texto oral.	(EF01LP23 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas,						1° TRI

			curiosidades, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema /assunto finalidade do texto.	X					2° TRI 3° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil.	Planejamento de texto oral. Exposição oral.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação	(EF02LP24)Planejar e produzir, com a mediação do professor, relatos de experimentos,						1° TRI

			registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.		X					2° TRI 3° TRI
--	--	--	---	--	---	--	--	--	--	------------------

<p>Relatos de experimentos.</p>	<p>Escuta de textos orais.</p>	<p>Escuta atenta de textos orais</p>	<p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.</p>			<p>X</p>			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro</p>	<p>Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.</p>	<p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições,</p>			<p>X</p>			<p>2° TRI 3° TRI</p>

			apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.						
	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Seminários, apresentação de gráficos, tabelas.</p>	<p>Escuta de textos orais.</p>	<p>Escuta atenta dos textos orais</p>	<p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.</p>				<p>X</p>		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das</p>	<p>Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro</p>	<p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições,</p>				<p>X</p>		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

	intenções no discurso do outro.		apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.						
Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares_ Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI	
			(EF35LP18) Escutar, com					1° TRI	

Seminário.	Escuta de textos orais.	Escuta de textos orais.	atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.					X	2° TRI 3° TRI
	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			intenções presentes nos discursos.							
Seminários, Gráficos, tabelas (digitais ou impressos), infográfico.	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação. :	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
	Compreensão em leitura.		(EF12LP09) Ler e compreender, em							

<p>Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária</p>	<p>Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.</p>	<p>Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papéis/ função social)</p>	<p>colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>	<p>X</p>						<p>2° TRI 3° TRI</p>
---	--	--	---	----------	--	--	--	--	--	--------------------------

			<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação</p>	X						<p>2° TRI 3° TRI</p>
--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--------------------------

			comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles.						
Convites, cartazes, avisos.	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10)Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação	X					1° TRI

			<p>cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>						
<p>Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil)</p>	<p>Produção de texto oral. Estrutura do texto oral</p>	<p>Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente</p>	<p>(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, com a mediação do professor, <i>recados</i>, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao</p>		X				<p>2° TRI 3° TRI</p>

			<p>público infantil (<i>campanha comunitária</i>) que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.</p>						
Campanha comunitária			<p>(EF02LP19) Planejar e produzir, com a mediação do professor, <i>campanha</i></p>						1° TRI

	Produção de texto oral. Clareza na exposição de ideias	Clareza e objetividade na exposição de ideias.	<i>comunitária</i> , notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados		X				2° TRI 3° TRI
			(EF03LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, telejornal			X			2° TRI 3° TRI

<p>Entrevista, textos de campanha de conscientização</p>	<p>Planejamento e produção de texto oral.</p>	<p>Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública</p>	<p>para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia</p>						
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--

Notícias	Planejamento e produção de texto: os gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	(EF04LP17) 1º e 2º Trim.) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas e notícias veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo, notícias e entrevistas, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.				X		1º TRI 2º TRI
----------	---	---	--	--	--	--	---	--	------------------

Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	<p>(EF05LP18)</p> <p>Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade</p>					X	2° TRI 3° TRI

			do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.						
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Produção de texto: estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

<p>Bilhetes, receitas, instruções de montagem.</p>	<p>Produção de texto oral. Estrutura do gênero oral.</p>	<p>Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana</p>	<p>(EF12LP06) Planejar e produzir, com a mediação do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente <i>ou</i> por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de</p>		<p>X</p>				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	--	--	---	--	----------	--	--	--	-------------------------------------

			produção desses gêneros orais.						
Cantigas e canções.	Produção de texto oral.	Narração de fatos (recurso de entonação).	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Receitas	Produção de texto oral. Sequência na exposição de ideias; clareza.	Produção oral de receitas.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.			X			1° TRI 2° TRI

Vídeos de instruções de montagem.	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.					X		2° TRI 3° TRI
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção oral de resenha.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele,						X	3° TRI

			planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso a situação de interlocução.						
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									
Contos acumulativos, histórias infantis	Contagem de histórias.	<p>Contação de história.</p> <p>Marcas linguísticas pontuação, pronomes, elementos coesivos</p>	<p>EF15LP19)</p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>	X					<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas	Contagem de História. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação pronomes, elementos coesivos	Contação de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).						
Poemas	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras, utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	<p>Performances orais. Estrutura dos gêneros orais.</p>	<p>Rima, ritmo e melodia.</p>	<p>(EF03LP27) Recitar cordel, poemas e cantar canções, repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</p>								<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais.</p>	<p>Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.</p>	<p>Contaçõ de história</p>	<p>(EF15LP19)Recont ar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da</p>								<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).						
Poemas.	Declamação. Ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.				X		2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, peças teatrais,	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: , elementos coesivos.	Contaçõo de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de					X	1° TRI

<p>contos de assombração, minicontos.</p>			<p>imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>						<p>2° TRI</p>
<p>Ciberpoemas.</p>	<p>Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.</p>	<p>Declamação de poemas: postura, articulação corretadas palavras.</p>	<p>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada</p>					<p>X</p>	<p>2° TRI 3° TRI</p>

			situação de declamação.						
Peças teatrais.	Performances orais.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICA DE LINGUAGEM: (LEITURA / ESCUTA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)									
GENERO	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1 o	2 o	3 o	4	5	TRIMESTRE
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação	Protocolos de leitura. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica(aspectos estruturantes)	EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01)Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), Convites, cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.</p>			<p>uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos de intencionalidade e da situacionalidade</p>						
	<p>Formação de leitor.</p>	<p>Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social</p>	<p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo</p>	<p>X</p>					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.						
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação	EF15LP0 Identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam						
	Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Estratégia de leitura: antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

		temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			compreensão leitora.						
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites, receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas,	Decodificação/fluência de leitura	Decodificação e compreensão de palavras	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

poemas, poemas visuais concretos			intencionalidade e da situacionalidade						
	Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social	Produção de sentido a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto	EF12LP02)Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com asnecessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF15LP02) Estabelecer						

	Estratégia de leitura; pré-leitura	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.),		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
--	------------------------------------	---	--	--	---	--	--	--	----------------------------

			confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e circulação.	EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), legendas para álbuns de fotos ou ilustrações(digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de Conscientização destinadas ao público infantil),receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), relatos de Experiências pessoais</p>			<p>casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>							
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, Poemas visuais concretos.</p>	<p>Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.</p>	<p>Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)</p>	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.</p>	<p>- Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana</p>	<p>(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam						
	Estratégia de leitura; Pré-leitura (Antecipação, inferência e verificação)	Antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, Poemas</p>			<p>produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

visuais concretos, tiras.	Estratégia de leitura; localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos(linguagem verbal e não verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	<p>Decodificação/Fluência de leitura.</p> <p>Ritmo e entonação em leitura.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.</p>	<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora</p>			X			<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>
	<p>Formação de leitor.</p>	<p>Seleção de livros e textos para leitura;</p> <p>Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido</p>	<p>EF35LP02)</p> <p>Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e</p>			X			<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

			compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
	Compreensão: Ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	<p>Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.</p>	<p>Inferência de informações implícitas.</p>	<p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Estratégia de leitura. Inferir o sentido de palavras ou expressões</p>	<p>Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos</p>	<p>(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

	<p>Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.</p>	<p>Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.</p>	<p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Gráficos, relatos de experimentos,</p>	<p>Pesquisa.</p>	<p>Síntese reflexiva de leitura</p>	<p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o</p>			X			

<p>infográfico, tabelas, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).</p>	<p>Síntese reflexiva de leituras.</p>		<p>apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parcerias com o professor, sínteses reflexivas.</p>						<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Compreensão em leitura: Interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).</p>	<p>Compreensão de relatos de pesquisas.</p>	<p>(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, entrevistas, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o</p>			<p>X</p>			<p>2° TRI 3° TRI</p>

			tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.						
<p>Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.</p> <p>Contexto de produção e de circulação.</p>	<p>Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.</p>	<p>(EF15LP01)</p> <p>Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que</p>				X		<p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

<p>em quadrinhos, contom aravilhoso, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).</p>			<p>foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>						
<p>Gráficos, infográfico, tabelas, poemas visuais concretos e história em quadrinhos.</p>	<p>Estratégia de leitura; pré-leitura</p>	<p>Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)</p>	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo</p>				<p>X</p>		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura, localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			requisito básico para a compreensão leitora.						
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico- visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários,	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura	(EF35LP01))(Todos os Trim.) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia				X		

notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).			e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			que extrapolem o texto lido						
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos						
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.						
Conto maravilhoso, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma: atribuição de sentido ao texto lido; finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes a tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						
Poemas visuais concretos.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.				X		2° TRI 3° TRI
História em quadrinhos,	Formação do leitor literário/Leitura	Leitura de textos multissimióticos	(EF15LP18) Relacionar texto						

Poemas visuais concretos.	multissemiótica.		com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Conto maravilhoso, fábula, história em quadrinhos.</p>	<p>Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito. Concordância verbal e nominal</p>	<p>Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.</p>	<p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.</p>				<p>X</p>		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Poemas.</p>	<p>Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.</p>	<p>Apreciação estética de textos versificados</p>	<p>(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e</p>				<p>X</p>		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.						
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.				X		3° TRI

<p>Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas.</p>	<p>Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais</p>	<p>(EF15LP14) Construir (atribuir, produzir), com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que, gradativamente, aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>					<p>x</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	---	---	--	--	--	--	--	----------	-------------------------------------

<p>Poemas visuais concretos, história em quadrinhos.</p>	<p>Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais</p>	<p>(EF15LP14) Produzir e construir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>				<p>X</p>		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	---	---	---	--	--	--	----------	--	-------------------------------------

<p>Instruções de montagem, regras de jogos, brincadeiras, boletos, faturas e carnês.</p>	<p>Compreensão em leitura: finalidade do texto.</p>	<p>Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês</p>	<p>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique</p>				<p>X</p>		<p>2° TRI 3° TRI</p>
--	---	---	--	--	--	--	----------	--	--------------------------

			os elementos principais que compõem esses gêneros.						
Cartas de reclamação.	Compreensão em leitura: identificação do tema/ assunto/finalidade de textos.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características				X		1° TRI 2° TRI

			próprias desses gêneros.						
Notícias	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido, articulando texto, contexto e situacionalidade.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.				X		1° TRI 2° TRI
Notícias, carta de reclamação.	Compreensão em leitura. Distinguir fato de opinião.	Distinção entre fato e opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique,				X		1° TRI 2° TRI

			nos textos lidos, quais são os fatos e quais são as opiniões.						
Regras de jogo.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Anedotas, piadas, cartum.	Compreensão em leitura: identificar humor e ironia.	Identificação de ironia e do humor em gêneros do	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia,					X	1° TRI 2° TRI

		campo da vida cotidiana.	anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor e a ironia presente nesses gêneros.						
Lendas, narrativas de aventura, contos	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em	(EF15LP15) Reconhecer que os						

<p>de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).</p>		<p>sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>	<p>textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.</p>					<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, narrativas de aventura, poemas, crônicas.</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.</p>	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de</p>					<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de					X	2° TRI 3° TRI

			compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.						
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de texts multissemióticos	(EF15LP18))Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

(digitais ou impressos).			aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.						
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.					X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos					X	3° TRI

			entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.						
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário. :	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).</p>	<p>Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.</p>	<p>Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto</p>	<p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.</p>					<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Ciberpoemas.</p>	<p>Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.</p>	<p>Apreciação estética de textos versificados.</p>	<p>(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos,</p>					<p>X</p>	<p>2° TRI 3° TRI</p>

			estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.						
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) (3º Trim.) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras					X	3º TRI

			e apresentações de textos dramáticos.						
Reportagens, seminário, verbetes de dicionário, gráficos, tabelas, (digitais ou impressos), infográficos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, abaixo assinado, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente,	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI

cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou Ciberpoemas, cartum (digitais ou impressos).			a quem se destinam.						
	Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferência e verificação na leitura(antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura: localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI

	<p>Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; uso dos recursos gráfico - visuais.</p>	<p>Efeitos de sentidos produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)</p>	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.</p>						<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos: Ritmo,</p>	<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz</p>						<p>1° TRI 2° TRI</p>

	fluência e entonação na leitura.	alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.					x	3° TRI
Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas,	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos ((EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, Poemas visuaisconcretos.</p>		<p>linguagem verbal e não-verbal)</p>	<p>visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos</p>						
	<p>Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.</p>	<p>Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto</p>	<p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de</p>			<p>X</p>			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						
<p>Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).</p>	<p>Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura</p>	<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora</p>				X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Formação de leitor</p>	<p>Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido</p>	<p>(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para</p>				X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

		informações relevantes.						
Estratégia de leitura: inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido	Inferência de informações implícitas	EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente,				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			essa capacidade de atribuir sentidos.						
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícitas.	EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos,	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero;Relações lógico- discursivas entre as	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	partes e elementos do texto		pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						
CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA									
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas,	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares,	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>notas de divulgação científica e gráfico</p>		<p>Identificação do tema/assunto do texto</p>	<p>diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>						
<p>Enunciados de tarefas escolares, gráficos, relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou</p>	<p>Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo</p>	<p>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas,</p>		<p>X</p>				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

<p>impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil). Gráficos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de</p>			<p>curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>						
<p>conscientizaçãodest inadas ao público infantil).</p>	<p>Imagens analíticas em Textos</p>	<p>Imagens analíticas em Textos OBS: Objetivo essencialmente procedimental ((metodologia)</p>	<p>(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes,</p>		<p>X</p>				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.						
	Imagens analíticas em Textos	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades, a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, infográficos, tabelas, reportagem científica.</p>	<p>Pesquisa. Síntese reflexiva de leitura.</p>	<p>Síntese reflexiva de leituras</p>	<p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor em parceria com o professor, sínteses reflexivas.</p>			<p>X</p>		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Texto de divulgação científica (digitais ou impressos).</p>	<p>Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.</p>	<p>(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, de modo a</p>			<p>X</p>		<p>2° TRI 3° TRI</p>

			compreender as características desses gêneros.						
Gráficos, infográficos e tabelas.	Imagens analíticas em textos.	Leitura de gráficos, tabelas e digramas.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográficos, tabelas, reportagens científicas.	Produção de textos. Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	Planejamentos e produção de textos a partir de pesquisas	(EF04LP21)) Trim. Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes				X		2° TRI 3° TRI

			de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.						
Verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários (impressos ou digitais).	Escrita autônoma. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	Planejamentos e produção de verbetes de enciclopédia infantil.	(EF04LP22)) 2º e 3º Trim. Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil ou de						2º TRI 3º TRI

			dicionários, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.				X		
	Escrita autônoma.	Planejamento e produção de verbetes de dicionário digital ou impresso.	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.				X		3° TRI
Gráficos, tabelas, infográficos,	Produção de textos: relação	Planejamento e produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir					X	

(digitais ou impressos).	tema/título/texto(situacion alidade intencionalidade e intertextualidade).	que expressem o resultado de observações e pesquisas.	texto sobre tema de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.							2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores	(EF12LP09)Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,							2° TRI 3° TRI

	<p>Finalidade do texto/função social.</p>	<p>em texto do campo publicitário.</p> <p>Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papéis/ função social)</p>	<p>slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>	X						
--	---	---	--	---	--	--	--	--	--	--

			<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do</p>						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles.						
Convites, cartazes, avisos	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a	X					1° TRI

			<p>situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>						
<p>Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que</p>	<p>Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto. Interlocutores (papel /função social).</p>	<p>Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico. Interlocutores (papel/função social)</p>	<p>(EF12LP08) Ler e compreender, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil,</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

<p>regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites</p>			<p>dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>						
<p>Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil),</p>	<p>Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.</p>	<p>Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.</p>	<p>(EF12LP09) (1º e 2º Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao</p>		<p>X</p>				<p>1º TRI 2º TRI</p>

<p>regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.</p>			<p>público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>						
<p>Cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, campanhas comunitária (campanhas de conscientizaçãodest</p>	<p>Compreensão em leitura. Finalidade do texto.</p>	<p>Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo de atuação cidadã</p>	<p>(EF12LP10) (2º e 3º Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na</p>		<p>X</p>				<p>2º TRI 3º TRI</p>

<p>inadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.</p>			<p>comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>							
<p>Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários (digitais ou impressos),</p>	<p>Compreensão em leitura: especificidade do gênero, da composição, da estrutura e do estilo.</p>	<p>Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico</p>	<p>(EF03LP18)) 2º e 3º Trim .Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor e de</p>			<p>X</p>				<p>2º TRI</p>

<p>textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.</p>			<p>reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se das especificidades de com posição, estrutura e estilo desses gêneros.</p>						<p>3° TRI</p>
<p>Anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização</p>	<p>Compreensão em leitura: linguagem verbal e não verbal; Intencionalidade e ideologia.</p>	<p>Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.</p>	<p>(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores,</p>			<p>X</p>			<p>1° TRI 2° TRI</p>

			imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses gêneros, assim como compreender progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nos textos publicitários.							3° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário	Compreensão em leitura: unidade temática; ideias principais.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias,						x	1° TRI 2° TRI

<p>em site, baixo assinado, notícias, artigo de opinião, textos de ampanhas de conscientização, cartas de reclamação.</p>		<p>gêneros do campo político-cidadão.</p>	<p>reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.</p>						
<p>Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), notícias.</p>	<p>Compreensão em leitura: leitura crítica de fontes distintas.</p>	<p>Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.</p>	<p>(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em</p>					<p>x</p>	<p>1° TRI 2° TRI</p>

			diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Compreensão em leitura. Sonoridade das palavras, rimas e aliteração.	Rima, Aliteração: Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	(EF01LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar	X					1° TRI 2° TRI

			sua forma de organização à sua finalidade						
Listas, calendários, recados, convites, receitas	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de Textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor, ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.						
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos, tirinhas	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) Produzir com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			apropriar-se da linguagem utilizada nesses gêneros.						
Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.						
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não verbal	(EF15LP14) Produzir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de <i>Poemas visuais concretos</i> , histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.						
Cantigas, letras de canção, relatos de experiências pessoais.	Compreensão em leitura.	Identificação do tema/assunto do texto	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema-/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender com autonomia o conteúdo presente		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			nesses gêneros discursivos						
Poemas visuais concretos; Cartum; Histórias em quadrinhos; Tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal. :	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	(EF15LP14) 1º e 2º Trim.) Construir (atribuir, produzir), em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da			X			1º TRI 2º TRI

			linguagem utilizada nesses gêneros.						
Receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), cardápios, agendas e listas.	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes a tipologia injuntiva	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de			X			1° TRI 2° TRI

			apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.						
Diários, bilhetes e recados	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de cartas e diários	(EF03LP12) 1º e 2º Trim.) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressões de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a			X			1º TRI 2º TRI

			apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.						
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									
Poemas, parlendas, cantigas, quadrinhas, trava-língua.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação, estética de poemas e textos versificados. Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18)Apreciar poemas, <i>parlendas</i> , <i>cantigas</i> , e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de	X					2° TRI 3° TRI

			encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.						
<p>Quadrinhas parlendas, cantigas, trava-línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas, poemas visuais concretos.</p>	<p>Formação do leitor literário</p>	<p>Reconhecimento de texto literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade</p>	<p>(EF15LP15)Reconhecer que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas,</p>	X					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			<p>histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário</p>						
<p>Contos acumulativos, histórias infantis, poemas.</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano</p>	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, mediado pelo professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos</p>	X					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

	Finalidade e função social.	escolar.Finalidade e função social do texto.	narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), <i>lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas</i> , de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora						
Poemas visuais concretos	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) (2º e 3º Trim.) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das	X					2º TRI 3º TRI

			letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.						
Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Leitura de textos multissimióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

Poemas, parlendas, cantigas, trava-línguas.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação	Apreciação estética de poemas e textos versificados	(EF12LP18) Apreciar poemas, parlendas, cantigas, e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis,	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, como poemas,		X					

<p>contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, Poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções.</p>		<p>patrimônio artístico da humanidade</p>	<p>parlendas, cantigas, trava- língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em</p>						<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	--	---	--	--	--	--	--	--	-------------------------------------

			sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.						
<p>Quadrinhas, parlendas, antigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.</p>	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						
Poemas visuais concretos	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo: Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17)Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página,distribuição e diagramação das letras,pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos		X				2° TRI 3° TRI

<p>Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.</p>	<p>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica</p>	<p>Leitura de textos multissemióticos</p>	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>		<p>X</p>				<p>2° TRI 3° TRI</p>
<p>Quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas.</p>	<p>Formação do leitor literário</p>	<p>Leitura e compreensão de textos literários com certa autonomia.</p>	<p>(EF02LP26)) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, como quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de</p>		<p>X</p>				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			fadas, poemas, entre outros gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto pela leitura.						
Contos de fadas, fábulas, poemas, poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Contos de fadas, fábulas, poemas (digitais ou impressos), lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia, narrativa, adequados para o ano escolar</p>	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.</p>			x			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Poemas visuais concretos (digitais ou impressos).</p>	<p>Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.</p>	<p>Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos</p>	<p>(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos</p>						

			de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos), história infantil.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			entre os textos imagéticos e os textos escritos.						
Contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura o discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.		verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.						
Poemas	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito desentido, a fim de identificar as características			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			desses gêneros discursivos.						
Peças teatrais	Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.			x			3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICA DE LINGUAGEM									
ANÁLISE LINGUÍSTICA/SIMEÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)									
LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO									

								1° TRI	2° TRI
	Construção do sistema alfabético.	Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua. Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para comunicação	X					
	Construção do sistema alfabético e da ortografia;	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras	X					1° TRI 2° TRI

<p>Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, cartazes, avisos quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, poemas, poemas visuais concretos, recados, convites, listas.</p>	<p>Orientação (alinhamento e segmentação).</p>		<p>em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor</p>						<p>3° TRI</p>
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema/fonema</p>	<p>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.</p>	X					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<p>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras)</p>	X					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

		Categorização gráfica e funcional das letras	com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.						
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Unidades fonológicas (consciência fonológica)	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	X						1° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação Categorização gráfica	Categorização gráfica. Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11)Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de	Segmentação entre as palavras;	(EF01LP12) Reconhecer a separação das	X						1° TRI

palavras por número de sílabas	Segmentação das palavras em sílabas	palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de textos						2° TRI 3° TRI
Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Identificar semelhanças e diferenças entre sons de sílabas	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Pontuação.	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros						

			<p>sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.</p>	X					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação.</p>	<p>Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero. Sinonímia e antonímia.</p>	<p>(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras</p>	X					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.						
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas, histórias infantis, histórias poéticas.	Construção do sistema alfabético e da.	Ortografia. Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>contos acumulativos, poemas, poemas visuais e concretos, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, regras escolares, gráficos, bilhetes, canções, contos de fadas, receitas.</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema/fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias</p>	<p>Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.</p>	<p>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas(f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.</p>	<p>Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas</p>	<p>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI</p>

			que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas						
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais	Sons Nasais	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil;	Relação grafema: princípio acrofônico	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes		X				1° TRI 2° TRI

	Relação grafema x fonema.		das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.						
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08))Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a		X				2° TRI 3° TRI

			hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.						
	Pontuação.	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	Sinonímia; Antonímia; prefixo in/im	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto						2° TRI

			lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.		X				3° TRI
	Morfologia (grau do substantivo)	Grau do substantivo	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos		X				2° TRI 3° TRI

			provocados pelos seus usos nos enunciados						
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA									
Enunciados de tarefas escolares	<p>Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita.</p> <p>Adequação ao formato/estrutura do gênero.</p>	<p>Construção composicional de gêneros discursivos, próprios do cotidiano escolar</p>	<p>(EF01LP24)</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se</p>	X					<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

			gradativamente da estrutura desses gêneros.						
Relatos de experimentos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			progressivamente da composição e estilo desses gêneros						
CAMPO DA VIDA PUBLICA									
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes	X					2° TRI 3° TRI

			formas de composição do texto.						
Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil com a mediação do professor, para que, progressivamente, aproprie-se da forma de composição desses gêneros.	X					3° TRI

<p>Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)</p>	<p>Forma de composição do texto</p>	<p>Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística</p>	<p>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto</p>		<p>X</p>				<p>2° TRI 3° TRI</p>
---	-------------------------------------	---	--	--	----------	--	--	--	--------------------------

<p>Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).</p>	<p>Forma de composição do texto</p>	<p>Estrutura e composição de slogans publicitários</p>	<p>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil), em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição desses gêneros</p>		<p>X</p>				<p>2° TRI 3° TRI</p>
--	-------------------------------------	--	--	--	----------	--	--	--	---------------------------

<p>Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).</p>	<p>Forma de composição do texto.</p>	<p>Estrutura composicional dos gêneros: anúncios publicitários e campanhas de conscientização</p>	<p>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>			<p>X</p>			<p>2° TRI 3° TRI</p>
--	--------------------------------------	---	---	--	--	----------	--	--	--------------------------

Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros: campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desse texto.	X					3° TRI
--	-------------------------------	--	--	---	--	--	--	--	--------

CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
<p>Listas, calendários, regras, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).</p>	<p>Forma de composição do texto; adequação ao formato/estrutura do gênero.</p> <p>Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção.</p>	<p>Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.</p>	<p>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se</p>						
									<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

			progressivamente da estrutura desses gêneros.						
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Forma de composição do texto; adequação ao formato e ao estilo do gênero. Rimas, aliteração e assonância.	Rimas, aliterações e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.	X					1° TRI 2° TRI
Cantigas, quadras, quadrinhas,	Forma de composição do texto; Adequação ao	Rimas, aliteração e assonancia prosódia	(EF12LP07) Identificar e						

parlendas, trava-línguas e canções	formato e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância	da fala e melodia das músicas.	(re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Bilhetes, receitas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer),					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.						
Relatos de experiências pessoais.	Forma de composição do texto; Coesão sequencial	Coesão sequencial	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a		X				2° TRI 3° TRI

			passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO									
Contos acumulativos, histórias infantis	Formas de composição de narrativas; aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	Identificação dos elementos da narrativa	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa, como <i>contos</i> acumulativos e histórias infantis, lidas ou escutadas, incluindo personagens,	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.						
Parlendas, cantigas e poemas.	Formas de composição de textos poéticos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de	X					

			composição dos textos poéticos.						
Parlendas, cantigas, poemas e canções	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas</p>	<p>Formas de composição de narrativas</p>	<p>Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, climax e desfecho</p>	<p>(EF02LP28) Reconhecer em narrativa ficcional, como em histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, o conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõe a narrativa.</p>		<p>X</p>				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Poemas visuais.</p>	<p>Formas de composição de textos poéticos visuais.</p>	<p>Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).</p>	<p>(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página,</p>		<p>X</p>				<p>2° TRI</p>

			as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos						3° TRI
Contos de fadas, fábulas.	Formas de composição de narrativas. Discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente			X			2° TRI 3° TRI

			compreender as formas de composição de narrativas.						
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poema e poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos ritmicos e	(EF35LP31) Identificar, em			X			

		sonoros e metáforas em textos poéticos.	textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.							2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO										
PRÁTICA DE LINGUAGEM										
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)										
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas,	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de							1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, poemas visuais concretos, tiras.</p>			<p>palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário</p>			X			
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia, ampliação vocabular</p>	<p>Ortografia: emprego da letra H</p>	<p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das</p>			X			1° TRI

			convenções ortográficas.						
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.			X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia;	Relações biunívocas,	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com			X			1° TRI 2° TRI

	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	cruzadas arbitrárias; Ortografia	correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, ñ), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.						3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema fonema: sílabas canônicas e complexas/não canônicas	Relação grafema/fonema: sílabas canônicas e não canônicas	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas/não canônicas						
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/acentuação.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica			X			1° TRI 2° TRI

	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
LÍNGUA PORTUGUESA 3° ANO										
	Construção do sistema alfabético. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.			X				2° TRI 3° TRI

	Pontuação.	Pontuação e a produção de sentido	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: substantivos; verbos de ação	Substantivos comuns e próprios; concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			da ação, para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.						
	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	Adjetivos	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.			X			2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras	Prefixação sufixação para a formação de novas palavras derivadas de:	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na			X			2° TRI 3° TRI

		substantivos, adjetivos e verbos	formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando- os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significad delas.						
Gráficos, relatos de experimentos textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo a	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e						1° TRI 2° TRI 3° TRI

		<p>forma e composição de cada gênero.</p>	<p>pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.</p>			X			
--	--	---	---	--	--	---	--	--	--

<p>Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras.</p>	<p>Forma de composição do texto. Adequação do texto à estrutura e ao estilo próprio de gênero.</p>	<p>Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.</p>	<p>(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo), para que produza textos com</p>				<p>X</p>		<p>1° TRI 2° TRI</p>
--	--	--	--	--	--	--	----------	--	--------------------------

			a finalidade de instruir.						
Verbetes de enciclopédia infantil e dicionários.	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores.	Identificação e reprodução e formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil de dicionários, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se da				X		2° TRI 3° TRI

			estrutura composicional desse gênero.						
Gráficos, infográficos e tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita. :	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

		com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.						
Contos maravilhosos, fábula, história em quadrinhos.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.						
Poemas, poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos. :	Emprego de recursos ritmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.				X		2° TRI 3° TRI
	Forma de composição de textos poéticos visuais.	Observação da forma de	(EF04LP26) Observar, em						

		composição de poemas concretos.	poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição.				X		3° TRI
Peças teatrais.	Forma de composição de textos dramáticos.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição.				X		3° TRI

Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.					X	1° TRI 2° TRI

<p>Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, minicontos (digitais ou impressos).</p>	<p>Discurso direto e indireto.</p>	<p>Discurso Direto e indireto.</p>	<p>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.</p>					<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Ciberpoemas.</p>	<p>Forma de composição de textos poéticos.</p>	<p>Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.</p>	<p>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de</p>					<p>X</p>	<p>2° TRI 3° TRI</p>

			metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.						
Ciberpoemas e minicontos.	Forma de composição de textos poéticos visuais.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma decomposição de cadagênero.					X	
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Forma de composição do texto: adequação da	Forma de composição do texto: adequação da	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos					X	

	estrutura e linguagem ao gênero.	estrutura e linguagem ao gênero.	de resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infantil ou filmes destinados a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem característica do gênero.						
Reportagens, notícias, textos de campanhas de conscientização, cartas de reclamação, regras e regulamentos.	Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em reportagens, notícias, manchetes,					x	1° TRI 2° TRI

		e cartas de reclamação.	lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.						
Resenhas de livros, filmes destinados ao público infantil, tiras,charges.	Forma de composição dos textos Análise e reconhecimento das	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público					x	2° TRI 3° TRI

	intenções presentes no discurso.		infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.						
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Forma de composição dos textos Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a					x	3° TRI

			<p>fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.</p>						
<p>Seminário, gráficos, infográficos, tabelas (digitais ou impressos).</p>	<p>Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.;Concordância verbal e nominal; pontuação; Ortografia.</p>	<p>Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.</p>	<p>(EF05LP26) Utilizar ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal verbal, convenções da escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos,vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às</p>					x	<p>2° TRI 3° TRI</p>

			normas da escrita padrão.						
Verbetes de dicionário.	Forma de composição dos textos: coesão e articuladores.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentido	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) , com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.					x	1° TRI 2° TRI

CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16)) 2º e 3º Trim. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as					X	2º TRI 3º TRI

			especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.						
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística	(EF03LP23)) 2º e 3º Trim. Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.				X		2º TRI 3º TRI

	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</p> <p>Ampliação vocabular.</p>	<p>Ortografia: emprego da letra H.</p>	<p>(EF35LP13)</p> <p>Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas</p>				X		1° TRI
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias</p>	<p>Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias</p>	<p>(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o</p>				X		1° TRI 2° TRI

			seu conhecimento ortográfico.						
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	<p>(EF35LP14)</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetições de palavras na produção, bem como identificar a qual referente do texto</p>				X		<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

			esses elementos coesivos se referem.						
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos				X		1° TRI 2° TRI

	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, - r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação				X		1° TRI 2° TRI

	Pontuação.	Pontuação	(E 04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
--	------------	------------------	---	--	--	--	---	--	----------------------------

	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo	Concordância entre: Artigo; Substantivo; Adjetivo	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a				X		2° TRI 3° TRI

			<p>fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal</p>						
	<p>Morfologia: uso do sufixo.</p>	<p>Emprego dos sufixos agem,oso,eza,izar/isar na formação de palavras.</p>	<p>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).</p>				X		<p>2° TRI 3° TRI</p>
<p>Verbetes de dicionário</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações</p>	<p>Uso do dicionário</p>	<p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida</p>						<p>1° TRI</p>

	arbitrárias; ampliação vocabular		sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.					X	2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados	Construção do sistema alfabético e da ortografia:	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema					X	1° TRI

<p>ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).</p>			<p>alfabético e das convenções ortográficas.</p>						
	<p>Morfologia: coesão.</p>	<p>Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.</p>	<p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem</p>					<p>X</p>	<p>2° TRI 3° TRI</p>

			como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.						
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</p> <p>Relação Grafema x fonema. Relações arbitrárias</p>	<p>Relação grafema x fonema: relações arbitrárias</p>	<p>EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.</p>					X	<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p>

	<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.</p>	<p>Polissemia</p>	<p>(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão</p>					<p>X</p>	<p>2° TRI 3° TRI</p>
--	---	-------------------	--	--	--	--	--	----------	---------------------------

	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.						
	Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: concordância verbal e nominal. :	Concordância verbal e nominal	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.						
	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios_	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.					X	2° TRI 3° TRI

	Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.						X	1° TRI 2° TRI
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA										
Gráficos, relatos de experimentos textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo a forma e composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			<p>específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.</p>						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Cartas do leitor destinadas a	Forma de composição dos textos; Adequação	Identificação, reprodução da	(EF35LP16) Identificar e						

<p>público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.</p>	<p>da estrutura da linguagem argumentativa.</p>	<p>formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.</p>	<p>reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.</p>			X			<p>2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Forma de composição dos textos.</p>	<p>Análise do uso dos adjetivos em</p>	<p>(EF03LP23) Analisar o uso de</p>						

		gêneros da esfera jornalística	adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.			X				2° TRI 3° TRI
PRÁTICA DE LINGUAGEM: ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)										
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos,	Correspondência fonema-grafema	Relação grafema/fonema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de	X						1° TRI 2° TRI

<p>contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo</p>			<p>forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação</p>						<p>3° TRI</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------------

	<p>Construção do sistema alfabético.</p> <p>Convenções da escrita; função do símbolo</p>	<p>Convenções da escrita; Função do símbolo</p>	<p>EF01LP03)</p> <p>Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.</p>	X					1° TRI
	<p>Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.</p>	<p>Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação)</p>	<p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar</p>	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			gradativamente sua forma de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.					
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios, letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de		X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

escolares, bilhetes, canções, receitas.			modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.						
	<p>Construção do sistema alfabético.</p> <p>Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.</p> <p>Segmentação e alinhamento da escrita</p>	<p>Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).</p>	<p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.</p>		X				<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>
	<p>Planejamento de texto; Adequação ao tema.</p>	<p>Planejamento da produção do texto</p>	<p>(EF15LP05) Planejar, com a</p>						

<p>Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.</p>	<p>Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.</p>		<p>mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	--	--	---	--	--	---	--	--	-------------------------------------

			for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequencia lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequencia lógica e ampliação das ideias	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos,			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.						
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).</p>			<p>propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

			estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos.	Reescrita de texto observando:	(EF15LP07) Editar a versão final do texto,						1° TRI

	Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.				X		2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos				X		2° TRI 3° TRI

			disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.						
	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.</p> <p>Ortografia.</p> <p>Pontuação; concordância verbal e nominal.</p>	<p>Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.</p>	<p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo</p>				X		<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

			domínio das convenções da escrita.						
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão. :	Coesão e coerência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão,				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA									
Verbetes de enciclopédia infantil, quadros, tabelas, notas de divulgação científica.	Produção de textos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de textos escrito.	(EF01LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, <i>verbetes de enciclopédia infantil</i> dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			<p>situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos em que são veiculados.</p>					
<p>Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos.</p> <p>Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos.</p>	<p>Produção de textos. Relação tema/assunto/finalidade do texto</p>	<p>Planejamento e produção de texto escrito</p>	<p>(EF02LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil de dicionários, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos,</p>		X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.						
	Escrita autônoma. Adequação ao tema	Unidades temáticas	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Listas.	Escrita compartilhada. Unidade textual.	Produção de texto do campo da	(EF01LP21) Escrever, com a						

	Adequação ao tema. Adequação à esfera de circulação.	atuação cidadã (lista)	mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	X						1° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias,	X						2° TRI 3° TRI

			<p><i>legendas para álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.</i></p>						
<p>Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).</p>	<p>Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.</p>	<p>Produção de texto de diferentes gêneros do campo jornalístico.</p>	<p>(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias,</p>						<p>1° TRI 2° TRI</p>

			<p>legendas para álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>		X				
<p>Campanha comunitária (campanha de conscientização de)</p>	<p>Escrita compartilhada. Estrutura textual. Composição e estilo de cada gênero discursivo.</p>	<p>Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.</p>	<p>(EF12LP12) Escrever, com a mediação do professor, slogans,</p>		X				<p>2° TRI 3° TRI</p>

<p>inada ao público infantil).</p>			<p>anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>						
<p>Logomarca, logotipo, campanha comunitária.</p>	<p>Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.</p>	<p>Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.</p>	<p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do</p>	<p>X</p>					

			<p>professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>						3° TRI
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--------

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

<p>Listas, calendários, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada. Função social e cognitiva da leitura.</p>	<p>Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.</p>	<p>(EF01LP17) Planejar e produzir, com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de,</p>	<p>X</p>					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	--	---	--	----------	--	--	--	--	-------------------------------------

			gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.						
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Escrita autônoma e compartilhada. Ideia de representação; unidade Textual.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos	(EF01LP18) (1º e 2º Trim.) Registrar, com a mediação do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	X					1º TRI 2º TRI

<p>Parlendas, cantigas, trava- línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas.</p>	<p>Escrita compartilhada. Coerência.</p> <p style="text-align: center;">:</p>	<p>Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.</p>	<p>(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos</p>	<p style="text-align: center;">X</p>					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	---	---	---	--------------------------------------	--	--	--	--	-------------------------------------

			elementos constitutivos desses gêneros.						
Bilhetes (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação a esfera de circulação.	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI

<p>Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e cardápio.</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada. Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa</p>	<p>(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.</p>		X				<p>2° TRI 3° TRI</p>
<p>Relatos de experimentos,</p>	<p>Planejamento e produção de textos de</p>	<p>Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de</p>	<p>EF02LP18) Planejar e produzir, com a mediação do professor cartazes e folhetos para</p>						<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

<p>relatos de experiências pessoais e cardápio</p>	<p>diferentes gêneros a esfera cotidiana.</p>	<p>circulação, interlocutor e a situação comunicativa</p>	<p>divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.</p> <p>a</p>		X				
--	---	---	--	--	---	--	--	--	--

<p>Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, histórias infantis, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.</p>	<p>Escrita compartilhada. Coerência. Função social do gênero</p>	<p>Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico literário</p>	<p>(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
---	--	---	---	--	---	--	--	--	-------------------------------------

			elementos constitutivos desses gêneros.						
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO									
Contos acumulativos, histórias infantis, histórias poéticas.	Escrita autônoma e compartilhada. Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	X					2° TRI 3° TRI

Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas.	Escrita autônoma e compartilhada. Emprego dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito	Concordância verbal e nominal	EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da escrita		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)									
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis,	Planejamento de texto; adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção de texto Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os						

<p>adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.</p>	<p>Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes</p>	<p>X</p>					<p>° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	--	---	---	----------	--	--	--	--	------------------------------------

			pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.					
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequencia lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor,					1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>planejamento do texto. Adequação ao formato/estruturado gênero; adequação ao suporte físico de circulação Edição e publicação de textos em suportes digitais.</p>	<p>ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos. (EF15LP08) Utilizar, com mediação do professor, software, inclusive programs de edição de texto, para edtar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissimióticos disponíveis, a fim de</p>	<p>X</p>					<p>2° TRI 3° TRI</p>
---	--	--	----------	--	--	--	--	--------------------------

			apropriar-se progressivamente desses recursos.						
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), textos de memória (quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas) histórias infantis,	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento de produção de texto.Adequação ao tema,ao formato e estrutura do gênero, suporte físico e de circulação	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem,		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			<p>organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>						
	Revisão de textos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de	(EF15LP06) (Todos os Trim.) Reler e revisar o texto produzido com a						1° TRI

<p>relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, contos de fadas</p>	<p>Ortografia e pontuação. Ampliação e sequência lógica de ideias.</p>	<p>correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias</p>	<p>mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p>		X				<p>2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>Reescrita de textos observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)</p>	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>		X				<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

	<p>Utilização de tecnologia digital.</p> <p>Planejamento do texto, adequação ao tema;</p> <p>Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>Edição e publicação de textos em suportes digitais</p>	<p>(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.</p>		X				<p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>
<p>Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do</p>	<p>Planejamento de texto;</p> <p>Adequação ao tema.</p> <p>Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à</p>	<p>Planejamento da produção do texto</p>	<p>(EF15LP05)</p> <p>Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a</p>			X			<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

<p>leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.</p>	<p>esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.</p>		<p>situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em</p>							
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

			tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

		coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.						
Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de textos observando: disposição gráfica(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do						

	Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Utilização de tecnologia digital	professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.			X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto; ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.						
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Coesão e corência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.						
Gráficos, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas	(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, diferentes gêneros para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando			X			2° TRI 3° TRI

			<p>pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.</p>						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
<p>Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários</p>	<p>Escrita colaborativa. Consistência argumentativa.</p>	<p>Consciência argumentativa</p>	<p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade,</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e o gênero discursivo a fim de manter a consistência argumentativa.						
(digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; da intencionalidade da aceitabilidade, da informatividade e da situacionalidade.	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-			X			2° TRI 3° TRI

			<p>cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação e manter as especificidades desses gêneros.</p>						
<p>Anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização.</p>	<p>Escrita colaborativa: expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero</p>	<p>Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.</p>	<p>(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil,</p>			X			<p>2° TRI 3° TRI</p>

	requer (argumentar e expor).		observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).						
Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais	Escrita colaborativa.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

concretos e história em quadrinhos.			própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções às normas requeridas por esses gêneros.						
Anequodas, piadas e cartuns.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade	(EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero,					X	1° TRI 2° TRI

			considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a dominar a estrutura desses gêneros.						
Regras de jogo.	Escrita colaborativa: característica dos textos Injuntivos.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a					X	1° TRI 2° TRI

			considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.						
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

(digitais ou impressos).			linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
Revisão de textos. Ortografia e pontuação.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido, com a							

<p>Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.</p>	<p>correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias</p>	<p>mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>					X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital,</p>					X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

		para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.							
Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.				X			2° TRI 3° TRI
Construção do sistema alfabético/	Produção de texto: ortografia, concordância	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto,							1° TRI 2° TRI

<p>Convenções da escrita.</p> <p>Ortografia.</p> <p>Pontuação;</p> <p>concordância verbal e nominal.</p>	<p>verba, nominal e pontuação.</p>	<p>conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>					X		3° TRI
<p>Construção do sistema alfabético/Estabelec</p>	<p>Coesão e coerência</p>	<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de</p>							

<p>imento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.</p> <p style="text-align: center;">:</p>		<p>referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais</p>					X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	--	---	--	--	--	--	---	--	-------------------------------------

		evitando redundâncias.							
Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.				X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Carta de reclamação.	Escrita colaborativa: Consistência argumentativa	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema						

			<p>polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.</p>				X		<p>2° TRI 3° TRI</p>
Notícias	Escrita colaborativa: adequação do discurso ao gênero.	Produção de notícias adequando o texto ao formato e as especificidades	<p>(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou</p>						1° TRI

		requeridas pelo gênero.	impresas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores, comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.				X		2° TRI
			(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero						

<p>Reportagens, seminário, gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), anedotas, piadas, regras de jogo, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da</p>	<p>Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação;</p>	<p>Planejamento da produção de texto. Adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação; adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações</p>					<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
--	--	---	--	--	--	--	--	----------	-------------------------------------

Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).			necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias. Sequência lógica de ideias	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.						
	Edição de textos; Disposição gráfica(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do						2° TRI

<p>Planejamento do texto, Adequação ao tema: Adequação ao formato/estrutura do gênero: Adequação ao suporte físico de circulação.</p>		<p>professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.</p>					X	3° TRI
<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.</p>	<p>Produção de textos: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.</p>	<p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto</p>					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.						
	<p>Construção do sistema alfabético.</p> <p>Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.</p>	Recursos de coesão e coerência.	<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao</p>					X	<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

			gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
	Planejamento de texto. Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.						
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, artigos de opinião, textos de campanhas de conscientização e	Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Produção de textos: consistência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à				x	2° TRI 3° TRI	

cartas de reclamação.			argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.						
	Escrita colaborativa.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero, considerando a					x	3° TRI

			<p>situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.</p>						
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									
<p>Contos de fadas, fábulas, poemas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras e poemas visuais concretos.</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada. Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.</p>	<p>Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar</p>	<p>(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

			sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.						
Contos de fadas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, fábulas.	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens,			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.						
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma: Rimas; Linguagem poética.	Leitura e compreensão em textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.			X			2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada;	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia,				X		1° TRI 2° TRI

	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.		utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.						3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			<p>elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>						
<p>Poemas, poemas visuais concretos.</p>	<p>Escrita autônoma. Rimas. Linguagem poética.</p>	<p>Leitura e compreensão de textos em versos.</p>	<p>(EF35LP27)</p> <p>Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de</p>				X		<p>2° TRI 3° TRI</p>

			modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.						
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada: marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.				X	X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto. :	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Escrita autônoma: rimas; linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos						2° TRI

			em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se, gradativamente, da linguagem poética.					X	3° TRI
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--------

Legenda: as colunas 1°, 2°, 3°, 4° e 5° se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas : 1° TRI, 2° TRI e 3° TRI se referem a periodicidade (trimestres).

4. METODOLOGIA

A concepção da Língua Portuguesa ao longo da sua existência foi se aprimorando devido a necessidade de interação entre as pessoas e da socialização dos conhecimentos produzidos. Dessa forma de interação decorrem três diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização.

A primeira foi à concepção de linguagem como forma de pensamento, a qual compreendia-se a linguagem como dom individual, o indivíduo aprendia por maturação. A segunda concepção é a de linguagem compreendida como instrumento de comunicação, na qual o indivíduo se comunica através de mensagens, e a terceira concepção defende a linguagem como interação, ou seja, os homens interagem entre si através da linguagem como trabalho coletivo resultando em momento histórico, político e cultural.

Compreendendo a linguagem nessa perspectiva significa trabalhar com textos que circulam socialmente, e que se configurem em

algum gênero discursivo; o currículo ao incorporar essa concepção, assume os gêneros discursivos como um instrumento para o trabalho com a linguagem e a metodologia de Sequência Didática como uma das possibilidades de trabalho efetivo com alguns dos gêneros propostos, por meio deste, trabalhar as unidades menores da língua: Fonemas, letras, sílabas e palavras.

A alfabetização nessa concepção, é compreendida na perspectiva do letramento, isso significa que não basta que o sujeito se aproprie do código; é preciso que ele seja capaz de interagir socialmente por meio desse código; lendo e produzindo textos, entendendo sua função social. Busca-se assegurar, por meio de práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção textual, situações de interação verbal que representem a verdadeira realidade da língua para os alunos.

Na **LEITURA**, percebe-se que ler é ir além da decodificação mecânica de um texto, pois o indivíduo realiza em seu dia a dia as mais diversas formas de leitura, segundo afirma Dell'Isola “ O ser humano é sujeito praticante de leitura, uma vez que decifra, compreende, interpreta, avalia o signo. ” Nessa perspectiva releva-se a importância de se iniciar o processo de alfabetização pelo nome do aluno, além do trabalho com: alfabeto móvel e ilustrado, caça-palavras, cruzadinhas, ditado relâmpago, pesquisas em sites, atividades pedagógicas no laboratório de informática e diferentes textos dos variados gêneros do discurso.

Na **PRODUÇÃO ESCRITA**: o trabalho deve pautar-se por meio de incentivos ao aluno através de tentativas de escritas mediados ou não pelo professor, a partir de situações que envolvam o cotidiano dos alunos, sendo: recontar histórias, passeio realizados, bilhetes aos pais, projetos sociais “Escrevendo com o Sicredi”, PROERD (Programa de resistência as drogas e a violência) , exibição de filmes de Produção Nacional além de outros texto dos variados gêneros que possibilitem tais práticas, visando a apropriação da estrutura da escrita.

Na **ORALIDADE**: Esta se dá por meio da interação social com outros sujeitos, podendo ser mais informal ou formal, dependendo do seu contexto de uso. Cabendo ao professor propiciar condições para que ele se aproprie de gêneros orais não usuais de seu dia a dia, sendo: relatos de experiências, entrevistas, discussão em grupo, seminários, declamação de poemas, jogral, cantigas de roda, além desses, realizar com gêneros orais: recados, regras de jogo, avisos, convite, receita culinária, dentre outros que abordam os diferentes campos de atuação, trabalhando desta forma a escuta orientada de texto para desenvolver no aluno a capacidade de ouvir e falar.

Na **ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA**: nessa abordagem, a análise linguística deve ser trabalhada de modo contextualizada no

interior do texto, respeitando a coesão, coerência aos propósitos enunciativos: locutor, interlocutor, lugar de interação, finalidade de interação entre outros. O trabalho com o alfabeto e as relações entre sons (fonemas) e letras que são categorizadas como as relações cruzadas ou não arbitrarias, arbitrarias e biunivocas. As relações cruzadas referem-se à escrita diferente para sons iguais. Nas relações arbitrarias duas ou mais letras apresentam o mesmo som no mesmo lugar, já nas relações biunivocas cada letra corresponde a um som e cada som a uma letra. Sugere-se trabalhar com diferentes atividades: caça palavras, ditados, palavras cruzadas, atividade de recorte com omissão ou supressão de letras, jogos de memória, textos picotados, telefone sem fio, atividades no laboratório de informática, mensagem no WhatsApp, etc.

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividades diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividades diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional

6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os principais desafios da alfabetização e do letramento e as principais perspectivas para fazer com que cada criança tenha assegurado

o seu direito a aprender a ler e a escrever e, assim, a participar do mundo da escrita. Nossos desafios contemporâneos os quais deles entram:

DESAFIOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Acreditamos que se aprende a ser cidadão desde criança, nas conversas, nos conflitos, na reflexão e resolução dos problemas, no reconhecimento dos deveres e na valorização de suas ideias, oportunizando a participação nas decisões a fim de contribuir para construção de sua autonomia.

Com objetivo de atender ao que está disposto na Lei Federal nº 8.069 de 1990 (ECA), Lei Federal nº 11.525/2007 e Lei Federal nº 12.852/2013 a escola se constitui nas práticas e experiências diárias, possibilitando aos alunos a compreensão sobre a sociedade e sua participação nela, como sujeitos em desenvolvimento de direitos e deveres, fazendo com que percebam que a escola possibilita uma diferença significativa em suas vidas, promovendo o preparo para o exercício da cidadania.

Incentivando a participação e organização do Grêmio Estudantil promovendo o protagonismo juvenil, além de desenvolver atividades ao longo do ano letivo sobre o tema, tais como: simulação de Juri, estudos de caso, exibição de filmes e vídeos, elaboração de mensagens para a Hora Cívica e decoração de mural, palestras, elaboração de campanhas, entre outras.

• ESTATUTO DO IDOSO

A Lei Federal Nº 10.741/2003 dispõe sobre o Estatuto do Idoso e destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos e indica como obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Devem ser inseridos nos currículos básicos de educação conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, com objetivo de eliminar o preconceito e produzir conhecimento sobre a temática.

Dentro desse tema, a escola promove atividades que abordam diretamente as questões sobre o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento, o gênero textual Estatuto, sua organização e função social.

• **PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

O consumo de drogas cresce consideravelmente a cada dia, pois não escolhe religião ou nível social; está presente em todos os lugares e realidades. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, principalmente aos que se referem na forma em que é transmitida a informação sobre a droga e quem a recebe.

Trabalhar formas de prevenção nas escolas ao se tratar de assunto relacionado às drogas (licitas/ilícitas), de uma maneira que venha a contribuir com informações necessárias a ser passadas a nossos alunos, instituição e sociedade em si; é uma maneira de sensibilizá-los em um ambiente próprio.

Com caráter social preventivo, o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) tem como objetivo prevenir o uso de drogas, inserindo em nossas crianças a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que alcancem de maneira concreta e plenamente seus sonhos de uma sociedade mais justa e segura.

Este Programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, através dos Policiais Instrutores PROERD, Educadores, Pais e Comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes. O qual tem como finalizador do programa a produção de uma redação sobre o tema abordado, sendo está premiada.

• **COMBATE À VIOLÊNCIA**

Através de círculos de diálogo, filmes, palestras e dinâmicas em grupo, abordando temas como o bullying, formação de valores, participação social e aceitação.

Cabe ao professor, neste caso de Língua Portuguesa elaborar através de produções textuais com essa temática suas aulas e metodologias os conteúdos científicos em cada ano.

Pois a manifestação da violência no ambiente escolar pode acontecer de diversas formas e o enfrentamento é o grande desafio. É importante que todas as pessoas que atuam na escola, direta ou indiretamente com o aluno tem a responsabilidade de identificar sinais de violência e realizar ações de enfrentamento.

- **EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL**

A Lei Federal nº 13.006/2014, que acrescenta s 8º ao Art. 26 da Lei 9.394/96, indica a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica. O espaço escolar precisa ser compreendido enquanto o lugar onde crianças tem as primeiras aproximações e experiências do cinema, com a intensidade do assistir e do fazer, com uma possibilidade de construção de pontos de vista e sensibilização para tudo o que está dado a ver e a ouvir, deste modo também transitar essa temática para o componente curricular da Língua Portuguesa seguindo a metodologia.

- **EDUCAÇÃO ALIMENTAR**

Direito à alimentação escolar: garante a segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social. O desafio de todos é ensinar as crianças e jovens de hoje a se nutri e não apenas comer.

As famílias podem exercer uma influencia fundamental na construção de padrões de alimentação das crianças, no entanto, educação alimentar exige tempo e persistência. à Língua Portuguesa, com um olhar especial para a Literatura, focando a crônica e o poema, permeados por outros gêneros textuais. Numa perspectiva interdisciplinar, tendo como tema central —Educação Alimentar, outros

subtemas serão trabalhados: alimentação, saúde, lazer e saneamento básico.

Uma vez que os alunos apresentam grandes dificuldades para ler e compreender o que lêem, busca-se uma mediação que oportunize a eles, a expressão de seus conhecimentos prévios, bem como a percepção do autor e das diferentes vozes que compõem o momento da leitura. Pretende-se também o contato com aulas dinâmicas, que sejam momentos de reflexão, crítica e diversão, despertando assim a consciência de que ler é um exercício de cidadania. Para tanto, atividades como —Hora da sopal, —Piquenique Literáriol, —Visi ta à Saneparll, —Dia do cinemaal, —Mostra de Talentosll, entre outras.

7. TRANSIÇÃO

As aprendizagens deste campo de experiência na Educação Infantil demonstram que sua finalidade é inserir a criança no universo das culturas do escrito, não como antecipação de processos formais de alfabetização, mas visando ao reconhecimento da função social da escrita e da leitura como fonte de prazer e informação, e empregando a oralidade em diferentes situações como ponto de partida para o trabalho com a língua escrita, em um processo que pressupõe a transição para o Ensino Fundamental.

O ensino de Língua Portuguesa dá continuidade às práticas de oralidade e escrita iniciadas na Educação Infantil no campo de experiências Escuta, fala, pensamento e imaginação. O oral, escrito, multimodal/multissemiótico torna-se o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, implicando um trabalho com a língua não apenas como um código a ser decifrado nem como um mero sistema de regras gramaticais, mas como uma das formas de manifestação da linguagem. Com isso, a finalidade do ensino - aprendizagem de Língua Portuguesa é permitir o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança e do adolescente como agentes da linguagem, capazes de usara língua (falada e escrita) e as diferentes linguagens em diversificadas atividades humanas.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino da língua materna requer a compreensão de que é por meio das relações sociais que os sujeitos interagem com

os objetos de conhecimento num espaço social, cultural e historicamente situado; através de um acesso onde a linguagem é o principal mediador. A avaliação é um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que precisa ser pensada a partir de suas múltiplas finalidades, onde o docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, para acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

O processo de avaliação deve considerar o desempenho alcançado em diferentes situações de aprendizagem e utilizar diferentes técnicas (observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipótese, entre outros) e ferramentas (produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfolio, exposição, entre outras produções variadas); definidos a partir da relação entre os objetivos estabelecidos e a natureza dos conteúdos.

O método da avaliação deve ser contínuo, permanente, cumulativo e diagnóstico, considerando a observação e o registro do professor e a participação e frequência do aluno, tendo em vista a individualidade de cada estudante e sua apreensão distinta; com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa forma, a avaliação também está a serviço de articular os objetivos estabelecidos e desencadear as ações e intervenções pedagógicas.

Os critérios de avaliação são cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos estudantes e do ensino do docente, que estão diretamente ligados a intencionalidade do ensino de um determinado objeto de estudo. Eles serão organizados por ano/série, obedecendo ao calendário trimestral.

Para tal ao menos dois instrumentos de avaliação e de recuperação deverão ser contemplados, valendo-se de ferramentas como as tabelas diagnósticas e os estudos de caso.

REFERÊNCIAS

BAUMGÄRTNER, Carmem Teresinha. Orientações curriculares e o ensino da oralidade na escola. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição(orgs.). **Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre a oralidade e escrita no ensino**. Campinas: Mercado de letras, 2015. p. 43-76. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.

DELL' ISOLA, Regina Lúcia Péret. A interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, I. (orgs.) **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília: UnB, 1996. p. 69-75.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1997.

Vigotski, Lev Semenovich, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Mariada Pena Villalobos. -11ª edição– São Paulo: ícone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.7.ed. São Paulo: Martins Fontes,2009.

*VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.* VIGOTSKI, Lev. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, Lev. S. *et.al.***Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988. VIGOTSKI, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PARANÁ. Escola Municipal Leonel Brizola Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PROPOSTA PADAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ANO

PARTE DIVERSIFICADA

PRATICAS ARTÍSTICAS - MUSICALIZAÇÃO

Fundamentação teorica

Ao longo da história, o homem sempre produziu ferramentas para realizar seu trabalho. O ser humano, enquanto criador se transforma e transforma a natureza por meio do seu trabalho, criando novas maneiras de ver e sentir a si, ao outro e ao seu meio (LEONTIEV, 1978). No marxismo contemporâneo, há três diferentes interpretações quanto à função da arte: a arte como mercadoria, a arte como forma de conhecimento e a arte como criação. A primeira está vinculada a interesses específicos de uma classe social, uma vez que vivemos numa sociedade capitalista e dividida em classes. A segunda, a arte como forma de conhecimento, consiste em uma aproximação da realidade, sem a intenção de espelhá-la, ou seja, é uma representação, uma interpretação da realidade. E a terceira, a arte como criação, também denominada de arte como trabalho criador e que, segundo a concepção materialista de arte, busca o resgate da totalidade entre o artista e sua obra, incorporando e superando tanto a arte como ideologia quanto a arte como forma de conhecimento (VÁSQUEZ, 1978). Na compreensão de Denardi (2005), a criação artística é uma exigência da necessidade humana de perceber e entender a representação da realidade humano-social, de expressar e objetivar significados e valores coletivos. Entender a arte como um meio do indivíduo retornar ao coletivo, onde o homem exprime a experiência daquilo que seu tempo histórico e que suas condições sociais e materiais permitem, é fundamental. Por meio da arte, o homem torna-se consciente de sua existência como ser social, nesse sentido justifica-se o ensino no Laboratório de Artes nas unidades escolares. De acordo com Peixoto (2003), Fischer (2007), Brito (2003) e Canclini (1984), historicamente, a função social da arte foi efetivada por meio de três níveis distintos, mas que coexistem no mundo capitalista, que são: a arte pela arte ou arte elitista, a arte para as massas e a arte popular ou arte social ou arte humanizada. No primeiro nível, a arte pela arte ou arte elitista, destina-se às elites e seu foco é o saber erudito e o uso de técnicas artísticas, sendo permeada pela ideia de talento, inspiração ou dom artístico, e pautada na criação artística individual e espontânea, na qual se idolatra a natureza e se despreza as relações oriundas das práticas sociais. No segundo nível, a arte para as massas é fruto da indústria cultural e dos processos de urbanização e industrialização, cujo foco está no desenvolvimento tecnológico e científico, nas leis de mercado, no lucro, na sociedade privada, na reprodução mecânica (clichê e posses da cópia) e na mídia (arte com a finalidade de lazer, recreação, diversão e entretenimento, sem a preocupação com seu processo de criação). E no terceiro nível, a arte popular ou arte social ou arte humanizada, que é objeto dessa Diretriz para a Educação em Tempo Integral nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, o artista é visto como um trabalhador da cultura e, assim sendo, também precisa estar comprometido com o ensino da Arte. Porém, o capitalismo impõe às artes a submissão ao mercado,

ou seja, a arte como forma de mercadoria, que transforma o artista em assalariado, quando sua força de trabalho convertesse em capital. A sobrevivência do artista no sistema capitalista só é garantida mediante a aceitação desta forma de relação de produção. Dessa forma, a arte deve ser uma produção que busque retratar a totalidade da humanidade, com suas inerentes contradições, e de acordo com a realidade histórica e social. A arte não pode ser vista como exclusividade de uma determinada cultura, mas sim de diversas práticas sociais de um determinado momento histórico. Possibilitar a criação da produção artística do homem para o homem e pelo homem, a caracteriza como social, pois “... a arte, como todos os demais produtos da criação humana, é iminentemente social: nasce na e para a sociedade” (PEIXOTO, 2003, p. 50). Nesse sentido, a arte enquanto criação humana resulta das condições objetivas da vida, princípio válido para a arte erudita, popular e cotidiana. Por isso, entende-se que a arte não é neutra nem isolada das demais atividades sociais e humanas. A arte é uma forma de trabalho, fundamental na constituição do ser sócio histórico. A escola é uma das instâncias sociais mais significativas e de suma importância para análise das contradições das práticas sociais, pois abre caminho para que os indivíduos possam refletir criticamente sobre os modos de agir na sociedade, contribuindo com o questionamento para validação ou não das relações sociais vigentes. Entende-se a relevância da escola em promover aos educandos o acesso à educação estética, levando-os a usufruir os bens culturais produzidos e acumulados historicamente pela humanidade em seus diferentes grupos sociais. Fischer (1987) complementa que é fundamental ampliar a curiosidade do aluno, sempre faminto de experiências cada vez mais ricas com os outros e com o mundo. A função da Arte deve possibilitar por meio de práticas objetivas o saber e a apropriação do conhecimento estético, este inserido num contexto sócio histórico, e que reflete e tem a possibilidade de transformar o real concreto, produzindo novas formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio. Nessa perspectiva, não é apenas o artista que produz Arte a partir do “seu olhar”, da sua maneira de ver, perceber e interpretar o mundo, todo ser humano também o faz.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Entendemos que, de acordo com a nossa concepção de educação, sua finalidade é produzir a condição humana adulta para a produção material da vida e conforme sua concretude, o que torna a educação uma ação intencional e sistemática, e não um fenômeno natural e espontâneo. É por meio das práticas laboratoriais de Arte, que a educação estética (humanização dos sentidos) deve ser trabalhada nas unidades escolares que ofertam Educação em Tempo Integral. Pois, é pela arte que o homem torna-se consciente de sua existência como ser social, o que lhe possibilita conhecer, identificar a si, ao mundo, a natureza e a representação da realidade. Educar esteticamente consiste em ensinar o homem a ver, ouvir, movimentar, atuar, sentir e pensar, o que não ocorre de forma livre e espontânea, uma vez que demanda o conhecimento das técnicas artísticas, contempladas pelas linguagens artísticas, tais como: música, dança, artes visuais e artes cênicas. Os conteúdos artísticos (teoria) necessitam ser trabalhados por

meio de vivências artísticas (prática), e a partir do método dialético, o que caracteriza a práxis artística. No Laboratório da Educação em Tempo Integral da Disciplina de Arte, o professor deverá ampliar as experiências com práticas exigidas pela teoria, fazendo com que os alunos além de investigar o rigor científico de Arte do ensino regular reconheçam-se como sujeitos históricos ao acesso à arte que a humanidade produziu ao longo dos anos, indo além do seu cotidiano (senso-comum). É importante ressaltar que, nessa Diretriz curricular, o professor do Laboratório de Arte necessita de formação continuada para que possa promover a educação estética dos sentidos humanos, ou seja, é primordial educar o educador esteticamente por meio de oficinas e do uso de materiais de apoio e didáticos, ambos desenvolvidos e elaborados por professores e profissionais da área. Será na formação continuada, que o docente será preparado para efetivar uma educação estética com vistas a humanizar o homem, desenvolvendo a consciência estética e a apreensão de diferentes visões de mundo, indo além do cotidiano, uma vez que são consideradas as relações existentes entre arte-história-sociedade-vida. A ação pedagógica do professor, no Laboratório de Arte deverá propiciar aos alunos à práxis artística, por meio da vivência e do entendimento histórico e teórico das experiências estéticas nas linguagens artísticas trabalhadas. Ao realizar este processo, que incorpora e supera a experimentação, o discente se apropria de técnicas para se expressar artisticamente ou para reproduzir obras, sendo necessário estar em contato com a produção artística existente. Concordamos com Denardi (2005) quando diz que o professor precisa vivenciar experiências pedagógicas, didáticas e artísticas, ou seja, é necessário, inicialmente, participar de oficinas de arte, para melhor conduzir o processo de ensino aprendizagem com os alunos, por meio de atividades que abarquem as linguagens artísticas contempladas nessa Diretriz. As atividades artísticas desenvolvidas devem ser trabalhadas por meio das seguintes técnicas de ensino: atividades lúdicas, dramatizações, jogos teatrais, vivências coletivas, discussões, leituras, leituras áudios-visuais, apreciações críticas de eventos artísticos e trabalhos individuais e coletivos, produção de materiais artísticos e artesanais, organização de coreografias e músicas. Essa Diretriz elenca os conteúdos artísticos que devem ser trabalhados no Laboratório de Arte na Educação em Tempo integral com práticas laboratoriais que favoreça aproximações sucessivas, tornando-as acessíveis, visando o conhecimento, com qualidade no processo ensino aprendizagem. O conhecimento destes diferentes materiais, técnicas e procedimentos artísticos, assim como o artista (sua vida e época histórico-social) e sua obra de arte, possibilita ao aluno entender e utilizar as diversas produções visuais construídas ao longo da história, bem como a humanização dos sentidos (sensibilidade estética) nas apreciações críticas de diferentes exposições visuais em diferentes espaços culturais; Na música serão trabalhadas diferentes fontes e produções sonoras (sons da natureza, do cotidiano e de diversos materiais; bandinha rítmica), pois o som é o objeto de estudo da música. Também serão desenvolvidas atividades com os seguintes elementos formais: altura, intensidade, timbre, duração e densidade. Outros conteúdos a serem trabalhados são: som e silêncio no contínuo espaço-tempo; produção sonora com voz, corpo, instrumentos musicais e materiais sonoros diversos e sua gravação para apreciação; transformação do fenômeno sonoro em linguagem musical e seus elementos

constitutivos (sinais e signos sonoros, melodia, ritmo e harmonia); diversas formas de registro sonoro e notação musical; e prática de apreciação musical. Esses conteúdos devem ser trabalhados a partir da exploração dos instrumentos musicais (apreciação visual e sonora – percussão determinada e não determinada, eletrônicos, metais, madeiras, cordas e sopro); repertório musical oriental, ocidental, world music, contemporâneo, popular e erudito, ao longo da história; alfabetização musical (notação musical – uso de partituras musicais); jogos e brincadeiras musicais com regras e o uso dos elementos sonoros; acordes simples (harmonia); rondó e cânone rítmico e melódico; diálogos sonoros e instrumentais; diferentes estilos e gêneros musicais (marcha, samba, rock, choro, valsa, etc); compasso simples (binário, ternário e quaternário); noções de acústica sonora, música de câmara, coral, orquestração e afinação sonora (canto boca quisa e vocalises com vogais, consoantes e sílabas); fonomímica; dramatização sonora de estórias; gesto musical; escala musical ascendente e descendente; tonalidades (maior e menor); representação de canções por mímica; paisagem sonora; e assistir diferentes espetáculos musicais em diferentes espaços culturais e sua apreciação crítica. Na dança, cujo objeto de estudo é o movimento, serão trabalhado os seguintes elementos formais: força; tempo; espaço e fluência. Na dança trabalha-se a expressão corporal mediante estímulos sonoros que envolvem diferentes movimentos e ritmos. Poderão ser desenvolvidas atividades de estrutura e funcionamento do movimento corporal, pois o foco será o movimento expressivo, que consiste em ultrapassar os movimentos corporais automático, involuntários e voluntários, com a repetição e criação de sequências simples e complexas de movimentos corporais, por meio de: brinquedos cantados, cantigas de roda, danças folclóricas nacionais e internacionais, danças criativas e danças populares e do cotidiano nacionais e internacionais. As atividades a serem desenvolvidas com esses conteúdos poderão ser por meio de massagem facial e corporal no outro; conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo humano cientificamente e seu uso no campo da arte (expressão e comunicação); análise das características dos corpos (forma, volume e peso); criação e apresentação coletiva de gestos expressivos e danças diversas (nacional, internacional e criativa); assistir a espetáculos de diferentes tipos de danças e em diferentes espaços culturais e sua apreciação crítica. A sistematização dos conteúdos artísticos para serem trabalhados nos Laboratórios não consiste de uma listagem linear e estanque, uma vez que o ensino está voltado à formação estética dos sentidos humanos e como este foi sendo construído historicamente pela humanidade em suas práticas sociais. Nessa Diretriz, a organização anual dos conteúdos artísticos, em cada uma das linguagens artísticas contempladas, torna um dos caminhos que promove a apreensão, subjetivação e objetivação teórica e prática do conhecimento artístico, de forma gradativa e aprofundada. O professor precisa conhecer e organizar os conteúdos artísticos, planejar e propor atividades que propiciem vivências focadas no processo ensino-aprendizagem. Ele é o mediador do conhecimento artístico e a ele cabe ensinar o aluno a ver, ouvir e sentir, ou seja, criar condições materiais para desenvolver a humanização dos sentidos, culminando na sensibilidade. É preparar o aluno para desenvolver suas percepções e ampliar sua concepção de mundo (DENARDI, 2005). A oferta da Educação em Tempo Integral como complemento

da formação do sujeito deve promover aos alunos espaços sociais e tempo para desenvolver as atividades artísticas, de acordo com os instrumentos, técnicas e materiais específicos, sem deixar de considerar as especificidades do Ensino Fundamental (5º ano), deste Município. Laboratório de Arte na Modalidade de Música compreende-se a relação de conteúdos das características do som e elementos fundamentais da composição da música, contudo, considera-se indispensável o trabalho pedagógico Nesse sentido, organiza-se este documento, de forma criteriosa.

ORGANIZADOR CURRICULAR

PRATICAS ARTISTICAS - MUSICALIZAÇÃO				
5º ANO				
CONTEÚDOS		COMPOSIÇÃO	METODOLOGIA	GÊNERO
M Ú S I C A	<ul style="list-style-type: none"> • Som* ; • Ritmo Compasso (binário, ternário e quaternário); • Melodia; • Harmonia; • Altura (grave e agudo); • Intensidade (forte/fraco); • Densidade (um/muitos sons); • Timbre (voz e instrumentos); • Duração (longo e curto); • Notação 	<ul style="list-style-type: none"> • Música instrumental (bandinha rítmica); • Formas musicais (marcha, ciranda, samba, rock, choro, funk, axé, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução instrumental (com e sem improvisação). 	<ul style="list-style-type: none"> • . Música folclórica; • Música popular

D A N Ç A	<p>Musical;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem do Canto Coral; • Fisiologia da voz; • Trabalho de Coro; <p>•Movimento; •Fluência;</p> <p>•Espaço; •Tempo; •Força.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de apoio (pés, mãos e pernas); • Salto (um pé, dois pés); • Queda (um pé, dois pés); • Rotação (movimentos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação livre; • Improvisação dirigida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança folclórica; • Dança Nacional.
-----------------------	---	--	---	--

		braços); <ul style="list-style-type: none"> • Formação (fila, roda, colunas); • Estímulos sonoros (ausência ou presença). 		
--	--	---	--	--

AVALIAÇÃO

A avaliação no Laboratório de Arte tem uma função diagnóstica, que a torna processual, contínua, permanente e cumulativa, tendo como ponto de partida os conhecimentos artísticos construídos historicamente pelo homem e expressos na escola como conteúdos escolares artísticos; e como ponto de chegada, a apreensão destes conteúdos pelos alunos a partir da sistematização e mediação desses pelo professor na relação processual ensino-aprendizagem, constituindo-se uma relação de intersubjetividade entre aluno e professor, na qual ambos são sujeitos concretos e pertencentes a uma classe social.

O professor no Laboratório possui a função de avaliar o processo ensino- aprendizagem e, para que isto ocorra, precisa ter clareza dos pressupostos que orientam sua prática pedagógica, ter consciência da finalidade de seu trabalho, a quem ele serve, a quem ele interessa e para quê. Também apresenta uma função diretiva, baseada na reflexão e no questionamento da práxis artística. A produção artística do aluno é apenas parte desse processo, não representando a sua totalidade, mas o movimento de busca desta totalidade.

A avaliação ocorre durante o processo de desenvolvimento do trabalho artístico, na relação interdependente entre aluno-professor-conhecimento artístico - contexto histórico/social/cultural, por meio de reflexões e questionamentos coletivos após a vivenciada práxis artística e da obra artística produzida (DENARDI, 2005).

Segundo Gasparin (2002), avaliar consiste na construção de uma síntese (sistematização do conhecimento apreendido) do que os alunos

estão aprendendo, sem nenhum julgamento, e que pode ser descritiva (comunica o andamento do processo ensino- aprendizagem, comparando-se o que o aluno sabia no começo do processo e os elementos adquiridos durante o processo) e por meio de registros do que foi vivenciado pelos alunos (obras artísticas). É um processo que torna consciente, para o próprio aluno, o que foi aprendido e, para o professor, o que foi ensinado.

Assim, a avaliação pode ser realizada de duas maneiras: a primeira, informal, na qual o aluno manifesta os conteúdos escolares que foram apropriados, e o professor os que foram ensinados; e a segunda, formal, onde o professor seleciona os conteúdos trabalhados e verifica se houve e como foi a apropriação destes pelo aluno, por meio de diferentes instrumentos avaliativos como: ficha de registro de observação; debates; resumos; sínteses; dramatizações; auto-avaliação; observações/relatos/registros do professor e dos alunos sobre o que foi apreendido.

INFORMÁTICA EDUCACIONAL **Fundamentação teórica**

Na contemporaneidade, as mudanças no mundo ocorrem constantemente, com muita velocidade. A evolução provoca desdobramentos múltiplos e muitos aspectos precisam ser levados em consideração, tanto em uma análise do presente, quanto às perspectivas do futuro. As tecnologias experimentam avanços diários em todas as áreas do conhecimento humano e trazem à tona novos contextos sociais, gerando uma série de dúvidas, entre as quais: que modelo de sociedade buscamos? Considerando os entornos dos possíveis cenários do futuro no mundo, e até mesmo em nosso Município, torna-se necessário: O primeiro foco a ser compreendido é a comunidade local somente assim, os estudantes terão condições de compreender a comunidade global. Não tem como fugir da tecnologia. Ela está aí para ficar e as novas gerações estão cada vez mais conectadas. Se usada da maneira correta, a tecnologia pode ampliar o potencial de comunicação dos alunos. Para tanto, é necessário adotar metodologias inovadoras para utilizar as novas ferramentas como um instrumento de educação. É importante lembrar que muitas crianças já têm acesso a essas ferramentas em casa. Elas se sentem atraídas por tudo que é moderno e interativo. Há uma série de vídeos e músicas disponíveis online e de forma gratuita. As crianças e adolescentes de hoje já nasceram conectadas, integradas ao mundo digital. Bem por isso, oferecer a eles a possibilidade de reforçar ou complementar os seus conhecimentos através de tarefas extracurriculares online — que podem ser acessadas pelo computador, tablet ou smartphone, como simulados, exercícios adicionais ou jogos a respeito dos conteúdos trabalhados em sala de aula — é mais uma das possibilidades que as escolas têm para melhorar a qualidade de ensino e o engajamento dos estudantes. Contextualizar a tecnologia na educação pode gerar um alto índice de engajamento, pois o conteúdo é de interesse dos alunos. Além de ser bastante útil para tornar o ensino mais dinâmico, esse tipo de conhecimento é

bastante exigido no mercado de trabalho, e prepará-los nessa fase pode fazer a diferença em seu futuro. No início, os computadores eram tidos apenas como "máquinas gigantes", com o avanço tecnológico, tais máquinas começaram a perder espaço para equipamentos cada vez menores, mais poderosos e mais confiáveis. A evolução das telecomunicações permitiu que os computadores passassem a se comunicar, mesmo em lugares distantes geograficamente. A Tecnologia da Informação (TI) pode ser definida como o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação que visam permitir o armazenamento, o acesso e o uso das informações. O termo "Tecnologia da Informação" serve para designar o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso da informação. A TI está fundamentada nos seguintes componentes (Rezende, 2000):

- hardware e seus dispositivos e periféricos;
- software e seus recursos;
- sistemas de telecomunicações;
- gestão de dados e informações.

Gestão estratégica de TI Com o crescente e contínuo uso de microcomputadores em ambientes corporativos e domésticos, as empresas produtoras de hardware e software, anteriormente preocupadas em prover soluções para empresas de grande porte, hoje despendem esforços cada vez maiores para o desenvolvimento de soluções para computadores pessoais. A tecnologia pode ser complexa e sofisticada, enquanto que seu uso tende a ser cada vez mais intuitivo, assim podemos dizer que um sistema operacional é um programa (software) que permite a você usar o hardware do computador (CPU, memória, discos). Para você operar o computador, deve dar instruções ao sistema operacional. Assim, ele instrui o hardware a executar as tarefas que você deseja.

ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS

Os projetos de implantação de sistemas de informação têm se aprimorado significativamente, tanto de forma estruturada, através de práticas de gestão do conhecimento, como pela repetição de ocorrências de projetos similares e a criação de um entendimento comum entre os usuários. A tecnologia sozinha representa muito pouco para a educação. Da mesma forma, a informação, por si só, carece de significado ou utilidade. A informação, para ser útil, deve suprir processos mentais de entendimento, compreensão, análise, decisão, criação, solução de problemas e, em última instância, levar a ações concretas decorrentes do valor e do contexto da informação. Em síntese, a Informática Educacional contextualiza a informação e favorece a aprendizagem significativa, além dos demais benefícios decorrentes do método de ensino através de projetos. Com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências

e produzir histórias. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR

INFORMÁTICA EDUCACIONAL		
5º ANO		
CONTEUDO	OBJETIVO	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a informática; • Ambientes de trabalho; • Inicializando o sistema operacional; • Comandos básicos operacionais; • Alterando data e hora; • Alterar a cor do fundo e da letra ; • Configurar proteção de tela; • Localizar arquivos e diretórios; • Copiando arquivos; • Renomeando um arquivo; • Movendo arquivos; Exibindo o conteúdo de um arquivo; 	<ul style="list-style-type: none"> • compreender o potencial pedagógico de recursos da Tecnologia da Informação na aprendizagem nas escolas; • Planejar estratégias de ensino e aprendizagem integrando recursos tecnológicos; • Utilizar a Informática Educacional na prática pedagógica, promovendo situações de ensino que aprimorem a aprendizagem dos alunos. • Ensinar noções 	<ul style="list-style-type: none"> • Processual e continua

<ul style="list-style-type: none"> • Editor de texto; Comandos mais utilizados; • Propriedades do arquivo e permissões; • Criando contas de usuários; • Sistemas de arquivos; • Como fazer backups; • Como compactar arquivos; • Como finalizar o sistema; • Conhecendo o ambiente de trabalho; • Painel; • Conhecendo as janelas; • Barra de título; • Barra de menu; • Barra de ferramentas; • Barra de localização; • Editando arquivos; • Operações básicas no gerenciador; • Criando pastas; • Copiando, excluindo e renomeando um arquivos; • Configurando o mouse e teclado; 	<p>básicas de funcionamento do microcomputador - enfoque prático;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensinar e disponibilizar a navegação na Internet como meio de acesso às informações e ao conhecimento, gratuitamente; • Orientar o uso da Internet para utilização de melhores práticas de usuários. 	
--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Adicionando ícones de atalho; • Calculadora; • Compactador de arquivos; • Localizando arquivos; • Vídeos educativos 		
---	--	--

AVALIAÇÃO

As dimensões da avaliação dão-se, no contexto da escola, a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação externa, para, Justamente, assegurar “[...] a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.” (BRASIL, 2010a, p. 47). A avaliação é um importante instrumento sob diversos ângulos, tais como auxiliar o professor e a Instituição de Ensino a refletir sobre sua prática, subsidiar decisões e julgamentos sobre situações específicas. A escola tem como função a transmissão de conceitos, mediando o conhecimento prévio do aluno dos conhecimentos científicos. Dessa maneira o processo de avaliação é contínuo, considerando o desenvolvimento gradativo do aluno. Cabe ao professor interpretar a aprendizagem dos alunos com base nos registros sobre as tarefas executadas em relação à tecnologia da informação. Nesse sentido o professor redimensionará sua prática para implantação de novas oportunidades de aprendizagem.

ATIVIDADES DESPORTIVAS

Fundamentação teórica

Área do conhecimento e intervenção profissional-pedagógica no âmbito da cultura corporal de movimento que objetiva, mediante referenciais científicos, filosóficos e estéticos, a melhoria qualitativa das manifestações constitutivas daquela cultura (jogo, brincadeira, esporte, ginástica, dança, exercício físico, luta, atividades rítmicas, dança etc.) e a formação do cidadão que dela possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir, resignificar e transformar (BETTI, 2014). Para o Coletivo de autores (2012) a Educação Física é definida como uma disciplina escolar que trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, representada por meio das formas culturais do “movimentar se humano” historicamente produzidas pela humanidade e exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, dentre outras, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. A prática de esportes é uma excelente opção de atividade extracurricular para crianças de todas as idades, contribuindo

não apenas com a saúde física, fortalecendo os músculos e beneficiando o sistema cardiorrespiratório, mas também ajudando a aprimorar habilidades cognitivas e de interação social. As Atividades Desportivas tem como objetivo a reflexão da cultura do movimento, liberdade de expressão dos movimentos. O homem em seu corpo humaniza-se na medida em que se relaciona com os outros, o movimento deve ser entendido nesse sentido não somente como algo biológico mecânico ou psicológico, mas como forma de comunicação e linguagem que mantém relações com o mundo, valorizando o sujeito como um ser social e agente transformador da sociedade; A ação pedagógica na disciplina de Atividades Desportivas será direcionada para uma práxis centrada na reflexão, compreensão e transformação da realidade, por meio do saber científico artístico e filosófico e objetiva a reflexão pedagógica sobre as várias formas de representação do mundo que o homem produz ao longo da sua história, enfatizando a liberdade de expressão e as diferentes ações do movimento humano, de maneira que os alunos percebam que o movimento se efetiva de diversas formas e com diversos sentidos e significados. O movimento deve ser trabalhado de forma intencional e contextualizado, o que dará significado as ações do aluno. O profissional que está à frente do processo educacional deve ser o mediador na formulação de conceitos sistematizados intervindo na zona de desenvolvimento proximal. Praticar esportes é uma atividade para todas as idades. Ela fortalece os músculos, é positiva para o sistema cardiorrespiratório, previne problemas de obesidade infantil, ajuda no desenvolvimento motor e corporal, contribui para as habilidades cognitivas e para a interação social, ensina sobre disciplina e trabalho em equipe, ajuda no controle emocional, dentre diversos outros benefícios. Para atender a especificidades da disciplina de Atividades Desportivas na educação em tempo integral, organizou-se por modalidades: jogo, dança, ginásticas e capoeira. A Capoeira é uma expressão cultural afro-brasileira que mistura luta, dança cultura popular e música. Desenvolvida no Brasil por escravos africanos e seus descendentes, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando os pés, as mãos, a cabeça, os joelhos, cotovelos, elementos ginástico-acrobáticos, entre outros. Uma característica que distingue da maioria das outras Artes Marciais é o fato de ser acompanhado por música.

ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS

O processo pedagógico na disciplina de Atividades Desportivas é compreendido a partir da motivação que o aluno possui no momento do ato pedagógico, influenciado por diversos fatores como: atenção e concentração na atividade praticada. Na escola o ensino deve incluir vivência do jogo, da dança, da ginástica e capoeira, e estes estão presentes na nossa cultura, ampliando as possibilidades dos alunos compreenderem, participarem e transformarem a realidade. Devem-se garantir espaços para brincadeiras e jogos, por meio destas atividades os sujeitos se apropriam de elementos culturais, internalizam, reproduzem, aprimoram gestos e movimentos. No ato de brincar, constrói e reconstrói simbolicamente sua realidade e recria o existente. Os conteúdos devem proporcionar a inserção de todos os alunos, independente do contexto da cultura, abrangendo jogos e capoeira,

ampliando o aspecto motor e o cognitivo. Buscando promover por meio da alegria e da brincadeira, o que esta sendo prazeroso e enriquecedor. O trabalho com a disciplina envolverá aulas teóricas e aulas práticas, onde os alunos buscam analisar os conceitos discutidos em aula no espaço de produção destes. Buscar-se-á o desenvolvimento de um trabalho participativo, através do levantamento e análise de problemas pelos alunos, buscando o docente oferecer ferramentas que permitam aos alunos construir sua própria história e seu aprendizado. A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas; seminários; aulas práticas. Cabe aos profissionais que trabalham com a disciplina utilizarem diferentes recursos auxiliares externos que favoreçam a apropriação de conhecimento das atividades desenvolvidas. Na Capoeira será utilizado: filmes, fotos, livros sobre grandes mestres de Capoeira do passado, seus estilos e movimentos, suas ladainhas e toque de berimbau, enfocando todo o clima de uma roda de Capoeira. Em aulas práticas, serão explorados os jogos motores para utilização de movimentos próximos aos da Capoeira. Essa metodologia de ensino da Capoeira necessita de fluência de movimentos, e devem ser utilizados durante as aulas, os mais variados ritmos e músicas. A intencionalidade no desenvolvimento das aulas, bem como os recursos pedagógicos utilizados, devem ficar evidentes no planejamento e no plano de trabalho do profissional que atua nessa modalidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR

Atividades desportivas – jogos e recreação		
5º ANO		
CONTEUDO	OBJETIVO	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Jogos • Jogos motores: coordenação motora ampla e fina; • Coordenação viso-motora – óculo manual e óculo-pedal; • Equilíbrio, lateralidade, lateralização, organização e orientação temporal; • Organização e 	<ul style="list-style-type: none"> • abordar as manifestações corporais, proporcionando atividades adequadas às capacidades e limitações dos alunos • proporcionar a inserção de todos os alunos • utilizar o jogo como um ponto de partida para conhecer a forma 	<ul style="list-style-type: none"> • Processual e continua

<p>orientação espacial;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura espaço temporal; • Jogos Pré-desportivos; • Jogos de raciocínio lógico; • Capoeira • Contextualização histórica • Filosofia da Arte Marcial - Capoeira • As normas e condutas do capoeirista • Deslocamento e movimentação • Atividades que desenvolvam a agilidade e percepção • Lateralidade e lateralização • Jogos motores e que estimulem os sentidos • Rolamentos, amortecimentos de quedas, equilíbrios, chutes e golpes • Musicalidade da Capoeira • Defesas pessoais e aplicações • Criação de movimentos e sequências 	<p>de organização social, a cultura, que é fundamental para se adquirir autonomia</p> <ul style="list-style-type: none"> • levar o aluno a perceber que o foco são regras flexíveis e a diversidade de materiais que estimulam o desenvolvimento da criatividade dos alunos. • desenvolver o jogo como um elemento de mediação entre o aluno e a aprendizagem • proporcionar aos alunos situações em que possam realizar trocas de experiências e aprendem o perceber significado de mundo • (capoeira) • desenvolver a coordenação motora; • desenvolver a organização e orientação especial dos sujeitos; • ampliar a estruturação – 	
--	---	--

	<p>temporal;</p> <ul style="list-style-type: none">• promover as noções de lateralidade e lateralização bem como o equilíbrio;• estabelecer relações coordenadas entre o seu corpo em relação ao corpo do outro;• promover maior elasticidade;• identificar e reconhecer que as regras são necessárias para organização e o respeito na roda de capoeira;• reconhecer seu desempenho frente as orientações nas metas estabelecidas na capoeira, primando pela socialização dos sujeitos;• desenvolver noção de ritmo musical e temporal;• desenvolver noções básicas de jogo;• reconhecer a arte marcial na modalidade	
--	---	--

	capoeira como elemento da cultura genuinamente brasileira;	
--	--	--

Avaliação

A avaliação deve ser contínua e processual, devendo o profissional ter claro o que avaliar e para que avaliar. Para análise dos momentos avaliativos no desenvolvimento da aula, devem-se abranger os aspectos formais e informais, com estratégias avaliativas visando às aprendizagens motoras básicas e especializadas, o cognitivo social considerando a progressividade no processo educativo. A avaliação da modalidade da capoeira deve favorecer a apropriação crítica dos fatos históricos em torno dessa modalidade. Devem-se considerar os aspectos históricos geográficos que dimensionam a trajetória da modalidade da capoeira enquanto o movimento histórico – social e contribuir para o reconhecimento de diferentes culturas, favorecendo ao aluno o domínio dos movimentos e golpes a partir da ginga. O profissional deverá registrar no caderno de acompanhamento pedagógico de cada turma, com registros individuais.

LINGUA PORTUGUESA **Fundamentação Teórica**

O desenvolvimento da linguagem não é decorrente apenas das leis biológicas, mas também de leis sócio históricas, uma vez que o homem é um ser de natureza social. A linguagem é um produto da ação humana, o qual torna possível a representação tanto do mundo no qual e sobre o qual agem os seres humanos, como também a representação que o ser humano tem de sua ação e de si como sujeito dessa ação. A linguagem é entendida como instrumento por meio do qual o homem interage com o outro, compreende o mundo e constitui-se como sujeito, adquire e produz conhecimentos, os quais devem ser contemplados na prática escolar. O acompanhamento pedagógico é uma ação que contempla a ação do professor, voltado as especificidades dos alunos. É uma estratégia que auxilia com demandas específicas no âmbito da linguagem, mediante planejamento onde desenha um plano de ação pedagógico, o qual contempla atividades, avaliações, estratégias de estudo que possibilitem ao aprendiz participar ativamente na construção do objeto de aprendizagem. O ato de ler é uma atividade cognitiva por excelência, visto envolver processos como percepção, memória, interferência e dedução sobre um conjunto complexo de componentes, presentes tanto no texto como na mente do leitor. A linguagem é entendida como instrumento por meio do qual o homem interage com o outro, compreende o mundo e constitui-se

como sujeito, adquire e produz conhecimentos, os quais devem ser contemplados na prática escolar. É fundamental compreender a linguagem como espaço por meio do qual o sujeito analisa e compreende as contradições que perpassam os contextos nos quais está inserido. Considerando essa perspectiva, a linguagem permite ao sujeito a possibilidade de refutar discursos herméticos, uma vez que por intermédio dela é possível elaborar/reelaborar o conhecimento, considerando o caráter dialético.

ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS

O objeto metodológico a ser trabalhado na Língua Portuguesa no Tempo Integral- período diversificado, concerne no estudo e análise dos gêneros discursivos, especificamente na esfera literária que corresponde a certos padrões de composição de discursos determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade, por seu contexto de circulação, etc. Qualquer texto, oral ou escrito, filia-se a um gênero discursivo. Como estão diretamente relacionados ao uso que as pessoas fazem da linguagem em diferentes situações, os gêneros não são estáticos, pois surgem e se modificam em função de necessidades específicas. Contudo, ressalta-se que por compreender a complexidade e a variedade de gêneros discursivos delimitou-se como objeto de estudo do Laboratório de Língua Portuguesa o Gênero Literário. Logo, faz-se pertinente a definição de Gênero Literário, que consiste na apresentação de textos em que o autor utiliza recursos linguísticos para expressar sua imaginação e fantasia na criação de mundos fictícios. Os discursos literários buscam nos leitores uma parceria para desvendar os sentimentos, compreender os sentidos das coisas não ditas. Convidam o leitor a compartilhar do jogo da imaginação. Proporcionam o desenvolvimento de um espaço de liberdade de linguagem e permitem que se deixe levar pela imaginação, emoção, fantasia. Ao mesmo tempo são fontes de conhecimento do mundo. Nesse sentido, a mediação do professor deve assegurar o acesso do aluno às diversas tipologias que integram o Gênero Literário.

ORGANIZADOR CURRICULAR

LINGUA PORTUGUESA		
5º ANO		
CONTEUDO	OBJETIVO	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Narração de experiências; • Consistência argumentativa; • Ampliação e adequação do vocabulário (uso e 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a oralidade , leitura e escrita , baseada nas vivencias , leituras e produções realizadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Processual e continua

<p>contextos);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de argumentação; • Dissertação (confrontação de ideias); • Função cognitiva; • Reconhecimento de intencionalidade no texto; • Ideias principais e secundárias (significado e significações); • Confrontação de temáticas semelhantes em gêneros discursivos diferentes; • Especificidades e características dos gêneros textuais; • Síntese reflexiva de leituras; • Unidade temática; • Sequência lógica na exposição de ideias e fatos; • Função cognitiva e social; • Organização de parágrafos e pontuação; • Ampliação e adequação vocabular e adequação ao gênero; 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se de técnicas diversas para que desenvolvam as produções e leituras • possibilitar ao aluno enriquecimento e aperfeiçoamento do seu discurso, tornando-se usuário consciente da linguagem 	
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Unidade temática e progressão temática; • Relação tema/ título/ texto; • Consistência argumentativa; • Discurso direto e discurso indireto (estrutura, pontuação empregada e sentidos); • Narração e uso de elementos da narratividade (diferenças entre narrativa e relato); • Adequação da estrutura e linguagem (narrativas, poemas, canções, relatórios, gráficos, resumos, paráfrases, fichamento, síntese e outros); • Autoria da escrita (produz com e para o outro). 		
--	--	--

AVALIAÇÃO

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, em qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada. No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento em qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com

qualidade. Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo. A avaliação na Educação Infantil é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltada à formação integral e no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório. Assim, a escola adota uma estratégia de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo.

MATEMÁTICA **Fundamentação teórica**

O ensino matemático para os alunos que frequentam essa disciplina na Educação em Tempo Integral deve diferenciar-se daquele já proposto no ensino regular. O profissional que atua com essa disciplina não pode confundir as especificidades metodológicas da Educação em Tempo Integral com o trabalho desenvolvido no reforço escolar, sendo os objetivos desses diferentes. O trabalho pedagógico no Tempo Integral deve ocorrer com intencionalidade e qualidade, de forma lúdica e prazerosa, objetivando a ampliação dos conhecimentos. Para que isso ocorra propõem-se metodologias com o uso de jogos. Jogos são sempre uma boa pedida para tornar o processo de aprendizagem mais divertido e eficaz. Unir brincadeiras e material pedagógico — promover o ensino de uma forma mais lúdica — é uma ótima maneira de gerar engajamento entre educador e alunos. As olimpíadas de conhecimento, as gincanas e os juízes são alguns exemplos, nesse sentido. Com um pouco de esforço e criatividade não é difícil perceber que as opções de atividades extracurriculares realmente não são poucas, não é mesmo? Nesse contexto, porém, também é preciso falar da neuro educação. Partindo da História, o homem para certificar-se das quantidades recorreu à representação de desenhos pictográficos, ossos... Como forma de registro. Diante disso a matemática apareceu como um conjunto de regras práticas e isoladas que contribuíam com as necessidades da vida humana, nas tarefas práticas como pesos, medidas no comércio, cálculo de impostos, construções de moradias, medidas de terras... O processo no qual o homem, transformando a realidade transforma-se a si próprio, está ligado ao processo de conhecimento. No entanto como acontece em todos os campos do pensamento humano, o conhecimento mediado pelas abstrações vai se afastando do mundo real, que é condição necessária para agir sobre ele. Com isso o conhecimento matemático é fruto de invenção e criação humana. O saber cotidiano é importante como ponto de partida na prática escolar, pois contempla elementos inseparáveis da vida humana, no entanto a apropriação dos conceitos

matemáticos científicos confere a superação deste saber imediato, presente no cotidiano, garantindo a apropriação de conhecimentos necessários à vida do sujeito atuante na sociedade. Entretanto não é o material que garante a apropriação do conhecimento, este apenas auxilia a abstração dos conceitos. É papel da educação formar as pessoas críticas e criativas, que construam o conhecimento. Conceber o lúdico como atividade apenas de prazer e diversão, negando seu caráter educativo é uma concepção ingênua e sem fundamento. A educação lúdica é uma ação inerente na criança e no adulto aparece sempre, como uma forma transacional em direção a algum conhecimento. A criança aprende através da atividade lúdica a encontrar na própria vida, nas pessoas reais, a complementação para as suas necessidades. Quando uma criança brinca, demonstra prazer em aprender. Os jogos e brinquedos são reconhecidos como meios de fornecer a criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, de forma a estimular na criança a curiosidade, a observação, a intuição, a atividade, favorecendo seu desenvolvimento social e, o jogo, nesse sentido, constitui uma ferramenta pedagógica fundamental. E, mais, o jogo pode ser instrumento de alegria. Uma criança que joga antes de tudo o faz para se divertir, e dessa diversão emerge a aprendizagem.

ORGANIZADOR CURRICULAR

MATEMÁTICA		
5º ANO		
CONTEUDO	OBJETIVO	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Numerais; • Agrupamentos e trocas: composição e decomposição, pares e ímpares; • Operações: adição, subtração, multiplicação, divisão; • Números racionais: fração; • números decimais: leitura e escrita; • Porcentagens; • tempo: dia, semana, mês, 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os significados das quatro operações fundamentais ao resolver situações-problema. • Reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas de diferentes naturezas. • Propor diferentes estratégias ao resolver uma mesma situação- 	<ul style="list-style-type: none"> • Processual e continua

<p>bimestre, quadrimestre, semestre e ano, década e século e milênio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valor: identificação, composição e decomposição; • comprimento: identificação, composição e decomposição, medidas arbitrárias e padrão; • Superfície e volume; • massa: identificação, composição e decomposição, medidas arbitrárias e padrão; • Capacidade: identificação, composição e decomposição, medidas arbitrárias e padrão. • Espaço: exploração e localização; • Sólidos geométricos: classificação, semelhanças e diferenças, composição e decomposição; • Figuras Planas: 	<p>problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a medida como resultado da comparação entre grandezas de mesma natureza. • Proporcionar ao aluno atividades lúdicas, incentivando o aluno o gosto pela geometria. • Estimular a curiosidade, o interesse e a criatividade do aluno. • Explorar as figuras geométricas. • Relacionar números e medidas. • Observar as diferentes propriedades de conversão de medidas. • desenvolver habilidades para a construção de significados; • estimular a curiosidade e a investigação, por meio de diferentes modos de representação, tais como linguagem verbal, gráficos e 	
---	---	--

classificação, semelhanças, diferenças, composição e decomposição; <ul style="list-style-type: none"> • Círculo e circunferência; • Simetria; • ângulo; • escala. 	tabelas; <ul style="list-style-type: none"> • promover a compreensão das quatro operações; • destacar as formas geométricas e suas características em elementos geométricos e em objetos criados pelo homem 	
--	--	--

AVALIAÇÃO

Durante o processo ensino-aprendizagem, a avaliação deve orientar constantemente a prática do profissional que está atuando, e por meio dela, deve-se verificar se o plano de aula está adequado e a metodologia utilizada assegura a aprendizagem do conteúdo. É necessário considerar se todos os aspectos envolvidos no processo estão adequados para atingir os objetivos.

Raciocínios incorretos devem ser considerados objetos que precisam ser analisados e compreendidos, gerando novas oportunidades para o aluno aprender. Devem constituir fonte de informação essencial para o profissional redimensionar a mediação e ensinar o correto. O desempenho do aluno deve ser observado durante todo o processo educativo. Cabe ressaltar que a comparação de seus avanços deve ser feita em relação aos objetivos propostos, se foram alcançados ou não.

É necessário observar se os instrumentos utilizados no processo avaliativo são adequados e satisfatórios para avaliar os objetivos propostos. Existem muitas maneiras de validar ou não um instrumento de avaliação. Cada profissional deve compreender que para avaliar necessita do uso de instrumentos e que estes são fontes da aquisição de dados necessários para especificar os resultados da avaliação.

A avaliação deve ter caráter diagnóstico e processual, com a finalidade de subsidiar o trabalho do professor, rever e reformular a sua prática pedagógica, e se os avanços foram satisfatórios ou não.

